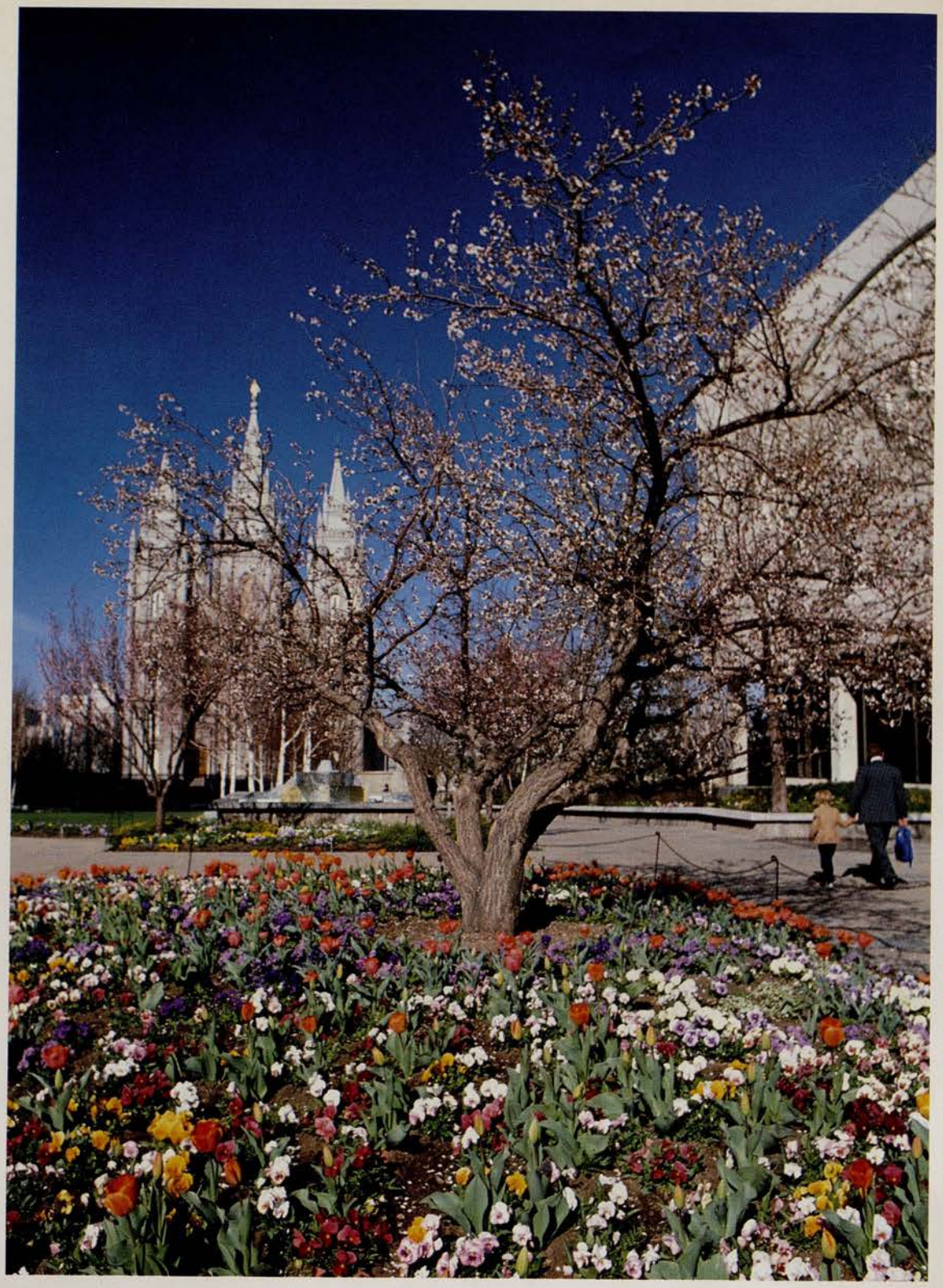
A LIAHONA

RELATÓRIO DA 162ª CONFERÊNCIA GERAL ANUAL • JULHO DE 1992

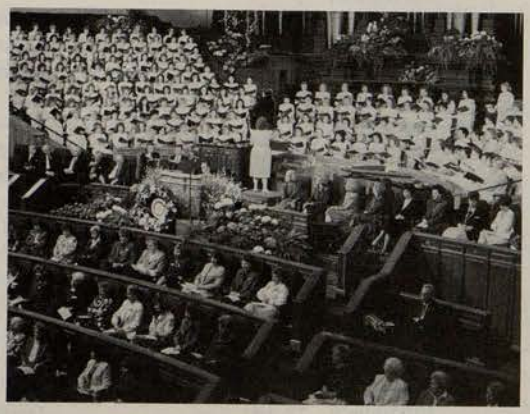




As flores do Edifício dos Escritórios da Igreja (à direita) contribuem para a beleza da conferência geral. Ao fundo, o Templo de Lago Salgado.

Relatório da 162ª Conferência Geral Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sermões e Procedimentos dos dias 4 e 5 de abril de 1992, no Tabernáculo da Praça do Templo, Cidade do Lago Salgado, Utah



Como nosso amado profeta e Presidente, Erza Taft Benson, gostaria de estar neste púlpito para dar início a uma gloriosa conferência da Igreja! Presidente Benson, nós vos amamos, oramos por vós e desejamos sinceramente seguir vosso inspirado conselho e orientação", disse Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, na sessão de abertura da 162ª Conferência Geral Anual da Igreja.

"Nesta manhã, oro por ajuda celestial para cumprir a designação que me foi dada pelo Presidente Benson de falar por ele. Tentarei expressar seus pensamentos e conselhos, procurando usar, o mais possível, suas própria palavras", continuou o Presidente Monson.

Como parte desse conselho havia sugestões para os pais:

"1. Procurai estar sempre perto dos filhos nos momentos decisivos da vida, tenham eles seis ou dezesseis anos.

2. Ocupai-vos em ser realmente amigos deles.

3. Lede para vossos filhos.

4. Orai com vossos filhos.

5. Realizai noites familiares significativas todas as semanas. Fazei disso uma das grandes tradições de família.

6. Fazei as refeições juntos, sempre que possível.

7. Reservai um horário para ler as escrituras todos os dias com a família.

8. Fazei coisas juntos.

9. Ensinais vossos filhos.

10. Amai vossos filhos verdadeiramente."

Embora o Presidente Benson não tenha discursado na conferência, ele pôde comparecer às sessões matutinas de sábado e domingo.

As sessões foram conduzidas pelo Presidente Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, e pelo Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

A parte administrativa da Conferência ocorreu na sessão vespertina de sábado, com a desobrigação da presidência geral das Moças, Presidente Ardeth G. Kapp; Jayne B. Malan, primeira conselheira; e Janette C. Hales, segunda conselheira.

Foram apoiadas, como nova presidência geral das Moças, a Presidente Janette C. Hales; Virginia H. Pearce, primeira conselheira; e Patricia P. Pinegar, segunda conselheira.

No decorrer da sessão vespertina de domingo, o Presidente Gordon B. Hinckley falou do "testemunho pessoal do Filho de Deus, a quem (Presidente Benson) serve: Ele é o Deus deste mundo, sob a direção do Pai. Ele viveu todas as virtudes em perfeito equilíbrio; ele ensinou a verdade aos homens, para que fossem livres; seu exemplo e seus preceitos deram à humanidade um grande padrão — o único caminho seguro."

Presidente Hinckley disse: "Esse é o testemunho de nosso profeta e líder. Acima de tudo, lembremo-nos de que essa é nossa grande missão, prestar testemunho ao mundo, por preceito e exemplo, da realidade viva do Filho de Deus, o Senhor ressuscitado, que é o nosso Redentor e Salvador.

As sessões foram transmitidas para o hemisfério norte em inglês e dezesseis outras línguas. Fitas de vídeo da conferência serão enviadas para as unidades da Igreja onde não há possibilidade de realizar transmissões ao vivo ou posteriores.

Os Redatores.

A LIAHONA

Julho de 1992, Vol. 17, nº 7
92987 059 - São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Relatório da 162ª Conferência Geral Anual, de 4 e 5 de abril de 1992.

A Primeira Presidência:
Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson

Quorum dos Doze:
Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott

Consultores:
Rex D. Pinegar, Charles Didier, Robert E. Wells
Editor: Rex D. Pinegar
Diretor Gerente do Departamento de Currículo: Ronald L. Knighton
Diretor de Revistas da Igreja: Thomas L. Peterson

International Magazines:
Editor Gerente: Brian K. Kelly
Editor Gerente Assistente: Marvin K. Gardner
Editor Associado: David Mitchell
Editora Assistente/Seção Infantil: DeAnne Walker
Supervisão de Arte: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott D. Van Kampen
Desenho: Sharri Cook
Produção: Reginald J. Christensen, Steve Dayton, Jane Ann Kemp, Denise Kirby
Controlador: Diana W. Van Staveren
Programação: Diana W. Van Staveren
Gerente de Circulação: Joyce Hansen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Paulo Dias Machado
(Reg. 8966-35-02 - RJ)
Tradução e Notícias Locais: Flavia G. Erbolato
Assinaturas: Carlos Tadeu de Campos

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao: **Departamento de Assinaturas, 05599-970 – Caixa Postal 26023, São Paulo, SP.**

Preço da assinatura anual para o Brasil: Cr$ 20.000,00; para Portugal – Centro de Distribuição Portugal Lisboa, Rua Aquiles Machado, 5M5J - 1900 - Lisboa. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea, US$ 10,00. Preço de exemplar em nossa agência: Cr$ 1.700,00.

As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA – © 1977 por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. A Liahona, revista internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é publicada mensalmente em chinês, holandês, dinamarquês, inglês, finalandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco e tonganês; bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e trimestralmente em islandês. Impressão: ULTRAPRINT Impressora Ltda. - Rua Bresser, 1224 - Brás - São Paulo - SP.

Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - Telefone (011) 814-2277.

The *A Liahona* (ISSN 0885-3169) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. Second-class postage paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Subscription price $9,00 a year. $1.00 per single copy. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send U.S.A. and Canadian subscriptions and queries to Church Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A. Subscription information telephone number 801-240-2947.

POSTMASTER: Send address changes to A LIAHONA at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A.

Índice de Assuntos e Oradores

Os assuntos a seguir são abordados em discursos com início nas páginas indicadas:

Abuso 31, 70
Administração do Tempo 29
Adversidade 26, 39
Amor 9, 12, 45, 65
Arrependimento 48, 67, 70
Caridade 19, 65, 95, 98, 101
Casamento 16, 70
Companheirismo 31
Consolador 6
Convênios 82
Crítica 19
Cura 6, 33
Dignidade 16, 48
Discipulado 85
Escrituras 104
Espiritualidade 14
Exemplo 42, 87
Família 4, 99, 104
Fé 26, 82, 87
Felicidade 91
Gratidão 61, 67, 85
Humildade 79
Iniciativa 101
Inspiração 50
Irmandade 95, 103
Jesus Cristo 9, 14, 61, 65, 67, 89, 94
Juventude 73, 84
Morte 76
Mulheres 36
Obediência 79, 89
Obra Missionária 12, 24, 45, 48
Oração 67
Ordenanças do Templo 16, 82, 91
Organização, Igreja 36
Organização, Pessoal 29
Paciência 26
Pais 4, 61
Palavra de Sabedoria 73
Perdão 19, 31, 33
Perspectiva 104
Plano de Salvação 76
Professores 61
Profetas 4, 39, 54
Pureza Moral 70
Reativação 31
Ressurreição 76
Restauração 39
Retidão 42, 73, 91
Reunião Sacramental 6
Sacerdócio 36
Sacrifício 79, 85
Serviço 4, 9, 12, 24, 45, 50, 84, 87, 89, 91, 101, 107
Smith, Joseph 39
Sociedade de Socorro 4, 36, 95, 98, 107
Talentos 107
Testemunho 54, 94, 104

Os oradores desta conferência estão alistados em ordem alfabética.

Abrea, Angel 26
Asay, Carlos E. 42
Ashton, Marvin J. 19
Ballard, M. Russell 79
Bradford, William R. 29
Clyde, Aileen H., 98
Faust, James E. 6
Featherstone, Vaughn J. 45
Haight, David B. 16
Hales, Jannete C. 84
Hales, Robert D. 67
Hang In Sang 85
Hanks, Marion D. 9
Hinckley, Gordon B. 54, 73, 94
Hunter, Howard W. 65
Jack, Elaine L. 95, 104
Kapp, Ardeth G. 82
Kikuchi, Yoshihiko 12
Komatsu, Adney Y. 31
Maxwell, Neal A. 39
Monson, Thomas S. 4, 22, 50, 61, 107
Morrison, Alexander B. 14
Nadauld, Stephen D. 87
Nelson, Russell M. 76
Oaks, Dallin H. 36
Okazaki, Chieko N. 101
Packer, Boyd K. 70
Perry, L. Tom 24
Porter, L. Aldin 48
Scott, Richard G. 33
Shimabukuro, Sam K. 89
Wirthlin, Joseph B. 91

92987-059
Printed in São Paulo, Brazil

ÍNDICE

1 Relatório da 162ª Conferência Geral Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sessão Matutina de Sábado

4 Recordações do Passado, Conselhos para Hoje — Presidente Thomas S. Monson
6 Cura Espiritual — Élder James E. Faust
9 A Lei Real — Élder Marion D. Hanks
12 "O Puro Amor de Cristo" — Élder Yoshihiko Kikuchi
14 Alimentar o Rebanho do Senhor — Élder Alexander B. Morrison
16 Vinde à Casa do Senhor — Élder David B. Haight
19 A Língua Pode Ser uma Espada Afiada — Élder Marvin J. Ashton

Sessão Vespertina de Sábado

22 Apoio aos Oficiais da Igreja — Presidente Thomas S. Monson
23 Relatório do Comitê de Auditoria da Igreja — Ted E. Davis
23 Relatório Estatístico de 1991
24 "Mas Poucos os Ceifeiros" — Élder L. Tom Perry
26 Paciência na Aflição — Élder Angel Abrea
29 Organizai Vossa Vida — Élder William R. Bradford
31 Ouvi o Chamado! — Élder Adney Y. Komatsu
33 Curar as Cicatrizes Trágicas do Abuso — Élder Richard G. Scott
36 A Sociedade de Socorro e a Igreja — Élder Dallin H. Oaks

Sessão do Sacerdócio

39 "Meu Servo Joseph" — Élder Neal A. Maxwell
42 Sede Homens! — Élder Carlos E. Asay
45 Prisoneiro do Amor — Élder Vaughn J. Featherstone
48 "Um Discípulo de Jesus Cristo" — Élder L. Aldin Porter
50 Aprender, Fazer e Ser — Presidente Thomas S. Monson
54 "Crede em Seus Profetas — Presidente Gordon B. Hinckley

Sessão Matutina de Domingo

61 Gratidão — Presidente Thomas S. Monson
65 Um Caminho Melhor — Presidente Howard W. Hunter
67 Gratidão pela Bondade de Deus — Bispo Robert D. Hales
70 Nosso Ambiente Moral — Élder Boyd K. Packer
73 "Uma Geração Eleita" — Presidente Gordon B. Hinckley

Sessão Vespertina de Domingo

76 As Portas da Morte — Élder Russell M. Nelson
79 As Bênçãos do Sacrifício — Élder M. Russell Ballard
82 Uma Influência Poderosa e Justa — Presidente Ardeth G. Kapp
84 Não Estais Sós — Presidente Janette C. Hales
85 Tomai a Cruz de Cristo — Élder Han In Sang
87 Fé e Boas Obras — Élder Stephen D. Nadauld
89 O Que Fazeis por Cristo? — Élder Sam K. Shimabukuro
91 Procurar o Bem — Élder Joseph B. Wirthlin
94 Nossa Grande Missão — Presidente Gordon B. Hinckley

Conferência do Sesquicentenário da Sociedade de Socorro

95 "A Caridade Nunca Falha" — Presidente Elaine L. Jack
98 A Missão da Sociedade de Socorro — Aileen H. Clyde
99 Uma Irmandade Mundial
101 Saliva e Lama e Kigatsuku — Chieko N. Okazaki
103 Um Mundo de Experiências
104 Olhai para Cima e Prossegui com Vigor — Presidente Elaine L. Jack
107 O Espírito da Sociedade de Socorro — Presidente Thomas S. Monson

56 Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
110 Notícias da Igreja
112 Eles Falaram para Nós

As fotografias da conferência foram tiradas por Jed A. Clarck, Welden Andersen, Phil Shurtleff, Craig Dimond, John Luke, Melanie Shumway, e Matt Reier.

SESSÃO MATUTINA DE SÁBADO
4 de abril de 1992

Recordações do Passado, Conselhos para Hoje

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

O Presidente Benson escolheu dois membros da Sociedade de Socorro para prestar sua homenagem pessoal – a mãe e a esposa, Flora.



Como nosso amado profeta e Presidente, Ezra Taft Benson, gostaria de estar neste púlpito para dar início a uma gloriosa conferência da Igreja. Presidente Benson, nós vos amamos; oramos por vós e desejamos sinceramente seguir vosso inspirado conselho e orientação.

Nesta manhã, oro por ajuda celestial para cumprir a designação que me foi dada pelo Presidente Benson de falar por ele. Tentarei expressar seus pensamentos e conselhos, procurando usar o mais possível suas próprias palavras.

Neste ano comemoramos os cento e cinqüenta anos da fundação da Sociedade de Socorro. As mulheres da Igreja se regozijam ao refletir sobre as conquistas passadas de sua organização e, com percepção unida à fé, enfrentam os desafios de hoje e fazem planos para futuras realizações.

O Presidente Benson escolheu dois membros da Sociedade de Socorro para prestar sua homenagem pessoal. Disse ele: "Homenageio, com gratidão, duas mulheres eleitas que influenciaram minha vida — minha mãe e minha eterna e querida companheira. Agradeço a Deus por elas terem utilizado os atributos femininos da compaixão e caridade para abençoar minha vida e a de sua posteridade."[1]

Relembrando os dias da meninice, o presidente Benson conta: "Minha mãe era presidente da Sociedade de Socorro da ala — uma ala pequena, mas forte, no interior. Lembro-me do quanto meu pai considerava importante o seu trabalho naquela designação.

Meu pai me deu, como filho mais velho, a responsabilidade de atrelar o cavalo e deixar pronta a charrete para as reuniões semanais de minha mãe na Sociedade de Socorro...

No princípio, eu não era alto o suficiente para ajustar o arreio ou colocar a rédea sem subir na cerca ou ficar em cima de uma caixa.

Além disso, eu devia retirar do celeiro uma boa quantidade de trigo e pô-la na charrete, pois, naqueles dias, as irmãs da Sociedade de Socorro estavam fazendo um estoque de trigo para ser usado em época de necessidade...

Quando minha mãe era chamada para visitar os doentes da ala ou ajudar mães com bebês recém-nascidos, ela sempre ia de charrete. E quando as rodas rolavam pela estrada poeirenta, deixavam atrás uma trilha, que não desaparecia mesmo depois que a charrete se perdia de vista. A influência de minha mãe marcou minha vida e a de inúmeras pessoas que foram abençoadas por seu exemplo e serviço de solidariedade."[2]

Acho interessante que Ezra Benson, o menino que ajudou a mãe e a Sociedade de Socorro a estocar trigo para uma futura época de escassez, seja Ezra Benson, o Apóstolo, que anos mais tarde coordenou uma distribuição maciça de trigo e outros alimentos essenciais aos sobreviventes da Segunda Guerra Mundial na Europa.

Sobre sua companheira, Flora, o Presidente Benson disse: "Homenageio minha valiosa esposa e sou reconhecido a ela... Sua carinhosa devoção, inspiração, fé e seu apoio leal contribuíram para todo e qualquer sucesso que tive na vida."[3]

Pensando no exemplo da própria mãe e da amada e fiel esposa, Flora, o Presidente Benson deu dez sugestões específicas às mães, para a orientação de seus filhos preciosos:

1. Procurai estar sempre perto dos filhos nos momentos decisivos da vida, tenham eles seis ou dezesseis anos.

2. Ocupai-vos em ser realmente amigas deles.

3. Lede para vossos filhos. Lembrai-vos do que escreveu o poeta:

Podeis ter tangíveis e incontáveis riquezas.
Caixas de jóias e cofres de ouro.
Mais rico do que eu, porém, jamais sereis.
Pois tive uma mãe que lia para mim.

4. Orai com vossos filhos.

5. Realizai noites familiares significativas todas as semanas . Fazei disso uma das grandes tradições de vossa família.

6. Fazei as refeições juntos, sempre que possível.

7. Reservai um horário para ler



as escrituras todos os dias com a família.

8. Fazei coisas juntos.

9. Ensinai vossos filhos.

10 Amai vossos filhos verdadeiramente. O amor incondicional de mãe assemelha-se ao amor de Cristo.[4]

Embora o Presidente Benson tenha dirigido essas sugestões especialmente às mães, tenho certeza de que ele espera que nós, como homens e pais portadores do sacerdócio, fizéssemos nossa parte, com cada filho e filha, para pô-las em prática e atingir seus objetivos divinos.

O Presidente Benson nos deixou este conselho:

Irmãos: "Tomai como objetivo familiar estarem todos reunidos no reino celestial. Procurai fazer de vosso lar um pedacinho do céu na terra, para que, quando esta vida terminar, possais dizer:

Estamos todos aqui.
Pai, mãe, irmã, irmão,
Todos os que se querem bem.
Não falta ninguém —
Estamos em casa...
Estamos todos — todos aqui."[5]

Deus vos abençoe, Presidente Benson, em nome de Jesus Cristo, amém.

NOTAS

1. Ezra Taft Benson, discurso proferido na dedicação do Monumento de Nauvoo, "To the Elect Women of the Kingdom of God", 20 de junho de 1978.
2. Ibid.
3. Ibid.
4. Ezra Taft Benson, *To the Mothers in Zion*, folheto, 1987, páginas 8-12; vide também Ezra Taft Benson, *Come, Listen to a Prophet's Voice*, Salt Lake City: Desert Book Company, 1990, páginas 32-36.
5. *A Liahona*, fevereiro de 1982, pp. 197-198.

Cura Espiritual

Élder James E. Faust
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Encontramos alívio em Cristo pela mediação do Confortador, e ele nos convida: 'Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.'"



Humildemente venho a este púlpito hoje para falar sobre uma cura certa para o sofrimento, a decepção, a mágoa, a angústia e o desespero. O salmista declarou: "Sara os quebrantados de coração, e liga-lhes as feridas" (Salmos 147:3). A cura é um milagre divino; as feridas atingem toda a humanidade. Shakespeare disse: "Ele zomba das cicatrizes que nunca sentiram um ferimento" (Romeu e Julieta, II. ii. 1). Parece que ninguém escapa dos problemas, desafios e decepções deste mundo.

Na sociedade sobrecarregada de hoje, algumas das coisas que nossos pais faziam para curar-se, parecem não estar presentes em nossa vida. É cada vez menor o número de pessoas que têm a possibilidade de aliviar as tensões trabalhando com as mãos e lavrando o solo. As crescentes demandas, a diversidade de apelos, a propaganda nas vendas, o barulho, as dificuldades de muitos relacionamentos pessoais podem furtar a paz que nossas almas necessitam para funcionar e sobreviver. A pressa para atender às exigências implacáveis do relógio acaba com a paz interior. As pressões para competirmos e sobrevivermos são enormes. Nosso apetite por bens materiais é imenso. As forças crescentes que destroem o individuo e a família causam grande tristeza e sofrimento.

Uma das razões de nossa sociedade estar espiritualmente enferma é que muita gente não sabe o que é moralmente certo ou errado, ou simplesmente não se importa. Tantas coisas são justificadas pelo oportunismo e pelo dinheiro e os bens materiais. Ultimamente, os indivíduos e instituições que têm a coragem de tomar uma posição contra o adultério, a desonestidade, a violência, os jogos de azar e outras formas de infortúnio, são freqüentemente ridicularizados. Muitas coisas são apenas pura e simplesmente erradas, sejam elas ilegais ou não. Os que persistem em seguir a maldade do mundo não podem conhecer a "paz de Deus, que excede todo o entendimento" (Filipenses 4:7).

De algum modo, precisamos encontrar a influência benéfica que alivia a alma. Onde está o lenitivo? Onde está o alívio compensador, tão desesperadamente necessário para nos ajudar a sobreviver às pressões do mundo?

Podemos começar a ser consolados por meio de maior comunhão com o Espírito de Deus. Isto pode curar-nos espiritualmente.

A cura espiritual pode ser ilustrada com a história de Warren M. Johnson, um dos primeiros barqueiros do Lee's Ferry, Arizona. Quando jovem Warren Johnson foi para o oeste, em busca de ouro, no verão de 1866. Ficou muito doente e os companheiros o deixaram embaixo de uma árvore, no quintal de uma casa em Bountiful. Embora fosse um estranho, aquela bondosa família o recolheu e cuidou dele até ficar curado. Ensinaram-lhe o evangelho e ele foi batizado. Morreu como barqueiro do Lee's Ferry.

Em 1891, a família de Warren Johnson sofreu uma grande tragédia. Em pouco tempo, perderam quatro filhos com difteria. Os quatro foram enterrados em fila, próximos um do outro. Numa carta ao Presidente Wilford Woodruff, de 29 de julho de 1891, Warren contou a história:

"Querido Irmão...

Em maio de 1891, uma família residente em Tuba City chegou aqui, vinda de Richfield Utah, onde... passou o inverno visitando amigos. Em Panguitch sepultaram um filho,... não desinfetaram nem a si mesmos nem o carroção nem pararam para lavar as roupas da criança falecida; vieram para nossa casa e aqui pernoitaram, misturando-se com meus filhos pequenos...

Não sabíamos nada sobre a natureza da doença, mas tínhamos fé em Deus, já que estávamos aqui numa missão muito difícil, e tentávamos firmemente obedecer à Palavra de Sabedoria, atender às outras obrigações de nossa religião, como pagar dízimo, fazer as orações familiares, etc. para que nossos filhos fossem poupados. Ai de mim, em quatro dias e meio (o menino mais velho) morreu em meus braços asfixiado. Duas meninas adoeceram. Jejuamos e oramos tanto quanto pensávamos ser sábio, já que tínhamos muitos deveres a cumprir aqui. Jejuamos (por) vinte e quatro horas e certa vez jejuei (por) quarenta horas, mas foi inútil, pois minhas duas filhinhas também morreram. Depois de uma semana, minha filha de quinze anos, Melinda, também foi acometida pela doença, e embora fizéssemos o possível, logo ela seguiu os outros... Três das minhas queridas filhas e um menino

foram levados, mas este ainda não é o fim. Minha filha mais velha de dezenove anos, está no momento prostrada com a doença, e hoje estamos jejuando e orando por ela... Peço suas orações e fé em nosso benefício. O que fizemos para que o Senhor nos abandonasse, e o que podemos fazer para obter novamente sua benevolência?

Seu irmão no evangelho

Warren M. Johnson (P.T. Riely, "Warren Marshall Johnson, Forgotten Saint", *Utah Historical Quarterly*, inverno de 1971, página 19; ortografia modernizada).

Numa carta posterior, a seu amigo Warren Foote, datada de 16 de agosto de 1891, o irmão Johnson testificou que ele havia encontrado paz espiritual.

"Posso assegurar-vos, entretanto, que é a provação mais difícil de minha vida, porém, busco a salvação e estou certo de que... com a ajuda do Pai Celestial eu segurarei firmemente a barra de ferro, não importa quais os problemas que me aflijam. Não deixei de cumprir meus deveres, espero e confio que terei as orações e fé de meus irmãos, e que eu possa viver de modo a receber as bênçãos que, pela sua autoridade... colocou sobre minha cabeça" (ibid.)

A sétima regra de fé declara que, entre outros dons espirituais, acreditamos no dom da cura. Para mim, este dom abrange tanto a cura do corpo como a do espírito. O Espírito transmite paz à alma. Recebemos este alívio espiritual quando invocamos os dons espirituais, que são reivindicados e manifestados de várias maneiras. São ricos, plenos e abundantes na Igreja hoje. Fluem do uso adequado e humilde do testemunho. São recebidos pela administração aos doentes, após a unção com óleo consagrado. Cristo é o grande Médico, que levantou dos mortos "com o poder de curar em suas asas" (2 Néfi 25:13), enquanto o Confortador é o medidor da cura.

O Senhor providenciou vários caminhos pelos quais podemos receber esta influência sanadora. Sou grato por ter o Senhor restaurado as ordenanças do templo na terra. É uma parte importante da obra de salvação, tanto para os vivos como para os mortos. Nosso templo é o santuário onde esquecemos inúmeras preocupações do mundo. Nosso templo é um local de paz e tranqüilidade. Neste santuário santificado Deus "sara os quebrantados de coração, e liga-lhes as feridas" (Salmos 147:3).



Élderes Jorge A. Rojas e Sam K. Shimabukuro, dos Setenta. Élder Rojas serve na Presidência da Área América Central; Élder Shimabukuro serve na Presidência da Área Asiática Norte.

A leitura e o estudo das escrituras nos trazem grande conforto. O Presidente Marion G. Romney declarou:

"Tenho a certeza de que, se os pais lerem fervorosa e regularmente o Livro de Mórmon em casa, em particular ou com os filhos, o espírito desse grande livro envolverá o lar e os que nele habitam. Haverá mais reverência, respeito e consideração. As discórdias desaparecerão. Os pais irão aconselhar os filhos com maior amor e sabedoria, e eles serão mais receptivos e submissos a esses conselhos. Haverá maior retidão. A fé, a esperança e a caridade — o puro amor de Cristo — estarão presentes no lar e em nossa vida, trazendo-nos paz, alegria e felicidade." (Conference Report, abril de 1960, pp. 110-113.)

Quando eu era jovem, os benefícios da Palavra de Sabedoria, ou seja, a abstinência de fumo, bebidas alcoólicas, chá e café, não eram tão bem comprovados como o são hoje em dia. Entretanto, os benefícios espirituais há muito tempo estão confirmados. A Palavra de Sabedoria promete que os que seguirem esses conselhos e obedecerem aos mandamentos, "receberão saúde para o seu umbigo e medula para os seus ossos" (D&C 89:18).

A medula tem sido o símbolo de uma vida vibrante e saudável. Todavia, numa época onde se realizam transplantes de medula para salvar vidas, a frase "medula para os seus ossos" ganha um significado maior, como convênio espiritual. As promessas aos que guardam a Palavra de Sabedoria continuam as mesmas. Os que obedecem a esta lei "acharão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos;



Élderes Robert E. Sackley, George E. Melchin, e Lloyd P. George, dos Setenta. Élder Sackley serve na Presidência da Área do Pacífico; Élder Melchin na Presidência da Área Europa Norte; e Élder George na Presidência da Área Utah Central.

E correrão e não se cansarão, caminharão e não desfalecerão.

E eu, o Senhor, lhes faço a promessa de que o anjo destruidor os passará como aos filhos de Israel, e não os matará (versículos 19-21).

Para sermos poupados, realmente precisamos fortalecer-nos contra os vários agentes destruidores que operam no mundo de hoje.

Entretanto, para muitos de nós, a cura espiritual não acontece nas grandes arenas do mundo, mas nas reuniões sacramentais. É confortador adorar, participar do sacramento e aprender, em espírito de humildade, com nossos vizinhos e amigos queridos, que amam o Senhor e procuram obedecer aos mandamentos. Nosso bispo designa aos participantes um assunto ou princípio do evangelho. Invariavelmente, eles falam pelo poder do Espírito Santo, extravasando o coração, e, assim, a congregação pode vislumbrar os tesouros nele contidos. As mensagens são dadas em humilde testemunho e doces conselhos. Nós, da congregação, compreendemos o que é ensinado pelo espírito da verdade e confirmamos o testemunho prestado.

Nossas reuniões sacramentais devem ter um caráter de adoração e cura, proporcionando segurança espiritual aos presentes. Parte deste processo de cura ocorre quando adoramos por meio de música e cânticos. Cantar nossos belos e reverentes hinos é alimentar a alma. Tornamo-nos unos de mente e coração quando louvamos ao Senhor pelo cânticos. Entre outras influências, a adoração pela música tem o efeito de unir espiritualmente os participantes, numa atitude de reverência.

A cura espiritual também acontece quando prestamos e ouvimos humilde testemunho. O testemunho prestado em espírito de contrição, gratidão à providência e submissão à orientação divina é um poderoso tratamento para aliviar a angústia e as preocupações de nosso coração.

Duvido que os membros devotos desta igreja alcancem completa cura espiritual, se não estivermos em harmonia com o alicerce da Igreja, que o Apóstolo Paulo declarou serem "os apóstolos e profetas" (Efésios 2:20). Isto parece algo um tanto incomum, já que ao longo da história, os profetas e suas mensagens têm sido rejeitados pelo mundo. Eles, porém, são o porta-voz de Deus na terra e foram chamados para liderar e orientar a obra nestes dias.

Também é fundamental que apoiemos o bispo, presidente de estaca e outros líderes.

Informações recentes parecem confirmar que a cura espiritual definitiva acontece quando nos esquecemos de nós mesmos. Uma análise dos acontecimentos indica que as pessoas que melhor sobreviveram nas prisões e campos de reféns foram as que estavam preocupadas com seus semelhantes e dispostas a dar o próprio alimento para sustentar o próximo. O Dr. Viktor Frankl declarou: "Nós, que vivemos em campos de concentração, podemos lembrar-nos de homens que andavam pelas cabanas confortando os outros, distribuindo seu último pedaço de pão. Eles eram poucos, mas deram provas suficientes de que tudo pode ser tirado de um homem menos uma coisa: a última das... liberdades do ser humano — decidir qual será sua atitude em determinadas circunstâncias, (e) escolher o próprio modo (de vida)" *Man's Search for Meaning*, Simon e Schuster, 1963, p. 104). O Salvador do mundo disse com simplicidade: "Qualquer que procurar salvar a sua vida, perdê-la-á, e qualquer que a perder, salvá-la-á" (Lucas 17:33).

De tudo o que podemos fazer para encontrar alívio, talvez a oração seja o que nos dê maior conforto. Somos instruídos a orar ao Pai, em nome do Filho, Jesus Cristo, pelo poder do Espírito Santo. A oração a Deus satisfaz a alma, mesmo que Deus, em sua sabedoria, talvez não nos dê o que pedimos. O Presidente Harold B. Lee ensinou-nos que todas as orações são respondidas, mas algumas vezes o Senhor diz não. O Profeta Joseph Smith ensinou que "a melhor maneira de conseguir a verdade e sabedoria" é "buscar a Deus em oração" (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 187). A oração é muito útil no processo de cura.

As feridas causadas por outras pessoas são curadas pela "arte de curar." O Presidente Joseph F. Smith declarou:

"A cura de uma ferida é uma arte que não se aprende apenas pela

prática, mas por amorável ternura, proveniente da boa vontade universal e do bondoso interesse no bem-estar e felicidade do próximo" (*Gospel Doctrine*, p. 264).

Há esperança de todos serem curados por meio do arrependimento e da obediência. Isaías confirmou que "ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve" (Isaías 1:18). O Profeta Joseph Smith afirmou: "O espírito nunca é demasiadamente velho para aproximar-se de Deus. Todos podem alcançar a misericórdia e o indulto" (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 187).

Depois do completo arrependimento, a fórmula é maravilhosamente simples. Na verdade, tal fórmula nos foi dada pelo Senhor nestas palavras: "Não volvereis a mim, arrependendo-vos de vossos pecados e convertendo-vos, para que eu vos cure?" (3 Néfi 9:13). Assim fazendo, temos a promessa de que "ele sara os quebrantados de coração, e liga-lhes as feridas" (Salmos 147:3).

Encontramos alívio em Cristo pela mediação do Confortador, e ele nos convida: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei"(Mateus 11:28). O Apóstolo Pedro diz: "lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós" (I Pedro 5:7). Ao fazermos isso, processa-se a cura, exatamente como o Senhor prometeu por meio do profeta Jeremias, quando disse: "Tornarei o seu pranto em alegria, e os consolarei, e transformarei em regozijo a sua tristeza... Porque satisfiz a alma cansada, e toda a alma entristecida saciei" (Jeremias 31:13, 25). É-nos dito que, na glória celestial, "Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor" (Apocalipse 21:4). Então a fé e esperança substituirão o sofrimento, a decepção, a mágoa, a angústia e o desespero, e o Senhor nos dará força, como diz Alma para que "não padecessem nenhuma espécie de aflição que não fosse absorvida na alegria de Cristo" (Alma 31:38). Disto tenho testemunho, e declaro-o em nome de Jesus Cristo, amém.

A Lei Real

Élder Marion D. Hanks
da Presidência dos Setenta

"Ajudar, dar, sacrificar são, ou deveriam ser, coisas tão naturais como crescer e respirar."



No quarto capítulo do livro de Alma existe uma frase de que gosto muito e da qual espero ser digno: "O Espírito do Senhor não o abandonou"(Alma 4:15).

A poucos metros deste belo Tabernáculo onde, desde os idos de 1860, os santos se reúnem para a conferência, há um centro de visitantes. Neste centro de visitantes podemos ver, através de uma ampla e bonita janela, um Cristo de Thorvaldsen, réplica do original que se encontra em Copenhague, Dinamarca, e é mundialmente conhecido como representação clássica do Senhor Jesus Cristo. Na base da estátua está escrito em dinamarquês: *Kommer Til Mig*, "Vinde a Mim".

Este convite é a principal missão de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Desejamos aceitar e ajudar outros a aceitarem o convite das escrituras, "quisera que viésseis a Cristo, o Santo de Israel, para participar de sua salvação e do poder de sua redenção" (Omni 1:26). Sabemos que ele é "o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém (vai) ao Pai, senão por (ele)" (João 14:6).

Meu testemunho é de que Jesus Cristo é o Filho de Deus, o Unigênito na carne, o Bom Pastor, nosso Exemplo; ele é nosso advogado junto ao Pai, nosso Redentor e Salvador.

Com João da antigüidade, testificamos que "o Pai enviou seu Filho para Salvador do mundo"(I João 4:14).

Regozijamo-nos com a maravilhosa união de princípio e realização da vida do Mestre. O Salvador ensinou preceitos de perfeição espiritual, *praticando-os* e *aplicando-os* com perfeição. Podia com autoridade declarar-se a luz e o exemplo que as pessoas deveriam seguir: "Eu vos dei o exemplo... Eis que eu sou a luz que levantareis: aquilo que me vistes fazer"(3 Néfi 18:16, 24).

O que ele *fez*, conforme lemos em um glorioso versículo do livro de Mateus, foi percorrer "toda a Galiléia, ensinando... e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades"(Mateus 4:23). Mateus também registrou que quando se aproximavam os acontecimentos finais de seu ministério terreno, Jesus ensinou aos seus seguidores a parábola das ovelhas e dos bodes, representando o julgamento futuro. Nesta parábola, ele identificou claramente os que herdarão a "vida eterna" e os que irão "para o tormento eterno" (Mateus 25:46). A diferença fundamental é que herdarão o reino com ele, aqueles que desenvolveram o hábito de ajudar, que conheceram a alegria de dar e a satisfação de servir — que foram sensíveis às necessidades dos famintos, sedentos,



Árvores adornam o Monumento à Gaivota na Praça do Templo.

desabrigados, nus, doentes e encarcerados. Muito conhecidas são suas palavras de conforto a tais pessoas: "Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes"(Mateus 25:40). Aos que foram condenados ao "tormento eterno", ele fez o triste pronunciamento: "Em verdade, quando a um destes pequeninos o *não* fizestes não o fizestes a mim" (Mateus 25:45; grifo nosso).

Nada poderia ser mais claro do que o grande valor que o Salvador atribuiu ao serviço altruísta como elemento indispensável à conduta cristã e à salvação. Ajudar, dar, sacrificar são, ou deveriam ser, coisas tão naturais como crescer e respirar.

Apenas recentemente li uma significativa declaração do Presidente Clark, feita deste púlpito há cinqüenta e cinco anos, sobre estes assuntos:

"Quando o Salvador veio à terra, tinha duas importantes missões, uma era cumprir a missão de Messias, a expiação pela queda, e o cumprimento da lei; a outra foi a obra que ele realizou para seus irmãos na carne, aliviando-lhes os sofrimentos... Deixou como herança aos que o seguiriam na Igreja o dever de levar avante essas duas coisas importantes – trabalhar para aliviar as enfermidades e os sofrimentos da humanidade, e ensinar as verdades espirituais que nos levarão de volta à presença do Pai Celestial." (Presidente J. Reuben Clark Jr., Conference Report, abril de 1937, p. 22.)

Sua missão divina é a coisa mais importante para nós. É o centro de nossas considerações nesta conferência, de nossa religião e de nossa vida. O Livro de Mórmon afirma claramente que "é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces" (Helamã 5:12).

Jesus ensinou claramente que a participação pessoal é imprescindível para que alcancemos nossas sublimes possibilidades eternas. A expiação, embora dom gratuito, requer que o dom seja recebido da maneira que *ele* determinou, e ele nos deu o exemplo. João escreve que "Jesus, tendo ido de Nazaré, da Galiléia, foi batizado por João, no Jordão" (Marcos 1:9). A sagrada ordenança foi confirmada pelo Espírito, e o Pai falou dos céus, dizendo: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo" (Mateus 3:17). Ao iniciar seu ministério público, "começou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus" (Mateus 4:17). A Nicodemos, o fariseu, ele disse:

"Aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus" (João 3:5; vide versículos 1-9).

As escrituras ensinam claramente que há mais no plano do evangelho de Cristo do que freqüentemente se diz. Pedro e os outros compreenderam perfeitamente estas verdades. No dia de Pentecostes, depois de terem sido tocados em seus corações pelo Espírito e pelo poderoso testemunho de Pedro, disseram: "Que faremos, varões irmãos?" (Atos 2:37).

A resposta de Pedro foi direta e compreensível: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo" (Atos 2:38).

O Presidente Clark, na declaração citada anteriormente, fez referência à segunda missão vital de Cristo — trabalho altruísta "no sentido de aliviar as enfermidades e sofrimentos da humanidade", que o Mestre afirmou claramente ser tão importante quanto os outros elementos de sua mensagem, no tocante à qualificação para a vida eterna. No Sermão da Montanha e em todos os ensinamentos, o Senhor deixou evidente que ele e o Pai estão preocupados *com o tipo de pessoas que somos*! O sermão terminou com a parábola da casa edificada sobre a rocha e outra edificada sobre a areia. (Vide Mateus 7:24-27.)

Jesus referiu-se repetidas vezes à velha lei pela qual eles haviam sido governados — e então encaixou aqueles ensinamentos no contexto mais elevado e sagrado da lei do amor, que ele viera pregar aos filhos de Deus. Ele não estava satisfeito com os velhos níveis de conceitos e procedimentos. Desejava que aqueles que eram o sal da terra, a luz do mundo, atingissem alturas mais nobres do que as exigidas pela lei anterior: "Ouvistes que foi dito aos antigos,... Eu, porém, vos digo"(Mateus 5:21,22). Ensinou-lhes que: "se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus" (Mateus 5:20).

E então fez a pergunta diretamente: "Que fazeis de mais?" (Mateus 5:47). Seus ensinamentos explicam o tipo de pessoa que devemos ser, não apenas no relacionamento com o Todo-Poderoso, mas também com nossas famílias, outras pessoas e com nós mesmos.

Cristo estabeleceu o padrão de responsabilidade quando respondeu ao contencioso questionador que perguntou: "Qual é o grande mandamento na lei?" (Mateus 22:36.) Jesus disse que amar a Deus de todo coração, mente e pensamento é "o primeiro e grande mandamento" (Mateus 22:38), e o segundo, semelhante a esse, é amar o próximo como a si mesmo; e acrescentou: "Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas" (Mateus 22:40).

O Apóstolo Tiago chamou o segundo grande mandamento de a "lei real" (Tiago 2:8), e Paulo disse aos gálatas que "toda a lei se cumpre numa só palavra, nesta: Amarás ao teu próximo como a ti

mesmo" (Gálatas 5:14).

A parábola do bom samaritano responde à pergunta seguinte do advogado: "E quem é o meu próximo?" (Lucas 10:29). O samaritano foi o único, dos três caminhantes mencionados, que prestou ajuda, porque esse era o tipo de homem que ele era. Adquirira o hábito de prestar serviço pela prática constante de ajudar, observar necessidades e procurar saná-las.

Na época controvertida em que vivemos, ainda sobejam evidências notáveis de sensibilidade humana. Observa-se isso no auxílio no serviço de solidariedade prestado em todas as alas e estacas da Igreja, pelas senhoras da Sociedades de Socorro, grupos de Moças e crianças, quoruns do sacerdócio, mestres familiares e professoras visitantes, escoteiros; os missionários espalhados por todo o mundo têm o compromisso de prestar regularmente serviço comunitário, serviço cristão, como parte de seu chamado. Vemos isso também na grande obra de nossos jovens representantes, nos campos de refugiados. A própria Igreja tem atendido em ampla escala às necessidades locais, nacionais e internacionais e, como indivíduos e famílias cristãos, esforçamos-nos para entender e executar nossas responsabilidades divinas de "(andarmos) retamente diante de Deus, ajudando-(nos) uns aos outros... de acordo com as necessidades e desejos" (Mosiah 18:29).

Pouco antes de morrer, Joseph Smith escreveu estas palavras: "(Devemos) alimentar os famintos, vestir os nus, prover à viúva, enxugar as lágrimas do órfão, confortar o aflito, seja nesta igreja, ou em qualquer outra, ou em nenhuma igreja, onde quer que os encontremos" (*Times and Seasons*, 16 março 1842, página 732).

Há poucos dias tivemos a honra de hospedar novamente em nossa casa um homem nobre e sereno de Mali, África Ocidental, élder da Igreja. Este irmão ensinou seu povo a cavar poços e a usar a água nos quintais, os quais milagrosamente produziram hortaliças e cereais, que agora crescem numa terra que anteriormente apenas produzia, relutantemente, escassas colheitas de milho miúdo. Também foram implantados programas de alfabetização e saúde.



Presidente Ezra Taft Benson, ao centro, com os conselheiros, Presidente Gordon B. Hinckley, à esquerda, e Presidente Thomas S. Monson.

Lembro-me de muitos outros exemplos especiais do poder da missão de Cristo. Relatarei apenas um ou dois. Há alguns anos, tive o privilégio de dedicar uma capela construída pela Igreja na colônia de leprosos de Kalaupapa, na ilha de Molokai no arquipélago do Havaí. A experiência foi doce, tocante e inesquecível.

Um número musical pelo coro do ramo, composto em sua maioria de membros da Igreja, foi o ponto alto. Eles se levantaram dentre a congregação, muitos ajudados por outras pessoas, e dirigiram-se com dificuldade para a frente da pequena e agradável capela. Tomaram seus lugares no coral, alguns até se recostando nos outros. Esta cena permanecerá para sempre em minha memória. Muitos eram cegos, e muitos eram portadores de vários tipos de deficiência física. Apoiavam-se literalmente uns nos outros enquanto cantavam hinos de louvor e gratidão a Deus.

Naquele dia, muitas lágrimas foram derramadas em Kalaupapa.

Como estamos próximos da Páscoa, gostaria de contar-vos a comovente história de um menino de onze anos, chamado Felipe, que sofre de síndrome de Down. Felipe estava numa classe da Escola Dominical com mais oito crianças.

No domingo de Páscoa, a professora levou um ovo de plástico vazio para cada criança. Elas receberam instrução de ir procurar nos jardins da capela alguma coisa que pudessem pôr dentro do ovo e que lhes lembrasse o significado da Páscoa.

Todas retornaram alegremente. A cada ovo aberto havia exclamações de júbilo, quando surgia uma borboleta, um galhinho, uma flor, uma folha de grama. Então, o último ovo foi aberto. Era o ovo de Felipe, e estava vazio!

Algumas crianças ridicularizaram o menino. "Mas, professora", disse ele, "professora, o túmulo estava vazio"!

Alguns meses mais tarde, um artigo no jornal anunciou o falecimento de Felipe, comentando que, ao término do funeral, oito crianças se adiantaram e puseram um enorme ovo vazio no pequeno caixão. Nele havia uma faixa que dizia: "O túmulo estava vazio".

Juntamente com João da antigüidade, prestamos testemunho especial e testificamos que "o Pai enviou seu Filho para Salvador do mundo" (I João 4:14) e que o principal propósito de sua sagrada missão foi ensinar-nos a amar e servir uns aos outros.

Agradeço a Deus pelo Santo Salvador, pelo Cristo misericordioso, em nome de Jesus Cristo, amém.

"O Puro Amor de Deus"

Élder Yoshihiko Kikuchi
dos Setenta

Quando rogamos "ao Pai com toda a energia de (nossos) corações", podemos "ser cheios com esse amor".



Irmãos, enquanto servíamos no Havaí, minha esposa e eu ouvimos muitas histórias inspiradas da obra missionária ocorridas com os élderes George Q. Cannon e Joseph F. Smith, e experiências espirituais maravilhosas de muitos outros missionários. (Vide George Q. Cannon, *My First Mission*, 2. ed. Salt Lake City: Juvenile Instructor Office, 1882; e Joseph Fielding Smith, *Life of Joseph F. Smith*, Salt Lake City: Deseret News Press, 1938.)

Tenho um forte sentimento de que devo compartilhar convosco as experiências missionárias de Élder Joseph F. Smith. Ele foi enviado como missionário, pelas Autoridades Gerais, quando tinha quinze anos. Com cinco anos perdera o pai e aos quatorze, a mãe. O registro mostra que ele serviu em Maui e em Kohala, na Grande Ilha. Posteriormente, aos dezesseis anos, foi transferido para a ilha de Molokai, como élder presidente. Todos os dias ele e seu companheiro, élder Thomas A. Dowell, visitavam os vários ramos, faziam proselitismo, tratavam dos doentes e expulsavam maus espíritos. Com os santos, eles liam as escrituras e os maravilhosos ensinamentos do Salvador, e recontavam a história da restauração. Muitos membros ficavam indiferentes e tinham uma atitude desinteressada, devido às informações falsas sobre a Igreja e o Profeta Joseph Smith.

Os dois companheiros viajaram de leste a oeste em Molokai. Seu alimento era escasso e eles viajavam, aproximadamente, quarenta e oito quilômetros todos os dias, sem água e sob sol quente. Certo dia, o companheiro de élder Smith quase não agüentou trabalhar. Naquele dia, eles chegaram à casa do sr. e da sra. Myers, uma família alemã. Este casal os tratou com bondade e carinho, alimentando-os e alojando-os durante vários dias. Não apenas isso, o sr. Myers também cedeu um bom cavalo a élder Smith, para que ele pudesse visitar vários ramos. Os élderes Smith e Dowell eram orientados pelo Espírito todos os dias. Trabalharam muito e conseguiram conversos assim como muitos de volta à atividade.

Um dia, élder Smith ficou gravemente enfermo com uma febre violenta. Recebeu uma bênção do sacerdócio, mas continuou doente. Quase morreu. Por diversas ocasiões seu estado ficou crítico. Durante os três meses seguintes, um irmão nativo e sua esposa cuidaram dele carinhosamente. Este jovem casal fez todo o possível para salvar a vida do jovem, cuidando dele como se fossem seus pais, e dando-lhe o que de melhor possuíam, chegando mesmo a jejuar e orar por vários dias. Este missionário nunca esqueceu um ato de bondade e nunca abandonou um amigo. Sempre tratou e respeitou esta notável senhora, Ma Manuhii, como sua mãe havaiana.

Muitos anos depois, este jovem visitou novamente as ilhas, acompanhado do Bispo Charles W. Nibley, membro do Bispado Presidente, que mais tarde se tornaria membro da Primeira Presidência. Ao desembarcarem no porto de Honolulu, vários santos nativos os saudaram. Carregavam muitos colares havaianos e todo tipo de lindas flores nativas. Puseram colares e mais colares neles. No jovem, que agora era um homem idoso, colocaram mais do que em qualquer outro. Uma excelente banda havaiana de música deu-lhes as boas-vindas e tocou até mesmo músicas mórmons.

Posteriormente, o Bispo Nibley registrou em seu diário um pequeno incidente comovedor:

"Era uma linda visão contemplar o profundo amor, uma afeição que chegava às lágrimas, que este povo sentia por ele. No meio de tudo, reparei numa pobre e idosa mulher cega, sendo conduzida vacilante sob o peso de, aproximadamente, noventa anos. Ela trazia nas mãos algumas bananas selecionadas. Era tudo o que tinha — era sua oferta. Ela chamava, 'Iosepa, Iosepa!' [que significa Joseph, Joseph!] Imediatamente, [quando] ele a viu, correu para ela, apertou-a nos braços, abraçou-a calorosamente e beijou-a repetidas vezes, acariciando sua cabeça e dizendo: 'Mama, Mama minha querida e velha Mama!' E com lágrimas a escorrer-lhe pela face, virou-se para mim e falou: 'Charley, ela cuidou de mim quando eu era um rapaz, doente e sem ninguém para zelar por mim. Recolheu-me e foi uma mãe para mim!'"

O Bispo Nibley continuou:

"Oh, foi tocante — comovente. Era maravilhoso ver a ilustre e nobre alma em ternas e carinhosas recordações do bem que lhe fizeram há mais de cinqüenta anos; e a pobre e velha alma trazendo sua oferta

carinhosa, algumas bananas — tudo o que ela possuía — para dar a seu amado Iosepa" (*Life of Joseph F. Smith*, pp. 185-186).

Irmãos, este Iosepa era o Presidente Joseph F. Smith, o sexto Presidente da Igreja. O que podemos aprender com esta história? A irmã Ma Manuhii não tinha idéia de que aquele jovem de dezesseis anos seria um dia Presidente da Igreja. Ela não esperava nada dele. Ajudou-o porque amava o missionário do Senhor com o puro amor de Deus. (Vide Morôni 7:47.) Este casal havaiano honrou, respeitou, amou os missionários e cuidou deles como mensageiros do Senhor, porque tinham o puro amor de Deus. Aquele respeito e reverência permaneceu com ela até o fim da vida.

O Senhor amadureceu élder Smith no campo missionário e o amor, desenvolvido e cultivado por esta maravilhosa mãe havaiana, nunca deixou seu coração. Com lágrimas escorrendo-lhe pela face... "Charley, ela cuidou de mim quando eu era um rapaz, doente e sem ninguém para zelar por mim. Recolheu-me e foi uma mãe para mim!"

Irmãos, este tipo de amor, bondade e consideração deve — DEVE — existir em nossa obra missionária e de reativação. Este "amor de Deus" (1 Néfi 11:22, 25) é o espírito da obra missionária e o espírito da reativação. Este "amor de Deus" é o espírito de conversão. Este "amor de Deus" é o espírito de sustentação. "É a coisa que mais se deve desejar" (1 Néfi 11:22), e "a coisa de maior gozo para a alma" (1 Néfi 11:23). Demonstremos nosso nobre exemplo como esta mãe havaiana, não apenas ao alimentar os missionários, mas ao levar este amor quando os conduzimos a famílias compostas de membros e não-membros, a membros menos ativos ou não-membros, dentro da estrutura dos programas de mestre familiar e professora visitante. Essas pessoas serão tocadas por este amor. Quando Néfi viu o Salvador, exclamou: "Sim, é o amor de Deus que se derrama nos corações dos filhos dos homens" (1 Néfi 11:22). Quando trabalhamos com os missionários de tempo integral com este amor, unindo nossos esforços, podemos levar



Presidente Thomas S. Monson, segundo conselheiro na Primeira Presidência.

muitos conversos e membros reativados ao templo. Vosso exemplo ensinará os missionários. Quando retornarem a suas alas e estacas, eles farão o mesmo.

Missionários, deveis ser *limpos*, *puros* e *diligentes*. Obedecei e observai todas as regras da missão "com exatidão" (Alma 57:32). Como Joseph F. Smith, sede *aplicados* nas escrituras. (Vide 1 Néfi 11:25.) Exercitai "extraordinária fé" (Alma 57:26), sem duvidar. Depositai "confiança em Deus" (Alma 57:27). Acima de tudo, cultivai o verdadeiro atributo missionário, "caridade... o puro amor de Cristo" (Morôni 7:47).

Conforme Morôni nos prometeu, testifico-vos que, quando rogamos "ao Pai com toda a *energia de (nossos) corações*", podemos "ser *cheios com esse amor*, que ele tem concedido a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo" (Morôni 7:48; grifo nosso). Ao trabalharmos juntos — missionários, líderes e membros — o Senhor nos abençoará como fez a Néfi e Léhi, filhos de Helamã.

A escritura esclarece: "A Igreja desfrutou grande prosperidade... houve milhares que se uniram... para receber o batismo do arrependimento.

A obra do Senhor prosperou, batizando-se e unindo-se [para mim reativando-se] às dezenas de milhares, muitas almas à igreja de Deus...

O Senhor é misericordioso para com *todos os que invocam seu santo nome com sinceridade de coração*...

A porta do céu (estará) aberta para todos, sim, para todos os que desejam crer no nome de Jesus Cristo, que é o Filho de Deus" (Helamã 3:24, 26-28; grifo nosso).

Irmãos, testifico-vos, humildemente, que Deus vive. Jesus é o Cristo. Ele nos ama. Ao seguirmos seu exemplo de amor, podemos trazer irmãos maravilhosos de volta a este aprisco. Esta é sua Igreja. Presidente Benson é seu profeta. Em nome de Jesus Cristo, amém.

Alimentar o Rebanho do Senhor

Élder Alexander B. Morrison
dos Setenta

"Os servos fiéis alimentam o rebanho centralizando-se na pessoa. Deus nos ama individualmente."



Uma das mais devastadoras tragédias da sociedade nefita foi o fracasso em manter o vigor espiritual por meio de constante nutrição espiritual. Enquanto a energia se esgotava, surgiam rapidamente os efeitos da desnutrição espiritual. Lemos no Livro de Mórmon que durante *um* período de *relativo vigor espiritual* "principiou a haver paz outra vez no país;...

E o Senhor visitou-os e fê-los prosperar" (Mosiah 27:6-7).

Entretanto, apenas alguns anos depois, a Igreja estava cheia de iniqüidade. Lemos no capítulo 4 de Alma:

"E assim, durante esse oitavo ano do governo dos juízes, começaram a dar-se grandes contendas entre o povo da igreja, sim, houve inveja, lutas, malícia, perseguições e orgulho ainda maior que o daqueles que não pertenciam à igreja...

E a iniqüidade dos da igreja foi um grande obstáculo àqueles que não pertenciam a ela; e assim seu progresso começou a diminuir." (Versículos 9-10.)

A lição é inequívoca: se não recebermos constantemente o alimento espiritual de que precisamos diariamente, logo estaremos — como pessoas e sociedade — em sérias dificuldades, desprovidos da proteção de Deus, banidos das influências sanadoras do Espírito. Assim como uma pessoa que se enfraquece pela desnutrição pode ser vítima de doenças infecciosas, também nós, se enfranquecermos espiritualmente, seremos presa fácil do adversário e de suas legiões de enganadores e demônios.

Em que consiste, portanto, a fonte do alimento espiritual de que precisamos? Onde podemos encontrá-la? Jesus, como sempre, tinha a resposta. Ele proclamou à samaritana junto ao poço de Jacó: "Aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte d'água que salte para a vida eterna" (João 4:14).

A mulher, intrigada e incerta sobre o significado das palavras de Jesus, desconhecendo sua verdadeira identidade, exclamou: "Eu sei que o Messias (que se chama o Cristo) vem; quando ele vier, nos anunciará tudo" (João 4:25).

Então Jesus, com palavras de tamanha certeza e poder, que ressoam em nossos corações dois milênios depois, disse: "*Eu o sou, eu que falo contigo*" (João 4:26; grifo nosso).

Jesus é, então, a fonte de água viva de que necessitamos para nutrir constantemente nosso espírito.

A posição de Jesus, como a fonte essencial de amparo espiritual, é melhor ilustrada em seu glorioso sermão à multidão em Capernaum, descrito no sexto capítulo de João. "Eu sou o pão da vida", disse ele; "aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede" (versículo 35).

Jesus, então, é o pão da vida e a água viva de que precisamos para alimentar nosso espírito e manter-nos espiritualmente fortes.

Às almas fiéis que trabalham no serviço do Senhor, seja qual for o chamado, Jesus dá a bênção de agirem como seus pastores substitutos, incumbidos de alimentar as ovelhas em suas pastagens e os cordeiros de seu rebanho. Como os sábios pastores substitutos cumprem essa responsabilidade sagrada com honra e energia, esforçando-se sempre por serem verdadeiros e fiéis ao encargo a eles conferido? As escrituras dão as diretrizes pelas quais os servos fiéis desempenham suas tarefas sagradas.

Os fiéis pastores substitutos alimentam com a boa palavra de Deus, como aconteceu na fase da história nefita "Sociedade de Sião": Morôni escreveu: "E depois de terem sido recebidos pelo batismo,... eram contados entre o povo da Igreja de Cristo; e seus nomes eram registrados, a fim de que se guardasse memória deles e fossem alimentados pela boa palavra de Deus" (Morôni 6:4).

Os servos fiéis do Mestre usam as escrituras para aprender e ensinar os grandes e gloriosos princípios da salvação e exaltação. Paulo escreveu a Timóteo:

"Toda a escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça;

Para que o homem de Deus seja perfeito." (II Timóteo 3:16-17.)

O dom das escrituras, que testificam de Cristo, é concedido livremente a todos. "Quem quer que deseje aderir à palavra viva e poderosa de Deus, que romperá ao meio todos os artifícios, armadilhas e artimanhas do diabo e guiará o

homem de Cristo por um caminho reto e estreito, através daquele abismo eterno que foi preparado para tragar os maus —

Até depositar sua alma... à mão direita de Deus, no reino dos céus" (Helamã 3:29-30).

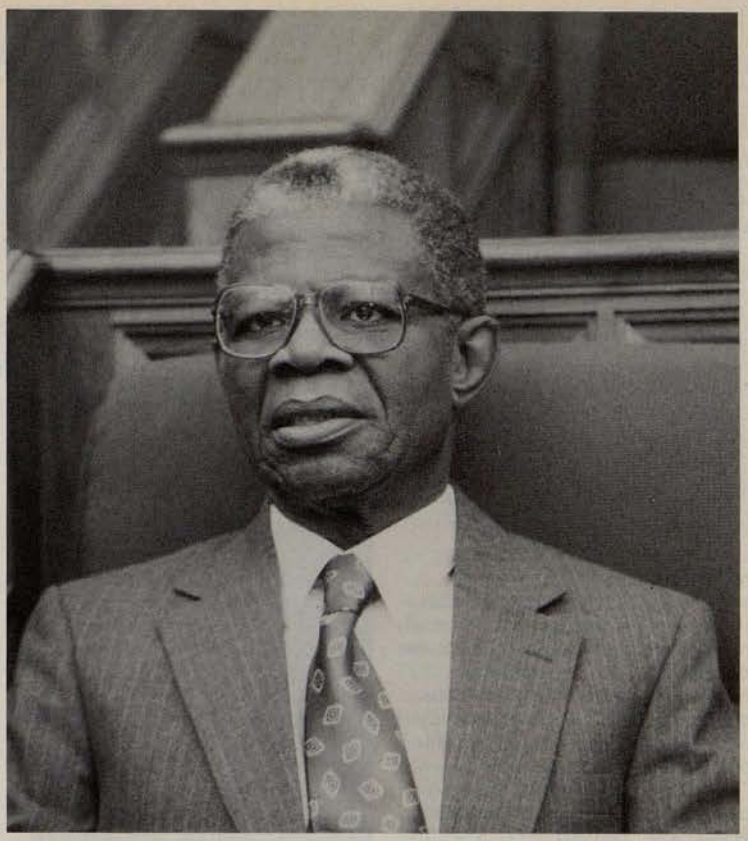
Cristo é o centro das escrituras. Disse o Salvador referindo-se a elas: "Examinais as escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam" (João 5:39).

Na realidade, *toda* verdade, tanto espiritual como temporal, testifica de Cristo. Quando aprendermos a ler os "sinais, maravilhas, símbolos e figuras" (Mosiah 3:15) adequadamente, com os olhos da fé, perceberemos que toda a história, toda a ciência, toda a natureza, todo o conhecimento divinamente revelado de qualquer espécie, testifica de Cristo. Ele é a própria personificação da verdade e da luz, da vida e do amor, da beleza e da bondade. Tudo o que ele realizou o fez por amor. Nas palavras de Néfi: "Ele nada faz que não seja em benefício do mundo; porque ama o mundo a ponto de entregar sua própria vida para atrair a si todos os homens" (2 Néfi 26:24).

Os fiéis pastores substitutos alimentam o rebanho através do compromisso por meio de convênios sagrados que ligam os filhos de Deus a seu Pai e seu glorioso Filho. Numa notável revelação dada ao Profeta Joseph Smith em 26 de abril de 1832, Jesus ressaltou o poder sobrenatural dos sagrados e solenes acordos de Deus com o homem. "Eu, o Senhor, estou obrigado quanto fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa nenhuma" (D&C 82:10).

Os sábios pastores substitutos nunca são negligentes em seu compromisso com Cristo e sua causa, e fazem tudo o que podem para incentivar os outros a honrarem os sagrados convênios feitos solenemente na casa do Senhor.

Os servos fiéis alimentam o rebanho centralizando-se na pessoa. Deus nos ama individualmente. O Salvador ensinou isso eloqüentemente, na notável parábola da ovelha perdida, que se encontra em Lucas 15. A parábola fala de um pastor que estava preparado para deixar o rebanho principal de



Élder Helvécio Martins, dos Setenta, serve como conselheiro na Presidência da Área Brasileira.

ovelhas — as noventa e nove — e ir ao deserto procurar uma que se havia perdido.

"E achando-a, a põe sobre seus ombros, gostoso;

E, chegando a casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida." (Lucas 15:5-6.)

Observe a atenção que ele deu à pessoa. Na melhor das hipóteses seria uma temeridade, e mesmo um grande risco, o pastor deixar as noventa e nove e ir ao deserto para encontrar apenas uma ovelha perdida. Como sabemos, os desertos costumam ser lugares perigosos e solitários, onde os viajantes desprevenidos encontram muitos problemas. E o que podemos dizer da preocupação do pastor ao pensar no rebanho que deixara para trás sem alguém para resguardar as ovelhas de predadores, acidentes, atos da natureza, e outros perigos? Afinal de contas, toda pessoa que conhece alguma coisa a respeito de ovelhas sabe como são propensas a procurar problemas espontaneamente, se não tiverem alguém que as ajude. Aprendi quando menino na fazenda, há muitos anos, que ovelhas e problemas andam juntos! Pensando a respeito disso, também pessoas e problemas, com freqüência, andam juntos!

Sempre que penso nos cuidados e na dedicação de um pastor em favor de alguém, lembro-me do profundo e abrangente amor de Cristo a todos nós. Oh, como ele se alegra quando uma ovelha perdida é encontrada por um fiel pastor substituto, e depois terna e amorosamente trazida novamente ao rebanho! "O valor das almas é grande na vista de Deus" (D&C 18:10).

Embora nem mesmo o melhor de nós possa amar o próximo tão perfeitamente como Cristo, os sentimentos demonstrados por Alma chegam perto disso. Quando partiu da terra de Zarahemla em missão para salvar os apóstatas zoramitas, Alma expressou seu amor a eles e a esperança de seu retorno ao rebanho de Cristo, da seguinte maneira:

"Ó Senhor, concede-nos termos êxito para trazê-los novamente a ti em Cristo.

Eis, ó Senhor, que suas almas são preciosas e muitos deles são nossos irmãos; dá-nos, portanto, ó Senhor, força e sabedoria para trazer esses nossos irmãos novamente a ti." (Alma 31:34-35.)

Os verdadeiros pastores substitutos ajudam os outros a partilharem do pão da vida e da água viva por meio da ajuda abnegada. Eles sabem que ajudar resolve o aparente paradoxo das escrituras: precisamos *perder* a vida para encontrá-la. O serviço, como os pastores substitutos sabem, é a chave de ouro que abre as portas das mansões celestiais. Todos sabemos que encontramos a Cristo servindo-o. Com o rei Benjamim os inspirados pastores substitutos proclamam: "Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus" (Mosiah 2:17). Munidos deste entendimento eles estão "dispostos a chorar com os que choram; confortar os que necessitam de conforto, e servir de testemunhas de Deus em todas as coisas e em qualquer lugar" (Mosiah 18:9).

Os sábios pastores substitutos, ao ajudarem os outros a partilhar do pão da vida e da água viva, não procuram aplausos ou honras nem tampouco almejam o respeito dos homens. Buscam eles "senão que pratiques a justiça: e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus" (Miquéias 6:8). Eles se tornam, como as criancinhas, "submissos, pacientes, cheios de amor, e dispostos a se submeter a tudo quanto o Senhor achar que lhe deve infligir, assim como uma criança se submete a seu pai" (Mosiah 3:19).

Que possamos amar, cuidar e servir uns aos outros, para que possamos receber o pão da vida e a água viva, e ser aperfeiçoados em Cristo, é a minha oração, no sagrado nome de Jesus Cristo, amém.

VINDE À CASA DO SENHOR

Élder David B. Haight
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Vinde ao templo regular e dignamente. Não somente abençoais os que já faleceram, como também podeis receber liberalmente a prometida revelação pessoal."



Na primeira revelação registrada desta última dispensação, o Senhor instruiu Joseph Smith no que consideramos ser talvez a maior obra desta dispensação: selar os vivos às suas famílias e a seus progenitores. (Vide D&C 2.)

Inscritas em placas de cobre na entrada do Templo de Alberta, Canadá, estão estas significativas palavras escritas por Orson F. Whitney, um apóstolo, há oitenta anos:

Puro deve ser o coração que entra neste local,
Onde ocorre um banquete puramente espiritual
Participai livremente, pois Deus de graça dá,
E apreciai as alegrias daquilo que o céu trará.
Aprendei aqui sobre o Ser ressuscitado,
Por quem as chaves e o reino ao homem foram dados.
Fazendo entre o passado e o presente ligação
Permite aos vivos e mortos encontrar a perfeição.

Estas palavras brandas lembram, aos que entram no templo, as importantes verdades a respeito das ordenanças do templo: que todos os que entram possam assim fazê-lo, sentindo o amor de nosso Pai Celestial.

"Puro deve ser o coração." Com esta frase o Élder Whitney ensina a importância da preparação eficiente para freqüentar o templo. Nós, que freqüentamos o templo, devemos viver de maneira a nos mantermos dignos de entrar e desfrutar plenamente o banquete mencionado por ele.

Analisamos nossa dignidade para entrar no templo por ocasião das entrevistas anuais com os líderes do sacerdócio para a renovação da recomendação para o templo. Nossa assinatura e a deles, na recomendação, atestam a dignidade de entrar no templo. Como é importante que sejamos completamente honestos com o bispo! Não sendo completamente honestos com ele sobre nossa dignidade violamos a integridade que aumenta a seriedade de pecados ocultos.

Quando apresentamos a recomendação ao recepcionista do templo, reafirmamos nossa dignidade de entrar naquele local sagrado. Se houver um problema não resolvido desde que recebemos a recomendação, seria conveniente obedecer ao ensinamento do Senhor mencionado no Sermão da Montanha:

"Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti,

Deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem e apresenta a tua oferta" (Mateus 5:23-24).

Lembrai-vos de que a dádiva que levais à Casa do Senhor não é os sacrifícios que nossos antepassados da antigüidade levaram ao templo, mas sim o coração puro que o irmão Whitney menciona. Aplicamos a orientação do Senhor quando nos asseguramos de que nosso coração é puro, analisando nossa vida antes de irmos ao templo. Se houver um erro não perdoado, devemos buscar a ação penitente necessária para nos reabilitarmos.

Devemos também examinar o relacionamento que temos com nosso irmão, irmã, esposa, marido, filho, pai, mãe, ou qualquer outra pessoa que possa ter "algo contra nós". Devemos reparar e fortalecer qualquer relacionamento estremecido, e depois ir ao templo.

Os verdadeiramente humildes e obedientes levam esta preparação um pouco mais além. Purificam o coração de quaisquer sentimentos que possam estar em desarmonia com o ambiente e experiências sagradas encontrados no templo. Estarão atentos aos sentimentos de raiva, hostilidade, medo, frustração, impetuosidade ou qualquer preocupação com assuntos não relativos ao templo, pois tais coisas interferirão na sua capacidade de participar plenamente do banquete dentro do templo – que é o banquete do Espírito. Esses tipos de sentimentos são deixados do lado de fora do templo, quando lá entramos.

O templo é um lugar onde aqueles que o Senhor escolheu são investidos com poder do alto – um poder que nos capacita a usar nossos dons e habilidades com maior



Presidente Ezra Taft Benson, ao centro, com os conselheiros, Presidente Gordon B. Hinckley, à esquerda, e Presidente Thomas S. Monson.

inteligência e eficácia crescente, a fim de realizar os propósitos do Pai Celestial em nossa vida e na vida daqueles que amamos.

Ao dedicar a pedra angular do Templo de Lago Salgado em 6 de abril de 1853, o Presidente Brigham Young fez a seguinte observação sobre a investidura:

"Vossa *investidura* é receber todas as ordenanças na Casa do Senhor, as quais, vos serão necessárias, após terdes partido desta vida, para capacitar-vos a voltar à presença do Pai, passando pelos anjos que estão de sentinela... e ganhar vossa exaltação eterna apesar da terra e do inferno" (*Journal of Discourses*, 2:31).

Recebemos as bênçãos que o Presidente Young mencionou quando recebemos a investidura. A compreensão do significado da investidura aumenta ao participarmos regularmente das ordenanças sagradas em favor dos mortos.

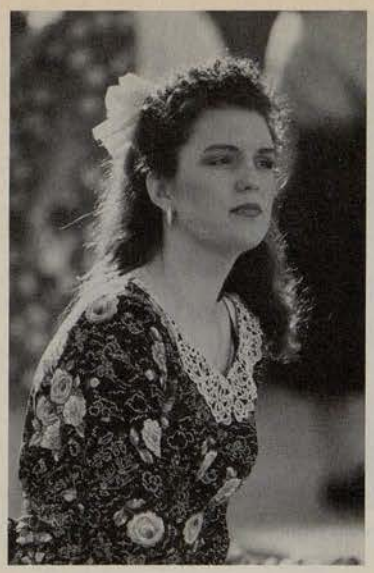
Alguns participam mais plenamente do banquete mencionado por Orson F. Whitney do que outros. Os que recebem mais compreendem os métodos de ensino que o Senhor usa no templo. Trazem ao templo o coração e a mente preparados para participar do método de aprendizagem do Senhor.

Outros recebem menos e podem ficar um pouco desapontados com suas experiências no templo; talvez não entendam como o Senhor nos ensina em sua casa. Élder John A. Widtsoe disse:

"Vivemos em um mundo de símbolos. Nenhum homem ou mulher pode sair do templo investido como deveria, a menos que tenha visto, além do símbolo, as poderosas realidades que os símbolos representam." ("Temple Worship", *Utah Genealogical and Historical Magazine*, abril de 1921, página 62).

Se ficastes um pouco confusos, inseguros ou preocupados com vossa experiência no templo, espero que retorneis muitas outras vezes. Quando retornardes, vinde com um coração aberto, interessado, contrito e permiti que o Espírito vos ensine pela revelação o que os símbolos podem significar para vós e as realidades eternas que eles representam. O Élder Widtsoe bondosamente aconselhou sobre como podeis fazer isto. Falou da primeira visão do Profeta como um exemplo de como a revelação é recebida, seja no templo ou outro lugar.

"Como os homens recebem revelações"? pergunta ele. "Como o Profeta Joseph Smith obteve a primeira revelação, a primeira visão? Ele queria algo. Em um bosque, longe da perplexidade humana, ele concentrou toda a força de sua



natureza; ali lutou contra o demônio do mal, e, finalmente, por causa da força de seu desejo e do grande esforço feito, o Pai e o Filho desceram dos céus e declararam-lhe a verdade eterna" "Temple Worship", página 63).

O Élder Widtsoe observou que foi a força do desejo de Joseph e seu grande esforço, que o capacitaram a receber a visão do Pai e do Filho. Também desejo e esforço são requeridos se desejarmos receber revelação para entender as ordenanças da investidura. Escreveu ele: "Revelação... não é algo imposto a alguém; chegará a nós pela fé, busca e trabalho... Aos homens e mulheres que passam pelo templo, com olhos abertos, prestando atenção aos símbolos e convênios, esforçando-se contínua e inabalavelmente para compreender seu significado completo, Deus declara sua palavra e ocorrem as revelações... A investidura que foi dada por revelação pode ser melhor compreendida por meio da revelação; e para aqueles que buscam com mais afinco, com coração puro, a revelação será magnífica"("Temple Worship," página 63).

Para se compreender as coisas de Deus é preciso esforço contínuo, um coração puro e receptivo, e uma mente aberta. A revelação vem em resposta ao desejo e à busca; banqueteamo-nos então nas "alegrias... que o céu trará".

O Presidente Benson nos promete:

"Eu vos prometo que, com a crescente freqüência ao templo de nosso Deus, recebereis acrescida revelação pessoal para abençoar vossa vida assim como abençoais aqueles que morreram." (*A Liahona*, julho 1987, página 86.).

Ide ao templo regular e dignamente. Vós não apenas abençoais os que já faleceram, mas podeis receber liberalmente a prometida revelação pessoal, que abençoará vossa vida com poder, conhecimento, luz, beleza e verdade do alto, que guiará a vós e vossa posteridade à vida eterna. Quem não gostaria de receber estas bênçãos, proferidas pelo Profeta Joseph Smith na dedicação do Templo de Kirtland. Disse ele: "E nós te rogamos, Pai Santo, que os teus servos possam sair desta casa armados com o teu poder, e que o teu nome esteja sobre eles, e tua glória ao redor deles, e que os teus anjos zelem por eles" (D&C 109:22).

Ao voltardes do templo, relatai vossos sentimentos a vossos filhos e entes queridos. Não faleis das ordenanças sagradas, mas do amor e poder manifestados através delas.

Permiti que vossos filhos observem vosso comportamento, mais gentil e amoroso. Declarações positivas sobre o que sentiram no templo criarão em vossos filhos o desejo de receber as mesmas bênçãos e dar-lhes-ão grande motivação para resistir às tentações que poderiam desqualificá-los para as bênçãos do templo.

Pelo poder selador do santo sacerdócio, as gerações são unidas em correntes patriarcais desde o recém-nascido "até onde o Senhor revelar" (Brigham Young, *Journal of Discourses*, 3:372).

Quando noivos se ajoelham no altar do templo e são unidos pelo poder do santo sacerdócio para o tempo e a eternidade, uma família eterna é criada e organizada. Deverá existir eternamente. Poderá tornar-se eterna em seus atributos pela fidelidade constante do marido e da esposa e da lealdade a seus convênios com o Pai Celestial.

Vós que sois selados ao cônjuge, vivo ou falecido, lembrai-vos por um momento do dia em que vos ajoelhastes no altar e fostes selados como marido e mulher pelo tempo e para a eternidade. Estais lembrados de algumas palavras da cerimônia? Estais lembrados dos sentimentos sagrados, do vislumbre de promessas eternas? Podeis sentir novamente o poder que criou um relacionamento que transcenderá a morte? Podeis lembrar-vos do sentimento de amor de nosso Pai Celestial por vós e vosso cônjuge, manifestado naquela ocasião?

Se o tempo e as realidades da vida diária desgastaram vossas recordações do que sentistes e recebestes quando fostes selados, deveríeis retornar ao templo e participar novamente como procuradores dos mortos nesta mesma ordenança. Tirai proveito desta oportunidade. Fazei-o juntos como marido e mulher. Aprofundareis vosso entendimento dos convênios feitos e renovareis as promessas recebidas naquele dia, quando fostes selados como companheiros eternos.

Estas palavras poderão reabrir feridas que alguns de vós gostaríeis de curar e esquecer. Talvez haja um vestígio amargo nas lembranças que aquelas palavras invocam, porque aquilo que uma vez parecia tão glorioso e promissor pouco se assemelha à realidade que agora experimentais. Vosso casamento eterno talvez tenha sido destruído pela infidelidade ou apostasia, ou esteja desgastado pela indiferença, negligência ou desatenção aos convênios. Fostes talvez, um cônjuge fiel, mas agora sois involuntariamente um pai ou uma mãe que enfrenta as dificuldades sozinho.

Que vossos corações sejam elevados por meu testemunho de que vossa fidelidade à investidura e aos convênios do selamento vos assegura a plenitude das bênçãos prometidas. A infidelidade, transgressão ou indiferença de um cônjuge não necessita contrariamente afetar *vossa* fidelidade aos *vossos* convênios. Testifico-vos que as bênçãos serão vossas se fordes fiéis aos convênios. Afirmo que, ainda que a estrada seja longa e difícil, podeis, com o apoio de líderes dedicados e com o constante amor de nosso Salvador,

chegar ao vosso destino eterno.

Agora falo a vós que não estais qualificados para uma recomendação para o templo. Achegai-vos a vossos líderes do sacerdócio e modificai vossa vida, a fim de entrardes dignamente no templo. Depois, então, freqüentai-o regularmente.

Conhecereis nosso Senhor ali. À medida que vosso relacionamento com ele cresce e se intensifica, desenvolvereis progressivamente confiança em seu amor; em sua misericórdia encontrareis alívio para vossas dificuldades; em seu poder encontrareis força para resistir e voltar à sua presença. Quando tirardes proveito desta assistência divina, sabereis que não existe nenhum desafio, nenhuma dificuldade, nenhum obstáculo em vossa vida que vós, juntamente com ele, não podereis sobrepujar. Testifico-vos isso!

Cada ordenança na casa do Senhor presta testemunho do "Ser ressuscitado" da realidade de sua expiação e ressurreição. Aprendemos sobre a imortalidade e vida eterna, verdades tangíveis para nós por causa de sua expiação. Somos abençoados pelos convênios e ordenanças que nos preparam para sermos readmitidos em sua divina presença.

Termino, conforme comecei, com o verso inspirado do Élder Whitney:

Puro deve ser o coração que entra neste local,
Onde ocorre um banquete puramente espiritual.
Participai livremente, pois Deus de graça dá,
E apreciai as alegrias daquilo que o céu trará.
Aprendei aqui sobre o Ser ressuscitado,
Por quem as chaves e o reino ao homem foram dados;
Fazendo entre o passado e o presente ligação
Permite aos vivos e mortos encontrar a perfeição.

É minha oração que aproveitemos completamente todas as oportunidades de ir regularmente ao templo do Senhor, e lá, participar graciosamente do banquete e das bênçãos oferecidas por ele, em nome de Jesus Cristo, amém.

A Língua Pode Ser uma Espada Afiada

Élder Marvin J. Ashton
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Sede alguém que edifica e apóia. Sede alguém que possui um coração compreensivo e clemente e que procura o que há de melhor nas pessoas."



O rei Davi clamou, ao suplicar misericórdia no Salmo 57: "A minha alma está entre leões, e eu estou entre aqueles que estão abrasados, filhos dos homens, cujos dentes são lanças e frechas, e cuja língua é espada afiada" (Salmos 57:4).

No mundo de hoje, somos vítimas de muitas pessoas que usam a língua como espada afiada. O uso indevido da língua aumenta a intriga e a destruição, quando certas pessoas e os meios de comunicação se entregam a este passatempo. No vernáculo atual, esta atividade destrutiva se chama língua ferina.

A língua ferina é comum, e com ela, muitos atingem vizinhos, membros da família, servidores públicos, a comunidade, o país, a igreja. Também é alarmante a freqüência com que vemos filhos atingindo pais e vice-versa.

Como membros da Igreja, precisamos lembrar-nos de que as palavras "Não deixeis palavras duras" são mais do que uma frase em um contexto musical; são um estilo de vida louvável. (Vide *Hinos*, 138). Precisamos lembrar-nos, mais do que nunca, de que "se houver qualquer coisa virtuosa, amável ou louvável, nós a procuraremos" (13ª Regra de Fé). Se seguirmos esta admoestação, não haverá tempo para ofender em vez de edificar.

Alguns pensam que a única maneira de se vingar, de chamar a atenção, de obter vantagem ou de vencer é ofender as pessoas. Este comportamento nunca é apropriado. Freqüentemente, o caráter, a reputação e quase sempre a auto-estima são destruídos sob o martelo desta prática maldosa.

Muitas vezes nos permitimos afastar desta simples regra: "Se não podeis dizer nada de bom sobre algo ou alguém, não digais nada".

Embora notícias e boatos sobre má conduta e mau comportamento se espalhem rapidamente e possam transformar-se em boa munição para os que injuriam, ofendem ou prejudicam, o Salvador nos lembra de que aquele que não tem pecado pode atirar a primeira pedra. (Vide João 8:7.) Notícias e conversas negativas estão sempre à mão para as pessoas que promovem o sórdido e o sensacional. Ainda nenhum de nós é perfeito. Cada um tem imperfeições terrivelmente difíceis de se detectar, especialmente se este

for o objetivo. Por meio de exame microscópico pode-se encontrar, na vida de quase todas as pessoas, incidentes ou características que podem ser destrutivos se magnificados.

Precisamos retomar o costume de reconhecer o lado bom e louvável dentro da família. A noite familiar precisa ser reenfatizada e utilizada como alicerce ou instrumento de comunicação e de ensinamentos proveitosos, e nunca como uma oportunidade para ofender outros membros da família, vizinhos, professores ou líderes da Igreja. A lealdade familiar brotará quando fortalecermos o lado bom e positivo e refrearmos os pensamentos negativos, buscando só aquilo que realmente vale a pena.

Sempre haverá gente disposta a usar a língua contra nós, mas não podemos permitir que uma dura ofensa nos destrua ou detenha nosso progresso pessoal ou espiritual.

Certa vez, perguntaram a Bernard Baruch, consultor de seis presidentes dos Estados Unidos, se alguma vez se perturbou com as investidas dos inimigos. Disse ele: "Nenhum homem pode humilhar-me ou perturbar-me. Não permito que isso aconteça".

Lembremo-nos de que Jesus Cristo, a única pessoa perfeita nesta terra, ensinou-nos pelo exemplo sereno a não dizermos nada em situações estressantes, e a não gastarmos tempo e energia ofendendo as pessoas, seja qual for o motivo.

Então, qual é o antídoto para esta língua ferina que ofende, humilha os outros, destrói relacionamentos e prejudica a auto-estima? A língua ferina deve ser substituída pela caridade. Morôni descreve-a desta maneira: "De modo que, meus amados irmãos, se não tendes caridade, nada sois, porque a caridade nunca falha. Portanto, apegai-vos à caridade, que é de todas a maior...

A caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre" (Morôni 7:46-47).

Caridade é, talvez, de muitas maneiras uma palavra mal compreendida. Freqüentemente consideramos caridade visitas a doentes, alimentos dados aos necessitados, a doação do que nos sobeja aos menos afortunados. A verdadeira caridade, porém, é mais, muito mais.

A verdadeira caridade não é algo que doamos; é algo que adquirimos e torna-se parte de nós. E quando a virtude da caridade entra em nosso coração, nunca mais somos os mesmos. Uma língua ferina se torna algo repulsivo.

Talvez tenhamos maior caridade quando somos amáveis uns com os outros, quando não julgamos ou classificamos as pessoas, quando simplesmente concedemos aos outros o benefício da dúvida ou permanecemos calados. Caridade é aceitar as diferenças, fraquezas e imperfeições dos outros; ter paciência com alguém que nos aviltou; ou resistir ao impulso de ficar ofendido quando alguém não age da maneira que esperávamos. Caridade é recusar-se a tirar vantagem da fraqueza de outra pessoa, é ter o desejo de perdoar quem nos ofendeu. Caridade é esperar o melhor dos outros.

Nenhum de nós precisa de uma língua ferina para nos desmerecer ou apontar nossas falhas ou fracassos. Muitos de nós já estamos bem conscientes de nossas fraquezas. O que todos nós necessitamos é de uma família, amigos, empregadores, irmãos e irmãs que nos apóiem, que tenham paciência para nos ensinar, que acreditem em nós, e acreditem que estamos tentando fazer o melhor possível, apesar das fraquezas. O que aconteceu com o benefício da dúvida? O que aconteceu com o desejo de que outra pessoa seja bem sucedida? O que aconteceu com a torcida pela realização do outro?

Não deveria ser surpresa que uma das táticas do adversário nos últimos dias seja instigar rancor entre os filhos dos homens. Ele gosta de ver-nos criticar uns aos outros, ridicularizar o próximo ou nos aproveitarmos das imperfeições das pessoas, ou ainda usarmos uma língua ferina contra os outros. O Livro de Mórmon esclarece perfeitamente de onde vem toda a raiva, malícia, cobiça e ódio.

Néfi profetizou que nos últimos dias o demônio "assolará os corações dos filhos dos homens e os excitará a se encolerizarem contra o que é bom" (2 Néfi 28:20). Pelo que podemos constantemente observar através dos meios de comunicação, Satanás está fazendo um ótimo trabalho. Por causa da transmissão das notícias, algumas vezes somos atacados por representações gráficas – freqüentemente em cores vivas – da cobiça, extorsão, violentos crimes sexuais e insultos entre oponentes comerciais, atletas ou políticos.

Através das escrituras parece surgir uma linha comum. Consideremos, primeiramente, o Sermão da Montanha, que, segundo nosso conhecimento, foi o primeiro sermão que Jesus Cristo pregou aos discípulos recém-chamados. O tema predominante do sermão do Salvador, que em muitos aspectos é o manual básico para se chegar a ele, parece concentrar-se nas virtudes do amor, compaixão, perdão e longanimidade – em outras palavras, as qualidades que nos permitem tratar o próximo com maior compaixão. Voltemo-nos especificamente para a mensagem do Salvador aos Doze: Eles (e nós) foram admoestados a "ir reconciliar-se com (nosso) irmão" (Mateus 5:24), a "conciliar-se depressa com (nosso) adversário" (versículo 25), a "amar (nossos) inimigos, bendizer os que (nos) maldizem, fazer bem aos que (nos) odeiam, e orar pelos que (nos) maltratam e (nos) perseguem" (versículo 44). Somos ensinados: "Mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra" (versículo 39).

É interessante que os primeiros princípios escolhidos pelo Senhor Jesus Cristo para ensinar aos apóstolos focalizam a maneira de nos tratarmos mutuamente. E o que ele enfatizou durante o breve período em que ficou com os nefitas neste continente? Basicamente a mesma mensagem. Será que é porque a maneira de nos tratarmos mutuamente é o alicerce do evangelho de Jesus Cristo?

Durante um discurso num serão informal, realizado com um grupo de membros adultos, o líder que orientava o debate pediu a participação de todos, fazendo a pergunta: "Como podeis dizer se alguém é convertido a Jesus Cristo"? Durante quarenta e cinco minutos, inúmeras sugestões foram feitas pelos presentes em resposta àquela pergunta, e o líder escreveu-as cuidadosamente num grande

quadro-negro. Todos os comentários foram ponderados e apropriados. Entretanto, depois de algum tempo, este grande professor apagou tudo o que escrevera. Então, reconhecendo que todos os comentários foram valiosos e muito apreciados, ensinou um princípio importante: "O melhor e mais evidente indício de que estamos progredindo espiritualmente e achegando-nos a Cristo é a maneira como tratamos as pessoas."

Considerai esta idéia por um momento – a maneira como tratamos os membros de nossa família, nossos amigos, as pessoas que trabalham conosco é tão importante quanto alguns dos mais notáveis princípios do evangelho, algumas vezes enfatizados por nós.

No mês passado, a Sociedade de Socorro celebrou seu sesquicentenário. O lema: "A Caridade Nunca Falha", tem indicado um modo de vida para seus membros e outras pessoas ao redor do mundo.

Imaginai o que poderia acontecer – ou em nossas alas, ou famílias, ou quoruns, ou auxiliares do sacerdócio – se cada um de nós se comprometesse a tratar os outros com carinho, atenção e cuidado. Imaginai o resultado!

Uma jovem senhora que servia na presidência de uma Sociedade de Socorro da estaca e que na ocasião também trabalhava sob pressão em um projeto especialmente desafiador, perdeu a paciência, certa manhã, numa reunião de presidência. A causa de sua infelicidade tinha pouco a ver com o problema em questão, estando mais relacionada a um trabalho que fazia sob intensa pressão familiar, e à frustração e desgaste que sentia. Mais tarde, sentiu-se envergonhada de seu comportamento e imediatamente telefonou, desculpando-se pela explosão. Suas amigas da presidência foram bondosas e disseram-lhe que não pensasse mais no assunto. Ainda assim, ficou imaginando se não estariam pensando mal dela, agora que a tinham visto num mau momento. Naquela noite, quase na hora do jantar, a campainha tocou e lá estavam as outras três irmãs da presidência, com o jantar nas mãos. "Sabíamos, quando perdeu a calma



esta manhã, que devia estar exausta. Achamos que um pequeno jantar poderia ajudar. Gostaríamos que soubesse que nós a amamos". A jovem senhora ficou estupefata. Apesar da explosão daquela manhã, suas amigas estavam lá, oferecendo-lhe apoio e não a criticando. Em vez de aproveitar a oportunidade para atacá-la, elas estavam cheias de caridade.

Sede alguém que edifica e apóia. Sede alguém que possui um coração compreensivo e clemente e que procura o que há de melhor nas pessoas. Deixai as pessoas melhor do que quando as encontrastes. Sede justos com os concorrentes, seja nos negócios, esportes ou em qualquer outro lugar. Não useis linguajar da moda para tentar "vencer" pela intimidação ou solapando o caráter de alguém. Estendei a mão aos amedrontados, solitários ou oprimidos.

Se pudéssemos olhar dentro dos corações uns dos outros e compreendêssemos os desafios singulares que cada um de nós enfrenta, acho que nos trataríamos com muito mais bondade, amor, paciência, tolerância e cuidado.

Se o adversário conseguir que critiquemos uns aos outros, que nos ofendamos, prejudiquemos, julguemos, humilhemos ou censuremos uns aos outros, ele já ganhou metade da batalha. Por quê? Porque embora este tipo de conduta não possa ser comparado a uma transgressão séria, neutraliza-nos espiritualmente. O Espírito do Senhor não habita onde haja discussão, crítica, contenda, ou qualquer espécie de ofensa.

Já nos tempos bíblicos, Tiago advertiu-nos da necessidade de dominar a língua:

"Assim também a língua é um pequeno membro, e gloria-se de grandes coisas. Vede quão grande bosque um pequeno fogo incendeia.

A língua também é um fogo; como mundo de iniqüidade, a língua está posta entre os nossos membros, e contamina todo o corpo, e inflama o curso da natureza, e é inflamada pelo inferno" (Tiago 3:5-6).

Mais uma vez, permiti-me salientar que quando nos convertemos realmente a Jesus Cristo e assumimos um compromisso com ele, acontece algo interessante: nossa atenção se volta para o bem-estar do próximo, e o modo de tratarmos os outros é caracterizado pela paciência, bondade, gentil aceitação e desejo de atuar positivamente na vida deles. Este é o início da verdadeira conversão.

Estendamos as mãos uns aos outros, aceitemo-nos pelo que somos, pensemos que cada um está fazendo o melhor que pode, e busquemos meios de deixar silenciosas mensagens de amor e encorajamento, em vez de destruição e uma língua ferina.

Tiago nos diz: "Ora o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz" (Tiago 3:18).

Que o Senhor nos ajude individual e coletivamente a entender e ensinar que a língua ferina deve ser substituída pela caridade hoje e sempre, oro em nome de Jesus Cristo, amém.

SESSÃO VESPERTINA DE SÁBADO
4 de abril de 1992

Apoio dos Oficiais da Igreja

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência



Irmãos, apresentamos as Autoridades Gerais e oficiais da Igreja para vosso voto de apoio.

É proposto que apoiemos o Presidente Ezra Taft Benson como profeta, vidente e revelador, e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Gordon B. Hinckley como primeiro conselheiro na Primeira Presidência, e Thomas S. Monson como segundo conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, queiram manifestar-se. Os que se opuserem podem manifestar-se.

É proposto que apoiemos Howard W. Hunter como presidente do Conselho dos Doze Apóstolos e os seguintes membros deste conselho: Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin e Richard G. Scott.

Os que estiverem a favor, queiram manifestar-se. Se alguém se opuser, pode manifestar-se pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Os que os apóiam queiram manifestar-se. Se alguém se opuser, manifeste-se.

Irmão Heber B. Kapp, marido da irmã Ardeth G. Kapp, foi chamado para presidir a Missão Canadá Vancouver. Será necessário desobrigá-la como Presidente Geral das Moças. Também desobrigamos suas conselheiras, Jayne B. Malan e Janette C. Hales, e todos os membros da Junta Geral das Moças.

Todos os que desejarem expressar seu profundo apreço a estas irmãs pelo excelente serviço que prestaram, poderão fazê-lo levantando a mão.

É proposto que apoiemos irmã Janette C. Hales como Presidente Geral das Moças, com Virginia H. Pearce como primeira conselheira e Patricia P. Pinegar como segunda conselheira.

Os que estão a favor, manifestem-se. Os que se opuserem, manifestem-se pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos as outras Autoridades Gerais e os oficiais gerais da Igreja como presentemente constituídos.

Os que estiverem a favor, queiram manifestar-se. Quem se opuser, manifeste-se.

Parece-me que os votos positivos foram unânimes. Obrigado, irmãos, por seu amor e confiança contínuos.

Convidamos a presidência geral das Moças recém-chamada, a ocupar seu lugar junto ao púlpito.



Presidente Ezra Taft Benson, ao centro, com os conselheiros, Presidente Gordon B. Hinckley, à esquerda, e Presidente Thomas S. Monson.

Relatório do Comitê de Auditoria da Igreja

Apresentado por Ted E. Davis
Comitê de Auditoria da Igreja

À Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

O Comitê de Auditoria é independente de todos os oficiais, funcionários e operações da Igreja e tem acesso a todos os registros importantes para o seu trabalho. Examinamos a qualidade dos controles de recibos e gastos e outros procedimentos que protegem os bens da Igreja e suas organizações, incluindo sistemas de orçamento, contabilidade e auditoria e os relatórios financeiros relacionados da Igreja do ano de 1991.

O dispêndio dos fundos gerais da Igreja para o ano foi autorizado pelo Conselho de Disposição de Dízimos, composto da Primeira Presidência, Conselho dos Doze e Bispado Presidente, como prescrito por revelação. O Comitê de Apropriações e o Comitê de Orçamentos administram as despesas maiores dentro dos orçamentos aprovados.

O departamento de Auditoria, cujo quadro é composto de contadores credenciados e auditores igualmente qualificados, independe de todos os demais departamentos. Realiza auditorias financeiras, operacionais e dos sistemas de computação de todas as operações da Igreja em todo o mundo.

Negócios incorporados controlados pela Igreja ou de sua propriedade, cujas contas não são mantidas pelo Departamento de Finanças e Registros, são verificados por auditores internos da Igreja, firmas profissionais de auditoria ou órgãos fiscais do governo.

A auditoria das unidades locais é realizada localmente. Os procedimentos de auditoria são prescritos, e os relatórios de auditoria são revisados pelo Departamento de Auditoria.

Fundamentados na revisão de controles financeiros e operacionais, e em relatórios de auditoria, somos de opinião que o orçamento, a contabilidade, a auditoria e outros procedimentos de controle, atenderam às necessidades e obrigações da Igreja. Em todos os aspectos com referência à parte material, todos os fundos da Igreja recebidos e despendidos durante o ano findo em 31 de dezembro de 1991, foram controlados e contabilizados de acordo com as normas e procedimentos da Igreja.

Submetido respeitosamente,
COMITÊ DE AUDITORIA DA IGREJA
David M. Kennedy
Merrill J. Bateman
Ted E. Davis



Relatório Estatístico de 1991

Apresentado por F. Michael Watson
Secretário da Primeira Presidência

Para informação dos membros da Igreja, a Primeira Presidência publicou o relatório estatístico a seguir, referente ao crescimento e posição da Igreja em 31 de dezembro de 1991. (As estatísticas são baseadas em relatórios de 1991, disponíveis antes da conferência.)

Número de Unidades da Igreja

Estacas	1.837
Distritos	527
Missões	267
Alas e Ramos	18.810
(Esta estatística mostra um aumento de 53 estacas e 720 alas e ramos em 1991.)	
Países e territórios com alas e ramos organizados	138

Membros da Igreja

Total de membros no final de 1991	8.120.000
Crianças registradas batizadas durante 1991	75.000
Conversos batizados durante 1991	297.770

Missionários

Missionários de tempo integral	43.395

Membros Preeminentes Falecidos Desde Abril do Ano Passado

Élder Derek A. Cuthbert, do Primeiro Quorum dos Setenta; Élder Joseph Anderson, Autoridade Geral Emérita; Frances LaRue Carr Longden, ex-conselheira na Presidência Geral das Moças, viúva de John Longden, Assistente dos Doze; Leone Watson Doxey, ex-conselheira na Presidência Geral da Primária; e Wilford G. Edling; encarregado do Comitê de Auditoria.

"Mas Poucos os Ceifeiros"

Élder L. Tom Perry
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Portas foram abertas à pregação do evangelho em nações onde nunca se sonhou ou esperou que isto acontecesse até há bem poucos anos. Hoje, a necessidade de mais missionários de tempo integral é maior do que em qualquer outra época."



No quarto capítulo do livro de Alma, encontramos um dos muitos relatos deste livro, nos quais o líder espiritual supremo estava aflito com a atitude de seu povo. Lemos:

"E aconteceu que, no oitavo ano do governo dos juízes, os membros da igreja começaram a tornar-se orgulhosos, por causa de sua excessiva riqueza, de suas delicadas sedas, seus finos panos de linho e seus muitos rebanhos e gado, ouro, prata e toda espécie de coisas preciosas, que haviam obtido pelo seu trabalho; e por causa de tudo isso começaram a tornar-se orgulhosos e a usar vestimentas muito luxuosas.

Isto causou muitas aflições a Alma, sim, e também a muitos dos que Alma havia nomeado como mestres, sacerdotes e élderes na igreja; sim, muitos deles ficaram grandemente contristados pela maldade que começava a haver entre os de seu povo." (Alma 4:6-7).

Foi uma época de decisão para Alma. Em seu papel como sumo sacerdote tentava proteger o povo do pecado, ensinado-lhe o evangelho. Como juiz supremo era sua obrigação administrar as leis da nação. Ao notar que a iniqüidade do povo aumentava, percebeu que não podia continuar a dividir seu tempo entre estas duas funções. Novamente lemos no livro de Alma a respeito de sua decisão:

"E ele escolheu um homem sábio entre os élderes da igreja e deu-lhe poderes, de acordo com a voz do povo, para que pudesse decretar leis, em conformidade com as que haviam sido dadas, e fazê-las executar segundo as iniqüidades e crimes do povo.

E o nome desse homem era Nefihah, e foi nomeado juiz supremo; e sentou-se no tribunal para julgar e governar o povo.

Mas Alma não lhe concedeu o lugar de sumo sacerdote da igreja, guardando esse lugar para si próprio; somente entregou a Nefihah o assento judicial.

E assim fez para que ele mesmo pudesse ir entre seu povo, ou o povo de Néfi, pregar a palavra de Deus e fazer com que ele se lembrasse de seus deveres, a fim de que pudesse, pregando-lhe a palavra de Deus, abater todo o seu orgulho, artimanhas e contendas, porque não via outro modo de reformá-lo senão pela força de um testemunho puro contra ele." (Alma 4:16-19.)

Alma compreendeu uma realidade elementar da vida. Não há condição de se zelar pelos problemas da humanidade, a menos que a grande maioria seja ensinada e submeta sua vida a um código de conduta que a impeça de pecar. Desde o princípio, o Senhor estabeleceu mandamentos e convênios para nossos primeiros pais terrenos, que, observados e obedecidos, nos afastarão do sofrimento e do desperdício de uma vida indigna. Ao considerarmos as condições do mundo atual, devemos perguntar: "Como podemos mais eficazmente evitar a perda resultante de um aumento esmagador de problemas de ordem espiritual, emocional e física, que presentemente aflige a humanidade"? Parece que estamos gastando muito tempo e energia na reparação do dano do pecado, quando deveríamos despender mais tempo ensinando a lei do Senhor como um alicerce no qual as pessoas podem basear suas vidas.

No Velho Testamento encontramos Ezequiel, relatando-nos que o Senhor repreendeu os que não ajudaram a apascentar suas ovelhas. Lemos:

"As minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes, e por todo o alto outeiro; sim, as minhas ovelhas andam espalhadas por toda a face da terra, sem haver quem as procure, nem quem as busque...

E os meus pastores não procuram as minhas ovelhas, pois se apascentam a si mesmos, e não apascentam as minhas ovelhas;...

Porque assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu, eu mesmo, procurarei as minhas ovelhas, e as buscarei." (Ezequiel 34:6, 8, 11.)

Não foi este também um dos lamentos do Salvador quando exercia seu ministério terreno? Lemos no evangelho de Mateus:

"E percorria Jesus todas as

cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo.

E, vendo a multidão, teve grande compaixão deles porque andavam desgarrados e errantes, como ovelhas que não têm pastor.

Então disse aos seus discípulos: A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros.

Rogai pois ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a sua seara". (Mateus 9:35-38.)

A escassez de ceifeiros na vinha do Senhor continua em nossos dias, exatamente como acontecia anteriormente. Recentemente a história registrou as palavras de um profeta, chamando todo rapaz digno e capaz para cumprir missão de tempo integral. A resposta à voz do profeta tem sido gratificante. Milhares de rapazes têm atendido a esse apelo veemente e têm cumprido honradamente e com sucesso esse chamado, declarando o Evangelho do Senhor e Salvador a um número cada vez maior de pessoas. A colheita tem sido realmente notável.

Com o crescimento em números, o apelo do profeta foi ouvido novamente para que as portas das nações fossem abertas para a pregação do evangelho. Todos nós testemunhamos o milagre do poder das orações unidas dos santos. Portas foram abertas à pregação do evangelho em nações onde nunca se sonhou ou esperou que isto acontecesse até há bem poucos anos. Hoje, a necessidade de mais missionários de tempo integral é maior do que em qualquer outra época. E, mais uma vez, renovamos o apelo de que todo rapaz digno, atenda à voz do profeta e seja um missionário de tempo integral. Bispos e presidentes de ramo, certificai-vos de que todo jovem digno e capaz tenha a oportunidade de partir para o campo missionário. Muitas de nossas jovens também têm servido no campo missionário e têm sido bem sucedidas.

O Presidente Kimball declarou o seguinte a respeito das jovens que vão para a missão: "Muitas jovens têm o desejo de cumprir missão de tempo integral e também são bem-vindas ao serviço do Senhor. Esta responsabilidade não recai sobre elas como sobre élderes, mas elas receberão ricas bênçãos pelo sacrifício desinteressado. O Senhor se sente feliz com seu desejo de trazer almas a ele" (*Presidente Kimball Speaks Out*, 1981, página 30).

Estes rapazes e moças valorosos trabalham no campo missionário, prestando um forte testemunho da missão de nosso Senhor e Salvador, doando o verdadeiro serviço cristão e ensinando com fé e convicção.

Além da necessidade de mais rapazes e moças para servirem como missionários, existe a necessidade premente de casais. Sempre que visitamos uma missão, o pedido universal é: mais casais. Precisamos muito de casais experientes, financeiramente independentes, que possuam forte testemunho e tenham saúde razoavelmente boa. Sua participação na obra missionária acrescenta força e maturidade ao esforço missionário.

Com tão grandes oportunidades de trabalho, necessitamos de casais experientes que possam ajudar os recém-conversos ao evangelho, assegurando-se de que as sementes que caíram em solo fértil serão nutridas e cultivadas, para que o joio do estilo de vida anterior não brote e sufoque as plantas boas. Vós, casais maduros, tendes anos de experiências em estudo, ensino e administração nas alas e ramos da Igreja. Necessita-se desesperadamente desta experiência em todo o mundo, para evitar que as novas plantas tão frágeis sejam dominadas pelas coisas do mundo.

Vós podereis edificar uma base firme, que sustentará os novos conversos nas verdades do evangelho nesta vida, ajudando-os a serem dignos de receber as bênçãos das eternidades que virão. Vide, a seguir, as experiências destes casais que saíram para servir.

Citarei algumas linhas de uma carta enviada recentemente ao Departamento Missionário pelo presidente da Missão Oklahoma Tulsa: "Os Wilsons, que voltaram para casa recentemente, fizeram um trabalho notável na reativação de membros. Puderam ver dois casais entrarem no templo, tiveram dezoito batismos, aumentaram a atividade da ala de uma média de 136 para mais de 180 pessoas apenas durante o ano em que trabalharam na Ala



Nevada. Quando chegaram ao campo missionário, tinham acabado de comprar uma nova camioneta. Durante a missão rodaram mais de 46.000 quilômetros. Este casal dedicou-se realmente ao fortalecimento da obra do Senhor nesta área. Agora estão aposentados, morando em St. George e gostariam de ir para outra missão num futuro próximo".

A carta continua: "O irmão Williams é o presidente do ramo no Ramo Líbano. O presidente e a irmã têm feito um trabalho extraordinário na reativação de membros e também por terem conseguido a organização de uma biblioteca de história da família na cidade.

A irmã Williams escreve: "Estou orgulhosa de meu marido. Ele realmente ajuda muito os novos élderes. Dá-lhes o apoio de que necessitam. O presidente Williams fica no auge da felicidade quando pode levá-los para dar uma palestra.

"Desde que abrimos nossa nova biblioteca, estou com excesso de trabalho, tanto por parte de não-membros como de membros. A Associação Genealógica local (todos não-membros) reúne-se mensalmente em nossa capela para tratar de assuntos genealógicos. Todos ficaram interessados em nossa nova biblioteca e nos maravilhosos equipamentos e materiais de pesquisa que possuímos. Tenho treinado cada membro da equipe, o melhor que posso, para que eles adquiram completo conhecimento de tudo que temos na biblioteca, já que,

infelizmente, terei que voltar para casa um dia. Que pena!"

Em outra carta os Price, que servem na Austrália, escreveram:

"Admito que é difícil deixar netos que estão crescendo e se modificando, mas compartilhamos as alegrias da missão com nossas famílias. Saber que nossos filhos e netos oram por nós todas as noites é um sentimento inspirador e confortante que se repete diariamente. Além disso, tudo o que fazemos é para nosso Pai Celestial, que nos prometeu que os laços familiares nunca serão rompidos se o servirmos."

Não será esta uma época de decisão para todos vós, jovens em idade de missão, e para todos vós, casais especiais mais maduros e experientes? Já refletistes na espécie de coisas que escrevereis na história de vossa vida? Será que vossa história constará de slides e vídeos de aquisições materiais como barcos e trailers, de viagens e entretenimentos para satisfação e diversão pessoal?

Ou vossa história expressará a alegria que sentistes ao pregar e ensinar a mensagem de nosso Senhor e Salvador a todos que vos ouvissem? Que possais decidir-vos, como Alma, a pregar ao povo a palavra de Deus, lembrando-os de seus deveres, abatendo o orgulho, artimanhas e contendas entre eles, para que possam ser recuperados e salvos por vós ao prestarem-lhes um testemunho puro.

Bispos e presidentes de ramo, apenas mais um casal missionário de vossa ala ou ramo significaria um aumento de mais de oito mil casais em nosso exército missionário. Oh! Como precisamos deles!

A vós que aceitareis o chamado de sair e servir, posso prometer que vosso bom nome jamais será esquecido nem neste mundo nem nas futuras eternidades. Assim, novamente emitimos o chamado do clarim e oramos para que o Senhor da colheita envie ceifeiros em número cada vez maior, pois o campo está branco, pronto para uma colheita abundante. (Vide D&C 4:4.)

Presto-vos solene testemunho de que a obra na qual estamos empenhados é a obra do Senhor, em nome de nosso Salvador, Jesus Cristo, amém.

PACIÊNCIA NA AFLIÇÃO

Élder Angel Abrea
dos Setenta

"O grande desafio desta vida terrena não é determinar como fugir das aflições e problemas, mas a cuidadosa preparação para enfrentá-los."



Na época em que se intensificou a perseguição contra a igreja recém-organizada, o Senhor disse a Joseph Smith e Oliver Cowdery: "Sê paciente nas aflições, pois terás muitas; suporta-as, pois eis que estou contigo, mesmo até o fim dos teus dias"(D&C 24:8).

Tribulações, aflições e testes sempre farão parte da jornada neste segmento da eternidade, pois, como disse o Salvador: "No mundo tereis aflições"(João 16:33). Assim, o grande desafio desta vida terrena não é determinar como fugir das aflições e problemas, mas a cuidadosa preparação para enfrentá-los.

Digo que deveis preparar-vos porque é necessário um esforço constante para desenvolver a paciência como atributo pessoal. Praticando a paciência, passamos a entendê-la e adquiri-la.

Da Cadeia de Liberty, numa época de angústia e profundo sofrimento por causa do evangelho, o Profeta Joseph Smith escreveu esta mensagem aos santos: "Queridos irmãos, não penseis que nossos corações desfalecem, como se nos tivesse acontecido algo inesperado, pois tínhamos visto e sabíamos seguramente que estas coisas nos aconteceriam, mas temos a certeza de uma esperança melhor que a de nossos perseguidores. Portanto, Deus tem fortalecido nossos ombros, a fim de podermos suportar o fardo. Regozijamo-nos na tribulação, porque sabemos que Deus está conosco, que é nosso amigo e salvará nossas almas"(*Ensinamentos*, p. 120).

Suportemos com paciência a dor e o pesar sem reclamações ou desânimo, coisas que aviltam o Espírito. É preciso ter paciência diante das tribulações e de perseguição pela causa da verdade. Nisso podemos ser um exemplo, pois a maneira como suportamos nossa cruz influenciará outros, ajudando-os a aliviar o peso de seu fardo.

Deve ser da mesma maneira e no mesmo espírito que foi com os filhos de Mosiah, quando receberam esta incumbência: "Ide entre os lamanitas, vossos irmãos, e estabelecei minha palavra; mas sede pacientes nos sofrimentos e aflições, para dar-lhes bons exemplos em mim; e eu farei de vós instrumentos em minhas mãos para salvar muitas almas" (Alma 17:11).

A paciência deve ser nossa companheira constante na jornada que nos leva à grande meta: "Continuai com paciência até que sejais aperfeiçoados", conforme o

conselho do Senhor aos élderes de Israel (D&C 67:13).

Devemos deixar claro que não nos estamos referindo aqui a uma paciência passiva, que espera apenas que o tempo cure ou resolva coisas que *nos acontecem*, mas sim uma paciência ativa, que faz com que as *coisas aconteçam*. Esta foi a paciência descrita por Paulo na epístola aos romanos, quando usou as palavras "perseverança em fazer bem" (Romanos 2:7).

Talvez um dos melhores exemplos de paciência, que nos dá uma perspectiva eterna de sua aplicação em nossa vida, encontre-se nas palavras de Pedro: "Porque, que glória será essa, se, pecando, sois esbofeteados e sofreis, mas se, fazendo o bem, sois afligidos e o sofreis, isso é agradável a Deus" (I Pedro 2:20).

Paciência na aflição e adversidade significa persistir firmemente e nunca abandonar aquilo que sabemos ser verdadeiro, permanecendo firmes com a esperança de que, no devido tempo do Senhor, adquiriremos a compreensão daquilo que ora não entendemos e que nos faz sofrer.

Então a promessa de Malaquias se tornará realidade: "Então vereis outra vez a diferença... entre o que serve a Deus e o que o não serve" (Malaquias 3:18).

Na vida de uma irmã fiel, cujo filho foi morto enquanto estava na missão, surgiram muitas perguntas que lhe atribularam a mente, como também algumas formuladas pelos incrédulos, criando dúvidas, como: "Por que meu filho foi morto, se era um bom missionário e excelente filho"? "Meu filho estava servindo ao Senhor e era um exemplo para seus irmãos que se preparam para ir para o campo missionário. Por quê?"

Paciência na aflição e no sofrimento significa responder como ela a todas aquelas perguntas: "Não sei a razão nem tenho todas as respostas, mas de uma coisa estou certa: de que um dia, no cronograma divino do Senhor, verei meu filho novamente e me reunirei a ele".

Acaso não teria sido esta resposta da irmã inspirada pelo mesmo espírito que deu lugar às palavras de Néfi: "Sei que ele ama seus filhos; não conheço, no entanto, o significado de todas as coisas" (1 Néfi 11:17)? Esse belo exemplo de fé produz em nós um sentimento de confiança, ao enfrentarmos o desconhecido.



A presidência geral da Primária: presidente Michaelene P. Grassli, ao centro, primeira conselheira Betty Jo N. Jepsen, à esquerda, e Ruth B. Wright, segunda conselheira.

Ao suportarem a perseguição e ameaças a que os antigos cristãos estavam sujeitos, a paciência, acompanhada do testemunho, manifestou-se em sua fé e esperança em Cristo, conforme se acha registrada nas palavras de Paulo: "Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados;

Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos;

Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossos corpos;

Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco.

Por isso não desfalecemos: mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia.

Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente" (II Coríntios 4:8-10, 14, 16-17).

A paciência na aflição e no sofrimento retrata a vida de Cristo, o supremo exemplo. Nos momentos de grande sofrimento e dor, passados no Getsêmani, ele foi capaz de dizer, em fervorosa oração: "Meu pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres" (Mateus 26:39), dando-nos o exemplo e uma referência para vivermos uma vida de obediência e perseverança, a despeito das circunstâncias e condições exteriores em que nos encontrarmos.

Quantas vezes concluímos nossas orações com "Passa de mim este cálice"?

Em circunstância em que a taça simbólica poderia representar enfermidade, dor, angústia, desemprego, ou o sofrimento de um ente querido, somos capazes de continuar a oração, acrescentando: "Todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres"? Esta palavra-chave *todavia*, transmite a firme convicção de que estamos deixando tudo nas mãos do Senhor.

Quando surgirem momentos na vida em que sejamos forçados a



conviver com as críticas dos céticos, o ódio de alguns, a rejeição de outros, a impaciência de muitos, ou a traição de um amigo, devemos ser capazes de orar de tal maneira, que uma fé inabalável e um forte testemunho de que o Senhor estará conosco até o fim nos induzirá a dizer: "Todavia, Pai seja feita a tua vontade, e com o teu auxílio, pacientemente seguirei, inabalável, o caminho que me levará de volta a ti".

No ano de 1833, por intermédio do Profeta Joseph Smith, o Senhor consolou os santos que tinham sido "afligidos, perseguidos e expulsos da terra de sua herança" (D&C 101:1), com palavras de conforto e esperança, dizendo: "Sejam confortados os vossos corações...; toda a carne está em minhas mãos; sossegai e sabei que eu sou Deus" (D&C 101:16).

A Enoque, que tinha dificuldade de fala, numa época de grande tribulação, o Senhor disse: "Abre a tua boca e ela se encherá, porque te darei palavras, porque toda carne está em minhas mãos, e farei conforme me apraz" (Moisés 6:32).

A Joseph Smith, em horas de grande provação, referindo-se a seus inimigos, o Senhor disse: "Continua o teu caminho,... pois os limites de teus inimigos estão marcados e não poderão passar" (D&C 122:9).

Estes importantes conselhos foram dados a pessoas que estavam passando por circunstâncias adversas: "toda a carne está em minhas mãos"; "sabei que eu sou Deus"; "farei conforme me apraz"; "seus limites estão marcados e não poderão passar". Em momentos de provação, tais expressões nos incentivam a ter paciência e perseverança, alicerçados em princípios que em si mesmos trazem um testemunho de sua veracidade.

Nas palavras do Salvador, a vida eterna consiste em conhecer a Deus (vide João 17:3) e isso implica conhecimento de seus atributos e testemunho deles. Conhecer a Deus consiste em conhecer a nós mesmos, pois, como disse o Profeta Joseph Smith: "Se os homens não compreenderem o caráter de Deus, não entenderão a si próprios"(*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 335). Conhecer a Deus é mais do que falar a respeito dele. O Élder Bruce R. McConkie explicou que significa "pensar como ele pensa, sentir o que ele sente" (*Doctrinal New Testament Commentary*, 3 vols., Salt Lake City: Bookcraft, 1973, 1:762).

Como poderíamos não suportar pacientemente as provações da vida, se conhecemos Deus e compreendemos que ele é onipotente? Devemos ser levados a dizer, como Néfi: "Ele é mais poderoso que todo o mundo" (1 Néfi 4:1). Sabemos de sua onisciência e podemos testificá-la dizendo com Léhi: "Todas as coisas foram feitas pela sabedoria daquele que tudo conhece" (2 Néfi 2:24).

Baseados nesse conhecimento, alicerçados em forte testemunho dos atributos de nosso Pai Celestial, os santos dos últimos dias fiéis – ao invés de se desesperarem porque determinada meta de sua agenda não foi cumprida, porque o seu cronograma não traz solução de problemas, ou porque não recebe consolo para tribulações do momento – aguardam pacientemente o cumprimento das promessas, de acordo com o cronograma do Senhor, que "sabe todas as épocas que são designadas ao homem"(Alma 40:10). Os santos dos últimos dias fiéis aguardam pacientemente, porque certamente a fé, "o fundamento das coisas que se esperam" (Testemunho de Joseph Smith, Hebreus 11:1), é exercida com a convicção de que as promessas serão cumpridas "no seu próprio tempo, no seu próprio modo, e de acordo com a sua própria vontade" (D&C 88:68).

Deus realmente vive e cumpre suas promessas, e a tantos testemunhos prestados quero acrescentar o meu. Eu sei que mesmo em tempos de aflição e tribulação, se tivermos paciência e fé, receberemos bênçãos de conforto e esperança, e conseguiremos partilhar daquela "incompreensível alegria" recebida por Amon e seus irmãos. (Vide Alma 22:17-18; 28:8.)

E assim, nas palavras de Joseph Smith: "Permanecei firmes, santos de Deus, e agüentai um pouco mais; assim, passarão as tormentas da vida e recebereis vossa recompensa desse Deus de quem sois servos, e que devidamente aprecia todas as vossas labutas e dores pelo amor de Cristo e do evangelho" (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 180).

Estas coisas vos digo, em nome de Jesus Cristo, amém.

Organizai Vossa Vida

William R. Bradford
dos Setenta

"Uma vida desordenada é aquela que escapa ao controle. É uma vida em que as coisas de que vos cercastes... vos controlam."



Devido a nossa designação atual, minha esposa e eu vivemos distantes de nossos filhos. Isso significa uma grande troca de correspondência. Gostaria de ler um parágrafo da carta que uma de nossas filhas enviou recentemente:

"Tornei-me enfermeira. Quatro de nossos seis filhos ficaram com gripe. Estou mudando meus planos de psiquiatria para enfermagem. De qualquer forma, ninguém nesta família está doente da cabeça; estamos todos apenas doentes. Detesto quando as crianças ficam doentes". Depois, escrito em letras maiúsculas: "QUERO MINHA VIDA DE VOLTA!"

Ao lermos a carta, sorrimos um para o outro compreensivamente. Todos os nossos filhos levam uma vida bastante movimentada. É o que eles chamam de "pista de alta velocidade".

Aquelas últimas palavras "QUERO MINHA VIDA DE VOLTA!" ficaram em minha mente e, quanto mais eu pensava nelas, mais preocupado ficava. Essa preocupação me levou a dizer algo sobre organizar a vida e voltar ao essencial.

Conta-se a história de um menino que chegou da escola e encontrou o pai em pé, diante da porta aberta olhando para dentro da casa que se achava em total desordem. "Minha mãe está em casa"? perguntou o menino. O pai respondeu: "Não consigo vê-la, mas sei que ela está aí em algum lugar. Estou ouvindo alguém soluçar."

Isso seria engraçado, se não fosse verdade em tantos casos. Creio que uma vida desordenada pode gerar muita dor e tristeza e ser a causa de muitas lágrimas. Creio também que há muitas pessoas na chamada "pista de alta velocidade" que querem sua vida de volta.

Uma vida desordenada é aquela que escapa ao controle. É uma vida em que as coisas de que vos cercastes e que permitis que ocupem vosso tempo vos controlam e influenciam negativamente vossa felicidade e progresso eternos.

Nossa vida pode ficar em desordem devido a muitas coisas. Algumas são óbvias, como coisas materiais, pertences que acumulamos. Na verdade, desejaria poder dar uma aula sobre como selecionar, e descartar, as coisas materiais, e colocar o resto em ordem, mas não sou qualificado.

A última vez que trabalhei nesse tipo de projeto, passei nove horas mexendo nas coisas, passando-as de uma caixa para outra, algumas aqui, outras ali. Quando terminei, estava muito orgulhoso de mim mesmo. Então percebi que o que eu fizera, na verdade, fora mudá-las de um lugar para outro.

Minha esposa diz que tenho uma regra subconsciente pela qual tenho de mudar as coisas de um lugar para outro pelo menos uma centena de vezes antes de livrar-me delas. Isso é suficiente para dizer que, se precisardes de ajuda nesse aspecto, há peritos melhores do que eu para ensinar-vos.

Sei muito bem, no entanto, que podemos cercar-nos de coisas materiais, a ponto de não termos tempo para as coisas espirituais. Olhai à vossa volta e vereis todos os aparelhos, brinquedos e coisas agradáveis e alegres que podem levar-nos a desperdiçar e pagar e vagar e nos divertir.

Outras coisas que podem desorganizar nossa vida e ocupar nosso tempo não são tão óbvias como as materiais. Elas são mais sutis e parecem simplesmente envolver-nos e controlar-nos.

Sempre que penso em algo sutil – bem, algo que fica de certa forma escondido, algo que sabemos estar lá se pararmos para pensar no assunto, mas não suspeitamos que esteja para desorganizar nossa vida ou influenciá-la negativamente – sempre que penso em algo sutil assim, sei que Satanás está ocupado em seu trabalho.

Nada agrada mais ao demônio do que tornar-se nosso parceiro silencioso. Ele sabe que temos o arbítrio e que temos a liberdade de fazer escolhas por nós mesmos. Sabe também que, durante a mortalidade estamos sujeitos ao tempo. Se com seus meios sutis ele pode tornar-se nosso parceiro silencioso, pode então levar-nos a fazer escolhas erradas que ocupam nosso tempo insensatamente e nos impedem de fazer o que deveríamos.

Dedicamos nossa vida àquilo a que dedicamos o tempo. Como eu disse, na mortalidade estamos sujeitos ao tempo. Também temos nosso arbítrio e podemos fazer o que quisermos com o tempo. Vou repetir: dedicamos nossa vida àquilo a que dedicamos nosso tempo.

Aprendi que é muito difícil se não impossível, organizar a vida de alguém começando com o alto de uma pilha de coisas, com a idéia de que a solução consiste apenas de

separar as coisas e organizá-las melhor. É bom organizar-se melhor, mas isso não é o suficiente. Muitas coisas têm de ser descartadas. Na verdade, temos de nos livrar delas.

Para fazer isso, temos de fazer uma lista de coisas essenciais, uma lista do que é indispensável ao nosso bem-estar e felicidade mortal e à nossa salvação eterna. Essa lista tem de seguir o padrão do evangelho e conter os elementos necessários à santificação e perfeição. Tem que ser produto de inspiração e discernimento ponderado entre as coisas de que realmente necessitamos e as coisas que apenas queremos. Deve separar a necessidade da cobiça. Deve fazer com que compreendamos muito bem as coisas que são importantes em oposição àquelas que são apenas interessantes. Não deve ter nada a ver com a tentativa de permanecer na pista de alta velocidade.

Precisamos examinar todas as formas em que usamos nosso tempo: o trabalho, as ambições, as associações e os hábitos que conduzem nossas ações. Quando fazemos tal estudo, entendemos melhor o que deveríamos realmente fazer para ocupar nosso tempo.

Encabeçando nossa lista de elementos essenciais, com certeza teremos a família. A família vem primeiro, precedida apenas da devoção a Deus. Seu bem-estar material e espiritual é de importância vital, e dessa forma devemos trabalhar muito para que nossa família os tenha. Isso significa trabalho árduo. Embora deva haver equilíbrio e tempo para diversão, isso não pode superar a necessidade de colaboração de todos os membros da família para atender a suas necessidades espirituais e materiais. Trabalhar é um mandamento de Deus. É o padrão para a felicidade de pessoas e da família e é a força tanto da Igreja como da sociedade.

Uma mãe nunca deve envolver-se demais com tarefas extras a ponto de negligenciar seu papel divino. Um pai não deve permitir que nenhuma atividade, por mais interessante ou importante que possa parecer, o impeça de dedicar-se inteiramente a dar de si próprio a cada um individualmente e a cuidar estreita e constantemente de cada membro da família.



Os títulos de pai e mãe permanecerão depois desta vida. Tudo o que adquirirmos e qualquer título que já obtivemos no mundo passarão. Nesse ínterim, essas coisas podem desorganizar nossa vida afetando o resultado eterno.

Os jovens devem aprender que nenhuma das coisas empolgantes, interessantes e divertidas valem a pena se os afastar do caminho que os levará de volta ao Pai Celestial.

Lembremo-nos de que uma pessoa que não está vivendo as essências do Evangelho de Jesus Cristo simplesmente não as está vivendo, não importa quem ou o que tenha causado isso. Precisamos lembrar também que uma família dividida é uma família dividida, não importa quem ou o que a tenha dividido.

Há, portanto, algumas perguntas sérias e minuciosas que devemos fazer a nós mesmos. Uma dessas perguntas seria certamente a seguinte: tenho tempo para orar? Não estou me referindo a uma oração ocasional, rápida, repetitiva que é como fazer um aceno ao Pai Celestial ao passar por ele a caminho de algo importante. Refiro-me à oração sincera, honesta, vinda "do fundo de um espírito contrito e de um coração quebrantado"; ajoelhar-nos humildemente, demonstrando ao Pai Celestial que realmente o amamos; uma oração pessoal que nos envolva no processo de arrependimento e súplica pelo perdão e que dê tempo para ponderarmos e esperarmos que as respostas venham.

Ao examinardes vossa lista de prioridades, a pergunta seguinte deveria ser: Estudo as escrituras? Se o fazeis, sabeis que Léhi viu uma barra de ferro que, interpretada, significa a palavra de Deus (vide 1 Néfi 11:1-23). Aqueles que se apegavam à barra de ferro, usando-a como guia em todos os momentos, passaram em segurança pela névoa de escuridão e chegaram à árvore da vida e partilharam do seu fruto glorioso (vide 1 Néfi 8:19, 30).

Agora, pergunto novamente: estudais as escrituras? Testifico solenemente que as sagradas escrituras são a palavra de Deus. Seu estudo constante é a ação de segurar a barra de ferro. Elas vos conduzirão à árvore da vida. Se fazeis parte dos que dizem "Quero minha vida de volta", ide à árvore da vida, onde encontrareis o puro amor de Deus.

Com a vida organizada, não ficareis tão ocupados com as coisas terrenas, a ponto de não ter tempo para fazer as coisas celestiais. O plano de Deus é muito simples. Envolve a obediência a leis simples, leis que têm em si mesmas uma bênção automática e felicidade pela obediência e punição automática e infelicidade pela desobediência a elas.

Livrai-vos da desorganização. Retomai a vida. Usai a força de vontade. Aprendei a dizer não às coisas que roubarão vosso precioso tempo e que infringirão vossa liberdade de escolher viver exatamente de acordo com o plano de felicidade e exaltação de Deus.

Não deixeis que as sutis influências de Satanás tirem qualquer parte de vossa vida. Mantende-a sob controle, operada por vosso arbítrio. Esta vida é um período probatório. É um dom maravilhoso de tempo durante o qual podemos aprender a ser como nosso Pai Celestial seguindo os ensinamentos de seu Filho, Jesus Cristo. O caminho pelo qual ele nos conduz não é um caminho de desorganização. É simples, reto e iluminado pelo Espírito.

É minha humilde oração que por meio de nossas escolhas possamos poupar nosso arbítrio pessoal das sutilezas de Satanás e viver uma vida radiante e clara, e no caminho que nos leva de volta à presença de nosso Santo Pai.

Em nome de Jesus Cristo, amém.

OUVI O CHAMADO!

Élder Adney Y. Komatsu
dos Setenta

"Aqueles cuja participação formal na Igreja tiver sido limitada por algum tempo, podem experimentar o calor de... corações abertos, ao serem convidados para tomar parte das atividades na Igreja."



Irmãos, gostaria de lembrar-vos do convite feito pela Primeira Presidência em dezembro de 1985, que citarei:

"Nesta época de Natal nos regozijamos com as bênçãos que advêm por pertencermos e sermos ativos nesta Igreja, cuja cabeça é o Filho de Deus, o Senhor Jesus Cristo. Com profunda sinceridade expressamos nosso amor e gratidão por nossos irmãos e irmãs de todos os lugares.

Estamos informados de alguns que são inativos, de outros que se tornaram críticos e inclinados a encontrar falhas, e daqueles desassociados ou excomungados por transgressões graves.

A todos estendemos nosso amor. Estamos ansiosos por perdoar no espírito daquele que diz: "Eu, o Senhor, perdôo a quem quero perdoar, mas de vós se requer que perdoeis a todos os homens" (D&C 64:10).

Aconselhamos os membros da Igreja a perdoarem aqueles que possam tê-los ofendido. Aos que deixaram de ser ativos e àqueles inclinados a criticar, dizemos: 'Voltai. Voltai e banqueteai-vos na mesa do Senhor; tornai a provar dos doces e saciadores frutos da fraternidade dos santos.' " ('Um Convite para Voltar', Proclamação Especial da Primeira Presidência, 23 de dezembro de 1985.)

Embora a maior parte dos membros da Igreja pense em atividades como sendo essencialmente diversão e jogos, há um papel que essas *atividades* desempenham na Igreja, que ultrapassa amplamente esta idéia superficial.

Para aqueles que sofreram uma ação disciplinar da igreja, os sentimentos de isolamento e solidão são muito reais. Isso ocorre quer a ação disciplinar seja formal ou informal. No caso de excomunhão formal, o isolamento e a solidão são mais do que um sentimento. Esta ação resulta na eliminação do nome da pessoa dos registros de membros da Igreja e a retirada do dom do Espírito Santo, conferido na ocasião do batismo e da confirmação.

Muitos de nós já experimentamos períodos de isolamento e solidão na vida. Já estivestes em uma cidade, aeroporto, estação de trem ou outro local que, embora cercados por centenas ou até milhares de pessoas, vos sentistes sozinhos? Lembrai-vos de alguma ocasião quando fostes particularmente desafiados em vossa família, quando criança, jovem ou mesmo adulto, e vos sentistes solitários, embora vivesseis com vossa família sob o mesmo teto? Recordai-vos de outras vezes em que sentistes a solidão e o abandono apesar de estardes sentados no meio de outros em uma reunião da igreja ou sala de aula?

Apesar de as pessoas estarem fisicamente próximas, independente do ambiente, pode não haver aceitação, compreensão, inclusão e solidariedade, e sim o oposto. Os sentimentos de aceitação e inclusão surgem quando alguém nos convida para dentro de seu círculo de amizade e atividade. Muito além de divertimento e jogos, as atividades representam pelo menos um meio não ameaçador de aceitar, incluir, compreender e integrar outras pessoas. Vistas dessa maneira as atividades tornam-se um outro veículo para demonstrar caridade, amor, bondade, perdão, serviço e uma forma de incluir e não excluir. Amuleque disse: "Se não vos lembrardes de praticar a caridade, sereis como a escória que se põe fora (por não ter valor algum)" (Alma 34:29).

Aqueles cuja participação formal na Igreja tiver sido limitada por algum tempo, podem experimentar o calor de braços amigos e corações abertos ao serem convidados para tomar parte das atividades na Igreja. Seu período de limitação é amenizado ao serem calorosamente incluídos em noites familiares, jantares, festas, serões, shows ambulantes, espetáculos teatrais, grupos de interesse, atividades de economia doméstica, passeios familiares, acampamentos de ala, reuniões e coisas semelhantes.

Por meio das atividades, as pessoas podem sentir-se incluídas, queridas e necessárias. Participar das atividades da Igreja provê oportunidades de se associarem com membros do quorum, da Sociedade de Socorro ou da ala, em terreno neutro. Além disso, seu período de limitação pode ser amenizado ao serem integradas e incluídas socialmente em atividades. Tomar parte de atividades, freqüentemente, precede sua participação nas reuniões de adoração do dia do Senhor, embora, durante algum tempo, tenham que participar do



período de aulas e adoração, como espectadores.

Alguns pontos críticos são: As atividades são parte integrante de vossa família, quorum, Sociedade de Socorro ou unidade da Igreja? As atividades são planejadas e conduzidas de forma regular e incluem os que estão empenhados em retornar à total integração, e os menos ativos? Vossas atividades representam um porto seguro de aceitação e fraternidade? Estais ajudando os que lutam por retomar a fé e o testemunho, a ansiar pelo dia em que seu privilégio e bênçãos de participar plenamente na Igreja serão restaurados?

Por meio de uma variedade de atividades familiares, do sacerdócio, da Sociedade de Socorro, da estaca ou da ala, podemos criar um ambiente que:

1. Ajude para que todos tomem parte de atividades sadias, que estejam livres da sensualidade e vulgaridade das muitas atividades oferecidas e promovidas pelo mundo.

2. Demonstre reconhecimento pela inclusão e não pela exclusão de pessoas e grupos, independente de idade, posição, chamados na Igreja, etc.

3. Ofereça oportunidades de participação ao ativo, aos menos ativos e àqueles que retornam à atividade na Igreja.

4. Manifeste perdão e esquecimento para que as pessoas sintam calor e consideração de braços amigos e corações abertos. Quando não perdoamos e esquecemos, o Senhor adverte: "Os meus discípulos, nos dias antigos, procuraram pretextos uns contra os outros, e em seus corações não se perdoaram; e por esse mal foram afligidos e dolorosamente castigados.

Portanto, digo-vos, que deveis vos perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão as suas ofensas, está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior" (D&C 64:8-9).

Quando uma pessoa se reintegra à Igreja devido ao amor, a bondade, e o perdão daqueles que se importam, o sentimento de alegria é quase inexprimível. Essa profunda alegria é descrita no Livro de Mórmon, quando Alma se reúne a Amon em um encontro jubiloso:

"E a alegria de Amon foi tão grande que atingiu a plenitude; sim, ele ficou tão absorto na alegria de seu Deus, que se exauriram suas forças e caiu por terra novamente.

Não foi essa uma extrema alegria? Eis que essa é a alegria que ninguém recebe, senão o verdadeiro penitente o que humildemente busca a felicidade." (Alma 27:17-18.)

As atividades podem ser muito mais do que divertimento, jogos, e prazer momentâneo. Atividades planejadas com um propósito e realizadas com verdadeiro empenho, com a finalidade de ajudar os participantes no caminho para a perfeição, trazem alegria duradoura e ocupam um lugar importante na Igreja.

Lembremo-nos de que atividades patrocinadas pela Igreja não são novidade. Em cada uma das administrações dos treze profetas modernos que presidiram a Igreja, elas têm sido parte importante do modo de vida dos santos dos últimos dias. As atividades da Igreja continuam a ser uma forma de incluir e não de excluir, fazer da pessoa um participante e não um espectador, encontrar momentos de alegria entre os desafios da adversidade, promover socialização e unidade em lugar de isolamento e desarmonia, oferecer condições imparciais e sem censura àqueles que estão retornando à completa integração na Igreja com os santos e a família de Deus.

Para concluir, gostaria de continuar a citar a mensagem de Natal da Primeira Presidência:

"Acreditamos que muitos desejam retornar, mas estão constrangidos em fazê-lo. Asseguramo-vos que sereis recebidos de braços abertos e mãos estendidas dispostas a ajudar.

Esta é a época do Natal, quando comemoramos o nascimento do Senhor, que deu a vida pelos pecados de todos. Sabemos que muitos carregam pesados fardos de culpa e amargura. A estes dizemos: 'Desfazei-vos deles e dai ouvidos às palavras do Salvador: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos , e eu vos aliviarei... Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve." ' (Mateus 11:28-30.)

A Primeira Presidência continua, dizendo: "Pleiteamos convosco, oramos por vós. Nós vos convidamos e saudamos com amor e apreciação.

Sinceramente vossos irmãos, A Primeira Presidência" ("An Invitation to Come Back", p. 3).

Permiti-me convidar a todos para virem a Cristo. Voltai e participai de sua alegria. Em nome de Jesus Cristo, amém.

Curar as Cicatrizes Trágicas do Abuso

Élder Richard G. Scott
do Quorum dos Doze Apóstolos

"O Senhor proporcionou um meio para vencerdes as conseqüências destrutivas dos atos de outras pessoas contra vossa vontade."



Do fundo de meu coração falo a cada um de vós que fostes marcados pelo desprezível pecado do abuso, sejais membros da Igreja ou não. Eu preferiria um local reservado para discutir este assunto delicado e peço que o Espírito Santo nos ajude a ambos para que possais ter o conforto do Senhor, da crueldade que marcou vossa vida.

A menos que o Senhor cure, o abuso mental, físico ou sexual pode trazer-vos conseqüências sérias e permanentes. Como vítimas sofrestes alguns deles. Elas incluem medo, depressão, culpa, raiva de si mesmo, destruição do respeito próprio, e alienação de relações humanas normais. Quando agravadas pelo abuso contínuo, surgem poderosas emoções relativas a rebelião, raiva, e ódio. Esses sentimentos muitas vezes voltam-se contra nós mesmos, os outros, a própria vida, e mesmo o Pai Celestial. Esforços frustrados para revidar podem degenerar em abuso de drogas, imoralidade, abandono do lar, e, tragicamente em casos extremos, em suicídio. A menos que esses sentimentos sejam neutralizados, eles levarão as pessoas a vidas sem esperança, casamentos cheios de discórdia, e mesmo à transformação da vítima em agressor. Uma conseqüência terrível é a profunda falta de confiança nas outras pessoas que cria uma barreira para a cura.

Para que sejais ajudados, tendes que entender algumas coisas relacionadas à lei eterna. Vosso abuso resulta de um ataque injusto de outra pessoa à vossa liberdade. Uma vez que todos os filhos do Pai Celestial têm livre-arbítrio, pode haver aqueles que, deliberadamente, escolham violar os mandamentos e ofender-vos. Tais atos restringem temporariamente vossa liberdade. Como uma forma de justiça e de compensação, o Senhor proporcionou um meio para vencerdes as conseqüências destrutivas dos atos de outras pessoas contra vossa vontade. Esse alívio é proporcionado pela aplicação de verdades eternas com a ajuda do sacerdócio.

Sabeis que as escolhas erradas de outras pessoas não podem destruir completamente vosso livre-arbítrio, a menos que o permitais. Esses atos podem causar-vos dor, angústia, e até mesmo dano físico, mas não podem destruir vossas possibilidades eternas nesta vida curta, mas decisiva, na terra. Deveis entender que *sois livres para superar os efeitos prejudiciais do abuso.* Vossa atitude pode controlar a mudança definitiva em vossa vida. Ela permite que tenhais a ajuda que o Senhor quer que recebais. Ninguém pode tirar vossas maiores oportunidades quando entendeis e viveis a vida eterna. As leis do Pai Celestial e o sacrifício expiatório do Senhor permitiram que não vos tirem as oportunidades que vem aos filhos de Deus.

Podeis sentir-vos ameaçados por alguém que tenha poder ou controle sobre vós. Podeis sentir-vos apanhados em uma armadilha e não ver saída. Não deixeis de acreditar que *vosso Pai Celestial não quer que vos torneis cativos das más influências, de ameaças de represália, ou do medo de reagir contra o membro da família que abusa de vós.* Confiai que o Senhor vos levará a uma solução. Pedi com fé, não duvidando. (Vide Tiago 1:6; Enos 1:15; Morôni 7:26; D&C 8:10; 18:18.)

Testifico solenemente que, quando os atos de violência, perversão, ou incesto, de outra pessoa, vos magoam terrivelmente, contra vossa vontade, não sois responsáveis e não deveis sentir-vos culpados. Podeis ficar marcados pelo abuso, mas essas marcas não precisam ser permanentes. No plano eterno, no esquema do Senhor, essas injúrias poderão ser curadas, se fizerdes vossa parte. Eis o que podeis fazer agora.

Buscai Ajuda

Se sofrestes agora ou no passado algum abuso, buscai ajuda agora. Talvez não tenhais confiança nos outros e sentis que não há nenhum tipo de ajuda segura. Começai com o Pai Celestial e seu Filho amado, vosso Salvador. Esforçai-vos por compreender os seus mandamentos e segui-los. Eles vos guiarão a outras pessoas que vos fortalecerão e encorajarão. Há um líder do sacerdócio a vossa disposição, normalmente um bispo, às vezes um membro da presidência da estaca. Eles podem ser o elo de ligação entre uma maior compreensão e a cura. Joseph Smith ensinou:

"O homem nada pode fazer por



As Autoridades Gerais cantam um hino juntamente com a congregação e o coro da Sociedade de Socorro durante a sessão vespertina de sábado da conferência.

si mesmo, a menos que Deus o dirija pelo devido caminho; e o sacerdócio é para esse propósito". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 355.)

Falai com o bispo em particular. Seu chamado permite que ele aja como instrumento do Senhor a vosso favor. Ele pode dar a base doutrinária para levar-vos à recuperação. A compreensão e a aplicação da lei eterna oferecerão a cura de que necessita. Ele tem o direito de ser inspirado pelo Senhor para ajudar-vos. Ele pode usar o sacerdócio para abençoar-vos.

O bispo pode ajudar-vos a identificar amigos leais que vos apóiem. Ele vos ajudará a readquirir a autoconfiança e a auto-estima para iniciar o processo de renovação. Se o abuso é excessivo, ele pode ajudar-vos a identificar a proteção adequada e o tratamento profissional consistente com os ensinamentos do Salvador.

Princípios de Cura

Há alguns princípios de cura que chegareis a entender melhor:

Reconhecei que sois um filho amado do Pai Celestial. Ele vos ama sem reservas e pode ajudar como não poderiam nem os pais terrenos, o cônjuge, ou amigo dedicado. Seu Filho deu a vida para que, pela fé nele e obediência a seus ensinamentos pudésseis santificar-vos. Ele é o ser perfeito para curar.

Adquiri confiança no amor e compaixão de vosso irmão mais velho, Jesus Cristo, meditando nas escrituras. Como fez com os nefitas, ele *vos* diz: "Tenho compaixão de vós; minhas entranhas estão cheias de misericórdia... E vejo que vossa fé é suficiente para que eu vos cure" (3 Néfi 17:7-8).

A melhor forma de começar a cura é com uma oração sincera ao Pai Celestial pedindo ajuda. Esse uso do livre-arbítrio permite a intervenção divina. Quando o permitis, o amor do Salvador enternecerá vosso coração, romperá o ciclo de abuso que pode transformar a vítima em agressor. A adversidade, mesmo quando causada propositadamente pela cobiça incontida de outra pessoa, pode ser um meio de crescimento, quando considerada sob a perspectiva do princípio eterno. (Vide D&C 122:7.)

A vítima deve fazer tudo que estiver ao seu alcance para acabar com o abuso. Quase sempre, a vítima é inocente por tornar-se incapaz devido ao medo, à força ou à autoridade do agressor. Em certas ocasiões, no entanto, o Senhor pode levar a vítima a reconhecer uma parcela de responsabilidade pelo abuso. O líder do sacerdócio ajudará a avaliar vossa responsabilidade, de modo que, se necessário, possa tratar da mesma. Caso contrário, as sementes da culpa permanecerão e produzirão um fruto amargo. Ainda assim, não importa qual seja o grau de responsabilidade, seja ele absolutamente nenhum ou consentimento progressivo, o poder de cura do sacrifício expiatório de Jesus Cristo pode oferecer a restauração completa. (Vide D&C 138:1-4.) O perdão pode ser obtido por todos os envolvidos no abuso. (Vide Terceira Regra de Fé.) Então vem a restauração do respeito próprio, da dignidade pessoal, e a renovação da vida.

Como vítima, não desperdiceis vosso esforço em vingança ou desforra contra o agressor. Pensai apenas na responsabilidade de fazer o que estiver ao vosso alcance para disciplinar. Deixai que as autoridades civis e eclesiásticas cuidem do agressor. O que quer que façam, os culpados, eventualmente, encararão o Juiz Perfeito. No final, aquele que praticou o abuso e não se arrependeu será punido por um Deus justo. Os que incitam a imortalidade e o uso de substância perniciosas que, conscientemente, incitam outros a atos de violência e perda, e aqueles que promovem a permissividade e a corrupção serão sentenciados. Predadores que vitimam inocentes e justificam sua vida corrupta induzindo outras pessoas a seguirem por seus caminhos perniciosos, serão responsabilizados. A respeito deles, o Senhor advertiu:

"Mas qualquer que escandalizar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhes fora que se lhes pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundeza do mar" (Mateus 18:6).

Compreendei que a cura pode levar um período considerável. A recuperação geralmente ocorre passo a passo. É mais rápido quando se expressa gratidão ao Senhor cada vez que notamos um pequeno progresso.

Perdão

Durante a longa recuperação de uma cirurgia maciça, um paciente aguarda a cura completa com paciência, confiando no cuidado de outras pessoas. Ele nem sempre entende a importância do tratamento prescrito, mas sua obediência torna a recuperação mais rápida. O mesmo acontece com o esforço para curar as cicatrizes do abuso. O perdão, por exemplo, pode ser difícil de se entender, e mais difícil ainda de se

dar. *Começai abstendo-vos de julgar.* Não sabeis o que aqueles que agrediram podem ter sofrido na qualidade de vítimas quando inocentes. A porta para o arrependimento deve ser mantida aberta para eles. Deixai que outras pessoas cuidem dos agressores. Quando sentirdes o alívio de vossa própria dor, o perdão completo virá com maior facilidade.

Não podeis apagar o que foi feito, mas podeis perdoar. (Vide D&C 64:10.) O perdão cura feridas terríveis e trágicas, pois permite que o amor de Cristo purifique vosso coração e vossa mente do veneno do ódio. Ele limpa de vossa consciência o desejo de vingança. Abre espaço para o amor do Senhor, que purifica, cura e restaura.

O Mestre aconselhou: "Amai os vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei o bem aos que vos têm ódio e orai pelos *que vos maltratam e perseguem*" (3 Néfi 12:44; grifo nosso).

A amargura e o ódio são prejudiciais. Trazem muitas coisas destrutivas. Retardam o alívio e a cura a que ansiais. Por meio da racionalização e da autopiedade, podem transformar a vítima em agressor. Deixai que Deus seja o juiz — não podeis fazer isso tão bem quanto ele.

Ser aconselhado simplesmente a esquecer o abuso não ajuda. Precisais entender os princípios que trarão a cura. Repito, muitas vezes ela vem por intermédio de um líder do sacerdócio compreensivo que tem a inspiração e o poder do sacerdócio para abençoar-vos.

Cuidado

Aconselho-vos a não participar de duas práticas terapêuticas inadequadas que possam causar-vos mais mal do que bem. São elas: um exame minucioso demais dos detalhes de cada minuto das experiências passadas, especialmente quando isso envolver um diálogo profundo em uma discussão em grupo; e culpar o agressor por todas as dificuldades de vossa vida.

Embora alguns pormenores sejam vitais para o processo de cura, o quase mórbido exame dos detalhes de atos passados, há muito enterrados e misericordiosamente esquecidos, pode ser terrível. Não há necessidade de mexer em feridas cicatrizadas para abri-las e fazer com que infeccionem. O Senhor e seus ensinamentos podem ajudar-vos sem destruir o respeito próprio.



A congregação no Tabernáculo de Lago Salgado e os santos dos últimos dias de todo o mundo, no sábado à tarde, apóiam as autoridades gerais e oficiais da Igreja.

Há um outro perigo. Perguntas dirigidas e detalhadas, que sondam vosso passado, podem inconscientemente trazer pensamentos que são mais imaginação ou fantasia do que realidade. Elas poderiam levar à condenação de uma outra pessoa por atos que não foram cometidos. Embora provavelmente sejam um pequeno número, conheço casos em que essa terapia causou grande injustiça a pessoas inocentes por causa de acusações inconscientemente estimuladas que logo depois provaram ser falsas. A memória, particularmente a memória adulta de experiências da infância, pode falhar. Lembrai-vos de que a acusação falsa é também um pecado.

Dito de modo mais simples, se alguém intencionalmente derramou um balde de sujeira em vosso carpete, convidaríeis os vizinhos a determinar cada ingrediente que contribuiu para a mancha feia? Certamente que não, com a ajuda de um especialista, faríeis a limpeza em privacidade.

Da mesma forma, o reparo do dano causado pelo abuso deve ser feito particularmente, confidencialmente, com um líder do sacerdócio de confiança e, se necessário, com o profissional qualificado recomendado por ele. Tem de haver uma discussão a respeito da natureza do abuso suficiente para permitir que recebais o conselho adequado e para evitar que o agressor cometa mais violência. Então, com a ajuda do Senhor, enterrai o passado.

Testifico humildemente que o que vos disse é verdade. É fundamentado em princípios eternos que tenho visto o Senhor usar para proporcionar a plenitude de vida aos que foram marcados pelo abuso cruel.

Se sentirdes que há apenas um tênue fio de esperança, acreditai em mim, não é um fio. Pode ser um elo de ligação inquebrável com o Senhor que vos preserva a vida. Ele vos curará à medida que deixardes de ter medo e depositardes confiança nele fazendo o máximo por viver seus ensinamentos.

Peço-vos que não sofrais mais. Pedi agora ao Senhor que vos ajude. (Vide Morôni 7:26, 33; Mórmon 9:27.) Decidi falar já com o bispo. Não vejais tudo pelo que passais com lentes obscurecidas pelas cicatrizes do abuso. Há tantas coisas belas na vida! Abri as janelas do coração e permiti que o amor do Salvador nele entre. E se maus pensamentos a respeito do abuso passado voltarem, lembrai-vos do amor e do poder de cura do Senhor. A depressão transformar-se-á em paz e segurança. Concluireis um triste capítulo e abrireis muitos livros de felicidade.

Em nome de Jesus Cristo, amém.

A Sociedade de Socorro e a Igreja

Élder Dallin H. Oaks
do Quorum dos Doze Apóstolos

"A Sociedade de Socorro tem um grande significado para todos os membros da Igreja. Todos somos abençoados pelo exemplo e serviço de quem dela participa."



Neste ano estamos comemorando o 150º aniversário da Sociedade de Socorro, organizada em Nauvoo, Illinois, no dia 17 de março de 1842. O programa de aniversário do mês de março foi levado via satélite para quase todos os continentes. Livros estão sendo publicados para rever a história e comemorar a irmandade mundial da Sociedade de Socorro. As Sociedades de Socorro das alas e estacas estão comemorando por meio da ajuda a suas comunidades locais. Amplos esforços para promover a alfabetização serão anunciados no decorrer deste ano.

Somos gratos pela liderança eficiente da Presidente Elaine L. Jack e de suas conselheiras e junta que conduzem esta comemoração, e pelas líderes e oficiais anteriores cujos feitos comemoramos.

A Sociedade de Socorro tem um grande significado para todos os membros da Igreja. Todos nós somos abençoados pelo exemplo e serviço de quem dela participa.

Fui beneficiado por pelo menos quatro gerações diferentes de trabalho realizado na Sociedade de Socorro: minha avó, minha mãe, minha esposa, e nossas filhas.

As mais vivas lembranças de minha infância são de minha avó toda arrumada para sair da fazenda e ir à cidade, resoluta e alegre em seu trabalho na Sociedade de Socorro. A liderança de minha mãe em uma das estacas da BYU influenciou a vida de centenas de jovens que estavam sendo preparadas para uma vida de serviço na família, igreja, e comunidade. Encontrei essas irmãs em muitas de minhas visitas por toda a Igreja.

Em Chicago, nossos filhos e eu aprendemos o amor cristão com uma mãe e esposa que trabalhava em seu chamado como presidente da Sociedade de Socorro da ala. Posteriormente nos alegramos, na BYU, quando nossas filhas foram chamadas para liderar e trabalhar na Sociedade de Socorro de seus ramos da BYU. A família toda usufrui dos benefícios e das bênçãos por meio da ajuda prestada pela Sociedade de Socorro.

Desde o início, a Sociedade de Socorro tem se destacado na obra caritativa. Na primeira reunião, a Presidente Emma Smith disse: "Toda mulher deve estar ansiosa por fazer o bem" (atas da Sociedade de Mulheres de Nauvoo, 17 de março de 1842. Algumas das próximas citações foram extraídas de documentos originais chamados de Atas.) As atas daquelas primeiras reuniões estão cheias de relatos a respeito de como as irmãs conseguiam ajudar os necessitados, recolher os desabrigados, e fazer doações para os que necessitavam de comida, abrigo, e escola.

Dez anos após a partida de Nauvoo, irmãs treinadas nos princípios da Sociedade de Socorro ainda lideravam os esforços para ajudar os necessitados. Em uma sessão de conferência, o Presidente Brigham Young anunciou que os santos de duas companhias de carrinhos-de-mão estavam em dificuldades devido às primeiras nevascas e sofriam nas montanhas do Wyoming. Ele pediu ajuda imediata para salvá-los, e antes mesmo de sair do Tabernáculo, muitas irmãs começaram a recolher roupas para enviar aos santos nas montanhas. (Vide Kenneth A. Godfrey et al., *Women's Voices: an Untold History of the Latter-day Saints. 1830-1900*. Salt Lake City: Deseret Book Company, 1982, página 269.)

Nas reuniões iniciais da Sociedade de Socorro, o Profeta Joseph Smith ensinou que a sociedade "não é apenas para ajudar os pobres, mas para salvar almas"(atas, 9 de junho de 1842, página 63; *History of the Church*, 5:25). Uma Primeira Presidência posterior explicou: "Um dos propósitos da organização da Sociedade de Socorro era que se pudesse iniciar um sistema pelo qual o estudo de assuntos religiosos, ou seja, a doutrina e governo da Igreja, pudesse ser feito pelas mulheres. A administração da obra de caridade sob a direção do Bispado... devia ser parte do trabalho delas. Não deveria, porém, absorver suas atividades a ponto de excluir o desenvolvimento da fé, e o progresso das mulheres nas atividades literárias, sociais e domésticas da vida" (James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 volumes, Salt Lake City: Bookcraft, 1965-1975, 5:217).

"Salvar almas abre todo o campo da atividade e do desenvolvimento humano", declarou posteriormente o Élder John A. Widtsoe. "Alívio da pobreza, doença, dúvida, ignorância — alívio de tudo que impede a alegria e o progresso da mulher. Que missão magnifica!" (John A. Widtsoe, *Evidences and Reconciliations*, Salt Lake: Bookcraft, 1987, página 308).

Essa missão inclui o ensino. Em uma revelação dada em 1830, o Senhor disse a Emma Smith que o Profeta a autorizaria a "expor as escrituras, e exortar a igreja, conforme fores inspirada pelo meu Espírito" (D&C 25:7). Quando ela foi posteriormente escolhida para liderar a Sociedade de Socorro, seu marido e profeta citou essa revelação, dizendo que ela "exporia as escrituras a todos" e "ensinaria a parcela feminina da comunidade". Ele declarou "que não apenas ela, mas outras, poderiam alcançar as mesmas bênçãos" (atas, 17 de março de 1842 p. 8).

Sucessivos presidentes da Igreja reenfatizaram esse importante dever de ensinar, e as líderes e professoras da Sociedade de Socorro têm cumprido essa responsabilidade com grande mérito. A Sociedade de Socorro foi organizada por iniciativa das mulheres de Nauvoo. Desejando organizar uma sociedade que promovesse a fraternidade e realizasse obras de caridade, um grupo de mulheres pediu a Eliza R. Snow que esboçasse a constituição e os estatutos. Quando Joseph Smith soube disso pediu às irmãs que se reunissem para que ele pudesse oferecer "algo melhor para elas do que uma Constituição escrita". Certa irmã lembrava-se do que ele disse: "Organizarei as mulheres sob o sacerdócio segundo o padrão do sacerdócio" (Sarah M. Kimball, "Auto-Biography", *Woman's Exponent*, 1° de setembro de 1883, página 51).

Temos a sorte de possuir atas precisas das primeiras reuniões da Sociedade de Socorro. Por meio delas conhecemos a essência das instruções do Profeta Joseph Smith para a nova organização e suas participantes. O aniversário é uma época apropriada para relembrar e reenfatizar as instruções do Profeta.

Em sua primeira instrução formal para a organização recém-fundada, o Profeta disse que estava "profundamente interessado em que (a Sociedade de Socorro) fosse edificada para o Altíssimo de maneira aceitável". Ensinou que "quando instruídos, temos de obedecer à voz... para que as bênçãos dos céus possam estar sobre nós — todos deveremos agir em conjunto, ou nada poderá ser feito para que a sociedade funcione de acordo com o antigo sacerdócio" (atas, 30 de março de 1842, página 22).



Élder Jacob de Jager, dos Setenta, à direita, Presidente da Área América do Sul Sul, com um dos conselheiros, Élder Lynn A. Mickelsen, dos Setenta.

O conselho do Profeta, ao que parece, procurava dar a essa nova organização o benefício de uma revelação anterior na qual o Senhor instruía a Primeira Presidência recém-organizada "como agir diante de mim, e seja isso para a vossa salvação.

Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo, mas quando não o fazeis, não tendes promessa nenhuma" (D&C 82:9-10). As bênçãos prometidas à Sociedade de Socorro dependiam de que suas líderes e membros agissem dentro dos limites que o Senhor estabelecera.

Na próxima ocasião em que se reuniu com a Sociedade de Socorro, Joseph Smith "exortou as irmãs a sempre concentrarem a fé e orações por aqueles a quem Deus indicou para que respeitassem e que foram escolhidos por Deus para liderar e que neles confiavam". (Atas, 28 de abril de 1842, página 37). Esse conselho naturalmente, ampliava a instrução dada em revelação anterior a respeito do sacerdócio, que dizia que "todas as outras autoridades ou ofícios da Igreja são apêndices "do Sacerdócio de Melquisedeque e que este sacerdócio "possui direito de presidência... e, em todas as idades do mundo tem poder e autoridade sobre todos os ofícios da igreja" (D&C 107:5, 8). Conseqüentemente, a Sociedade de Socorro e as auxiliares organizadas posteriormente sempre funcionaram e se desenvolveram sob a direção das autoridades presidentes do sacerdócio.

Nessa mesma reunião, o Profeta proferiu as palavras que o Presidente Gordon B. Hinckley caracterizou como "uma carta constitucional... da Sociedade de Socorro de A Igreja de Jesus Cristo dos Últimos Dias" (*Ensign*, março de 1992, p. 4):

"Essa sociedade deve obter instruções de acordo com a ordem que Deus estabeleceu — por meio dos que são designados para liderar" (atas, 28 de abril de 1842).

Aqui o Profeta declarou que a Sociedade de Socorro deveria receber instrução e orientação dos líderes do sacerdócio que presidiam suas atividades. Como os quoruns dos portadores do sacerdócio na Igreja, a Sociedade de Socorro deveria se autogovernar, mas não devia ser uma organização independente. Ela era uma parte integrante da Igreja, não uma igreja separada para mulheres.

O Profeta continuou: "Entrego-vos agora a chave em nome de Deus e esta Sociedade se alegrará, e, a partir deste momento, conhecimentos e inteligência fluirão dos céus — este é o começo de dias melhores para esta Sociedade" (atas, 28 de abril de 1842, página 40).

Quando "entregou a chave", o Profeta Joseph Smith tornou a Sociedade de Socorro parte oficial da Igreja e reino de Deus. Isso deu às mulheres novas oportunidades de receber conhecimento e inteligência do alto, como por meio das ordenanças do templo que logo seriam instituídas. Da mesma forma, o Profeta prometeu-lhes em conexão com seu serviço caritativo: "Se viverdes de acordo com vossos privilégios, os anjos do céu não poderão ser impedidos de se associarem a vós" (atas, 28 de abril de 1842, página 38).

O Presidente Joseph Fielding Smith ensinou que o ato do Profeta deu às mulheres a possibilidade de exercer "uma parte da autoridade divina, particularmente que dizia respeito à direção e instrução a favor das mulheres da Igreja" (*Relief Society Magazine*, janeiro de 1965, página 5). Presidente Smith explicou que: "Embora as irmãs não tenham recebido o sacerdócio... isso não significa que o Senhor não lhes deu autoridade. Autoridade e sacerdócio são duas coisas diferentes. A autoridade pode ser dada a um homem ou a uma mulher, para fazer certas coisas na Igreja, que são importantes e absolutamente necessárias para nossa salvação, como o trabalho que as irmãs realizam na Casa do Senhor" (*Relief Society Magazine*, janeiro de 1959, página 4).

A instrução do Presidente Smith sobre autoridade explica o que o Profeta Joseph Smith quis dizer ao declarar que organizou a Sociedade de Socorro "sob o sacerdócio e de acordo com o padrão do sacerdócio". A autoridade a ser exercida pelas oficiais e professoras da Sociedade de Socorro, como acontecia com as demais organizações auxiliares, era a autoridade que iria até elas por sua conexão organizacional com A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e, por meio de sua designação individual, dada por líderes do sacerdócio pelos quais foram chamadas.

Nenhuma chave do sacerdócio foi conferida à Sociedade de Socorro. As chaves são conferidas a pessoas, não a organizações. O mesmo acontece com a autoridade do sacerdócio e com a autoridade associada, exercida sob a direção do sacerdócio. As organizações podem canalizar o exercício dessa autoridade, mas não a incorporam. Assim, as chaves do sacerdócio foram conferidas aos membros da Primeira Presidência e ao Quorum dos Doze Apóstolos, não a qualquer organização.

Sob a autoridade do sacerdócio do bispo, a presidente da Sociedade de Socorro de uma ala preside e dirige as atividades da Sociedade de Socorro na ala. A presidente da Sociedade de Socorro da estaca preside e exerce autoridade na função para a qual tenha sido chamada. O mesmo ocorre com as demais auxiliares. Da mesma forma, as mulheres chamadas como missionárias são designadas para, com autoridade, ensinar o evangelho eterno, e as mulheres chamadas para trabalhar no templo recebem autoridade para as sagradas funções para as quais foram chamadas. Tudo funciona sob a direção do líder do sacerdócio a quem foram dadas as chaves do sacerdócio para dirigir os que trabalham em sua área de responsabilidade.

O Profeta Joseph Smith disse àquelas primeiras irmãs que tinha algo melhor para elas do que uma constituição escrita. Sendo organizadas sob a autoridade do sacerdócio, elas deveriam rejeitar conceitos temporais de poder e buscar o poder que flui do céu para os cargos e para as pessoas que usam seu tempo e seus talentos à maneira do Senhor.

Ao refletirmos a respeito das instruções do Profeta para a primeira Sociedade de Socorro, devemos lembrar que, naqueles primeiros tempos da história da Igreja, outras revelações seriam recebidas. Assim, quando ele disse às irmãs que era correto que elas impusessem as mãos para abençoar umas às outras, o Profeta advertiu: "ainda não chegou o tempo em que estas coisas poderão ser feitas na devida ordem — que a Igreja não está ainda organizada na devida ordem, e não poderá estar até que o templo seja terminado" (atas, 28 de abril de 1842, página 36). Durante o século seguinte, quando os templos se tornaram acessíveis para a maioria dos membros, a "devida ordem" exigiu que essa e outras práticas fossem restritas a esses templos.

Concluirei dando um conselho sobre as responsabilidades dos pais e dos líderes do sacerdócio, dando destaque especial a assuntos de interesse da Sociedade de Socorro.

O Presidente Harold B. Lee muitas vezes disse aos homens: "o trabalho mais importante do Senhor que fareis, será dentro das paredes de vosso próprio lar" (*Ensign*, fevereiro de 1972, p. 51). Essa orientação também se aplica às mulheres, e deve envolver o que há de melhor no ensino na Sociedade de Socorro.

Não exageramos quanto à suprema importância da tarefa que o Pai Celestial designou para as mães, que são as professoras e as artífices que estabelecem os padrões nos lares dos santos dos últimos dias. As mães nesses lares, dão aos influenciáveis filhos de Deus as orientações iniciais e que mais contribuem para a sua formação na jornada mortal para a vida eterna.

Irmãos, sabemos que o sacerdócio é o poder de Deus delegado aos homens para agir para a bênção e salvação de toda a humanidade. Embora nós, às vezes, nos refiramos aos portadores do sacerdócio como "o sacerdócio", jamais devemos esquecer-nos que o sacerdócio não tem proprietário nem está incorporado àqueles que são seus portadores. É mantido como encargo sagrado para o benefício de homens, mulheres e crianças. Élder John A. Widtsoe disse: "Os homens não têm mais direito que as mulheres às bênçãos que provém do sacerdócio e que acompanham o seu poder" *Priesthood and Church Government*, Salt Lake City: Deseret Book Company, 1939, p. 83). Por exemplo, nossas jovens têm as mesmas oportunidades que os rapazes de serem abençoadas pelos líderes do sacerdócio.

Alguns líderes nos diversos níveis da Igreja têm negligiado a aplicação desses princípios básicos. Alguns deixaram de ter as reuniões regulares com os líderes das auxiliares conforme especificadas em nossos manuais de instrução da Igreja. O Presidente Spencer W. Kimball ensinou o princípio de governo aos líderes do sacerdócio da Igreja quando disse: "Nossas irmãs não querem ser tratadas com indulgência ou condecendência; elas

desejam ser respeitadas e reverenciadas como nossas irmãs e iguais. Menciono todas essas coisas, irmãos, não porque as doutrinas ou os ensinamentos da Igreja com relação às mulheres estejam sendo questionados, mas porque em algumas situações nosso comportamento é duvidoso" (*Ensign*, novembro de 1979, p. 49.)

Os líderes do sacerdócio são orientados para trabalhar em total harmonia e companheirismo com os líderes de nossas auxiliares. "Quando os líderes das auxiliares trabalham com os líderes do sacerdócio para cumprir a missão da Igreja, o reino do Senhor na terra prosperará e vidas serão abençoadas" (*Manual de Liderança do Sacerdócio de Melquisedeque*, 1990, p. 2).

Apenas com união podemos seguir o caminho do Senhor, que disse: "Sede um; e se vós não sois um, não sois meus" (D&C 38:27).

Uma das grandes funções da Sociedade de Socorro é proporcionar irmandade às mulheres, assim como os quoruns do sacerdócio proporcionam irmandade aos homens. Todos, porém, devem lembrar-se de que a irmandade não é um fim em si mesma. Ela é um meio de crescimento espiritual individual e de serviço cooperativo. A mais importante e mais alta expressão de feminilidade e de masculinidade está no novo e eterno convênio do casamento de um homem com uma mulher. Somente esse relacionamento leva à exaltação. Como o Apóstolo Paulo ensinou: "Nem o varão é sem a mulher, nem a mulher sem o varão, no Senhor" (I Coríntios 11:11). Assim, o objetivo comum da irmandade nos quoruns do sacerdócio e na Sociedade de Socorro é unir homens e mulheres no casamento sagrado e nos laços familiares que levam à vida eterna, "o maior de todos os dons de Deus" (D&C 14:7).

Damos graças ao Salvador que fez com que pudéssemos atingir esse grande objetivo, pela autoridade do sacerdócio que ministra as ordenanças essenciais, e pelos grandes homens e mulheres cuja vida é um legado espiritual de serviço divino. Em nome de Jesus Cristo, amém.

SESSÃO DO SACERDÓCIO
4 de abril de 1992

"Meu Servo Joseph"

Élder Neal A. Maxwell
do Quorum dos Doze Apóstolos

"A vida do Profeta foi permeada de grandes realizações em meio a profundos desapontamentos. Como enfrentaremos nossos próprios picos e vales?"



Focalizarei, em poucas linhas, o homem notável que o Senhor repetida e afetuosamente chamou de "meu servo Joseph" (D&C 5:7). O que se sucedeu à oração de Joseph Smith em 1820 iluminou irrevogavelmente nossa visão de Deus, de nós mesmos, dos outros, da vida e até do universo! Um jovem, num pequeno bosque, começou a receber respostas para as perguntas mais antigas e mais importantes da humanidade! O jovem Joseph no entanto, certamente não foi ao Bosque Sagrado em busca da restauração do santo sacerdócio e da santa investidura, do poder selador e de todas as suas chaves, pois nem mesmo sabia de sua existência! Desejava somente saber a qual igreja filiar-se. Orou por orientação de ordem prática e pessoal. A resposta foi de significado global e eterno.

Será que Joseph teria ido ao bosque, irmãos, se soubesse antecipadamente da incessante perseguição que logo o envolveria, causando por fim sua morte?

A coragem é uma das qualidades especiais de Joseph Smith. Sem ela, teria recuado diante de sua extraordinária missão. Quando tinha cerca de sete anos, sofreu uma grave infecção na perna. A amputação parecia inevitável. Recusou anestésicos alcoólicos quando os ossos de sua perna foram cirúrgica e dolorosamente tratados com uma nova técnica. A propósito, aquele menino sensível pediu à mãe que saísse do quarto, a fim de não presenciar seu sofrimento.

Surpreendentemente, o melhor médico da América para a doença de Joseph estava apenas a algumas milhas de distância: Dr. Nathan Smith, fundador da escola de medicina Dartmouth e pioneiro daquela técnica avançada (vide Le Roy S. Wirthlin, *Brigham Young University Studies*, Joseph Smith's Boyhood Operation: An 1813 Surgical Success", volume 21, primavera de 1981, número 2, páginas 131-154; vide também *Ensign*, março de 1978, páginas 59-60). Ele liderou a equipe que salvou a perna de Joseph, inclusive para a extenuante marcha do Acampamento de Sião.

Joseph freqüentemente demonstrava coragem, como relatou mais tarde uma pessoa ajudada por ele: "A doença e o pavor me haviam roubado as forças. Joseph tinha de decidir se me largava para ser capturado pelo populacho, ou se me prestava auxílio, correndo o risco de

ele mesmo ser apanhado. Tendo escolhido a última alternativa, carregou-me nos ombros pelo pântano e pela escuridão, parando só de vez em quando para descansar. Várias horas mais tarde, alcançamos a estrada deserta e logo encontramos um local seguro. A força de Joseph... permitiu-lhe salvar-me a vida"(*New Era*, dezembro de 1973, página 19).

A coragem de Joseph se igualava, à disposição que tinha para ser orientado. A Restauração, que ocorreu "no decorrer do tempo", assim o requeria. (Vide Moisés 7:21.) Depois de uma gloriosa visita, havia trabalho a ser feito. Por exemplo: à entrega das placas de ouro, o mais surpreendente "achado" da história no campo da religião, seguiu-se uma esmerada tradução. As chaves do santo apostolado foram restauradas de maneira dramática, bem antes da seletiva marcha do Acampamento de Sião e subseqüente chamado dos Doze. A própria visita tão significativa de Elias ocorreu muito antes que o povo ou os templos estivessem preparados para desfrutar a restauração do poder selador.

Sim, Joseph recebeu manifestações extraordinárias, como teve também aborrecimentos constantes. Por exemplo: É certo que ele teve a visita periódica de mensageiros celestiais, mas estas eram intercaladas por visitas periódicas de populachos terrenos.

Enquanto Joseph era amparado por notáveis seres celestiais, era também traído por alguns de seus amigos terrestres. O recebimento de chaves e dons foi real, mas também foi real a dolorosa perda de seis dos onze filhos que teve com Emma. É verdade que Joseph teve vislumbres de longínquos horizontes — o primeiro e o terceiro estados, mas essas glórias periódicas ocorreram em meio ao árduo dia-a-dia de Joseph no segundo estado.

Joseph, em sua consagração, deu muito, mas, na maior parte das vezes, recebeu muito pouco em troca. O Presidente Brigham Young lamentou: "Os amigos de Joseph lhe deviam uma confiança que ele jamais recebeu. Com sua morte, aprenderam uma importante lição e, mais tarde, sentiram que, se Joseph lhes fosse restituído, seriam muito mais obedientes aos seus conselhos"(em *Journal of Discourses*, 10:222).

Lembro-me de ter lido há alguns anos que, durante um período de intensa apostasia em Kirtland, Joseph apertou a mão de alguém por um longo tempo. Com perspicácia, disse então que se sentia contente em saber que aquele indivíduo era seu amigo, pois, naquela época, não tinha muitos.

Joseph era um vidente. Tinha o dom de traduzir registros antigos (vide *History of the Church*, 1:238), e "um vidente é maior que um profeta"(Mosiah 8:13-17).

O processo de tradução foi realmente "uma obra maravilhosa e um assombro" (Isaías 29:14). Dependendo da seqüência da tradução, os eruditos estimam que Joseph traduzia, em 1829, numa velocidade diária equivalente a cerca de oito a treze páginas de uma folha impressa nos dias de hoje. (Vide John W. Welch e Tim Rathbone, "The Translation of the Book of Mormon: Basic Historical Information", Preliminary Report, F.A.R.M.S., Provo, Utah, 1986, páginas 38-39.) Um tradutor profissional e capaz disse-me recentemente que considerava produtivo traduzir uma página por dia.

De Joseph, tradutor — sem ser versado em teologia — recebemos mais páginas de escritura impressas do que de qualquer outro mortal, segundo os cálculos de Élder Jeffrey R. Holland!

Joseph, o Revelador. Também se tornou um articulador. O Presidente Young disse que o Profeta Joseph tinha o "hábil dom" de comunicar coisas "muitas vezes em uma única frase, lançando luz na escuridão das eras... num fluxo harmonioso de inteligência celestial"(Brigham Young, em *Journal of Discourses*, 9:310).

Joseph Smith iluminou o panorama da vida, irmãos, de modo que podemos ver "as coisas como realmente são, e... realmente serão"(Jacó 4:13). As revelações sobre as dispensações na história da salvação dizem que Adão tinha a plenitude do evangelho de Cristo e todas as suas ordenanças. (Vide Moisés 5:58-59.) Portanto, o cristianismo não começou com o advento mortal de Jesus no meridiano dos tempos em Jerusalém! A difusão ocorrida após Adão resultou naturalmente em algumas similaridades em várias religiões. Assim, como declarou o Presidente Joseph F. Smith, encontramos "fragmentos de cristianismo" que "datam de muito tempo atrás, antes do dilúvio, independentes da... Bíblia"(em *Journal of Discourses*, 15:325). Por isso, os santos dos últimos dias não se surpreendem quando ocorrem descobertas, mas são enriquecidos por elas, pois mostram como o Senhor permite "a todas as nações" ensinar uma porção de "sua palavra" (Alma 29:8).

Em 1834, reuniu-se todo o sacerdócio da área de Kirtland, não em um tabernáculo, mas em uma pequena cabana de troncos. Ali, Joseph profetizou que a Igreja por fim cresceria até encher a América do Norte e do Sul e até mesmo o mundo. (Vide Wilford Woodruff, *Millennial Star*, 19 de setembro de 1892, página 605; vide também Conference Report, abril de 1898, página 57.) Pensai nisso, irmãos: essa noite temos uma audiência de mais de três mil congregações, com 162.000 homens e rapazes! Mais tarde, vídeos chegarão às mãos de outras dezenas de milhares, em 47 países e 17 línguas!

Mesmo assim, os rapazes que nos ouvem esta noite, incluindo vários dos meus netos, contribuirão para o cumprimento da ousada profecia de Joseph de que "os confins da terra inquirirão pelo (nome de Joseph)"(D&C 122:1). E os rapazes que estão hoje aqui responderão a essas perguntas nos anos vindouros e em locais com nomes estranhos.

Outra extraordinária profecia, dada quase trinta anos antes da tragédia da Guerra Civil Americana, predisse não somente onde se iniciaria o conflito, mas sobretudo que terminaria com "a morte e sofrimento de muitas almas"(D&C 87:1). Aquela guerra ainda é considerada a mais sangrenta da América.

Outras profecias aguardam a hora de serem cumpridas. Algumas são tristes, como "uma doença desoladora (que) cobrirá a terra"(D&C 45:31). Como se dará seu terrível cumprimento nós não sabemos.

Quando Joseph e Brigham Young se encontraram pela primeira vez, ele também profetizou que um dia Brigham Young presidiria a Igreja. (Vide *Millennial Star* 25:139.)

Brigham Young não se impressionava facilmente com qualquer um, contudo, disse que sentia vontade de gritar "aleluia" todo o tempo em que conheceu Joseph Smith. (Vide *Journal of Discourses*, 3:51.) As últimas palavras proferidas por Brigham Young antes de morrer foram "Joseph, Joseph, Joseph!" Ele estava prestes a se encontrar com seu amado Joseph outra vez. (Leonard J. Arrington, *Brigham Young: American Moses*, New York: Alfred A. Knopf, 1985, página 399.)

Joseph não teria realizado o que realizou se não se tivesse consagrado e tornado espiritualmente submisso. O Élder Erastus Snow advertiu-nos de que quando somos "propensos a ser teimosos e obstinados... o Espírito do Senhor se afasta" porque estamos ocupados demais, satisfazendo nossa própria vontade e, assim "colocamos uma barreira" entre nós e Deus (em *Journal of Discourses*, 7:352).

Perto do fim, em reuniões diferentes, Joseph transferiu as chaves, a autoridade e as ordenanças aos Doze. Em certa ocasião, o Presidente Wilford Woodruff disse que a face do revelador "era clara como âmbar e ele estava coberto por um poder como (eu nunca tinha) visto antes em nenhum momento na carne" (Wilford Woodruff, Journal History, 12 de março de.1897). O Presidente Young disse que aqueles que conheceram Joseph podiam dizer quando "o Espírito de revelação estava sobre ele... pois em tais ocasiões tinha uma claridade e transparência diferentes no rosto" (em *Journal of Discourses*, 9:89).

Entretanto, mesmo com tudo o que revelou, o Profeta Joseph sabia muito mais do que podia contar. O Presidente John Taylor observou que Joseph "sentia-se tolhido e amarrado" (em *Journal of Discourses*, 10:147-148). Heber C. Kimball confirmou que Joseph, às vezes, sentia-se "como se estivesse aprisionado..., não havia nenhum local para se expandir,... nenhum espaço no coração do povo para recebê-lo" (em *Journal of Discourses*, 10:233).



O Profeta Joseph era um homem muito bom. Não devemos supor que ele fosse "culpado de quaisquer grandes ou sérios pecados", pois disse ele: "Jamais existiu em minha natureza disposição para cometê-los" (Joseph Smith 2:28). Perto do fim da vida, afirmou humildemente: "Nunca vos declarei que sou perfeito; mas não há erros nas revelações que ensinei" (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 359-360).

Não é de se espantar que o Profeta estivesse intimamente ligado a profetas antigos! Assim como no Monte da Transfiguração Pedro, Tiago e João receberam as chaves do sacerdócio de Elias, também o Profeta Joseph Smith recebeu essas chaves de Elias e também de Pedro, Tiago, João e muitos outros. Em uma bênção dada em dezembro de 1834, Joseph Smith, Pai, confirmou ao filho que o antigo José do Egito "... se preocupar com sua posteridade nos últimos dias... (e) procurou diligentemente saber... quem deveria trazer à luz a palavra do Senhor (a eles), e seus olhos contemplaram a ti, meu filho (Joseph Smith, Jr.): (e) seu coração se regozijou e sua alma ficou satisfeita" (*Patriarchal Blessings*, 1:3).

A respeito de seu sofrimento pessoal, foi prometido a Joseph: "Teu coração se dilatará". Um Joseph de coração dilatado escreveu na cadeia de Liberty: "Parece que meu coração será sempre mais terno depois disto, mais terno do que jamais foi... Acho que eu nunca me teria sentido assim se não tivesse sofrido" (*The Personal Writings of Joseph Smith*, ed. Dean C. Jessee, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1984, página 387). Não foi dito a Joseph: "todas estas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem"? (D&C 122:7).

Muito significativamente, por intermédio do Profeta Joseph Smith recebemos traduções e revelações que confirmaram e descreveram, como nunca antes, a realidade da gloriosa expiação na qual, infelizmente, hoje tão poucos realmente acreditam. É o acontecimento mais importante de toda a história humana. Há muito poucas palavras diretas de Jesus sobre o sofrimento específico e pessoal que passou durante a angustiante mas emancipadora expiação. Quase todas essas palavras preciosas chegaram a nós pelo Profeta Joseph! Jesus verdadeiramente sangrou por todos os poros. Tremeu devido à dor. Sofreu tanto no corpo como no espírito. Suplicou para não se acovardar ou recuar ao realizar a

expiação. Finalmente, terminou as preparações para os filhos dos homens. O humilde Jesus deixou que sua vontade fosse "se incorporando à vontade do Pai"! (Mosiah 15:7.) Mesmo em meio ao espantoso triunfo pessoal, Jesus, fiel à sua promessa pré-mortal, ainda deu ao Pai toda a glória. (Vide D&C 19:18-19; Moisés 4:2.)

A vida do Profeta foi, assim, uma vida de grandes realizações em meio a profundos desapontamentos. Irmãos, como enfrentaremos nossos próprios altos e baixos? Seremos humildes ou "teimosos e obstinados"?

Joseph tornou-se completamente dedicado e amadureceu num "crescendo espiritual" (*History of the Church*, 6:317). Faremos o mesmo, irmãos, testificando a nossas famílias, amigos e rebanhos — não somente por testemunho verbal, mas também por exemplos? Podemos fazer isso tornando-nos cada vez mais visivelmente os homens de Cristo!

Ou seremos como aqueles que eram decentes, mas não tinham coragem para se declarar abertamente do lado de Jesus, tendo medo de perder seus assentos nas sinagogas? (João 12:42-43.) Há tantas situações semelhantes hoje, e alguns membros da Igreja relutam em correr o risco de perder seus lugares! Todos os dias decidimos o grau de nosso discipulado. Diariamente respondemos à pergunta: "Quem está do lado do Senhor? Quem?"

Irmãos, "estes são (vossos) dias" (Helamã 7:9) na história da Igreja. Marcai bem que tipo de dias serão — dias em que, com uma visão especial, o Senhor "aos olhos de todas as nações ,... descobrirá o seu braço santo" (D&C 133:3). Deus também "apressará" sua obra (D&C 88:73). Também "abreviará" os últimos dias "por causa dos escolhidos"; portanto, haverá uma sucessão rápida de eventos (Mateus 24:22; Joseph Smith 1:20). Além disso, "todas as coisas estarão em confusão" (D&C 88:91). Somente as pessoas que se estão tornando homens e mulheres de Cristo serão capazes de manter o equilíbrio espiritual. Irmãos, que possamos "andar pela fé" e, se necessário, até de joelhos! Em nome do Senhor do universo, Jesus Cristo, amém.

SEDE HOMENS!

Élder Carlos E. Asay
da Presidência dos Setenta

"O verdadeiro homem é aquele que cede aos influxos do Espírito Santo e procura adquirir virtudes cristãs."



Um jovem na idade de diácono relatou: "Meus amigos me pressionam muito para que eu fume, roube e coisas assim... Meus melhores amigos insistem para que eu faça isso, e quando não faço chamam-me de maricas e *filhinho da mamãe*. Realmente não aprecio a idéia de fumar, mas meu bom amigo Steve me disse, na frente de alguns de meus amigos: "Kevin, você é um *idiota* e um *covarde*". (J. Santrock, *Adolescence*, New York: William C. Brown, 1987, grifo nosso.)

Um sacerdote de dezoito anos relatou:

"Uma vez fui persuadido a fazer uma excursão de fim de semana com um certo grupo. Disseram-me que os planos para aquele dia incluiam visitas a lugares históricos, almoço e cinema. Prometeram-me que não haveria atividades impróprias. Todos... sabiam que eu era um santo dos últimos dias... que cumpria finalmente os padrões morais da Igreja.

Ao chegarmos à cidade, visitamos um ou dois lugares de importância histórica e fomos almoçar. Então aconteceu o inevitável — o grupo se dirigiu a um bar e uma casa de prostituição. Recusei-me a entrar naqueles antros de iniqüidade e declarei abertamente minha revolta por meus companheiros quebrarem sua promessa.

Ao afastar-me... meus companheiros me humilharam, gritando: 'Quando você vai crescer?' Deixe de ser maricas e fanático religioso' 'Quando vai ser homem?' (Carlos E. Asay, em *In The Lord Service*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1990, p. 46.)

Que É um Homem?

Parece que todos, em alguma ocasião, são convidados pelos colegas a fumar, beber, roubar ou praticar imoralidades, sob o pretexto da masculinidade. Quando alguém se recusa a participar, geralmente é ridicularizado, chamado de maricas, filhinho da mamãe, idiota, covarde e fanático religioso. Os companheiros usam esses nomes comparando a masculinidade com a habilidade de tomar bebidas alcoólicas, soprar fumaça de cigarro pelas cavidades faciais, entregar-se a prazeres e loucuras, como um animal e quebrar as leis morais sem um resquício de consciência.

Vemos propagandas coloridas nos cartazes ao ar livre (out-doors,) nas revistas, e nos filmes de televisão, promovendo cigarros, cervejas e outros vícios. Os que se

valem dessas táticas ardilosas para vender seus produtos não respeitam as almas dos jovens e amam somente o dinheiro deles. Querem levar-nos a crer que uma pessoa com um cigarro ou bebida alcoólica na mão é um homem, quando na realidade ele não passa de um escravo de um produto destrutivo. Querem fazer-nos crer que uma pessoa que pratica sexo ilícito é um homem, quando na verdade nada mais é que um algoz dos que são "ternos, castos e delicados" (Jacó 2:7). Querem fazer-nos crer que a força bruta, o comportamento rebelde, o temperamento descontrolado, a linguagem profana, a aparência imunda fazem um homem, quando na realidade estas características são animalescas, e na melhor das hipóteses, o oposto de hombridade, na pior das hipóteses.

Nós, que portamos o sacerdócio, devemos ficar atentos; não podemos ser influenciados por vozes de bárbaros, no desejo de sermos viris. (Vide I Coríntios 14:8-11.) Devemos lembrar-nos de que "Deus criou o homem á sua imagem", e que se espera que o homem mantenha essa imagem gravada em seu semblante (Gênesis 1:27; vide também Alma 5:14, 19).

"Que é o homem?" pergunta o salmista. A resposta é: "(Deus) pouco menor (o fez) do que os anjos, e de glória e honra (o coroou)" (Salmos 8:4-6). Temos, portanto, a responsabilidade de nos elevarmos cada vez mais e de usarmos honrosamente as coroas concedidas pelo Senhor. Os jovens, especialmente os da "geração escolhida" e do "sacerdócio real", precisam entender que são a progênie espiritual de Deus, e que realmente ninguém se torna homem até que reverencie o Pai dos espíritos, e permita que poderes interiores controlem os seus pensamentos, palavras e obras. (Vide II Pedro 2:9; Atos 17:28; Hebreus 12:9.)

O que Faz de um Homem um Homem?

"O que faz de um homem um homem?" Esta é uma pergunta usada nos Estados Unidos na propaganda de uma cerveja muito popular. Ela sugere que, bebendo cerveja, o consumidor se torna homem. Que idéia enganosa e estúpida! Os que querem induzir-vos a tomar bebidas alcoólicas e usar drogas têm total desrespeito por vós, que sois os "templos de Deus". Assim, querem eles que contamineis vosso corpo e ofendais o Espírito de Deus que habita em vós. (Vide I Coríntios 3:16-17.)



O Coro da Juventude Mórmon, sob a regência de Robert C. Bowden, com Bonnie Goodliffe ao órgão, foi responsável pela música para a sessão matutina de sábado.

O que faz de um homem um homem? Para responder a isso, voltemo-nos para o Livro de Mórmon e o Pai Léhi. Pouco antes de morrer, Léhi deu esta incumbência a seus filhos: "Levantai-vos do pó... e *sede homens*" (2 Néfi 1:21; grifo nosso).

"Quisera que acordásseis de um profundo sono, sim, desse sono do inferno, e sacudísseis as pavorosas correntes que vos prendem" (versículo 13).

"Sede determinados em um só pensamento e um único coração e unidos em todas as coisas" (versículo 21).

"Cingi a armadura da justiça... saí da obscuridade... não vos rebeleis mais" (versículos 23-24).

"*Levantai-vos do pó*" é um desafio que significa sobrepujar as tendências maléficas que destroem o caráter e arruínam vidas. Os apetites físicos precisam ser controlados.

"*Levantais-vos de um profundo sono*... mesmo do sono do inferno" sugere um processo no qual aprendemos os santos propósitos de Deus e nos conscientizamos deles. Nenhum sono é mais profundo e mais mortal do que o sono da ignorância.

"*Sacudi as pavorosas cadeias que vos prendem*" indica a necessidade de vencermos maus hábitos, mesmo os que aparentemente são insignificantes, mas que se transformam em fortes "cadeias do inferno"(vide 2 Néfi 26:22; Alma 5:7).

"*Sede determinados em um só pensamento e um único coração e unidos em todas as coisas*" requer completo compromisso com a retidão e um único propósito, para que nossa vontade se torne compatível com a vontade de Deus.

"*Revesti-vos da armadura da justiça*" nos lembra a necessidade do uso do capacete da salvação, da espada da verdade, do escudo da fé, e de aceitação das armaduras protetoras do Senhor. (Vide Efésios 6:11-18.)

"*Saí da obscuridade*" nos instrui a demonstrar o bem e ser uma luz para os outros. Os verdadeiros homens são fontes de luz viva, das quais gostamos de estar perto. (Thomas Carlyle; vide também D&C 103:9-10.)

"*Não vos rebeleis mais*" deixa completamente claro que ignorar ou violar propositadamente os mandamentos de Deus é um esforço

perdido.

A Mentira Viciosa

Há uma mentira - uma mentira viciosa - que circula entre os membros da Igreja, e que se está tornando comum entre os jovens. É que um "homem equilibrado" é aquele que deliberadamente evita ser demasiadamente justo. Esta mentira quer fazer-vos crer que é possível viver de maneira bem sucedida e feliz, como um "homem de coração dobre", com um pé na Babilônia e outro em Sião. (Vide Tiago 1:8.)

Aprecio a história de dois jovens que foram instruídos em um mosteiro. Certa manhã, em busca de aventura, passaram por uma catedral. O mais justo lembrou-se de que ainda não tinham orado naquela manhã, e disse: "Como podemos esperar que Deus nos abençoe o dia?"

O menos justo respondeu: "Meu amigo, orei tanto nos últimos dois meses... que acho que já me excedi".

"Como alguém pode ter excesso de religião"? perguntou o primeiro, "É o que se aproveita. O homem não passará de um animal se viver de dia para dia, comendo, bebendo, respirando e dormindo. *É somente quando ele se eleva e se preocupa com o espírito imortal que existe dentro de si, que se torna realmente um homem.* Pensei como seria triste que o sangue do Redentor tivesse sido derramado sem propósito". (Arthur Conan Doyle, "A Companhia Branca", em Works of A. Conan Doyle, New York: Cosmopolitan Book Corporation, 1988, pp. 58-59; grifo nosso.)

Pode alguém ser excessivamente justo? Cristão demais? Impossível! Pode o pseudo "homem equilibrado" ser bem sucedido caminhando sobre a viga que separa o bem do mal? Não. Cada passo é vacilante, e por fim, ele cambaleará e cairá, arrebentando-se contra os mandamentos de Deus.

Sensualidade nunca foi virilidade, e nunca o será. O verdadeiro homem é aquele que cede aos influxos do Espírito Santo e procura adquirir virtudes cristãs. O verdadeiro homem é aquele que permite que o Espírito lhe dirija a vida e o instrua em seus caminhos. "Lembrai-vos de que ter a mente carnal é morte e ter a mente espiritual é a vida eterna" (2 Néfi 9:39).

Exemplos de Virilidade

Um homem de Cristo apresentou-se em outubro de 1959, perante uma multidão de 1500 pessoas numa igreja à sombra do Kremlin, e destemidamente se referiu a Jesus como sendo o grande Redentor. Ele disse com voz emocionada:

"Creio firmemente na oração. É possível tocar o poder invisível que nos dá tanta energia e tanto apoio em épocas de necessidade. Não temais. Guardai os mandamentos do Senhor. Amai-vos uns aos outros. Amai toda a humanidade. Lutai pela paz e tudo irá bem. A verdade predominará. O tempo está ao lado da verdade." (Vide Ezra Taft Benson, Cross-Fire: The Eight Years with Eisenhower, Garden City: N.Y. Doubleday and Co., 1962, p. 485-488.)

O povo chorou sinceramente naquela ocasião, inclusive os repórteres, que haviam relutado em assistir ao serviço religioso. Um deles, ex-fuzileiro naval, considerou a experiência uma das mais espirituais e memoráveis da sua vida.

Ali estava um homem, naquela catedral da Rússia, naquele dia especial. Seu nome era Ezra Taft Benson - este que agora é o Presidente e profeta da Igreja.

Parley P. Pratt descreve um verdadeiro homem em seu relato da época em que foi encarcerado em Richmond, Missouri, com Joseph Smith e outros. Em uma daquelas noites tenebrosas na cadeia, o Irmão Pratt e seus companheiros ouviram as palavras grosseiras dos carcereiros, gabando-se de estupros, assassinatos, roubos e outros crimes que eles cometeram contra os mórmons. Quando o Profeta Joseph Smith não mais suportou aquela cena, levantou-se e disse, com voz de trovão:

"Silencio, ó filhos do inferno! Em nome de Jesus Cristo eu ordeno que fiqueis quietos, pois não viverei mais um só minuto ouvindo tal linguagem. Cessai de falar, ou vós ou eu haveremos de morrer NESTE INSTANTE"!

Comentou o Élder Pratt: "Eu já vi ministros da justiça, vestidos em roupas magistrais... nas cortes da Inglaterra; e já testemunhei um congresso em sessão solene...; tentei imaginar reis...; bem como imperadores reunidos para decidir o destino de seus reinos; mas, dignidade e majestade eu só vi uma vez, e isto num personagem acorrentado, à meia-noite, numa cela de uma obscura vila de Missouri". (A Igreja Restaurada, pp. 145-146.)

Ali estava um homem! Joseph Smith, o Profeta da Restauração.

O Salvador, o modelo perfeito de virilidade, apresentou-se diante de seus algozes, tendo sido chicoteado, ferido, esbofeteado e coroado com uma coroa de espinhos. Pilatos admitiu: "Não acho nele crime algum". Então ele pronunciou estas palavras inegáveis e profundas: "Eis aqui o homem"! (João 19:4-5.)

Jesus, nosso Salvador, foi o homem entre os homens, pois "crescia em sabedoria e em estatura, e em graça para com Deus e os homens" (Lucas 2:52); sujeitou a carne ao Espírito e não caiu em tentação (vide Mosiah 15:1-8); aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu (vide Hebreus 5:8); recebeu graça por graça (vide D&C 92:12-14); e, nas palavras de Shakespeare:

Sua vida foi suave, e os elementos
Tão caracterizados nele, que a Natureza
poderia levantar-se
E dizer ao mundo inteiro "Este foi um
homem"!
(*Júlio César*, citado por David O. McKay, em *Gospel Ideals*, Salt Lake City: Improvement Era, 1953, p. 353.)

Assim, ele, o único homem perfeito e sem pecado que viveu nesta terra, pode com direito afirmar: "Que classe de homens devereis ser? Em verdade vos digo que devereis ser como eu sou"(3 Néfi 27:27).

O Rei Davi deu este conselho a seu filho Salomão: "Esforça-te pois e *sê homem;*

E guarda a observância do Senhor teu Deus, para andares nos seus caminhos, e para guardares os seus estatutos... para que prosperes em tudo quanto fizeres" (I Reis 2:2-3; grifo nosso). Eu repito este desafio – Sede homens! Sede homens de Deus! Para isso eu oro, em nome de Jesus Cristo, amém.

PRISIONEIRO DO AMOR

Élder Vaughn J. Featherstone
dos Setenta

"Que maneira melhor temos de nos preparar para encontrar Deus, do que cumprir uma missão quando chegamos ao outono e inverno da vida?"



Irmãos, esta noite gostaria de falar à geração que está entrando nos anos da maturidade, muitos dos quais serviram a Deus, ao país, e ao próximo — uma geração forte, cheia de princípios e decidida, que fez grandes coisas, mas que teve a sabedoria de não falar muito sobre elas. Somos necessários de outra forma agora.

A causa da qual falo é a obra missionária realizada por casais. Tem conseqüências tão grandes que o Salvador, nas instruções finais aos discípulos, encarregou-os dela: "Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos... eu vos escolhi a vós... para que vades... e o vosso fruto permaneça" (João 15:13, 16).

Nunca houve necessidade tão grande como agora de um exército de casais maduros, para ir aos recantos mais distantes da terra e guardar os frutos da colheita. A colheita realmente é grande, e os obreiros são poucos. Lembrai-vos das palavras de Amon:

"Nossos irmãos, os lamanitas viviam na obscuridade, sim, no mais tenebroso abismo; mas quantos deles foram trazidos ao conhecimento da maravilhosa luz de Deus! E esta é a bênção que nos foi concedida: servimos de instrumento nas mãos de Deus, a fim de que se cumprisse essa grande obra."(Alma 26:3.)

Imaginai o que milhares de casais poderiam fazer neste ano, seguidos por novas hostes nos anos seguintes. Poderíamos entrar nos campos da colheita, e cuidar dos frutos nos "celeiros, para que não se desperdicem. Sim, não serão abatidos pela borrasca, no último dia" (Alma 26:5-6).

Creio que não seremos provados da maneira como os pioneiros foram provados. Foi-lhes pedido que deixassem todos os bens materiais, lares, até a família e os entes queridos, que atravessassem planícies em direção a terras secas, desertas e agrestes. Enterraram seus bebês, filhos e companheiros nas Grandes Planícies, em covas rasas, anônimas. Fisicamente sofreram de maneira inacreditável, e a língua não pode contar a triste e lamentável história. Das cinzas do sacrifício de um povo tão nobre este reino se desenvolveu até tornar-se a força benéfica mais poderosa na face da terra.

Não há necessidade de deixar o lar para sempre, apenas por um tempo — e depois retornar e colher a fértil colheita do trabalho fiel. Vossos filhos e netos serão abençoados. O poder do bem sairá de Sião. "Quão belos são sobre as montanhas os pés daquele que traz boas-novas, que anuncia a paz" (Mosiah 12:21).

Podeis imaginar um serviço mais cristão do que garantir a colheita?

Casais missionários são enviados aos ramos para ministrar e ajudar. Eles fortalecem a Igreja, erguem as mãos que pendem, e apaixonam-se pelos filipinos, africanos, noruegueses, haitianos e polinésios.

Imaginai o que significa ser realmente necessário ao Senhor em um lugar distante.

Havia uma canção popular de que nossa geração talvez se lembre. Analisemos a letra ligeiramente adaptada:

Longe de casa esta noite me encontrarás
Fraco demais para quebrar as correntes
que me prendem;
Não preciso de algemas para me lembrar
Sou apenas prisioneiro do amor.

Estou pronto e espero agora uma ordem
De alguém que é senhor de meu destino
agora
Não posso escapar, pois é tarde demais
agora
Sou apenas prisioneiro do amor.

De que adianta minha afeição
Se não estou compartilhando seu amor a
mim?
Embora possa haver outros,
Tenho de ser irmão, pois não sou livre.

Ele está em meus sonhos, acordado ou
adormecido,
Estou rastejando a seus pés.
Minha própria vida está em suas mãos
Sou apenas prisioneiro do amor.

Sou prisioneiro do amor.

René de Chardin disse: "Algum dia, depois que tivermos dominado os ventos, as ondas, as marés e a gravidade, utilizaremos para Deus as energias do amor; e então, pela segunda vez na história do mundo, o homem terá descoberto o fogo".

Casais maravilhosos que simplesmente amam o Senhor, que vão alistar-se nesta grande obra e aceitar o chamado, também serão prisioneiros do amor, do amor de Deus.

Yogi Barra, filósofo do beisebol bastante conhecido, disse: "Quando chegarem a uma encruzilhada,... tomem-na". Milhares de vós talvez



Élder Han In Sang, dos Setenta, é conselheiro na Presidência da Área Asiática Norte.

tenhais chegado a uma encruzilhada.

Agora é a hora de aceitar um chamado ou de oferecer-se para um.

Uma senhora que estava em uma casa de repouso voltou-se para o senhor que estava ao seu lado e disse: "Posso adivinhar sua idade".

"Não pode", respondeu ele.

"Sim, posso", disse ela. "Vá tomar um banho, barbear-se, pentear o cabelo, vestir uma boa camisa limpa e uma gravata, e lustrar os sapatos, e eu lhe direi."

O homem demorou mais ou menos uma hora. Quando voltou, estava arrumado, limpo, com o cabelo penteado, sapatos engraxados e usando terno. Ela disse: "Agora fique em pé encostado à parede". Ele obedeceu.

E perguntou: "E agora, que idade tenho?"

Ela disse: "Tem 89 anos".

Ele respondeu: "Está, certo, mas como sabia?"

Ela disse: "Você me contou ontem".

Depois de examinar o marido de certa mulher, o médico disse: "Não gosto da aparência de seu marido". "Nem eu", disse a mulher, "mas ele é bom para os filhos."

Nós podemos parecer um pouco velhos, mas se nos arrumarmos bem, nossa aparência ficará muito melhor.

Podeis imaginar que bênção maravilhosa seria servir em um ramo no Alaska, em Barbados, no Haiti, na Nigéria ou em Manila? Precisamos de casais amorosos, desejosos de servir, cuja responsabilidade principal seja abençoar a colheita para que o fruto permaneça. Somente a experiência de uma vida madura nos qualifica.

O Dia de Ação de Graças, o Natal, o Ano Novo nunca mais serão os mesmos depois de os terdes comemorado na missão. Imaginai uma pequena árvore de Natal com alguns enfeites. Cânticos de Natal, um humilde apartamento, e um amor maior que nunca por vossa esposa — um espírito de Natal que faz aquele pequeno apartamento parecer um templo sagrado. Pegais vossas roupas batismais brancas e andais, de mãos dadas, para a capela, onde uma pequena família espera pacientemente entrar no reino de Deus pelas água do batismo. Vedes a estrela-guia, não sobre Belém, mas nos olhos dos conversos humildes e ternos. Olhais para vossa esposa, ela olha para vós; nada precisa nem pode ser dito, pois estais ambos cheios de alegria.

Os doze ou dezoito meses parecerão um breve momento, mas as lembranças durarão por toda a eternidade. Aqueles que experimentaram a bondade de Deus têm o encargo divino de compartilhá-la.

O apóstolo Paulo pediu aos efésios: "(conhecei) o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus" (Efésios 3:19). Devemos estar cheios da plenitude de Deus.

Perguntamos o mesmo que Tiago: "Que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo?" (Tiago 2:14.)

E no último versículo do livro de Tiago, o Apóstolo nos dá a chave para nossa obra: "Saiba que aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador salvará da morte uma alma, e cobrirá uma multidão de pecados".

Poderia haver uma recompensa maior para aquele que cuida, que junta no celeiro? O Presidente Harold B. Lee disse que é só quando nos doamos totalmente que somos discípulos dignos de Cristo e recebemos uma outra promessa que atinge além de nós. Preocupamo-nos com as pessoas que se desviaram e sofremos por elas. Temos uma ótima chave em Doutrina e Convênios 31:5:

"Portanto, lança a foice com toda tua alma, e teus pecados te serão perdoados, e tuas costas estarão carregadas de molhos, pois digno é o trabalhador de seu salário. Portanto, a tua família viverá."

Nossa geração tem sido abnegada. Por que não uma vez mais, para que nossas famílias vivam?

Não conhecemos as bênçãos nem a condescendência de Deus. A promessa é clara: "Portanto, a tua

família viverá". Nossos filhos teimosos e errantes, mesmo aqueles que são casados e têm seus próprios filhos, serão abençoados.

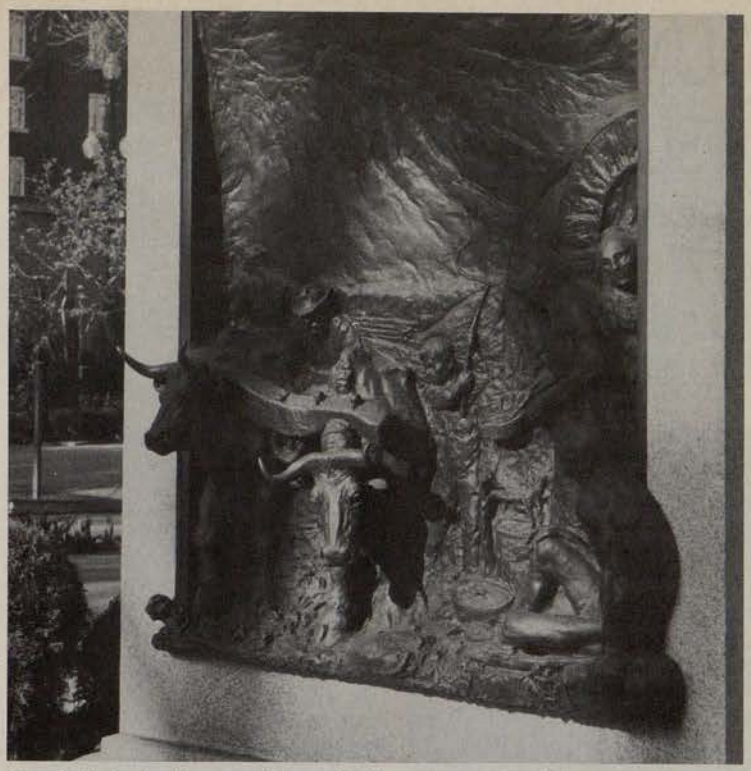
Nossa geração passou por uma depressão, pela Segunda Guerra Mundial, pela guerra da Coréia e do Vietnã. Vivemos em uma época em que o bem se tornou mal, e o mal, bem. Ouvimos clamores contra as coisas que consideramos preciosas e caras — oração e Deus. Vemos tentativas de legalizar as drogas, o aborto, o homossexualismo, e outras filosofias que fazem concessões e desviam as pessoas. Alguns dos mais brilhantes de nossa geração foram levados por ondas gigantes para bancos de areia traiçoeiros. Talvez não tenhamos sido tudo o que deveríamos ser como pais, mas amamos nossos filhos, esta igreja, nossa terra, e nos preocupamos com as pessoas de todas as nações. Parte do melhor sangue de nossa geração foi derramada para preservar a liberdade. Sacrificamos muitas coisas para oferecer àqueles que viriam depois, coisas melhores do que as que tivemos. Esta pode bem ser outra oportunidade de alcançar os nossos, servindo ao próximo.

O Presidente Joseph F. Smith disse:

"Tendo feito todo o possível pela causa da verdade, resistindo ao mal que os homens tentaram impor-nos,... ainda assim é nosso dever persistir. Não podemos entregar-nos; não devemos desistir. As grandes causas não são vencidas em uma única geração. Permanecer firmes, após ter feito tudo o que era possível, é a coragem da fé. E a coragem da fé é a coragem do progresso. Os que possuem essa qualidade divina caminham para a frente: ainda que o desejassem, não poderiam estacionar. Não são apenas criaturas sujeitas ao seu próprio poder e sabedoria; são instrumentos de uma lei mais elevada e de um propósito divino." (*Doutrina do Evangelho: Sermões e Escritos*, pp. 105-106.)

Há uma mão divina por trás dos propósitos de Deus. Podemos ser "instrumentos" dele.

Muitos não têm mais muitos anos de vida. Ao chegarmos aos últimos anos de vida, chegamos a uma compreensão espiritual madura. Temos os próximos anos para fazer algo grande, importante e significativo para Deus, para nossa religião, para nossas mulheres e nossos filhos. Devemos erguer um novo estandarte, não um estandarte de liberdade, mas de amor — um estandarte que permaneça muito tempo depois que partirmos.



Cenas da vida dos pioneiros representadas em alto-relevo em bronze na base do Monumento à Gaivota.

Que maneira melhor temos de nos preparar para encontrar Deus, do que cumprir uma missão quando chegamos ao outono e inverno da vida?

Somos prisioneiros do amor. Vinde, amados irmãos. Permiti que nossa geração faça alguma coisa grande e nobre, vinde juntar-vos às nossas fileiras. Marchemos aos milhares para as vinhas para nutrir, ensinar e abençoar os ramos tenros. Abençoemos e protejamos o fruto da colheita. Juntemos os feixes no celeiro, longe das tempestades, abrigados dos furacões, um lugar sagrado onde a tempestade não pode penetrar.

Um bom homem disse: "Acho que o teste de um grande homem é a humildade. Humildade não significa para mim duvidar de nosso próprio poder pessoal; mas, na realidade, os homens verdadeiramente grandes têm o sentimento curioso de que a grandeza não está neles, mas se manifesta por meio deles, e vêem o divino em todas as outras almas humanas, e são infinita, absurda e incrivelmente misericordiosos".

Isso parece descrever bem nossa geração. Quem sabe se Deus não concederá a nós e aos nossos o que fazemos para os outros? Vinde, erguei vosso estandarte bem alto e marchai conosco para o campo missionário, com espírito de amor e solicitude.

Pensai e orai juntos. Começai a preparar-vos. Nossa geração pode fazer algo grandioso por aqueles que nos seguirão.

Fomos fortalecidos para o propósito sobre o qual falei? Que as fileiras de missionários sejam engrossadas por casais de todos os recantos do mundo, a fim de que o fruto permaneça, oro em nome de Jesus Cristo, amém.

"Um Discípulo de Jesus Cristo"

Élder L. Aldin Porter
dos Setenta

"O Senhor está chamando obreiros dignos e dispostos para trabalhar em seus campos."



O Élder L. Tom Perry se referiu nesta tarde aos milhões e milhões de pessoas que agora podem escutar a gloriosa mensagem do evangelho restaurado. O Senhor recentemente abriu portas de nações às quais, por muito tempo, haviam sido negadas as bênçãos dos convênios do evangelho. O Élder Perry tornou a soar o toque de clarim do Senhor, conclamando todo jovem digno a cumprir missão. Com o profundo desejo de não diminuir, de nenhum modo, sua mensagem clara e urgente, gostaria de perguntar: Que tipo de missionários eles devem ser?

A Igreja tinha menos de dezoito meses quando o Senhor incentivou os santos antigos com estas palavras: "Portanto, não vos canseis de fazer o bem, pois estais construindo o alicerce de um grande trabalho. E de pequenas coisas provêm as grandes. Eis que o Senhor exige o coração e uma mente obediente" (D&C 64:33-34).

Missionários de mente obediente são necessários no campo.

Quero compartilhar convosco os sentimentos registrados por alguém que tinha uma mente obediertte. O Élder Heber C. Kimball escreveu: "O Profeta Joseph me procurou... e ... disse: 'Irmão Heber, o Espírito do Senhor me sussurrou: "Que meu servo Heber vá à Inglaterra, proclame o meu evangelho, e abra a porta da salvação àquela nação.' "

A idéia era esmagadora. "Oh! Senhor", escreveu ele, "sou um homem que não fala com desembaraço, e totalmente inadequado para tal obra; como poderei ir pregar naquela terra, conhecida em todo o mundo cristão por seu conhecimento, sabedoria e piedade, o viveiro da religião; e a um povo cuja inteligência é proverbial"?

Observai isto: "Todavia, todas estas considerações não me impediram de seguir o caminho do dever; no momento em que compreendi a vontade de meu Pai Celestial, senti a determinação de ir a qualquer custo, crendo que ele me apoiaria com seu supremo poder, e me investiria de todas as qualificações necessárias" (em Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, 3ª ed., Salt Lake City: Bookcraft, 1967, pp. 103-104).

Passaram-se muitos meses; este homem, de firme dedicação ao dever, completou sua missão e estava prestes a voltar para casa:

"Na manhã em que parti de Chatburn muitos choravam, pensando que nunca mais me veriam. Ao deixá-los, eram tais meus sentimentos que me é impossível descrevê-los. Ao descer a rua, muita gente me acompanhou; as portas das casas estavam cheias de moradores que queriam despedir-se de mim, e que só podiam dar vazão à sua dor em soluços... Diante dessa cena fui levado a tirar o chapéu, pois sentia que estava em solo sagrado. O Espírito do Senhor repousou sobre mim e fui inspirado a abençoar toda aquela região do país... Em meu coração havia o mesmo sentimento que o deles, e senti como se minha cabeça fosse uma fonte de lágrimas, pois chorei por diversos quilômetros depois de lhes dizer adeus" (Ibidem, p. 187).

O Senhor precisa de missionários de coração e mente obedientes.

Os missionários realmente eficientes possuem muitos talentos, diferentes e belos, mas uma qualidade que todos parecem ter é a habilidade de serem fiéis a seus compromissos – isto é, o poder de *fazer* aquilo a que se propõem. Eles dizem a si mesmos que devem levantar-se bem cedo, na hora certa, e o fazem. Eles não dependem de companheiros, líderes de distrito, ou qualquer outra pessoa. Prometem ao presidente da missão que seguirão o programa de estudo do evangelho todas as manhãs e que não desanimarão dentro de poucos dias. Eles entendem que o Senhor os chamou para ensinar e testificar, batizar e edificar o reino em seu nome, e executam alegremente o trabalho.

De onde vem este poder de tomar uma decisão e mantê-la? Creio que, na maioria dos casos, se originou muito antes de eles chegarem ao campo missionário.

Há dezoito meses, o Presidente Thomas S. Monson falou em uma reunião geral do sacerdócio a respeito de uma mensagem muito importante. Ela foi publicada em um folheto intitulado *Para o Vigor da Juventude.* Quero ler-vos um parágrafo: "Algumas pessoas quebram conscientemente os mandamentos de Deus. Elas planejam arrepender-se antes de sair em missão ou de receber os convênios e ordenanças sagrados no templo. O arrependimento para esse

tipo de comportamento é difícil e doloroso e pode levar um tempo muito longo. É melhor não cometer o pecado. Alguns pecados são de tal gravidade, que podem colocar em risco a condição de membro da Igreja e a vida eterna. Os pecados sexuais estão entre aqueles que têm essa gravidade." (*Para o Vigor da Juventude*, p. 17.)

Tenho a impressão de que alguns de nossos jovens *não acreditam* que o arrependimento de uma grave transgressão seja "difícil e doloroso" e possa "levar um tempo muito longo". De onde vem este grave equívoco?

Jovens, se algum de nós, que somos mais velhos, tiver dado a impressão de que não é grave desobedecer aos mandamentos de Deus, perdoai-nos. Ouvi claramente as palavras do Senhor, dadas por intermédio de um profeta, o rei Benjamim:

"E agora vos digo, meus irmãos, que depois de haverdes sabido e haverdes sido ensinados sobre todas estas coisas se transgredirdes e fordes contra aquilo que foi falado, até o ponto de vos separardes do Espírito do Senhor e não lhe derdes mais lugar pelas sendas da sabedoria, a fim de que sejam abençoados, fortalecidos e conservados –

Digo-vos que o homem que isso faz é aquele que se rebela abertamente contra Deus; portanto, propõe-se a obedecer ao mau espírito e tornar-se um inimigo da retidão, de modo que nesse não tem o Senhor lugar nenhum, porque ele não habita em templos impuros." (Mosiah 2:36-37.)

Seria bem melhor que nos esforçássemos diligentemente para nos manter afastados dessas graves transgressões. Alguns não o fizeram, mas felizmente há um meio de salvação. É, porém,"difícil e doloroso, e pode levar um tempo muito longo".

Observai as palavras do próprio Senhor, quando ele lembra o preço das nossas transgressões e nos indica esse meio de libertação: "Portanto ordeno que te arrependas — arrepende-te, para que eu não te fira com a vara da minha boca, e com a minha ira, e com a minha cólera, e os teus sofrimentos sejam dolorosos — quão dolorosos tu não o sabes, nem quão pungentes, sim, e nem quão difíceis de suportar.



O Monumento à Gaivota foi erigido na Praça do Templo em 1913. Comemora uma ocasião em 1848, em que as colheitas dos pioneiros foram salvas da destruição por gaivotas que devoraram as hordas de gafanhotos invasores.

Pois eis que eu, Deus, sofri estas coisas por todos, para que arrependendo-se não precisassem sofrer;

Mas, se não se arrependessem, deveriam sofrer assim como eu sofri;

Sofrimento que me fez, mesmo sendo Deus, o mais grandioso de todos, tremer de dor e sangrar por todos os poros, sofrer tanto corporal como espiritualmente" (D&C 19:15-18).

Jovens, precisais viver dignamente por muitas razões. Uma delas é que deveis ter a companhia do Espírito do Senhor ao trabalhardes no campo missionário. A companhia do Espírito do Senhor depende da nossa dignidade pessoal. Se não vos esforçardes diligentemente para obter a ajuda do Espírito, achareis a obra missionária extremamente difícil, e os resultados desapontadores.

O conselho do Presidente Benson é muito claro: "Devemos pregar e ensinar pelo poder do Espírito Santo. Devemos sempre nos lembrar de que, nesta obra gloriosa, o elemento mais essencial é o Espírito" (*The Teachings of Ezra Taft Benson*, Salt Lake City: Bookcraft, 1988, p. 313).

Escutai também as palavras do Senhor, quando fala a seus emissários: "Portanto, apelo às coisas fracas do mundo, aos que são indoutos e são detestados, para açoitar as nações pelo poder do meu Espírito;

E o seu braço será o meu braço, e serei o seu escudo e a sua proteção; e

cingirei os seus lombos, e eles lutarão virilmente por mim" (D&C 35:13-14).

Acalentai o desejo de pertencer a este magnífico exército, marchando lado a lado com os companheiros, para lutar "virilmente" pelo Senhor, acompanhados do Espírito.

Líderes do sacerdócio, tenhamos o cuidado de não permitir que jovens missionários vão para o campo com transgressões não resolvidas. Isso significaria, literalmente, ir para o campo de batalha sem o capacete, a espada ou o escudo. Lembremo-nos de que o poder de resistir às chamas da tentação leva tempo para ser desenvolvido. É preciso tempo para receber o doce consolo que sempre chega ao coração do verdadeiro penitente. Concedei-lhes tempo suficiente.

Além disso, há uma questão mais ampla. O tempo me permite apenas uma referência ao assunto. O nosso sucesso nesse empreendimento, porém, terá conseqüências eternas, não só para o missionário e o converso.

O Élder Boyd K. Packer nos lembrou de que "a segurança da Igreja nas gerações futuras depende do sucesso que tivermos ao chamar missionários. Se nos interessarmos pelo futuro desta obra, não descansaremos enquanto todo jovem capaz não se tornar digno e desejoso de receber o chamado para cumprir missão" (*Ensign*, março de 1985, p. 10).

O Senhor está chamando obreiros dignos e dispostos a trabalhar em seu campo.

Amados jovens, pensai no que significaria para vós poder dizer, como o profeta Mórmon: "Eis que sou discípulo de Jesus Cristo, o Filho de Deus, e fui por ele chamado para anunciar sua palavra ao povo, a fim de que possa alcançar a vida eterna" (3 Néfi 5:13).

Sou uma testemunha de que o Senhor Jesus Cristo é o Filho de Deus e Salvador do Mundo. Tenho a firme convicção de que ele nos chamou para ensinar e testificar em seu nome ao mundo. E no tocante a vós, meus jovens irmãos, a minha sincera oração é de que aceiteis o chamado do Senhor com uma mente obediente e um coração digno. Em nome de Jesus Cristo, amém.

APRENDER, FAZER E SER

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

"Esta obra não é apenas minha ou vossa. É a obra do Senhor; e quando ele nos incumbe de alguma coisa, temos o direito de receber sua ajuda."



Sem dúvida, esta noite reuniu-se aqui um sacerdócio real. O Tabernáculo na Praça do Templo está superlotado e o Assembly Hall, repleto, assim como capelas em muitos países no mundo. Esta é, provavelmente, a mais ampla assembléia de portadores do sacerdócio já reunida até hoje. A devoção que tendes aos chamados sagrados é inspiradora, e é também evidente o desejo que tendes de aprender o dever. A pureza de alma traz o céu para mais perto de vós e de vossas famílias.

Estamos numa época de dificuldades econômicas. A redução nas indústrias, a demissão de trabalhadores em larga escala, que levam as famílias a se deslocarem de um lugar para outro, são um sério desafio. Devemos assegurar-nos de que aqueles por quem somos responsáveis não fiquem famintos, desnudos ou desabrigados. Quando o sacerdócio desta igreja trabalha em conjunto, como um todo, para solucionar esses problemas, é inevitável que logo aconteçam milagres.

Recomendamos insistentemente a todos os santos dos últimos dias que sejam prudentes no planejamento financeiro, sejam moderados nos gastos e evitem dívidas excessivas ou desnecessárias. Os assuntos financeiros da Igreja são administrados dessa forma, pois estamos cônscios de que o dízimo e outras contribuições foram ganhos com sacrifício e são sagrados.

Façamos de nosso lar um santuário de retidão, um local de oração e uma habitação de amor, a fim de merecermos as bênçãos que somente nos podem ser dadas pelo Pai Celestial. Necessitamos da orientação dele na vida diária.

Nesta vasta assembléia encontramos o poder do sacerdócio e a capacidade de tocar indivíduos e de compartilhar o glorioso evangelho com outras pessoas. Temos mãos para tirar pessoas da complacência e inatividade e coração para servir fielmente nos chamados do sacerdócio, assim inspirando outros a caminhar em terreno mais elevado, evitando a lama do pecado, que ameaça engolfar tantas pessoas. O valor das almas é realmente grande à vista de Deus. É um imenso privilégio para nós, munidos desse conhecimento, influenciar a vida do próximo. As palavras de Ezequiel

podem aplicar-se perfeitamente a todos nós que seguimos o Salvador nesta obra sagrada:

"E vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo...

E porei dentro de vós o meu espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis.

E habitareis na terra que eu dei a vossos pais, e vós me sereis por povo, e eu vos serei por Senhor." (Ezequiel 36:26-28.)

Como poderíamos merecer essa promessa? O que nos qualifica para receber essa bênção? Existe uma fórmula a ser seguida? Posso sugerir três pontos imperativos para nossa consideração? Eles se aplicam tanto aos diáconos como aos sumos sacerdotes. Eles estão ao nosso alcance. Um bondoso Pai Celestial nos ajudará em nossos esforços.

Primeiro: *Aprendamos o que devemos aprender!*

Segundo: *Façamos o que deve ser feito!*

Terceiro: *Sejamos o que devemos ser!*

Examinemos esses objetivos mais detalhadamente, para que sejamos servos diligentes à vista de Deus.

1. *Aprendamos o que devemos aprender.* O Apóstolo Paulo deu ênfase ao esforço para aprendermos. Disse ele aos filipenses: "Uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus" (Filipenses 3:13-14). Aos hebreus, recomendou: "Deixemos... o pecado..., corramos com paciência a carreira que nos está proposta: olhando para Jesus (por exemplo), autor e consumador da fé" (Hebreus 12:1-2).

O Élder Stephen L. Richards falou muitas vezes aos portadores do sacerdócio, dando ênfase à sua filosofia sobre esse poder. Ele declarou: "O sacerdócio é normalmente definido apenas como 'o poder de Deus delegado ao homem'. Creio que essa definição é precisa, mas para propósitos práticos, gosto de definir o sacerdócio em termos de serviço e, freqüentemente, chamo-o de 'o plano perfeito de serviço'. Faço isso porque me parece ser somente pela utilização do poder divino conferido aos homens que eles podem vir a ter esperança de compreender o pleno significado e a vitalidade dessa investidura. O sacerdócio é um instrumento de serviço... e o homem que falha em usá-lo pode perdê-lo, pois foi-nos dito claramente por revelação que aquele que o negligenciar 'não será digno de permanecer'.



Élderes Hugh W. Pinnock e Han In Sang, dos Setenta, cumprimentam visitantes da conferência. Élder Pinnock é presidente geral da Escola Dominical e membro da Presidência da Área América do Norte Noroeste; Élder Han serve na Presidência da Área Asiática Norte.

O sacerdócio não é estático e a ordenação de um homem... não é uma investidura estática. Pode haver alguns homens, entretanto, que o considerem dessa forma, pois parecem muito presunçosos e satisfeitos com suas ordenações.

Posso imaginar perfeitamente um homem assim, indo à presença do grande Juiz Eterno e dizendo: "Enquanto estava na terra fui sumo sacerdote. Vim reclamar a recompensa de um sumo sacerdote." Acho que não deve ser difícil imaginar qual seria a resposta. Ele se defrontaria com perguntas como: "O que fizeste como sumo sacerdote? Como utilizaste esse grande poder? Quem abençoaste com ele?" Sua recompensa seria dada de acordo com as respostas a essas perguntas.

A Primeira Presidência, composta de Joseph F. Smith, Anthon H. Lund e Charles W. Penrose, em fevereiro de 1914, declarou: "O sacerdócio não é dado para honra ou engrandecimento do homem, mas para o ministério de serviço em favor daqueles para quem os portadores dessa sagrada missão são chamados a trabalhar...

Os títulos de honra dados por Deus, que estão acima da distinção humana, associados aos vários ofícios e ordenações do santo sacerdócio, não devem ser usados ou considerados como os títulos conferidos pelos homens; não são para adorno nem são indicação de domínio, mas antes do compromisso de servir humildemente na obra do único mestre que professamos servir".

O Presidente Harold B. Lee, um dos grandes professores da Igreja, aconselhou em termos de fácil entendimento: "Quando alguém se torna portador do sacerdócio, torna-se também um agente do Senhor. Ele deve pensar em seu chamado como se estivesse a serviço do Senhor".

Alguns podem ser tímidos por natureza ou sentir-se despreparados para aceitar um chamado. Lembrai-vos de que essa obra não é apenas minha ou vossa. É a obra do Senhor;

e quando ele nos incumbe de alguma coisa, temos o direito de receber sua ajuda. Lembrai-vos de que o Senhor molda as costas segundo o fardo que elas carregam.

Enquanto que a sala de aula tradicional pode às vezes intimidar, alguns dos ensinamentos mais eficazes são transmitidos longe da sala de aula e da capela. Lembro-me bem de que nesta época, há alguns anos, portadores do Sacerdócio Aarônico esperavam ansiosamente uma excursão anual, que comemoraria a restauração desse sacerdócio. De ônibus, jovens de nossa estaca percorreram noventa milhas, até o Cemitério de Clarkston, onde se encontra o túmulo de Martin Harris, uma das três testemunhas do Livro de Mórmon. Enquanto circundávamos a bela coluna de granito que identificava seu túmulo, o Élder Glen L. Rudd, naquele tempo sumo conselheiro, fez um resumo da vida de Martin Harris, leu seu testemunho, no Livro de Mórmon, e depois prestou seu próprio testemunho da verdade. Os jovens ouviram extasiados, tocaram o marco de granito, meditando nas palavras que tinham ouvido e nos sentimentos que tiveram na ocasião.

Almoçaram num parque em Logan. Depois, o grupo de jovens deitou-se no gramado do Templo de Logan, contemplando suas altas torres. Belas nuvens brancas moviam-se entre elas, levadas por uma brisa suave. O propósito do templo foi ensinado, e os convênios e promessas tornaram-se mais do que simples palavras. O desejo de ser digno de entrar no templo tomou conta daqueles jovens corações. O céu estava muito próximo naquele dia. Com certeza, aprendemos o que devia ser aprendido.

2. *Fazei o que deve ser feito.* Numa revelação ao sacerdócio, dada por meio do Profeta Joseph Smith, e registrada na seção 107 de Doutrina e Convênios, "aprender" passa para "fazer", como lemos: "Portanto, que agora todo homem aprenda a agir com toda diligência no ofício para o qual foi escolhido" (versículo 99).

Todo portador do sacerdócio presente hoje nesta sessão tem um chamado para servir, para dar o melhor de si no trabalho que lhe foi designado. Nenhuma designação na obra do Senhor deve ser depreciada, pois todas têm conseqüências eternas. O Presidente John Taylor nos advertiu: "Se não magnificardes vosso chamado, Deus vos responsabilizará por aqueles que devíeis ter salvo se tivésseis feito vosso dever; e quem pode permitir-se ser responsabilizado pela demora de um indivíduo em conseguir a vida eterna? Se grande alegria é a recompensa por salvar uma alma, então, quão grande deve ser o remorso daqueles cuja negligência permitiu que um filho de Deus não fosse prevenido, ou que não fosse auxiliado e, assim, tivesse que esperar até que um servo do Senhor, digno de confiança, aparecesse".

O antigo provérbio é sempre verdadeiro: "Faze o teu dever com fervor; deixa o resto para o Senhor".

A maioria dos serviços prestados pelos portadores do sacerdócio são realizados em silêncio, sem alarde. Um sorriso amigo, um aperto de mão caloroso, um testemunho sincero da verdade podem literalmente reanimar pessoas, mudar a natureza humana e salvar almas preciosas.

Um exemplo desse serviço foi a experiência missionária de Juliusz e Dorothy Fussek, chamados para cumprir dois anos de missão na Polônia. Ele falava polonês. Amava o povo. A irmã Fussek era inglesa e conhecia pouco sobre a Polônia e o povo polonês.

Confiando no Senhor, seguiram para sua designação. As condições de vida eram primárias, o trabalho, solitário, e a tarefa, imensa. Naquele tempo, não havia uma missão na Polônia. A designação dada aos Fussek era de preparar o caminho para que uma missão fosse organizada no país, outros missionários chamados para servir, pessoas fossem ensinadas, convertidas e batizadas, ramos inaugurados e capelas construídas.

Será que os Fussek se desesperaram por causa da enormidade de sua tarefa? Nem por um momento. Eles sabiam que seu chamado vinha de Deus, oraram por ajuda divina e devotaram-se com todo o entusiasmo à obra. Ficaram na Polônia não somente dois, mas cinco anos. Todos os objetivos anteriormente traçados foram atingidos.

Os Élderes Russell M. Nelson, Hans B. Ringger e eu, acompanhados por Élder Fussek, nos encontramos com o Ministro Adam Wopatka, do governo polonês, que nos disse: "Vossa igreja é bem-vinda aqui. Podeis construir edifícios e enviar missionários. Sois bem-vindos na Polônia. Este homem – apontando para Juliusz Fussek – serviu vossa igreja muito bem. Agradecei seu exemplo e trabalho".

Como os Fussek, façamos o que deve ser feito na obra do Senhor. Depois, como Juliusz e Dorothy Fussek, poderemos repetir o salmo: "O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra...; aquele que te guarda não tosquenejará. Eis que não tosquenejará nem dormirá o guarda de Israel" (Salmos 121:2-4).

3. *Sede o que deveis ser.* Pedro aconselhou seu amigo e companheiro Timóteo dessa forma: "Sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza" (I Timóteo 4:12).

O Presidente Ezra Taft Benson nos recomendou que oremos a respeito de nossas designações e busquemos ajuda divina, a fim de sermos bem sucedidos. Além disso, ele próprio seguiu esse conselho em todos os seus empreendimentos. A oração é a marca registrada da liderança de Ezra Taft Benson. "O reconhecimento de um poder mais alto do que o do homem não o rebaixa de modo algum. Ele deve buscar, acreditar, orar e ter esperança de encontar. Nenhum esforço devotado e sincero deixará de ser respondido: essa é a própria constituição da filosofia da fé. O favor divino atenderá aos que humildemente o procurarem".

No Livro de Mórmon há um conselho que resume tudo. O Senhor diz: "Portanto, que classe de homens devereis ser? Em verdade vos digo que devereis ser como eu sou" (3 Néfi 27:27).

E que tipo de homem era ele? Que exemplo deu, ao servir? Em João, capítulo dez, Jesus ensina:

"Eu sou o bom Pastor: o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

Mas o mercenário, e o que não é pastor, de quem não são as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge; e o lobo as arrebata e dispersa.

Ora, o mercenário foge, porque é mercenário, e não tem cuidado das ovelhas.

Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido.

Assim como o Pai me conhece a mim, também eu conheço o Pai e dou a minha vida pelas ovelhas." (Versículos 11-15.)

Aprendei o que deveis aprender. Fazei o que deveis fazer. Sede o que deveis ser. Fazendo isso, recebereis as bênçãos do céu. Sabemos que não servimos sozinhos. Aquele que sabe quando cai um pardal reconhecerá nosso serviço, à sua própria maneira.

Irmãos, quero relatar uma experiência tocante, que ilustra essa afirmação.

O irmão Edwin Q. Cannon Jr. era missionário na Alemanha, em 1938. Amava muito o povo e servia fielmente. Ao término de sua missão, voltou para casa, em Lago Salgado, casou-se e iniciou seu próprio negócio.

Passaram-se quarenta anos. Um dia, o irmão Cannon foi ao meu escritório, e disse que estava fazendo uma seleção dos slides que tirara na missão. Entre eles havia vários que não conseguia identificar com clareza. Todas as vezes que pensava em jogá-los fora, sentia que devia guardá-los, embora não soubesse bem o motivo. Eram fotografias tiradas pelo irmão Cannon durante a missão, quando servia em Stettin, na Alemanha, e eram de uma família: pai, mãe, filho e filha. O irmão Cannon sabia que o sobrenome deles era Berndt, mas não conseguia lembrar-se de mais nada a respeito deles. Ele tinha conhecimento de que existia um Berndt, representante regional na Alemanha e pensou, embora a possibilidade fosse remota, que esse Berndt poderia estar relacionado com os Berndts que viveram em Stettin e que estavam nas fotografias. Antes de dar fim aos slides, pensou em falar comigo.

Disse ao irmão Cannon que eu iria em breve para Berlim e adiantei-lhe que veria Dieter Berndt, o representante regional. Poderia mostrar-lhe os slides, para verificar se tinham alguma relação com ele e se gostaria de ficar com as fotografias. Havia também a possibilidade de encontrar a irmã do irmão Berndt, que era casada com Dietmar Matern, um presidente de estaca em Hamburgo.

O Senhor realizou seus propósitos antes mesmo que eu chegasse a Berlim. Eu estava em Zurique, na Suíça, embarcando no vôo para Berlim, quando, por coincidência, Dieter Berndt tomou o mesmo avião. Sentou-se ao meu lado e eu lhe disse que tinha alguns slides antigos de pessoas com o nome de Berndt, de Stettin. Dei-os ao irmão e perguntei-lhe se poderia identificar as pessoas das fotografias. Ao olhar as fotos cuidadosamente, começou a chorar. Disse: "Nossa família vivia em Stettin durante a guerra. Meu pai foi morto quando uma bomba dos aliados destruiu a fábrica onde ele trabalhava. Não muito tempo depois, os russos invadiram a Polônia e a área de Stettin. Minha mãe pegou minha irmã e eu e fugiu do inimigo que avançava. Tudo teve de ser deixado para trás, incluindo as fotografias que tínhamos. Irmão Monson, eu sou o menino dessa fotografia, e a menina é minha irmã. O homem e a mulher são nossos pais. Até hoje, nunca tive nenhuma fotografia de minha infância em Stettin, nem de meu pai.

Enxugando minha próprias lágrimas, disse-lhe que os slides lhe pertenciam. Então, com carinho e cuidado o irmão Berndt guardou-os em sua pasta.

Na conferência geral seguinte, quando Dieter Berndt, representante regional, visitou Lago Salgado, foi ver o irmão e irmã Edwin Cannon, para expressar pessoalmente sua gratidão pela inspiração que o irmão Cannon teve de guardar aqueles preciosos slides por quarenta anos.



Élder Russell M. Nelson, do Quorum dos Doze, ao centro, com (da esquerda para a direita) Élderes J. Richard Clarke, Carlos E. Asay, Rex D. Pinegar, e Dean L. Larsen, da Presidência dos Setenta.

William Cowper redigiu estas linhas:

Deus age de maneira misteriosa
Para realizar suas maravilhas
Caminha sobre o mar
E passeia na tempestade...

Não julgueis o Senhor...
Mas confiai nele por sua graça;
Atrás de uma carrancuda providência
Ele esconde uma face sorridente.
(*Hymns*, 1948, número 48.)

É meu testemunho de que esta obra em que estamos empenhados é verdadeira. O Senhor a dirige. Que possamos sempre segui-lo, é minha sincera oração. Em nome de Jesus Cristo, amém.

NOTAS

1. Em Conference Report, abril de 1937, páginas 46-47.
2. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 volumes, (Salt Lake City: Bookcraft, 1965-1975), 4:304.
3. *Stand Ye in Holy Places* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1974), página 255.

"Crede em Seus Profetas"

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

"O Senhor zela por esta obra. Este é o seu reino. Não somos ovelhas sem pastor nem um exército sem líder."



Amados irmãos, esta foi uma reunião inspiradora. Ouvimos muitas coisas que, se aplicadas, abençoarão nossa vida. Busco a orientação do Espírito Santo ao prestar testemunho, pois é por meio dele que desejo falar. Fazendo isso, pretendo antes relatar informalmente algumas experiências e observações pessoais concernentes aos líderes desta Igreja. Escolhi um trecho do segundo livro de Crônicas, o vigésimo capítulo.

Quero que volteis ao passado, ao tempo em que Josafá, filho de Asa, era rei de Judá e Jerusalém.

Era uma época de grande ansiedade. Os amonitas e os moabitas tinham declarado guerra ao povo de Judá. O povo de Judá era extremamente numeroso e havia pouca esperança de vitória para eles.

Josafá reuniu o povo para suplicar ajuda ao Senhor. Ele clamou em oração:

"Ah! Deus nosso... em nós não há força perante esta grande multidão que vem contra nós, e não sabemos nós o que faremos; porém nossos olhos estão postos em ti." (II Crônicas 20:12.)

Então, Jaaziel, o profeta levita, disse a Josafá:

"Assim o Senhor vos diz: Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão; pois a peleja não é vossa, senão de Deus...

Nesta peleja não tereis que pelejar: parai, estai em pé, e vede a salvação do Senhor para convosco,...; não temais, nem vos assusteis; (versículos 15, 17).

Então o rei, confiando nas palavras do profeta, disse ao povo: "Ouvi-me, ó Judá, e vós, moradores de Jerusalém: *Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas, e sereis prosperados*" (versículo 20; grifo nosso).

Essas palavras são a base do meu discurso. Repito: "Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas, e sereis prosperados".

Cantamos um hino na Igreja que é significativo para nós: "Graças damos, ó Deus, por um profeta que nos guia no tempo atual" (*Hinos*, nº 9).

Nunca falei pessoalmente com todos os profetas desta dispensação. Não conheci o Profeta Joseph Smith nem nunca o ouvi falar. Meu avô, que viveu em Nauvoo quando era jovem, chegou a ouvi-lo e prestou testemunho de seu chamado divino como o grande profeta desta dispensação. Eu, porém, me sinto como se tivesse conhecido o Profeta Joseph Smith.

Li seu testemunho sobre a grandiosa primeira visão, na qual conversou com o Pai e o Filho e acreditei nela. Meditei nesse acontecimento maravilhoso quando fui ao bosque onde ele orou e, ali, pelo poder do Espírito, recebi um testemunho de que tudo aconteceu exatamente como ele disse.

Li o Livro de Mórmon, que ele traduziu pelo dom e poder de Deus, e, pelo poder do Espírito Santo, recebi um testemunho da origem divina desse registro sagrado. Joseph Smith não o escreveu por si mesmo.

Vi com meus olhos o poder do sacerdócio que ele recebeu das mãos daqueles que o exerciam nos tempos antigos. Estudei sua vida e analisei suas palavras. Ponderei as circunstâncias que envolveram sua morte e cheguei a conhecê-lo, pelo menos um pouco, pelo menos o suficiente para apresentar-me diante de vós e testificar que ele foi um profeta chamado e ordenado para ser um instrumento nas mãos de Deus, nesta grande obra de restauração.

Nunca vi Brigham Young, John Taylor, Wilford Woodruff ou Lorenzo Snow, mas sei que foram homens de Deus, porque estudei a vida deles, li suas palavras e recebi testemunho de seus chamados como profetas de Deus.

Lembro-me de, quando era pequeno, ver o Presidente Joseph F. Smith. Não me recordo dos detalhes, mas tenho em mente a figura de um homem com uma barba bonita, cuja voz não era forte. Tenho lido muito do que ensinou. E sei que ele falava como profeta do Deus vivo.

Conheci pessoalmente os Presidentes Heber J. Grant, George Albert Smith, David O. McKay, Joseph Fielding Smith, Harold B. Lee, Spencer W. Kimball e Ezra Taft Benson. Trabalhei e servi sob a orientação deles. Conheci-os, ouvi-os orar e posso prestar testemunho de que todos foram extraordinários e notáveis, tendo sido chamados por Deus após um longo período de experiência e adequação, de treinamento e disciplina para serem instrumentos do Todo-Poderoso,





Presidente Ezra Taft Benson, ao centro, com os conselheiros, Presidente Gordon B. Hinckley, à esquerda, e Presidente Thomas S. Monson.

Membros dos Setenta.

AUTORIDADES GERAIS DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro



Presidente Ezra Taft Benson



Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro

O QUORUM DOS DOZE



Howard W. Hunter



Boyd K. Packer



Marvin J. Ashton



L. Tom Perry



David B. Haight



James E. Faust



Neal A. Maxwell



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Joseph B. Wirthlin



Richard G. Scott

PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



Dean L. Larsen



Marion D. Hanks



Robert L. Backman



James M. Paramore



J. Richard Clarke



Rex D. Pinegar



Carlos E. Asay

PRIMEIRO QUORUM DOS SETENTA
(em ordem alfabética)



SEGUNDO QUORUM DOS SETENTA
(em ordem alfabética)





Dean L. Larsen | Marion D. Hanks | Robert L. Backman | James M. Paramore | J. Richard Clarke | Rex D. Pinegar | Carlos E. Asay

PRIMEIRO QUORUM DOS SETENTA

(em ordem alfabética)



Angel Abrea | William R. Bradford | Ted E. Brewerton | Monte J. Brough | F. Enzio Busche



John K. Carmack | Joe J. Christensen | Gene R. Cook | Jacob de Jager | Charles Didier



Loren C. Dunn | Vaughn J. Featherstone | Jack H. Goaslind | John H. Groberg | W. Eugene Hansen



Harold G. Hillam | Jeffrey R. Holland | F. Burton Howard | Marlin K. Jensen | L. Lionel Kendrick



Yoshihiko Kikuchi | Adney Y. Komatsu | Alexander B. Morrison | H. Burke Peterson | Hugh W. Pinnock



Ronald E. Poelman | L. Aldin Porter | Hartman Rector, Jr. | Hans B. Ringger | Earl C. Tingey



Robert E. Wells

SEGUNDO QUORUM DOS SETENTA

(em ordem alfabética)



Carlos H. Amado | Eduardo Ayala | Ben B. Banks | Albert Choules, Jr. | Spencer J. Condie | Rulon G. Craven | LeGrand R. Curtis



Clinton L. Cutler | Julio E. Dávila | Robert K. Dellenbach | Graham W. Doxey | Lloyd P. George | F. Melvin Hammond | Han In Sang



George R. Hill III | Malcolm S. Jeppsen | Kenneth Johnson | Cree-L Kofford | John R. Lasater | W. Mack Lawrence | Richard P. Lindsay



Merlin R. Lybbert | Douglas J. Martin | Helvécio Martins | Gerald E. Melchin | Lynn A. Mickelsen | Joseph C. Muren | Stephen D. Nadauld



Dennis B. Neuenschwander | Jorge A. Rojas | Glen L. Rudd | Robert E. Sackley | Sam K. Shimabukuro | Douglas H. Smith | Lynn A. Sorensen



Horacio A. Tenorio | J. Ballard Washburn | Durrel A. Woolsey

O BISPADO PRESIDENTE



Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro | Robert D. Hales, Bispo Presidente | Glenn L. Pace, Segundo Conselheiro



O Templo de Lago Salgado está passando por limpeza e renovação para as comemorações do centésimo aniversário da estrutura, em abril de 1993.

falando ao povo para abençoá-lo e orientá-lo.

Ouvi o Presidente Grant em várias ocasiões, antes de conhecê-lo pessoalmente. Meu irmão e eu, quando adolescentes, vínhamos a este Tabernáculo para as conferências, quando havia acomodação suficiente para todos os que quisessem entrar. Como é costume dos jovens, sentavamo-nos no balcão, bem no fundo do edifício. Eu ficava sempre impressionado quando aquele homem alto se levantava para falar, pois sentia uma espécie de eletricidade passar pelo corpo. Sua voz se elevava para prestar testemunho do Livro de Mórmon. Quando dizia que o livro é verdadeiro, eu sabia que é. Falava com grande poder sobre a Palavra de Sabedoria, não hesitando em prometer bênçãos ao povo, se guardasse esse princípio. Medito freqüentemente sobre a miséria humana, o sofrimento resultante do consumo de cigarros, a pobreza causada pelo álcool, o que poderia ser evitado caso seu conselho profético fosse observado.

Falava sobre a lei do dízimo. Ainda posso ouvir seu grande testemunho a esse respeito. Mencionava a oferta de jejum e dizia, como me lembro dele em minha infância, que se o mundo todo obedecesse a esse simples princípio dado por revelação de Deus, as necessidades dos pobres da terra seriam atendidas, sem que fosse necessário cobrar impostos do povo para fazê-lo.

Advertia-nos acerca da escravidão da dívida. O mundo naquela época procurava enriquecer desenfreadamente. Então, veio a Quinta-Feira Negra de novembro de 1929. Eu tinha dezenove anos e estudava na universidade. Vi a economia desmoronar-se e homens que eu conhecia perderam tudo quando seus credores os pressionaram. Presenciei muito do trauma e do estresse da época. Pensei depois, como tenho pensado até hoje, que muitas pessoas poderiam ter escapado à dor, miséria, sofrimento, dificuldades e problemas, se tivessem ouvido o conselho do profeta a respeito de dívidas pessoais.

George Albert Smith sucedeu a Heber J. Grant como Presidente e profeta. A terrível II Guerra Mundial terminou durante sua presidência. Nosso povo, assim como outros na Europa, passava fome em conseqüência da guerra. O Presidente Smith visitou o Presidente dos Estados Unidos, Harry Truman, e pediu transporte para levar gêneros alimentícios e roupas aos necessitados. O Presidente Truman perguntou ao Presidente Smith onde ele arranjaria essas coisas, ao que ele respondeu que a Igreja tinha um programa de bem-estar e que as mulheres da Sociedade de Socorro haviam estocado trigo. As prateleiras de nossos armazéns estavam repletas, bem como nossos celeiros. Isso aconteceu graças à visão profética dos líderes da Igreja.

O governo prometeu conseguir transporte e Ezra Taft Benson, do Conselho dos Doze, foi enviado à Europa para cuidar da distribuição das mercadorias que foram embarcadas para a Alemanha.

Eu era um daqueles que trabalharam noites seguidas na Praça Welfare, aqui em Lago Salgado, empacotando as mercadorias que eram colocadas em vagões que as transportavam para o porto de onde seriam embarcadas. Durante a dedicação do Templo da Suíça, à qual compareceram muitos santos alemães, ouvi alguns deles com lágrimas nos olhos, expressarem gratidão pelo alimento que lhes havia salvo a vida.

O Presidente Smith costumava falar de uma linha que não deveríamos ultrapassar. Um lado era o do Senhor, o outro, do adversário. O Presidente Smith nos dizia: "Ficai no lado do Senhor." Freqüentemente nos lembrava: "Somos todos filhos do Pai Celestial. Devemos amar as pessoas, levando-as a fazer aquilo que é certo." Ele era a síntese do amor.

David O. McKay sucedeu a George Albert Smith. Ele era um homem robusto e atraente, autoritário na aparência; tinha, porém, um sorriso belo e tranqüilo. Ele se parecia com um profeta e falava como tal.

Lembro-me de uma vez em que um jornalista de renome mundial veio entrevistá-lo. Era um homem que conhecera grandes personalidades. Era incisivo e inclemente no modo de fazer perguntas e investigações.

Quando saiu do escritório do Presidente, disse à secretária: "Hoje eu vi um profeta e falei com ele".

Foram grandes os seus ensinamentos e persuasivos os seus apelos para que houvesse retidão pessoal e fortalecimento da família. Sua declaração sobre o lar tornou-se um lema para nós: "Nenhum sucesso na vida compensa o fracasso no lar". Aqueles que seguiram seu conselho foram abençoados. Os que o desprezaram pagaram um alto preço.

O próximo Presidente da Igreja e profeta do Senhor foi Joseph Fielding Smith. Alguns achavam que ele falava rispidamente, parecendo um profeta do Velho Testamento. Sem dúvida ele era muito franco e falava sem sofismas. Essa é a missão de um profeta. Eu sei, contudo, por experiência própria, que ele era um homem de imensa bondade, que se entristecia com a relutância de muitos em seguir os mandamentos do Senhor.

Usou três grandes palavras das quais nunca me esqueci – "verdadeiro e fiel". Em seus discursos, nas conversas particulares, nas orações a Deus, rogava que fôssemos verdadeiros e fiéis. Aqueles que seguiram seus conselhos provaram os doces frutos da obediência. Os que escarneceram deles conheceram a amargura proveniente da rejeição da verdade.

Harold B. Lee foi o próximo, e eu o amava. Durante o curto período de sua presidência, viajamos juntos para a Europa em duas ocasiões. Foram dias maravilhosos, em que conversamos muito. Eu era o companheiro júnior nessas viagens, e ele falou de coração aberto sobre diversas coisas. Admoestou-nos acerca de negligenciar a família, dizendo que o melhor trabalho que poderíamos fazer era dentro das paredes de nosso lar. Aconselhou-nos a observarmos os grandes campos e cultivarmos os pequenos. Isso significava que deveríamos captar a grandiosidade desta obra e, depois, prestar conta fielmente de nossas próprias responsabilidades em relação a ela. Ele vinha de um lar humilde e desenvolveu grande sensibilidade pelos pobres. Foi o primeiro diretor administrativo do



programa de bem-estar, implantado em 1936, e ensinou seus princípios em toda a Igreja. Por seu intermédio, fui chamado para servir como presidente de estaca e ele me designou para esse cargo. Ainda me lembro de algumas palavras daquela bênção: "Sê sensível aos sussurros do Espírito. Sê lento em criticar e rápido em encorajar". Recomendo-vos esse mesmo conselho, pois veio de um profeta vivo do Senhor.

Também amei muito o Presidente Spencer W. Kimball, seu sucessor. Este homem bondoso, de baixa estatura, era tão diligente, tão enérgico, tão determinado a vencer qualquer obstáculo, que até mesmo a deficiência de sua voz se tornou um trunfo em sua vida. Quando se levantava para falar, todos ouviam. Quem poderia um dia esquecer sua grande e incentivadora declaração: "Tanta coisa depende de nossa disposição de tomar decisões, em conjunto ou individualmente, que os níveis de desempenho atuais não são aceitáveis para (nós) ou... para o Senhor. Dizendo isso, não estou pedindo mudanças extraordinárias, temporárias, em nossos níveis de desempenho, mas uma resolução serena... de fazer um trabalho melhor, de alongar nossos passos" (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball, Salt Lake City: Bookcraft, 1982, página 174).

O chamado para alongar o passo espalhou-se pela Igreja inteira. Muitos levaram-no a sério e trabalharam com maior entusiasmo e dedicação. E por isso, foram abençoados. Quão grande é nossa dívida para com esse homem bondoso e gentil e sua liderança profética.

O presidente Ezra Taft Benson foi ordenado e designado ao seu elevado e santo chamado imediatamente após a morte do Presidente Kimball.

Alguém poderia duvidar de suas qualificações para essa responsabilidade? No decorrer dos anos, em assuntos públicos e eclesiásticos, ele se distinguiu com facilidade entre grandes personalidades. Desde a infância, teve no coração uma profunda e inabalável convicção a respeito da divindade desta obra. Exerceu a autoridade do apostolado em seu ministério às nações e falou maravilhosamente sobre muitas coisas, mas sua mensagem mais insistente ao povo da Igreja tem sido: "Lede o Livro de Mórmon".

Por que? Porque ele sabe que a leitura desse testamento sagrado nos levará para mais perto de Deus, e não há nada que precisemos mais do que isso.

Poderia haver chamado profético mais oportuno? Basta olhar a imundície e a podridão que estão varrendo o mundo em forma de pornografia, filmes, videocassetes e programas de televisão impróprios, para se ver a necessidade de uma grande e poderosa força propulsora, capaz de nos levar à retidão.

Retomo as palavras de Josafá: "Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas e sereis prosperados".

Há muitas coisas aparentemente insignificantes que testam nossa disposição de aceitar a palavra dos profetas. Jesus disse: "Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste"! (Mateus 23:37.)

Foi assim através da história da humanidade, e é assim hoje. Em nossas próprias comunidades, mesmo aqui em Utah, experimentamos um pouco disso. O Presidente Grant levou para o túmulo uma tristeza profunda, pois, contrariando seu conselho, o povo de Utah deu o voto final, em 1934, que revogou a Décima Oitava Emenda à Constituição.

Fico feliz em dizer que tivemos uma experiência diferente há alguns anos, quando nos unimos a outros cidadãos numa campanha para controlar a distribuição de bebidas alcoólicas. Não tenho dúvida de que foram grandes os benefícios advindos da esmagadora resposta à orientação do profeta. Houve um resultado semelhante quando propuseram que um campo para mísseis MX fosse instalado aqui. Sob a liderança do Presidente Kimball tomamos uma posição. Acredito que não só nós, desta parte do país, fomos abençoados mas também toda a nação e talvez o mundo.

Novamente hoje, como sempre, nos defrontamos com questões morais de ordem pública, dessa vez em relação a loterias, apostas e outras formas de jogos de azar. Os Presidentes da Igreja falaram clara e inequivocamente sobre esses assuntos.

Essas são coisas pequenas, mas são importantes. Lembram-se da grande controvérsia do profeta Elias com os sacerdotes de Baal? Elias disse na ocasião: "Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o; e se é Baal, segui-o" (I Reis: 18:21).

Para concluir, repito que trabalhei com sete Presidentes desta Igreja. Reconheço que todos eram humanos, mas nunca me preocupei com isso. Podem ter tido algumas fraquezas, mas isso nunca me incomodou. Sei que o Deus do céu tem utilizado homens mortais no decorrer da história do mundo, para realizar propósitos divinos. Eles eram os melhores homens de que o Senhor poderia dispor, e eram maravilhosos.

Esses homens que conheci e com quem trabalhei foram totalmente abnegados, zelando pela edificação do reino de Deus e levando felicidade à vida das pessoas. Foram também abnegados em relação a esta grande obra pela qual cada um foi responsável em sua época.

Falo ao sacerdócio desta Igreja, onde quer que estejais reunidos, expressando gratidão pelo profeta que nos guia nestes últimos dias. Peço-vos lealdade a esse homem que o Senhor chamou e ungiu. Rogo-vos que o apoieis firmemente e que deis ouvidos aos seus ensinamentos. Disse em outra ocasião neste púlpito que, se temos um profeta, temos tudo. Se não temos um profeta, não temos nada. Nós, porém, temos um profeta. Temos tido profecias desde a fundação desta Igreja. Nunca ficaremos sem um profeta, se formos dignos deles.

O Senhor zela por esta obra. Este é o seu reino. Não somos ovelhas sem pastor nem um exército sem líder.

Cito novamente aquelas três palavras tão freqüentemente citadas pelo Presidente Joseph Fielding Smith – "verdadeiro e fiel". Deus nos ajude a sermos verdadeiros e fiéis, a ouvirmos atentamente o conselho que vem dele, que é nosso Pai e Deus, e daquele que é o Salvador e Redentor, ao nos falarem por meio daqueles que apoiamos como profetas. Presto-vos testemunho dessas coisas, e deixo-vos minha bênção e amor, em nome de Jesus Cristo, amém.

SESSÃO MATUTINA DE DOMINGO
5 de abril de 1992

GRATIDÃO

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

"Podemos elevar-nos e elevar nossos semelhantes, quando... cultivamos a gratidão."



Neste dia santificado nossos pensamentos se voltam para aquele que expiou nossos pecados, que nos mostrou o caminho para a vida, que nos ensinou a orar e demonstrou pelas próprias ações as bênçãos de servir. Nascido num estábulo, deitado numa manjedoura, este Filho de Deus, Jesus Cristo, o Senhor, acena para nós, a fim de que o sigamos.

No livro de Lucas, capítulo 17, lemos:

"E aconteceu que, indo ele a Jerusalém, passou pelo meio da Samaria e da Galiléia;

E, entrando numa certa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, os quais pararam de longe.

E levantaram a voz dizendo: Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós.

E ele, vendo-os, disse-lhes: Ide, e mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, indo eles, ficaram limpos.

E um deles, vendo que estava são, voltou glorificando a Deus em alta voz:

E caiu aos seus pés, com o rosto em terra, dando-lhe graças: e este era samaritano.

E, respondendo Jesus, disse: Não foram dez os limpos? E onde estão os nove?

Não houve quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro?

E disse-lhe: Levanta-te, e vai; a tua fé te salvou." (Lucas 17:11-19.)

Mediante intervenção divina, aqueles leprosos foram poupados de uma morte lenta e cruel, recebendo um novo período de vida. A gratidão expressa por um deles mereceu a bênção do Mestre, mas a ingratidão dos outros nove desapontou o Senhor.

As pragas de hoje são como a lepra de antigamente. Elas custam a sarar, debilitam e destroem. São encontradas em toda parte. Sua penetração não conhece fronteiras. Nós as conhecemos como orgulho, cobiça, indulgência, crueldade e crime, para citar apenas algumas. Intoxicados por esses venenos, temos a tendência de criticar, reclamar, culpar e, aos poucos, mas inevitavelmente, abandonar as coisas positivas da vida, adotando tudo que é negativo.

Um refrão popular dos anos 40 captou a idéia:

Ressalte o positivo;
Elimine o negativo.
Agarre-se ao afirmativo;
Não adote o meio-termo.[1]

Bom conselho naquela época.

Bom conselho hoje.

Esta é uma época maravilhosa para se viver aqui na terra. As oportunidades são ilimitadas. Embora haja muitas coisas erradas no mundo hoje, há também muitas coisas certas, como professores que ensinam, ministros que exercem o ministério, casamentos bem sucedidos, pais que se sacrificam, e amigos que ajudam.

Podemos elevar-nos e elevar nossos semelhantes, quando nos recusamos a ter pensamentos negativos e cultivamos a gratidão. Se por um lado a ingratidão se acha na lista dos pecados graves, por outro, a gratidão faz parte das virtudes mais nobres.

Há um hino que nos eleva o espírito, desperta-nos a fé e inspira-nos os pensamentos:

Se da vida as vagas procelosas são,
Se com desalento julgas tudo vão,
Conta as muitas bênçãos, dize-as de uma vez
E verás, surpreso, quanto Deus já fez.

Quando defrontares os conflitos teus,
Não te desanimes, mas espera em Deus;
Seu divino auxílio minorando o mal,
Te dará consolo, sempre, até o final.
(*Hinos*, nº 57.)

Como indivíduos, podemos criticar a vida, mas logo descobriremos que há muitas coisas que merecem nossa gratidão.

Primeiro: gratidão por nossas *mães.*

A mãe, que voluntariamente caminhou pelo vale das sombras da morte para tomar-nos pela mão e conduzir-nos ao nascimento – à própria vida mortal – merece nossa gratidão para sempre. Um escritor resumiu numa declaração o amor à mãe: "Deus não poderia estar em todos os lugares, por isso deu-nos as mães".

Enquanto estava na impiedosa cruz do Calvário, sofrendo uma dor intensa e angustiante, Jesus, "vendo ali sua mãe, e que o discípulo a quem amava estava presente, disse a sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho. Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe". (João 19:26-27.) Que exemplo divino de gratidão e amor!

Minha mãe pode não ter lido as escrituras para mim, mas ensinou-me por suas ações e sua vida o que elas continham. Cuidar dos pobres, doentes e necessitados era uma coisa do dia-a-dia e um exemplo que jamais poderá ser esquecido.

Segundo: Sejamos gratos pelos *pais.*

O pai, como a mãe, está sempre disposto a sacrificar o próprio conforto pelo bem dos filhos. Trabalha diariamente, a fim de prover-nos o necessário, sem nunca reclamar, sempre preocupado com o bem-estar da família. Este amor pelos filhos, este desejo de vê-los bem e felizes é uma constante, mesmo em épocas difíceis.

Ocasionalmente tenho observado pais comprando roupas para um filho que está prestes a ir para o campo missionário. Os ternos novos são experimentados, os sapatos novos provados, camisas, meias e gravatas, comprados em quantidade. Encontrei um pai que me disse: "Irmão Monson, quero que conheça meu filho". O orgulho estufava-lhe o peito; o custo das roupas esvaziara-lhe a carteira; o amor inundava-lhe o coração. Chorei ao notar que o terno *dele* era velho e *seus* sapatos estavam gastos, mas ele não sentia qualquer privação. O brilho no rosto daquele homem era uma lembrança para ser guardada com muito carinho.

Ao pensar em meu próprio pai, lembro-me de que ele usava seu pouquíssimo tempo livre para cuidar de um tio inválido, de tias idosas e da família. Fazia parte da Presidência da Escola Dominical da ala, preferindo sempre trabalhar com as crianças. Tal como o Mestre, ele as amava. Nunca o ouvi proferir qualquer palavra de crítica a uma pessoa. Personificava na vida a ética do trabalho. Convosco, agradeço por nossos pais.

Terceiro: todos nos lembramos com gratidão dos nossos *professores.*

O professor não apenas molda as esperanças e ambições dos alunos, mas influencia também sua atitude com relação ao futuro e a si próprios. Se o professor ama os alunos e tem expectativas elevadas em relação a eles, a autoconfiança dos alunos cresce, suas habilidades se desenvolvem e o futuro deles estará garantido. Ouvi uma citação referente a uma professora: "Ela criou na sala de aula uma atmosfera onde o calor humano e a aceitação transmitem um encanto mágico; onde o crescimento e o aprendizado, o vôo da imaginação e o espírito dos jovens estão seguros".

Quero expressar publicamente gratidão por três de meus professores. Agradeço a G. Homer Durham, professor de história. Ele me ensinou a verdade: "O passado ficou para trás; aprende com ele." Ele adorava a matéria; adorava seus alunos. O amor que existia em sua sala de aula me abriu as janelas da mente, para que ensinamentos pudessem entrar.

Meu professor de marketing, O. Preston Robinson, instilou nos alunos a idéia de que o futuro estava próximo e de que devíamos preparar-nos para ele. Quando entrávamos na sala de aula, sua presença era como a de uma brisa inspiradora. Fez-nos sentir que éramos capazes. Sua vida refletia seus ensinamentos – da persuasão amigável. Ele ensinou a verdade. Inspirou-nos à ação. Induziu-nos ao amor.

Há também a professora da Escola Dominical – de quem nunca me esquecerei. Encontramo-nos pela primeira vez num domingo de manhã. Ela acompanhou o presidente da Escola Dominical à sala de aula e foi-nos apresentada como uma professora que solicitara a oportunidade de nos ensinar. Soubemos que era ex-missionária e que amava os jovens. Seu nome era Lucy Gertsch. Era linda, falava macio, interessava-se por nós. Pediu a cada membro da classe que se apresentasse, depois fez algumas perguntas para conhecer um pouco da vida dos alunos. Contou-nos de sua infância em Midway, Utah, e, ao descrever aquele lindo vale, fez sua beleza parecer tão real que desejamos visitar os campos verdes que ela tanto amava. Nunca elevava a voz. A rudeza e a violência, de certa forma, eram incompatíveis com a beleza das suas aulas. Ensinou-nos que o presente está aqui e que devíamos viver nele. Deu vida às escrituras. Tornamo-nos familiarizados com Samuel, Davi, Jacó, Néfi e o Senhor Jesus Cristo. Nosso conhecimento do evangelho aumentou e tornamo-nos mais comportados. Nosso amor a Lucy Gertsch ultrapassava todas as fronteiras.

Fizemos um projeto para economizar dinheiro para algo que deveria ser uma festa gigantesca. A irmã Gertsch fez um cuidadoso relatório do nosso progresso. Como meninos e meninas com um apetite típico da idade, mentalmente convertemos o total das economias em bolos, biscoitos, tortas e sorvetes. Essa deveria ser uma ocasião gloriosa – a maior festa do mundo. Nunca algum dos nossos professores sequer sugerira um evento social como aquele.

Os meses de verão passaram e chegou o outono. O outono passou e veio o inverno. A meta da realização da festa foi atingida, a classe cresceu, prevalecendo um bom espírito.

Nenhum de nós esquecerá aquela manhã cinzenta de janeiro, na qual nossa amada professora anunciou a morte da mãe de um de nossos colegas. Pensamos em nossa própria mãe, no quanto ela significava para nós, e sentimos tristeza por Billy Devenport e sua grande perda.

A lição daquele dia foi extraída do livro de Atos, capítulo 20, versículo 35: "(Recordai) as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber". Ao término da apresentação de uma aula bem preparada, Lucy Gertsch comentou a situação financeira da família de Billy. Estávamos numa época de depressão; o dinheiro era escasso. Com um brilho nos olhos, perguntou-nos: "Gostariam de seguir esse ensinamento do Senhor? Que tal se pegássemos o dinheiro da festa e, em nome da classe, déssemos aos Devenports, para expressar-lhes nosso amor?" A decisão foi unânime. Contamos cuidadosamente cada centavo, e pusemos a soma total num grande envelope.

Sempre me lembrarei daquele grupo de crianças pequenas, caminhando por três quadras arborizadas da cidade, entrando na casa de Billy, cumprimentando seu irmão, irmãs, o pai e ele próprio. A ausência da mãe era marcante. Sempre guardarei como uma preciosa lembrança as lágrimas, que cintilaram nos olhos de todos os presentes quando o envelope branco, contendo o precioso fundo para a nossa festa, passou das mãos delicadas de nossa professora para



O Templo de Lago Salgado está passando por limpeza e renovação para as comemorações do centésimo aniversário da estrutura, em abril de 1993.

as mãos necessitadas de um pai pesaroso e abatido. Nós voltamos pulando para a capela. Sentimos o coração mais leve do que nunca, nossa alegria mais completa, nossa compreensão mais profunda. Aprendemos por experiência própria que somos mais abençoados ao dar do que ao receber.

Os anos se passaram. A velha capela não existe mais, vítima da industrialização. Os meninos e meninas que aprenderam, riram e cresceram sob a orientação daquela inspirada professora da verdade nunca se esqueceram de seu amor e de suas aulas.

Até hoje, quando entoamos aquele velho hino do qual tanto gostamos...

Hoje unidos, aqui, em amor
Na Escola Dominical do Salvador
Graças rendamos ao Rei Celestial
Por nossos docentes de nobre ideal.
(*Hinos*, 1969, nº 134.)

...pensamos em Lucy Gertsch, nossa professora da Escola Dominical, pois a amávamos, e ela nos amava.

Sejamos sempre gratos a nossos professores.

Quarto: sejamos gratos a nossos *amigos*. Nosso amigo mais caro é nosso cônjuge. Este velho mundo estaria em condições bem melhores, se a gentileza e o respeito refletissem diariamente nossa gratidão à esposa, ou ao marido.

O Senhor usou a palavra *amigo* quase que com reverência. Disse ele:



Élderes F. Melvin Hammond e Ben B. Banks, dos Setenta. Élder Hammond serve na Presidência da Área Mexicana; Élder Banks serve na Presidência da Área de Utah Central.

"Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando". (João 15:14.)

Os verdadeiros amigos toleram nossas manias. Eles exercem sobre nós uma grande influência.

O renomado escoteiro, Oscar Benson, tinha o hábito de entrevistar homens condenados à morte em várias prisões do país. Certa vez, ele declarou que 125 desses homens disseram que nunca haviam conhecido um homem decente.

Em plena II Guerra Mundial, recebi uma demonstração de genuína amizade. Jack Hepworth e eu éramos adolescentes. Crescemos na mesma vizinhança. Uma tarde vi Jack caminhando pela calçada em minha direção. Quando nos encontramos, notei que tinha lágrimas nos olhos. Numa voz engasgada pela emoção, disse de sopetão: "Tom, meu irmão Joe, que está na Força Aérea da Marinha, morreu em um desastre de avião"! Nós nos abraçamos, chorando de tristeza. Senti-me imensamente privilegiado por meu amigo Jack ter, instintivamente, sentido o desejo de compartilhar sua tristeza comigo. Devemos sempre ser gratos por amigos assim.

Quinto: Sejamos gratos por nosso *país* – a terra onde nascemos.

Quando pensamos na imensidão de pessoas que morreram, defendendo lares e famílias, refletimos naquelas palavras imortais: "Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos". (João 15:13.) A gratidão sincera pelo supremo sacrifício feito por tantas pessoas não pode limitar-se a um Memorial Day*, uma parada militar, ou um túmulo enfeitado.

No célebre Theatre Royal, na Drury Lane, em Londres, Inglaterra, encontramos uma placa belissimamente emoldurada, contendo palavras que me comovem no mais fundo da alma, inspirando-me uma profunda gratidão:

1914-1918
Atores, músicos, escritores e trabalhadores do palco que deram a vida por seu país. Honra aos mortos imortais, àquela grande... companhia de almas brilhantes que deram a juventude para que o mundo envelhecesse em paz. Seus nomes vivem para todo o sempre. Eles fizeram nobremente a sua parte; ouviram o chamado de lutar por Deus, pelo Rei e pelo lar. Deram tudo o que tinham.
Vós que passais em busca de horas felizes,
Eis o preço pelo qual essas horas foram compradas.
Espalhai aqui a fragrância de flores memoriais
O tributo silencioso de um grato pensamento.[2]

Sexto e último – o mais importante – sejamos gratos por nosso *Senhor e Salvador, Jesus Cristo*. Seu glorioso evangelho responde às maiores perguntas da vida: De onde viemos? Por que estamos aqui? Para onde vai o espírito após a morte? Os missionários levam a luz da verdade divina às pessoas que vivem na escuridão.

Cristo nos ensinou a orar, nos ensinou a viver e a morrer. Sua vida é um legado de amor. Curou os doentes, fez andar os aleijados e salvou o pecador.

Somente ele ficou sozinho. Alguns apóstolos duvidaram; um deles o traiu. Os soldados romanos perfuraram-lhe o lado. A turba furiosa tirou-lhe a vida. No Gólgota, contudo, ainda soam as palavras de compaixão: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem". (Lucas 23:34.)

Antes disso, talvez percebendo o fim de sua missão terrena, Jesus lamentou: "As raposas têm covis, e as aves do céu ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça". (Lucas 9:58.) "Nenhum lugar na estalagem" não foi a única rejeição – foi apenas a primeira. Ainda assim, ele nos convida a recebê-lo como hóspede: "Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo" (Apocalipse 3:20).

Quem era esse Homem de pesares, acostumado à tristeza? Quem é esse Rei de Glória, esse Senhor das hostes? Ele é nosso Mestre, nosso Salvador, o Filho de Deus. Ele é o autor da salvação. Ele nos chama: "Vinde após mim" (Mateus 4:19).Ele nos instrui: "Vai, e faze da mesma maneira" (Lucas 10:37). Ele suplica: "(Guardai) meus mandamentos" (João 14:15).

Sigamo-lo. Imitemos seu exemplo. Obedeçamos às suas palavras. Fazendo isso, oferecemos ao Senhor o dom divino da gratidão.

Minha oração sincera é de que possamos, individualmente, refletir essa virtude maravilhosa: a gratidão. Em nome de Jesus Cristo, amém.

NOTAS

1. "Ac-cen-tu-ate the Positive", letra de Johnny Mercer, ASCAP, 1945
2. Louise N. Parter.

N.T.: (EUA) Dia em memória dos soldados mortos na guerra.

Um Caminho Melhor

Presidente Howard W. Hunter
Presidente do Quorum dos Doze Apóstolos

"Somos aconselhados a purificar os sentimentos, transformar os corações, agir de acordo com o que dizemos acreditar e sentir."



Ao dar uma importante mensagem aos santos dos últimos dias em Nauvoo, apenas um ano antes de seu trágico martírio, o Profeta Joseph Smith disse:

"Se desejamos obter e cultivar o amor de nossos semelhantes, devemos amar a todos, independentemente de serem nossos amigos ou inimigos... Os cristãos devem cessar as disputas e contendas entre si e cultivar os princípios da união e amizade." (*History of the Church*, 5:498-499.)

Este conselho é tão grandioso hoje quanto foi há 150 anos. O mundo em que vivemos, onde quer que estejamos, necessita do Evangelho de Jesus Cristo. Ele é o único caminho pelo qual o mundo pode ter paz. Precisamos ser mais bondosos uns com os outros, mais gentis; precisamos perdoar mais. Precisamos zangar-nos menos e ajudar mais. Precisamos estender a mão da amizade e conter a mão da vingança. Em resumo, precisamos amar uns aos outros com o puro amor de Cristo, com a verdadeira caridade e compaixão e, se necessário, ser solidários com o sofrimento alheio, pois assim é o amor de Deus.

Em nossas reuniões costumamos cantar um belo hino, cujo letra foi escrita por Susan Evans McCloud. Gostaria de citar alguns *trechos*.

Salvador, eu quero amar-te,
Em tua senda quero andar,
Socorrer o irmão aflito,
Minha força em ti buscar...

Não me entrego a julgamentos,
Imperfeito sou também,
Nos recônditos da alma,
Dores há que não se vêem...

Cuidarei do irmão que sofre
Sua dor consolarei
E ao fraco e ferido
Meu auxílio estenderei.
Cuidarei do irmão que sofre
Sim, eu te seguirei.
(*Hinos*, nº 134.)

Precisamos ser mais resolutos e caridosos na senda que Jesus nos mostrou. Precisamos "socorrer o irmão aflito" e, com certeza encontraremos "nossa força (nele)". Se nos esforçarmos por cuidar "do irmão que sofre", teremos inúmeras oportunidades de fazê-lo, como por exemplo, "ao fraco e ferido (nosso) auxílio (estender)". Sim, devemos seguir-te, Senhor.

"Um novo mandamento vos dou", ele disse: "Que vos ameis uns aos outros;... Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros."(João 13:34-35.) Esse amor que devemos sentir por nossos irmãos da família humana e que Cristo sente por todos nós, chama-se caridade, ou "o puro amor de Cristo"(Morôni 7:47). É o amor que levou Cristo a sofrer e expiar por nós. É o apogeu do que a alma humana pode alcançar e a mais profunda expressão do coração.

Somos gratos porque a organização das mulheres, a Sociedade de Socorro, que este ano celebra o sesquicentenário, sempre teve como lema "A Caridade Nunca Falha". A caridade encerra todas as outras virtudes divinas. É parte integrante do plano de salvação. Quando tudo falhar, a caridade – o amor de Cristo – *não* falhará. É o maior de todos os atributos divinos.

Com o coração transbordante, Jesus falou aos pobres, aos oprimidos, às viúvas, às criancinhas; aos lavradores e pescadores e aos que cuidavam de cabras e ovelhas; aos forasteiros e estrangeiros, aos ricos, aos politicamente poderosos e também aos inamistosos fariseus e escribas. Ele ministrou aos pobres, aos famintos, aos necessitados, aos doentes. Abençoou os coxos, os cegos, os surdos e outros com deficiências físicas. Expulsou demônios e maus espíritos causadores de enfermidades mentais e emocionais. Purificou os que carregavam o fardo do pecado. Deu lições de amor e, repetidamente, ajudou de maneira altruísta. Todos eram beneficiados com seu amor. Todos tinham "o mesmo privilégio e a nenhum (era) vedado ". (2 Néfi 26:28.) Estes são exemplos de sua caridade irrestrita.

O mundo seria grandemente beneficiado se todos os homens e mulheres praticassem o puro amor de Cristo, amor esse que é bondoso, humilde e manso. Não é invejoso e não se ensoberbece. É abnegado, porque não busca os seus interesses. Não tolera o pecado e a malevolência, nem se regozija na iniqüidade; não dá lugar à intolerância, ao ódio e à violência. Não aceita zombaria, vulgaridade, maus-tratos ou ostracismo. Incentiva povos diferentes a viverem juntos no amor cristão, a despeito de crenças religiosas, raça, nacionalidade, situação financeira, nível de

educação e cultura.

O Salvador manda que nos amemos uns aos outros como ele nos amou, vistamos "o vínculo da caridade" (D&C 88:125), como ele mesmo fez. Somos aconselhados a purificar os sentimentos, transformar os corações, agir de acordo com o que dizemos acreditar e sentir. Devemos ser verdadeiros discípulos de Cristo.

Quando jovem, o irmão Vern Crowley aprendeu algo a respeito da lição fundamental ensinada pelo Profeta Joseph Smith aos santos pioneiros em Nauvoo, quando lhes disse que deveriam "amar (seus) semelhantes, independente de serem (seus) amigos ou inimigos". Esta lição serve para todos nós.

Quando seu pai adoeceu, Vern Crowley, embora tivesse apenas quinze anos de idade, ficou responsável pelo ferro velho que a família tinha no quintal. Às vezes alguns fregueses tiravam vantagem do rapaz, e peças desapareciam durante a noite. Vern ficou zangado e prometeu pegar alguém para fazer dele um exemplo. Iria vingar-se.

Pouco depois de seu pai ter começado a se restabelecer, certa noite, no final do expediente, Vern estava fazendo a ronda pelo quintal. Já estava quase escuro. Num canto distante da propriedade, avistou alguém carregando uma peça grande em direção à cerca dos fundos. Correu como um atleta profissional e pegou o jovem ladrão. Seu primeiro pensamento foi descontar suas frustrações com as próprias mãos e depois arrastar o jovem para o escritório e chamar a polícia. Estava cheio de ódio e vingança. Havia apanhado o ladrão e pretendia fazer justiça.

Não se sabe de onde o pai dele surgiu, mas, pondo a mão fraca e trêmula no ombro do filho, disse: "Você está meio nervoso, Vern. Deixe-me resolver isso". Ele então foi até o pseudo-ladrão, colocou o braço em seus ombros, fitou-o por um instante e disse: "Filho, diga-me uma coisa, por que é que você está fazendo isso? Por que estava tentando roubar aquela caixa de câmbio?" Então o sr. Crowley foi para o escritório com o braço nos ombros do rapaz, fazendo perguntas a respeito dos problemas do carro dele. Já no escritório, disse: "Bem,



acho que o problema todo está na embreagem".

Enquanto isso, Vern estava enfurecido. "O que tenho a ver com a embreagem dele?" pensou. "Vamos chamar a polícia e acabar com isso". O pai, porém, continuava a conversa. "Vern, arranje uma embreagem para ele. Arranje também um cilindro-mestre. E dê-lhe um disco de fricção. Isso deve resolver o problema". O pai entregou as peças ao rapaz que tentara roubá-lo e disse: "Tome. E leve a caixa de câmbio também. Não precisa roubar, meu rapaz. Simplesmente peça. Para todo problema existe uma solução. As pessoas estão prontas a ajudar".

O irmão Vern Crowley conta que naquele dia aprendeu uma lição eterna a respeito do amor. O rapaz voltou com freqüência. Espontaneamente, mês após mês, pagou todas as peças que Vic Crowley lhe dera, incluindo a caixa de câmbio. Nessas ocasiões, perguntava a Vern por que seu pai era assim e por que agira daquela forma. Vern falou-lhe das crenças dos santos dos últimos dias e de como seu pai amava o Senhor e as pessoas. Por fim, o pseudo-ladrão foi batizado. Vern disse mais tarde: "É difícil descrever o que senti na ocasião. Eu era muito jovem. Tinha apanhado meu ladrão. Queria aplicar a punição máxima, mas meu pai me ensinou um caminho diferente".

Um caminho diferente? Um caminho mais nobre? Um caminho melhor? Oh! Quanto o mundo aprenderia com tão grandiosa lição. Como declarou Morôni:

"Portanto, todos os que crêem em Deus podem, com segurança, esperar por um mundo melhor,... Mas, pelo dom de seu Filho, Deus preparou um caminho melhor." (Éter 12:4, 11.)

O Presidente David O. McKay disse certa vez:

"A paz de Cristo não provém das coisas superficiais da vida e não é obtida a não ser que emane do coração. Jesus disse aos discípulos: 'Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou: não vo-la dou como o mundo a dá.'" (*Gospel Ideals*, Salt Lake City: Improvement Era, 1953, pp. 39-40.)

Devemos viver cada instante de nossa vida, neste mundo tão carente, de modo a um dia podermos ouvir o Rei dos Reis nos dizer:

"Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me." (Mateus 25:35-36.)

E talvez possamos responder:

"Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de beber?

E quando te vimos estrangeiro e te hospedamos? ou nu, e te vestimos?

E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te?" (Mateus 25:37-39.)

Então, tenho certeza de que ouviremos a resposta:

"Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes." (Mateus 25:40.)

Precisamos de mais paz no mundo, resultante de mais paz na família, na vizinhança, na comunidade. Para obtermos e cultivarmos tal paz, precisamos "(amar) nossos semelhantes, independentemente de serem nossos amigos ou inimigos". O mundo precisa do Evangelho de Jesus Cristo. Aqueles que sentem o puro amor de Cristo não devem forçar os demais a sentirem o mesmo; devem inspirá-los a fazer mais; na verdade, inspirá-los a buscar a Deus. Precisamos ser mais amigos . Precisamos ser mais bondosos, mais gentis; precisamos perdoar mais e nos zangar menos. Precisamos amar-nos uns aos outros com o puro amor de Cristo. Que seja este o nosso ideal e o nosso desejo.

Presto-vos testemunho de que Jesus é o Cristo, o Salvador do mundo, e de que esta é sua Igreja. Em nome de Jesus Cristo, amém.

Gratidão pela Bondade de Deus

Bispo Robert D. Hales
Bispo Presidente

"De um modo silencioso, a demonstração e os sentimentos de gratidão têm uma natureza purificadora ou sanadora maravilhosa."



Há alguns meses, passei por uma experiência que quase me levou ao fim da existência mortal. Como é do conhecimento da maioria, sofri um ataque cardíaco no mês de agosto último. Pude sentir em minha cura o poder da oração de muitos. Sempre serei grato por isso. Obrigado por vossas orações e por vossa preocupação. Vossa bondade elevou-me o espírito e contribuiu para o processo de restabelecimento. Fui grandemente abençoado com saúde e vigor.

Durante essa experiência, um sentimento especial desabrochou em mim, quase que instantaneamente, intensificando-se com o passar do tempo e ganhando dimensões ainda maiores durante o processo de minha enfermidade e restabelecimento. E continua comigo. Um sentimento de profunda gratidão pela bondade de Deus tomou conta do meu ser.

Minha maior gratidão é pelo sacrifício expiatório de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. O sacrifício expiatório é o alicerce de todas as verdades do evangelho.

O Salvador nos disse:

"Vim ao mundo para fazer a vontade do Pai, porque ele me enviou. E o Pai me enviou para que eu fosse levantado sobre a cruz." (3 Néfi 27:13-14.)

O Profeta Joseph Smith registrou o seguinte:

"Que ele veio ao mundo, Jesus mesmo, para ser crucificado por ele, para carregar os pecados do mundo, e para santificá-lo e purificá-lo de toda a iniqüidade;

Para que por intermédio dele todos pudessem ser salvos." (D&C 76:41-42.)

Presto-vos testemunho, com toda gratidão pelo conhecimento de que nosso Salvador vive, de que ele ressuscitou, de que, por meio do sacrifício expiatório toda a humanidade pode ser redimida e salva — de que todos ressuscitaremos. Sou grato por esse conhecimento.

O Senhor disse: "Se me amardes, guardareis os meus mandamentos" (João 14:15). A obediência às leis, ordenanças e mandamentos é a maior demonstração de nosso amor e gratidão a ele.

A gratidão também é a base para o arrependimento.

O sacrifício expiatório trouxe a misericórdia mediante o arrependimento, para contrapor-se à justiça. Sou imensamente grato pela doutrina do arrependimento, que é essencial para a salvação. Somos mortais — não somos perfeitos — cometemos erros. Quando erramos e não nos arrependemos, sofremos.

O profeta Mórmon nos contou que viu pessoas se lamentando, pensando que era arrependimento; mas ele disse: "Mas eis que esta minha alegria foi vã, porque suas tristezas não representavam arrependimento *perante à bondade de Deus*; ao contrário, eram mais o lamento dos condenados porque o Senhor não lhes havia permitido deleitar-se sempre no pecado". (Mórmon 2:13; grifo nosso.)

Mórmon nos ensina que o pecado sempre trará sofrimento e pesar, mas arrepender-nos somente porque nos sentimos mal a respeito do que fizemos, porque sofremos ou porque estamos pesarosos, não significa que compreendemos a bondade de Deus.

O que eu gostaria de ressaltar é que, ao expressarmos gratidão a Deus e a seu Filho, Jesus Cristo, estamos baseando nossa fé e arrependimento em seu perdão e bondade.

Quão grato sou pelas escrituras que nos mostram como Jesus expressava gratidão ao Pai Celestial.

Na Última Ceia, "o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão,

E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós". (I Coríntios 11:23-24; grifo nosso.)

"E tomando o cálice, *e dando graças*, deu-lho; e todos beberam dele." (Marcos 14:23; grifo nosso.)

Assim como o Salvador, é importante que nós nos preparemos para dar graças pelo sacrifício expiatório, ao participarmos do sacramento cada semana.

A história de Lázaro tem grande significado para mim ao ponderar a bondade de Jesus.

Maria dirigiu-se a Jesus. Seu irmão, Lázaro, morrera. Jesus a viu chorar, e também choravam os judeus que com ela estavam. Jesus, com grande compaixão, "moveu-se muito em espírito, e perturbou-se". (João 11:33.) E perguntou: "Onde o pusestes"? (Vers. 34.) "Jesus chorou". (Vers. 35.)



O Coro do Tabernáculo Mórmon, regido por Jerold D. Ottley, com John Longhurst ao órgão, cantou nas sessões de domingo da conferência.

"Tiraram pois a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, *graças te dou, por me haveres ouvido*. (Vers. 41; grifo nosso.)

E então ordenou a Lázaro que se levantasse dentre os mortos. (Vide vers. 43.)

Não deveríamos lembrar-nos de dar graças ao Pai Celestial, antes de pedir-lhe ajuda para resolver nossos problemas?

Em João 6:5-14 há um belo relato sobre Jesus, os cinco pães e os dois peixes:

"E Jesus tomou os pães e, *havendo dado graças*, repartiu-os pelos discípulos." (João 6:11; grifo nosso.)

Em outra ocasião, os discípulos de Jesus oraram fervorosamente pelo Espírito Santo. E quando estavam cheios do Espírito Santo, Jesus, "inclinando-se por terra, disse:

Pai, *graças te dou* por teres dado o Espírito Santo a estes que escolhi; e é por terem crido em mim que os escolhi dentre o mundo.

Pai, rogo-te que dês o Espírito Santo a todos os que crerem em suas palavras". (3 Néfi 19:20-21; grifo nosso.)

A oração é essencial para expressarmos gratidão ao Pai Celestial. Ele espera que expressemos gratidão, pela manhã e à noite, em orações sinceras, simples, vindas do coração, pelas inúmeras bênçãos, dons e talentos.

Ao agradecermos fervorosamente, demonstramos nossa dependência de uma fonte mais elevada de sabedoria e conhecimento — Deus, o Pai, e seu Filho, o Senhor e Salvador Jesus Cristo. Fomos ensinados a "(render) diariamente graças". (Alma 34:38.)

"Ó, quanto mais não deveis agradecer a vosso Rei Celestial!" ensinou o rei Benjamim. (Mosiah 2:19.)

Com o passar dos anos, a gratidão que sinto por meus pais é cada vez maior. Eles viveram o evangelho, estudaram as escrituras e prestaram testemunho de Deus, o Pai, e seu Filho Jesus Cristo. Também prestaram testemunho do Profeta Joseph Smith.

Foi por intermédio de seus ensinamentos e exemplos que, ainda pequeno, obtive o conhecimento absoluto da existência da vida eterna e de nosso objetivo de voltar com honra, como família, à presença do Pai Celestial.

Uma das lições que meu pai me ensinou foi a gratidão pelas Autoridades Gerais. Há alguns anos, meu pai, na época com mais de oitenta anos, esperava a visita de um membro do Quorum dos Doze Apóstolos num dia de inverno e de muita neve. Meu pai era artista e havia pintado um quadro da casa do apóstolo. Ao invés de esperar que o quadro lhe fosse entregue, esse amável apóstolo preferiu ir buscá-lo e agradecer pessoalmente. Sabendo que meu pai deveria estar interessado em que tudo estivesse em ordem para receber a visita, fui a sua casa. Por causa da nevasca, as máquinas que haviam limpado as ruas provocaram um acúmulo de neve nas calçadas. Meu pai trabalhara duramente com uma pá, para retirar o monte de neve da frente do portão. Voltara para dentro de casa exausto e dolorido. Quando cheguei, encontrei-o com dores no peito devido ao esforço e preocupação excessivos. Minha primeira reação foi falar-lhe sobre sua imprudência. Não sabia quais seriam as conseqüências daquele esforço físico?

"Robert", disse ele, entre um fôlego e outro, "você não percebe que um apóstolo do Senhor Jesus Cristo virá a minha casa? A entrada deve estar limpa. Não vou permitir que ele atravesse uma montanha de neve". Ele levantou a mão e disse: "Oh, Robert, jamais se esqueça do privilégio que temos de conhecer e servir os apóstolos do Senhor."

Sou grato pela oportunidade de servir com os ungidos do Senhor e de prestar testemunho daqueles que foram chamados para nos guiar como profetas, videntes e reveladores nesta dispensação.

Também sou grato pelos conselheiros que servem comigo, pelos Setenta e pela fidelidade de todos os líderes do sacerdócio e das auxiliares em toda a Igreja. Sou grato pelo exemplo de amor de meu pai e pela diligência de minha mãe. Com mais de oitenta anos, ele nos disse que estava prestes a nos deixar e encontrar-se com minha mãe, já falecida, e que desejava que vivêssemos dignamente para nos reunirmos no céu e tornarmo-nos uma família eterna. Nós, seus filhos, somos gratos por esses ensinamentos.

Sou grato pela mãe que tive, dedicada ao marido e aos filhos — que ensinava pelo exemplo. Sou grato pelo serviço que devotou à Sociedade de Socorro por mais de trinta anos. Depois de obter minha carta de motorista, aos dezesseis anos, tive o privilégio de aprender uma lição com ela, quando a acompanhei ao ir, com o bispo,

cuidar dos pobres e necessitados.

Sou grato por meu irmão e minha irmã, que amam ao Senhor e permaneceram fiéis. Expresso-lhes meu amor, por seus cuidados comigo durante estas seis décadas.

Amo minha querida companheira, Mary, meus dois filhos, Steven e David e suas famílias. Gostaria de agradecer-lhes por toda a alegria que me têm proporcionado. Um colega, há alguns anos, disse-me que o maior bem que eu possuía era minha querida esposa, Mary. Expresso publicamente gratidão a ela pelo que significa em minha vida.

Vós, que sois abençoados por terdes vossos companheiros, mães, pais, irmãos e irmãs, filhos e filhas convosco nesta existência, por favor, expressai-lhes amor e gratidão enquanto é possível fazê-lo deste lado do véu.

Lembremo-nos de agradecer ao Pai Celestial pelas bênçãos e dádivas que nos tem dado.

"E em Espírito deveis render graças a Deus por todas as bênçãos com que sois abençoados." (D&C 46:32.)

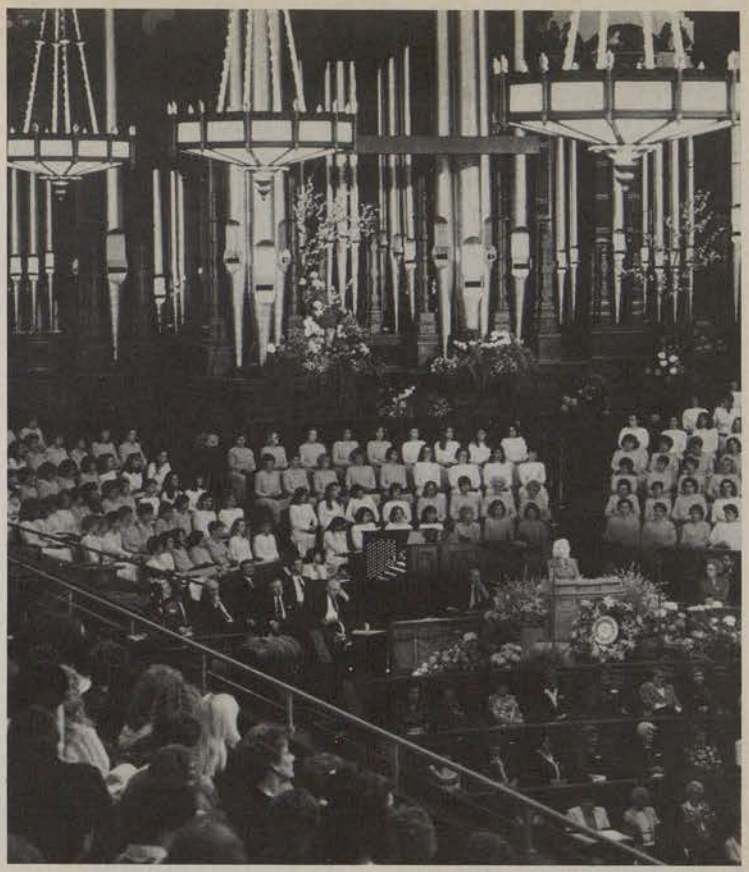
"E todos estes dons vêm de Deus, para o benefício dos filhos de Deus." (D&C 46:26.)

Como Bispo Presidente, sou grato aos membros desta Igreja, que prontamente doam tempo, bens e talentos por meio de dízimos e ofertas, e também de serviço de solidariedade. Que maravilhoso exemplo dão aos filhos e ao próximo. Deveríamos render graças pela juventude desta Igreja e por sua fidelidade. Essa é verdadeiramente uma geração real, que se prepara e prepara os filhos e netos para a segunda vinda de Jesus Cristo.

Gratidão é um estado de apreciação, uma ação de graças, que nos faz humildes por reconhecermos a bondade, o serviço ou a preocupação de alguém, que nos eleva e fortalece.

Ingratidão é não termos consciência e não reconhecermos quando alguém nos socorre ou ajuda, e, ainda pior, quando sabemos que fomos auxiliados e não agradecemos em particular ou publicamente.

De um modo silencioso, a demonstração e os sentimentos de



gratidão têm uma natureza purificadora ou sanadora maravilhosa. A gratidão aquece o coração de quem a expressa e de quem a recebe.

Ao expressarmos gratidão ao Pai Celestial em oração, por tudo que temos, sentimos uma paz — tranqüilizadora — uma paz que nos permite não corroer a alma pelo que não temos. A gratidão nos proporciona uma paz que nos ajuda a sobrepujar a dor da adversidade e do insucesso. Gratidão, dia após dia, significa reconhecer o que temos hoje, sem pensar no que tínhamos no passado ou desejamos ter no futuro. Ao reconhecermos e apreciarmos as dádivas e os talentos que nos foram dados, também reconhecemos a necessidade da ajuda proveniente dos dons e talentos que outros possuem.

A gratidão é um princípio divino:

"Em todas as coisas renderás graças ao Senhor teu Deus." (D&C 59:7.)

Esta escritura nos ensina que devemos agradecer por tudo que acontece em nossa vida, não só pelas coisas boas, mas também pela oposição e pelos desafios que aumentam nossa experiência e fé. Confiamos a vida nas mãos de Deus, compreendendo que tudo que acontece é para nossa experiência.

Nas orações, quando dissermos: "Seja feita a tua vontade", estaremos realmente expressando fé, gratidão, e reconhecimento de que aceitaremos o que quer que aconteça em nossa vida.

Que sejamos verdadeiramente gratos pela bondade de Deus, por todas as bênçãos que ele nos concede, e que possamos expressar essa gratidão nas orações ao Pai Celestial, é minha oração, em nome de Jesus Cristo, amém.

Nosso Ambiente Moral

Élder Boyd K. Packer
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Toda alma confinada a um campo de concentração de pecado e culpa tem a chave do portão."



Sou uma Autoridade Geral há mais de trinta anos, e membro do Quorum dos Doze Apóstolos há vinte e dois. Durante esse tempo, não sei quantos membros da Igreja entrevistei, mas com certeza, milhares deles. Conversei com cada um intimamente a respeito de dignidade, das tristezas e alegrias. Menciono isto apenas na esperança de que a credencial da experiência possa persuadir-vos a refletir acerca de assuntos que nos preocupam muito.

O Ambiente Moral

Falo hoje aos membros da Igreja como defensor do meio ambiente. Minha mensagem não é sobre o ambiente *físico*, mas sobre o ambiente *moral* e *espiritual* em que devemos criar nossas famílias. Testando o meio ambiente moral, veremos que o índice de *poluição* está em constante elevação.

O Livro de Mórmon retrata a humanidade debatendo-se em meio a uma "névoa de escuridão" e define-a como sendo as "tentações do demônio" (1 Néfi 8:23; 12:17). Tão densa era a *poluição moral*, que muitos vagaram por "caminhos desconhecidos" e "se extraviaram... e... se perderam" (vide 1 Néfi 8:23-32).

A poluição deliberada da fonte da vida deixa nosso ambiente moral nublado. O dom da vida mortal e a capacidade de gerar outras vidas é uma bênção divina. Seu valor é *incalculável*!

O Ambiente Espiritual

A rápida e violenta queda de valores é caracterizada por uma preocupação – até mesmo obsessiva com o sexo, que é o canal da procriação. A abstinência antes do casamento e a fidelidade conjugal são motivos de chacota; o casamento e a paternidade são ridicularizados e considerados fardos desnecessários. O recato, uma virtude de indivíduos e sociedades refinados, acabou.

O Tentador

O adversário sente inveja de todos os que têm o poder de gerar vida. Ele não pode gerar vida; ele é impotente. Ele e aqueles que o seguiram, foram expulsos e perderam o direito de ganhar um corpo mortal. Seus anjos até imploraram para habitar os corpos de porcos. (Vide Mateus 8:31.) E as revelações nos dizem que "ele procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio" (2 Néfi 2:27).

Com exceções que se tornam cada vez mais raras, tudo o que vemos, lemos e ouvimos tem como tema central o sexo. A censura é banida como violadora da liberdade de expressão.

Algo que deveria ser absolutamente reservado, é assunto público, encenado no centro do palco. Atrás do palco estão a dependência de drogas, a pornografia, a depravação, a infidelidade, o aborto e — o que é mais grave — o incesto e o abuso de crianças. E ao lado de tudo isso agora está uma praga de proporções bíblicas. Todas essas coisas estão aumentando.

A sociedade se omite dessa responsabilidade, apenas ensinando às crianças, nas escolas, o processo físico de reprodução para evitar gravidez precoce e doenças, e distribuindo material supostamente adequado para proteger os adolescentes desses dois riscos.

Quando é feita qualquer tentativa de incluir valores morais no currículo escolar, valores universais básicos, não apenas os valores da Igreja, mas os valores da civilização, da própria sociedade, surgem os protestos: "Estais impondo vossa religião, violando nossa liberdade".

Liberdade de Escolha

Enquanto aprovamos leis para reduzir a poluição na terra, qualquer proposta para proteger o ambiente moral e espiritual é recebida com protestos e marchas, como violadora da liberdade e do direito de escolha.

É interessante como uma virtude, quando enfatizada com exagero ou fanatismo, pode ser usada para destruir outra, como é o caso da liberdade, uma virtude, invocada para proteger o vício. As pessoas que estão determinadas a transgredir encaram qualquer restrição a seu estilo de vida como uma interferência em seu livre-arbítrio, e procuram justificar suas ações tornando-as legais.

Pessoas que em outros aspectos são sensatas dizem: "Não pretendo pecar, mas voto pela liberdade de escolha daqueles que o fazem".

Argumento Incoerente

A despeito de quão elevado e moral pareça o argumento da "livre-escolha", ele é incoerente. Partindo

desse mesmo raciocínio, poderíamos argumentar que todos os sinais e barreiras de trânsito que protegem os descuidados do perigo deveriam ser eliminados, já que cada indivíduo deve ser livre para escolher.

Inexistência de *Livre*-arbítrio

A frase "*livre*-arbítrio" não aparece nas escrituras. Só encontramos *arbítrio moral*, "que", disse o Senhor, "eu lhes dei, para que todo homem seja *responsável* por seus próprios pecados no dia do juízo" (D&C 101:78; grifo nosso).

Dar Ouvidos à Advertência

O Senhor advertiu membros de sua Igreja: "Aquilo que eu designei não seja manchado por meus inimigos, *pelo consentimento daqueles que se chamam pelo meu nome:* Pois este é um pecado sério e grave contra mim e contra o meu povo". (D&C 101:97-98; grifo nosso.)

Porque as leis do homem, de modo geral, não levantam questões morais, somos ensinados a obedecer, honrar e manter a lei (vide Décima Segunda Regra de Fé) e que "o que guarda as leis de Deus não tem necessidade de desobedecer às leis da terra" (D&C 58:21).

O Direito de Manifestar-se

Quando se levanta uma questão moral, os líderes da Igreja têm a responsabilidade de se manifestar. O jogo, por exemplo, é uma questão moral. A vida é uma questão moral. Quando a moralidade está envolvida, temos tanto o *direito* como o *dever* de erguer a voz de advertência. Nós, como Igreja, não nos manifestamos a respeito de questões políticas a menos que envolva moralidade, Em milhares de entrevistas que fiz nestes trinta anos, jamais perguntei a um membro da Igreja qual era seu partido político.

Leis Físicas e Morais

Existem leis físicas e morais "irrevogavelmente decretada (s) nos céus, desde antes da fundação deste mundo" (D&C 130:20) que o homem não pode anular.

Por exemplo, acreditais que um voto para repelir a lei da gravidade faria alguma diferença?



Élderes Han In Sang, à esquerda, e Jorge A. Rojas, dos Setenta. Élder Han serve na Presidência da Área Asiática Norte; Élder Rojas serve na Presidência da Área América Central.

Impossível de Ser Forçado

Suponhamos que surgisse uma nova lei, determinando que todas as crianças fossem tiradas de seus pais e criadas pelo Estado. Essa lei seria perversa, mas é provável que pudesse ser imposta. Coisas desse tipo já aconteceram.

Suponhamos, porém, que um dos artigos da lei declarasse: "No período de quinze dias a mãe terá de romper qualquer vínculo afetivo com a criança".

Seria absolutamente impossível o cumprimento de tal cláusula. Não importa quão severa fosse a punição ou o número de executores; ninguém poderia ser forçado a cumprir essa lei, pois seria contrária à lei natural e à lei moral.

Não faria diferença se o prazo de seu cumprimento fosse de quinze semanas, quinze meses ou quinze anos, a lei não poderia ser imposta! Poderia funcionar com animais, mas "Nem toda a carne", diz a escritura "é uma mesma carne, mas uma é a carne dos homens, e outra a carne dos animais" (I Coríntios 15:39). Nunca daria certo com mães humanas. Jamais!

Da mesma forma que seria impossível defender uma lei criada pelo homem contra a natureza, seria impossível cumprir uma lei que pretendesse acabar com o amor de mãe e filho.

Filhos de Deus

Não existe revelação mais grandiosa do que a verdade sublime de que somos filhos de Deus; pela natureza de nossa criação, somos distintos de todos os demais seres vivos. (Vide Moisés 6:8-10, 22, 59.)

O Conceito do Adversário

Nenhuma idéia foi mais destrutiva para a felicidade, nenhuma filosofia provocou mais sofrimento, mais dano; nenhuma idéia fez mais para destruir a família do que o conceito de que não somos progênie de Deus, e sim animais desenvolvidos, compelidos a ceder a todos os impulsos carnais.

Não existe lei moral entre os animais. Ainda que em termos gerais sejam promíscuos no comportamento sexual, seus rituais de acasalamento seguem padrões estabelecidos e têm rígidas limitações. Por exemplo, os animais não se acasalam com os de seu próprio sexo para satisfazer seus instintos de acasalamento.



Presidente Thomas S. Monson, segundo conselheiro na Primeira Presidência, à direita, é saudado antes da sessão da conferência pelos Élderes Russell M. Nelson, à esquerda, e L. Tom Perry, do Quorum dos Doze.

Tampouco o fazem molestando suas crias.

A fonte da vida está agora relegada ao plano do prazer fora do casamento, comprado, vendido e, até mesmo pervertido em rituais satânicos. Os filhos de Deus podem render-se propositadamente à sua natureza carnal e, sem remorsos, desafiar as leis da moral e degradar-se abaixo do nível dos animais.

O Mais Abominável

Se poluirmos a fonte da vida, haverá perdas "pungentes" e "difíceis de suportar" (vide D&C 19:15); nenhum prazer físico valeria a pena. Alma disse a seu filho Coriânton: "Não sabes, meu filho, que estas coisas são abomináveis à vista do Senhor? Sim, mais detestáveis que todos os pecados, com exceção de derramamento de sangue inocente e negação do Espírito Santo"? (Alma 39:5.)

Encontramos o código de conduta moral nas escrituras, em palavras simples como: "Iniqüidade nunca foi felicidade". (Alma 41:10.) As escrituras falam de modo genérico, deixando-nos livres para aplicar os princípios do evangelho às diversas circunstâncias da vida, mas quando elas dizem — "Não", é melhor prestarmos atenção.

A única maneira de utilizarmos corretamente o poder da procriação é entre marido e mulher, legal e legitimamente casados. Qualquer outra coisa é violação dos mandamentos de Deus. Alma ensinou: "Se vos manifestardes contra isto pouco importa, porque a palavra de Deus deve-se cumprir" (Alma 5:58).

A Medida do Sucesso dos Pais

É um grande desafio criar uma família em meio à névoa escura que envolve nosso ambiente moral.

Gostaria de ressaltar que a maior obra que podeis realizar é dentro das paredes de vosso lar (vide Harold B. Lee, ENSIGN, julho de 1973, p. 98), e que "nenhum sucesso compensa o fracasso no lar" (David O. McKay, *Improvement Era*, julho de 1964, p. 445).

Não podemos, no entanto, medir nosso sucesso como pais baseando-nos apenas no comportamento de nossos filhos. Esse tipo de julgamento só seria justo se estivéssemos criando nossas famílias num ambiente moralmente perfeito e isso não é possível.

Não é raro pais responsáveis verem os filhos se desviarem, por um determinado tempo, por causa de influências fora de seu controle. Eles sofrem pelos filhos rebeldes. Não compreendem a razão de isso acontecer, já que se esforçaram tanto para fazer tudo certo.

Estou convencido de que um dia essas influências iníquas serão vencidas.

"O Profeta Joseph Smith declarou – e ele nunca ensinou doutrina mais consoladora – que o selamento eterno de pais fiéis, e as promessas sagradas a eles feitas, por sua valorosa dedicação à causa da Verdade, não só os salvarão, mas também salvarão sua posteridade. Mesmo que algumas ovelhas se desviem, o Pastor estará olhando por elas; mais cedo ou mais tarde, perceberão a mão da Providência Divina estendida para elas, trazendo-as de volta ao rebanho. Seja nesta vida, ou na futura, elas voltarão. Terão de pagar seu débito à justiça; sofrerão pelos pecados e talvez tenham que trilhar um caminho espinhoso, mas, se ao final, arrependidos como o Filho Pródigo, voltarem para o lar, para um pai amoroso, a experiência dolorosa não terá sido vã. Orai por vossos filhos negligentes e desobedientes; continuai a ter fé. Tende esperança e confiança, até verdes a salvação de Deus." (Orson F. Whitney, Conference Report, abril de 1929, p. 110.)

Não é possível exagerar o valor do casamento no templo, os vínculos criados pela ordenança de selamento e os padrões de dignidade requeridos. Quando os pais são fiéis aos convênios feitos no altar do templo, seus filhos estarão eternamente ligados a eles. O Presidente Brigham Young disse:

"Que pai e mãe, que são membros desta Igreja e reino, sigam um rumo justo e se empenhem com todo seu poder para não errar, mas fazer o bem durante a vida inteira; tenham eles um filho ou cem filhos, caso se portarem com eles como devem, ligando-os ao Senhor com sua fé e orações, não importa para onde esses filhos vão; eles estão ligados aos pais por um vínculo eterno, e não há poder da terra ou do inferno capaz de separá-los de seus pais na eternidade; eles retornarão para a fonte de onde brotaram." (*Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, Joseph Fielding Smith, Vol. 2 p. 90.)

Arrependimento

Na batalha da vida, o adversário faz um número enorme de cativos, e muitos que não sabem como escapar são forçados a servi-lo. Toda alma confinada a um campo de concentração de pecado e culpa tem a chave do portão. Se souber como usá-la, o adversário não poderá impedir que o faça. A chave se chama *arrependimento.* Os princípios do arrependimento e perdão, juntos, sobrepujam em força o terrível poder do adversário.

Não conheço nenhum pecado moral que não possa ser perdoado. Não estou excluindo o aborto. A solução encontra-se em quarenta palavras:

"Eis que o que se tem arrependido de seus pecados, o mesmo é perdoado, e eu, o Senhor, deles não mais me lembro.

Por este meio podereis saber se um homem se arrependeu de seus pecados — eis que ele os confessará e os abandonará." (D&C 58:42-43.)

Jamais Me Lembrarei de Seus Pecados

Por mais longo e doloroso que seja o processo de arrependimento, o Senhor disse: "Este é o concerto que farei com eles... Porei as minhas *leis* em seus corações, e as escreverei em seus entendimentos;

E jamais me lembrarei de seus pecados e de suas iniqüidades". (Hebreus 10:16-17; grifo nosso.)

Civilizações como Sodoma e Gomorra destruíram-se a si mesmas pela desobediência às leis morais. "Porque o Espírito do Senhor não contenderá para sempre com o homem. E quando o Espírito cessa de empenhar-se com o homem a destruição vem rapidamente". (2 Néfi 26:11; vide também Gênesis 6:3; Éter 2:15;D&C 1:33; Moisés 8:17.)

Que Deus nos conceda sabedoria e nos proteja da névoa de escuridão que a cada dia penetra mais em nosso ambiente moral. O destino de toda a humanidade está por um fio.

Que ele, nosso Pai e nosso Deus nos proteja, e que sejamos merecedores do amor e bênçãos de seu Filho, nosso Redentor, em cujo nome, o nome de Jesus Cristo, presto testemunho, amém.

"Uma Geração Eleita"

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

"Vós que pertenceis a esta... geração eleita, a este sacerdócio real, a esta nação santa, vós que sois um povo peculiar,... desafio-vos a erguer-vos acima dos sórdidos elementos do mundo que nos cerca."



Irmãos, nos últimos meses, tive várias experiências tocantes. Vou usá-las como base para o que eu gostaria de dizer especialmente aos jovens e adultos solteiros da Igreja, sendo que muitos milhares deles estão reunidos conosco, nesta grande conferência mundial.

Há algumas semanas, num domingo à noite, observei uma imensa congregação de jovens num serão realizado no campus da Universidade Brigham Young. Disseram-me que estavam presentes cerca de dezoito mil pessoas. Estavam atentas, com os olhos brilhando, ansiosas e alertas. Prestaram total atenção, e ao final, foram generosas nos elogios.

Alguns meses antes, encontrara-me com estudantes da Universidade da Califórnia, em Los Angeles, e da Universidade do Sul da Califórnia, que se reuniram no Prédio do Instituto em Los Angeles. A maior parte deles está fazendo graduação. Estão numa época desafiadora e maravilhosa da vida, envolvidos em grandes e sérios empreendimentos. Não tenho dúvida de que se sobressairão nas disciplinas que escolheram. São também jovens de fé, que se reuniram naquele domingo para ouvir e aprender sobre Deus.

No mês passado, reuni-me com grupos semelhantes na Espanha e na Itália, na Suíça e na Dinamarca. Em todas essas localidades eles estavam limpos, bem vestidos, com o desejo admirável e contagiante de aprender. Não importava se falavam línguas diferentes da minha e se viviam em uma parte diferente do mundo. São participantes do mesmo evangelho de Jesus Cristo, com uma extraordinária compreensão de seu evangelho e uma profunda e sincera gratidão a ele.

Depois, duas semanas mais tarde, estive no sul de Utah, no campus da Universidade do Sul de Utah. Em meio àquela congregação encontravam-se rapazes e moças, muitos dos quais matriculados naquela escola, que também refletiam na aparência e conduta algo saudável e edificante.

Esses jovens são, para mim, motivo de orgulho; sou grato por eles, e inspiram-me um forte

sentimento de otimismo. Dizendo isso, não quero indicar que esteja tudo bem com todos eles. Muitos têm problemas e muitos outros estão abaixo das elevadas expectativas que temos a seu respeito. Há também aqueles que vacilam na fé e estão perturbados e frustrados consigo mesmos. Há alguns que lamentavelmente transgridem um limite de comportamento moral aceitável e passam por grandes tragédias na vida. Mesmo assim, ainda confio em nossos jovens como um todo. Refiro-me a vós como a melhor geração que já houve na Igreja. Congratulo-me convosco e tenho no coração um grande sentimento de amor, respeito e apreciação por vós.

Toda vez que me encontro diante de um grupo como este, lembro-me da grande e profética declaração de Pedro: "Vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz". (I Pedro 2:9.)

Não conheço nenhuma outra declaração que vos descreva mais acuradamente, ou que coloque diante de vós um ideal mais elevado, pelo qual moldar e guiar vossa vida.

Há algum tempo, li uma carta dirigida ao editor de um jornal, que falava sobre a Igreja de maneira extremamente crítica. Esqueci-me da linguagem exata, mas continha uma pergunta mais ou menos como esta: "Quando é que os mórmons vão parar de ser diferentes e tornar-se parte do grosso da população americana"?

Nessa mesma época, recebi em meu escritório a cópia de um discurso proferido pelo Senador Dan Coats, de Indiana. Falava de um estudo feito por uma "comissão de líderes educacionais e políticos, médicos e empresários", tratando dos problemas da juventude americana. O comitê emitiu um relatório denominado *Código Azul*. Aquele relatório, segundo o senador, concluiu: "Nunca houve antes uma geração de adolescentes tão pouco saudável, tão desinteressada e despreparada para a vida como esta, se a compararmos com a de seus pais, quando tinham a mesma idade". Continuando, dizia: "Assisti a um desfile de patologias — elas são intermináveis e não param de crescer:

O suicídio é hoje a segunda causa mais importante de morte entre adolescentes, tendo aumentado 300 por cento desde 1950.

A gravidez na adolescência aumentou 621 por cento desde 1940. Mais de um milhão de meninas ficam grávidas todos os anos. Oitenta e cinco por cento dos rapazes que engravidam adolescentes acabam por abandoná-las.

A taxa de homicídios de adolescentes aumentou 232 por cento desde 1950. O homicídio é hoje a causa principal de morte entre a juventude das minorias na faixa dos quinze aos dezenove anos.

Todos os anos o abuso de substâncias prejudiciais à saúde leva à morte vítimas cada vez mais jovens, com drogas cada vez mais fortes. A média de idade em que uma pessoa experimenta uma droga pela primeira vez é hoje treze anos".

O relatório chega a uma conclusão estarrecedora. Diz: "Os problemas com a saúde e o bem-estar da juventude da América não estão enraizados originalmente nas doenças ou na economia do país. Diferentemente do que acontecia no passado, o problema não é doenças infantis ou condições sanitárias em bairros pobres. A causa básica do sofrimento... é um *comportamento* profundamente auto-destrutivo. Bebidas, drogas, violência, promiscuidade. Uma crise de comportamento e crença. Uma crise de caráter."(*Imprimis*, Setembro de 1991, p. 1.)

Quando li essas declarações, disse a mim mesmo: se esse é o grosso da juventude americana, então farei tudo o que estiver ao meu alcance para persuadir e encorajar nossa juventude a permanecer longe dela.

Eu sei, porém, como vós sabeis, que há milhões de jovens nesta nação e em todas as nações, que têm uma vida boa e saudável, e que são ambiciosos o suficiente para fazer algo de si mesmos. Entretanto, ninguém pode ignorar que nesta terra e em outras terras pelo mundo afora, há uma epidemia afetando a vida de milhares de jovens. É uma doença proveniente da perda de valores, do abandono de padrões morais. O vírus que os infectou vem de famílias, escolas e comunidades desgovernadas. Resulta de uma atitude que diz: "Não ensinaremos valores morais. Deixaremos que cada indivíduo determine os seus próprios ". Pais, em quase todos os casos, abdicaram da responsabilidade de "(instruir) o menino no caminho em que deve andar", para que "quando envelhecer não se (desvie) dele". (Provérbios 22:6.) Os educadores, na maior parte das vezes, adotaram uma atitude de neutralidade moral.

Muitos funcionários públicos abandonaram qualquer uso reverente do nome de Deus em reuniões públicas, fechando, assim, a porta para a Deidade, quando é claramente evidente que necessitam de uma sabedoria que ultrapasse a sua própria.

Se rejeitarmos a única fonte segura da verdade moral, então de onde ela virá?

Recentemente, acompanhamos pelos jornais o julgamento de um grupo de rapazes em Nova York, que atacou uma família de Provo, Utah, para roubá-la com o intuito de obter dinheiro para ir a uma discoteca. Um jovem daquela família foi morto, tentando defender a mãe.

Não afirmo estar a par de tudo que aconteceu, mas se o que li for verdade, aquela tragédia teve origem na ausência de um conjunto de valores morais adequados, que deveria fazer parte da vida daqueles rapazes. Agora eles estão se defrontando com trágicas conseqüências, passando anos na prisão.

Em um dos últimos anos, mais de quatrocentos jovens foram mortos em Los Angeles por outros da mesma idade, em muitos casos como resultado de rivalidade entre gangues.

Eu poderia continuar com um quadro familiar a todos vós, mas retomo a grande declaração de Pedro, fazendo um apelo e lançando um desafio: "Vós sois a geração eleita". Como isso é verdade! A despeito de todos os problemas que temos, esta é a melhor época da história do mundo. E vós, jovens desta geração, sois parte dela. Sois os beneficiários. Seus frutos estão aqui para abençoar vossa vida se os aproveitardes e fordes dignos deles.

Hoje, gozamos de mais conforto,

mais oportunidades, mais bênçãos da ciência e de pesquisas do que qualquer outra geração da história desta terra. Vivemos mais tempo para usufruir essas coisas. Quando eu nasci, a expectativa de vida nos Estados Unidos era de cinqüenta e cinco anos. Hoje, é de setenta e cinco ou mais. É difícil para mim acreditar que durante o curto período de minha vida, a expectativa média de vida nesta nação tenha aumentado cerca de um quarto de século. Houve mais descobertas científicas no período de minha vida do que em todos os anos anteriores na história da humanidade. Não sei por que fui tão abençoado por ter nascido nesta época privilegiada, mas sou grato, profundamente grato. Espero que vós também.

No auge desse desabrochar de conhecimentos, surgiu uma bênção ainda maior com a restauração do evangelho de Jesus Cristo. Nós estamos participando das profundas e maravilhosas bênçãos da dispensação da plenitude dos tempos. Nestes dias, foram restaurados na terra todos os princípios, poderes, bênçãos e chaves de dispensações anteriores. Por revelação clara, segura e inequívoca recebemos conhecimento da realidade viva de Deus, o Pai Eterno, e de seu Filho Bem-Amado, o Salvador e Redentor do mundo.

João Batista veio à terra e conferiu o sacerdócio de Aarão com as "chaves da ministração dos anjos, do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão dos pecados". (D&C 13:1.)

Pedro, Tiago e João, que na mortalidade foram ordenados pelo Senhor, restauraram na terra o poder divino dado pelo próprio Jesus, ao dizer-lhes enquanto estava na carne: "Eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus (Mateus 16:19).

Como parte desse grande desabrochar de conhecimento, luz e verdade, recebemos o Livro de Mórmon, esse outro testemunho do Senhor Jesus Cristo, um companheiro da Santa Bíblia, uma declaração da realidade viva do Filho de Deus, que testifica dele da mesma forma que esse conhecimento foi revelado aos profetas que há



tempos o conheceram aqui no hemisfério ocidental.

Sem dúvida, queridos jovens, sois uma geração eleita. Espero que nunca vos esqueçais disso, que nunca considereis isso uma coisa sem grande importância. Espero que cresça em vós, interiormente, um profundo sentimento de gratidão a Deus, que vos possibilitou vir a esta terra nesta época maravilhosa da história do mundo.

Vós, jovens, *sois* um sacerdócio real. Já parastes para pensar no quanto isso é maravilhoso? Impuseram-vos as mãos, para receberdes o mesmo sacerdócio exercido por João, que batizou Jesus de Nazaré. Sendo dignos, podeis gozar da influência reconfortante, protetora e orientadora de anjos ministradores. Nenhum indivíduo da nobreza, nesta terra, possui uma bênção tão grande. Vivei por ela. Sede dignos dela, é meu apelo a vós.

Pedro falou de "uma nação santa". Não se referiu a uma entidade política, mas a uma vasta congregação dos santos de Deus, homens e mulheres que caminham em santidade diante dele e que consideram Jesus Cristo como seu Salvador e Rei. Rapazes e moças, que valioso privilégio ser cidadão desta nação santa. Jamais menosprezeis os direitos, privilégios e responsabilidades dessa cidadania.

A descrição final de Pedro diz: "um povo adquirido". (N.T. Em inglês "povo peculiar".)

Certamente sois peculiares. Se o mundo continuar na tendência atual e se fordes obedientes a doutrinas e princípios desta igreja, podereis tornar-vos ainda mais peculiares à vista de outros.

Digo a todos vós: Como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, aprendestes muitos valores de origem divina. Esses valores são baseados nos mandamentos que o dedo do Senhor escreveu nas tábuas de pedra, quando Moisés falou com Jeová no monte. Vós os conheceis. Estais familiarizados com eles.

Da mesma forma, os valores que vos foram ensinados são baseados nas beatitudes que Jesus transmitiu à multidão. Esses valores, associados a outros ensinamentos divinos do Mestre, constituem um código de ética, um código de valores, um código de doutrina divina que vós conheceis, e com o qual estais comprometidos.

A esses valores foram adicionados os preceitos e mandamentos da revelação moderna.

Combinados, esses princípios básicos que nos foram dados por Deus, bem como as leis e os mandamentos, devem constituir vosso sistema de valores. Não podeis evitar os resultados da observância desses mandamentos. Se moldardes vossa vida por seu padrão, prometo-vos, sem hesitação, que tereis muita paz e felicidade, crescimento e realizações. Sempre que a eles desobedecerdes, lamentavelmente devo dizer que colhereis desapontamentos, tristeza, miséria e até tragédia.

Vós que pertenceis a esta geração, esta geração eleita, este sacerdócio real, esta nação santa, que sois o povo adquirido, não podeis impunemente fazer o que não estiver em harmonia com os valores que vos foram ensinados. Desafio-vos a erguer-vos acima dos sórdidos elementos do mundo que nos cerca.

Não podeis permitir-vos beber cerveja e outras bebidas alcoólicas que podem roubar o autocontrole. Não podeis permitir-vos fumar cigarros ou usar outras formas de tabaco e viver à altura dos valores que o Senhor estabeleceu para vossa orientação. O consumo ou distribuição de drogas ilegais deve ser evitado como se evita uma séria doença.

Não podeis envolver-vos com qualquer forma de pornografia. Simplesmente não podeis envolver-vos em práticas imorais ou baixar as barreiras do controle sexual. As emoções que se agitam dentro de vós, fazendo com que os rapazes sejam atraídos pelas moças e vice-versa, são parte de um plano divino, mas devem ser refreadas, contidas e controladas, ou vos destruirão, tornando-vos indignos das muitas e grandiosas bênçãos que o Senhor reservou para vós.

Algumas jovens pensam que é inteligente ter um filho fora do casamento. Essa ilusão logo desaparece. A gravidez na adolescência traz somente remorso, angústia, autodepreciação e infelicidade. Não acontecerá se houver um verdadeiro entendimento dos valores e da aplicação da auto-disciplina, tanto da parte das moças quanto dos rapazes.

Não podeis permitir-vos colar na escola, roubar nas lojas e outros lugares nem fazer nada parecido.

Não podeis fazer coisas que não se enquadrem nos preceitos, ensinamentos e princípios que o Deus do céu estabeleceu por causa do seu amor a vós e de seu desejo de que vossa vida seja rica, plena e significativa.

Nem podeis desperdiçar o tempo assistindo por longas horas a programas de televisão frívolos e prejudiciais. Há muita coisa melhor para se fazer. O mundo no qual estais é tremendamente competitivo. É necessário que aprimoreis a educação, aperfeiçoeis as aptidões e os talentos, de modo que possais cumprir as responsabilidades significativas da sociedade a que pertencereis.

E, assim, convido-vos a pensar por um momento na razão de estardes aqui, como parte do plano divino do Pai Celestial e em vosso imenso pontencial para fazer o bem, durante a vida que Deus vos deu.

Nós vos amamos. Nós vos apreciamos. Confiamos em vós, sabendo que dentro em pouco estareis na liderança desta igreja e de outras grandes responsabilidades que vos poderão caber.

Deus vos abençoe, eu oro humildemente, ao prestar testemunho dessas coisas, em nome de Jesus Cristo, amém.

SESSÃO VESPERTINA DE DOMINGO
5 de abril de 1992

AS PORTAS DA MORTE

Élder Russell M. Nelson
Do Quorum dos Doze Apóstolos

"Para deixarmos esta terra e voltarmos ao lar celestial há uma passagem obrigatória – e única – as portas da morte. Nascemos para morrer, e morremos para viver."



Esta manhã, o Élder Boyd K. Packer falou das "Fontes da Vida". Esta tarde, gostaria de falar-vos a respeito das "Portas da Morte". Ambas são parte decisiva da vida.

Recentemente, no funeral de um amigo, estive com dois ilustres irmãos, antigos colegas cirurgiões, cujas adoráveis companheiras já faleceram. Ambos me disseram que estavam passando pela época mais difícil da vida, tentando ajustar-se à perda quase insuportável da esposa. Esses homens maravilhosos me contaram que, uma vez por semana, um deles preparava o desjejum para o outro, compartilhando-o com a irmã e tentando assim amenizar a solidão imposta pelas portas da morte.

A morte separa "o Espírito e o corpo (que) são a alma do homem." (D&C 88:15.) Essa separação causa pesar e choque aos que ficam. A dor é real. O que varia é somente a intensidade. Algumas portas são mais pesadas que outras. O sentimento de tragédia pode estar relacionado à idade. Geralmente, quanto mais jovem a vítima, maior a tristeza. Mesmo quando o idoso ou enfermo recebe o alívio misericordioso, as pessoas que o amam dificilmente estão preparadas para vê-lo partir. O único tempo de vida que parece atender às aspirações do coração é a vida eterna.

O Pranto

Independente da idade, lamentamos a perda daqueles que amamos. O pranto é uma das mais profundas expressões do amor genuíno. É uma reação natural, totalmente de acordo com o mandamento divino: "Juntos habitareis em amor, tanto que chorareis a perda dos que morrerem" (D&C 42:45).

Além do mais, não poderemos apreciar plenamente nossos reencontros do outro lado do véu, se não provarmos separações dolorosas agora. O único meio de tirar a dor da morte é tirar o amor da vida.

Perspectiva Eterna

A perspectiva eterna nos dá a paz "que excede todo o entendimento" (Filipenses 4:7). Ao falar no funeral de um ente querido,

o Profeta Joseph Smith advertiu: "Ao perdermos um amigo íntimo e querido em quem depositamos nosso carinho, que seja isso por admoestação a nós...Nosso afeto deve ser colocado mais intensivamente em Deus e na sua obra do que em nossos semelhantes". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 211.)

A vida não começa com o nascimento nem termina com a morte. Antes do nascimento, habitávamos com nosso Pai Celestial, como filhos espirituais. Lá, aguardávamos ansiosamente a oportunidade de vir à terra e obter um corpo físico. Desejávamos conscientemente correr os riscos da mortalidade para podermos fazer nossas próprias escolhas e responsabilizar-nos por elas. "Esta vida (se tornaria) um estado de provação: um tempo de preparação para o encontro com Deus." (Alma 12:24.) Nós, porém, considerávamos a volta ao lar a melhor parte da tão esperada jornada, como acontece agora. Antes de embarcarmos em qualquer viagem queremos ter certeza de que a passagem dá direito à volta. Para deixarmos esta terra e voltarmos ao lar celestial há uma passagem obrigatória – e única – as portas da morte. Nascemos para morrer, e morremos para viver. (Vide II Coríntios 6:9.) Como sementes plantadas por Deus, mal desabrochamos aqui na terra; florescemos completamente no céu.

Morte Física

O autor de Eclesiastes disse: "Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu. Há tempo de nascer, e tempo de morrer". (Eclesiastes 3:1-2; vide também Alma 12:27.)

Pensai na alternativa. Se os sessenta e nove bilhões de pessoas que já viveram na terra ainda estivessem aqui, imaginai os congestionamentos de trânsito! E não poderíamos possuir nada nem tomar decisões responsáveis.

O Plano de Felicidade

As escrituras ensinam que a morte é *essencial* para a felicidade: "E eis que não seria conveniente que o homem fosse isentado de sua morte temporal, pois isso *destruiria* o grande plano de felicidade". (Alma 42:8; grifo nosso;vide também 2 Néfi 9:6.)



Nossa limitada perspectiva seria ampliada se pudéssemos presenciar os encontros que ocorrem do outro lado do véu, quando as portas da morte se abrem para aqueles que estão voltando para casa. Essa foi a visão do salmista, quando escreveu: "Preciosa é à vista do Senhor a morte dos seus santos" (Salmos 116:15).

A Morte Espiritual

Existe, porém, outro tipo de separação, conhecida nas escrituras como morte espiritual. (Vide 2 Néfi 9:12; Alma 12:16; 42:9; Helamã 14:16,18.) Ela "é definida como um estado de alienação espiritual de Deus". (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., Salt Lake City: Bookcraft, 1954-1956. Vol. 2, p. 216.) Portanto, um indivíduo pode estar bem vivo fisicamente, mas morto espiritualmente.

É mais provável que ocorra a morte espiritual quando nossas metas tendem para as coisas físicas. Paulo explicou este conceito aos romanos: "Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis" (Romanos 8:13).

Se a morte física ocorrer antes de repararmos nossos erros e modificarmos nossa conduta, teremos perdido o direito ao arrependimento. Portanto, "o (verdadeiro) aguilhão da morte é o pecado" (I Coríntios 15:56).

Nem mesmo o Salvador pode salvar-nos, se permanecermos em nossos pecados. Ele nos redimirá do pecado, mas apenas se nos arrependermos. Somos responsáveis por nossa própria sobrevivência ou morte espiritual. (Vide Romanos 8:13-14; Helamã 14:18; D&C 29:41-45.)

Enfrentar as Provações

As provações físicas e espirituais nos trazem desafios constantes na vida. Todos vós podereis relatar experiências pessoais nesse sentido. Muitos de vós, por exemplo, estais no crepúsculo da vida e enfrentais dias longos e difíceis. Conheceis bem o significado do conselho divino "perseverar até o fim". (Vide Mateus 24:13; Marcos 13:13; 1 Néfi 13:37; 22:31; 2 Néfi 31:16; 33:4; Ômni 1:26; 3 Néfi 15:9; D&C 14:7; 18:22; 24:8.)

O Salvador do mundo repetidamente nos pediu que seguíssemos seu exemplo. (Vide João 13:15; 14:6; I Pedro 2:21;2 Néfi 31:9,16; 3 Néfi 18:16; 27:27.) Portanto, devemos suportar as provações – como ele o fez. "Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu". (Hebreus 5:8.)

Quando o sofrimento depositar seu pesado fardo sobre nós, ainda restará algo de bom, Shakespeare escreveu:

Doce é o proveito tirado da adversidade

Que, como um sapo, repulsivo e venenoso,
Ainda assim, traz na cabeça uma jóia preciosa.
(Tradução Livre. *As You Like It*, Ato 2, Cena 1.)

A declaração do Senhor é ainda mais clara: "Após muita tribulação vêm as bênçãos ". (D&C 58:4.)

Vida Pós-Mortal

A mortalidade, temporária como é, termina com as portas da morte. Os que ficam para trás ponderam: "Onde está meu ente querido agora"? "O que acontece depois da morte"? Embora não possamos responder a todas as perguntas, por falta de conhecimento, temos as respostas para muitas delas.

O Paraíso

A primeira parada da vida pós-mortal chama-se "paraíso".

Alma escreveu: "Relativamente ao estado das almas no período compreendido entre a morte e a ressurreição, foi-me dado saber... que os espíritos de todos os homens, logo que deixam este corpo mortal,... são levados para aquele Deus que lhes deu a vida...

Os espíritos dos justos (são) recebidos num estado de felicidade, que é chamado paraíso, um estado de descanso e paz."(Alma 40:11-12.)

Ressurreição e Imortalidade

Alguns brincam, dizendo que a única certeza da vida é a morte. O poder da morte física é temporário. Começou com a queda de Adão; terminou com a expiação de Jesus Cristo. O período de espera no paraíso também é temporário. Termina com a ressurreição. No Livro de Mórmon aprendemos que "o paraíso de Deus deverá entregar os espíritos dos justos e a sepultura deverá entregar os corpos dos justos: e o espírito e o corpo serão restaurados um no outro novamente, e todos os homens se tornarão incorruptíveis e imortais, e serão almas viventes" (2 Néfi 9:13).

Há alguns anos, o presidente de nossa estaca e sua esposa perderam um filho maravilhoso, no auge da juventude, em um acidente automobilístico. Somos confortados pelo conhecimento de que as leis que impediram que seu corpo destroçado sobrevivesse aqui são as mesmas leis eternas que o Senhor aplicará na época da ressurreição, quando aquele corpo "será devolvido à sua própria e perfeita forma". (Alma 40:23; vide também 11:42-45.)

O Senhor que nos criou no princípio, certamente tem o poder para fazê-lo outra vez. Os mesmos elementos que existem agora em nosso corpo, ainda estarão disponíveis – a seu comando. O mesmo código genético singular existente agora em cada uma de nossas células vivas, poderá ser utilizado para formar novas células futuramente. O milagre da ressurreição, que será extraordinário, é admiravelmente semelhante ao milagre de nossa criação.

O Julgamento

A ressurreição não será um fim, mas um novo início. Ela nos preparará para o julgamento do Senhor, que disse: "Assim como fui levantado (sobre a cruz) pelos homens, assim também possam eles ser levantados pelo Pai, para comparecer perante mim, a fim de serem julgados por suas obras" (3 Néfi 27:14).

Mesmo antes de nos aproximarmos dos portais da eterna corte de justiça, sabemos quem irá presidi-la pessoalmente: "O guarda do portão é o Santo de Israel; e ele ali não tem nenhum empregado, e não há nenhuma outra passagem a não ser pelo portão; porque ele não pode ser enganado, pois que seu nome é Senhor Deus. "E a quem quer que bata, ele abrirá." (2 Néfi 9:41-42.)

Os Vínculos Familiares

Os laços afetivos ultrapassarão as portas da morte e do julgamento. Os vínculos familiares permanecerão, por causa dos selamentos realizados no templo. A importância desses selamentos não pode ser exagerada.

Lembro-me perfeitamente da experiência que tive como passageiro de um pequeno bimotor. Um dos motores subitamente explodiu e pegou fogo. A hélice do motor em chamas parou por completo. Ao nos precipitarmos num mergulho abrupto em direção à terra, pensei que ia morrer. Alguns dos passageiros, em pânico, gritavam histericamente. Milagrosamente, a velocidade da queda fez com que o fogo se apagasse. Ligando o outro motor, o piloto teve condições de estabilizar o avião e pudemos aterrizar em segurança. Durante aqueles momentos difíceis, embora eu "soubesse" que a morte estava próxima, meu sentimento predominante foi de que eu não temia morrer. Lembro-me de me sentir como se estivesse voltando para casa, a fim de me encontrar com antepassados por quem havia realizado a obra vicária. Lembro-me da profunda gratidão que senti por estar selado à minha amada companheira e por nossos filhos estarem selados a nós, tendo nascido e sido criados no convênio. Compreendi que nosso casamento no templo era a realização mais importante de minha vida. As honras que recebi dos homens não tinham o menor valor, comparadas à paz derivada dos selamentos feitos na casa do Senhor.

Aquela experiência terrível não durou mais que alguns minutos, mas ainda assim pude vislumbrar cenas de toda minha vida. Depois de tantas lembranças terem vindo à minha mente naqueles instantes em que me deparava com a morte, não tenho dúvidas com relação à promessa da escritura de que teremos "uma perfeita lembrança" quando estivermos ante o tribunal de Deus. (Alma 5:18; vide também 11:43.)

Vida Eterna

Após o julgamento está a possibilidade da vida eterna – o tipo de vida que nosso Pai Celestial vive. Seu domínio celestial é comparado à glória do sol. (Vide I Coríntios 15:41; D&C 76:96.) Lá existe um lugar para todos os que se prepararem, cujos requisitos foram claramente revelados: "Deveis, pois, prosseguir para a frente com firmeza em Cristo, tendo uma esperança resplandecente e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteando-vos com a palavra de

Cristo e perseverando até o fim, eis que, diz o Pai: Tereis vida eterna". (2 Néfi 31:20; vide também João 17:3.)

Tempo de Preparação

Entretanto, nós, que permanecemos aqui, ainda temos alguns preciosos momentos para "(nos prepararmos) para o encontro com Deus". (Alma 34:32.) O pior trabalho é aquele inacabado. O adiamento perpétuo deve dar lugar à preparação consciente. Hoje, temos um pouco mais de tempo para abençoar as pessoas — tempo para sermos mais bondosos, mais compassivos, mais rápidos em agradecer e mais lentos em reclamar, mais generosos ao compartilhar e mais afáveis ao amar.

Então, quando chegar a nossa vez de passar pelas portas da morte, poderemos dizer como Paulo: "O tempo da minha partida está próximo. Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé" (II Timóteo 4:6-7).

Não precisamos encarar a morte como um inimigo. Com pleno entendimento e preparação, a fé supera o medo. A esperança toma o lugar do desespero. O Senhor disse: "Portanto, não temais nem mesmo a morte, pois neste mundo a vossa alegria não é completa, mas em mim a vossa alegria é completa" (D&C 101:36). Ele nos conferiu esta dádiva: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou: não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize" (João 14:27).

Como testemunha especial de Jesus Cristo, testifico que ele vive! Também testifico que o véu da morte é muito tênue. Sei, por experiências sagradas, que aqueles que se foram não são estranhos para líderes desta Igreja. Nossos entes queridos podem estar tão próximos quanto a sala ao lado – separados somente pelas portas da morte.

Com esta certeza, irmãos, amai a vida! Apreciai cada momento como uma bênção de Deus. Vivei-a bem, vivei-a ao máximo. Assim, a expectativa da morte não vos atormentará. Com a ajuda do Senhor, por vossas obras e desejos, qualificar-vos-eis para receber alegria perene, glória, imortalidade e vida eterna. É minha oração em nome de Jesus Cristo, amém.

AS BÊNÇÃOS DO SACRIFÍCIO

Élder M. Russell Ballard
Do Quorum dos Doze Apóstolos

"Nosso amor ao Senhor, ao evangelho e ao próximo pode ser medido por aquilo que estamos prontos a sacrificar por eles."



Na conferência de outubro último, ouvimos muitas mensagens inspiradoras. Ao discursar na sessão matutina de domingo, o Presidente Gordon B. Hinckley nos falou de algumas das dolorosas experiências pelas quais nossos antepassados pioneiros tiveram de passar, sendo que esse sacrifício os ajudou a edificar os alicerces da Igreja restaurada. Nossos corações foram tocados e ficamos emocionados ao ouvi-lo relatar as experiências dos pioneiros que utilizavam carrinhos-de-mão.

As imagens que me vieram à mente e ao coração ainda estão claras. Meus pensamentos repetidamente se voltam para as planícies do Wyoming, cobertas de neve e castigadas pelo vento. Fico imaginando o sofrimento daqueles santos fiéis e sei que, em meio a enormes tribulações, em circunstâncias difíceis de imaginarmos hoje, muitos deles chegaram a conhecer a Deus de um modo que poucas pessoas jamais compreenderão.

Muitos de nós somos descendentes de pioneiros, e somos gratos e inspirados por seus exemplos de sacrifício. Minha bisavó, Margaret McNeil Ballard, registrou em seu diário uma experiência de sacrifício ocorrida quando tinha entre nove e onze anos de idade. Ela escreveu:

"Após termos desembarcado, planejávamos seguir para o oeste em direção a Utah, com as companhias de carrinhos-de-mão Martin e Willey; Élder Franklin D. Richards, porém, aconselhou meu pai a não ir com eles. Sentimo-nos muito gratos, mais tarde, pois soubemos do grande sofrimento, das privações e do frio intenso a que aquelas pessoas tiveram que suportar. Muitos ficaram congelados naquele ano, durante a jornada...

A companhia para a qual havíamos sido designados já havia partido, e como minha mãe estava aflita para que eu fosse com eles, amarrou meu irmãozinho, James, às minhas costas com um xale. Ele tinha apenas quatro anos e... estava com sarampo, muito doente; tive, porém, que levá-lo, porque minha mãe precisava cuidar das outras crianças.

Apressei-me e alcancei a companhia, viajando com eles o dia todo. Naquela noite, uma bondosa senhora ajudou-me a tirar meu



Presidente Gordon B. Hinckley, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, à direita, com Élder M. Russell Ballard, do Quorum dos Doze.

irmão das costas. Sentei-me, segurei-o no colo, embrulhado no xale, e passei a noite toda sozinha. Ele amanheceu um pouco melhor. As pessoas do acampamento foram muito boas e deram-nos um pouco de bacon frito e pão no desjejum.

Viajamos assim quase uma semana, antes de nos encontrarmos com nossa família novamente."

Este breve episódio da vida de minha bisavó me ensinou que nossos antepassados deram tudo, até mesmo a vida, por sua fé e pela edificação do reino de Deus quando a Igreja ainda estava em seus primórdios. Também me ensinou que eles ajudaram, alimentaram e fortaleceram uns aos outros, compartilhando sem restrição, mesmo nos momentos mais difíceis. Seus bens materiais, como alimento, roupas e abrigo, eram escassos, mas o amor que dedicavam uns aos outros e a dedicação ao Senhor e ao evangelho eram ilimitados.

Nosso compromisso com o reino deveria igualar-se ao de nossos fiéis antepassados, ainda que nossos sacrifícios sejam diferentes. Eles foram tirados de lares confortáveis e forçados a viajar mil e seiscentos quilômetros em carroções puxados por bois, ou utilizando carrinhos-de-mão para poderem estabelecer suas famílias, seus lares e sua Igreja em segurança novamente. Nossos sacrifícios talvez sejam mais sutis, mas não menores. Em vez de privação física e sofrimento, temos que enfrentar os desafios de permanecermos fiéis aos princípios do evangelho em meio à iniqüidade e a forças destruidoras, como a desonestidade, corrupção, dependência de drogas e de álcool, e doenças geralmente causadas por promiscuidade sexual. Também nos vemos, dia após dia, combatendo a imoralidade em suas muitas formas. A pornografia e a violência, comumente retratadas nos programas de televisão, cinemas e filmes de vídeo são desmedidas. O ódio e a inveja, a ganância e o egoísmo nos rodeiam, e as famílias estão-se desintegrando num ritmo cada vez mais acelerado. Em meio a tudo isto, meus irmãos, nunca devemos esquecer-nos da fonte de nossas abundantes bênçãos.

Lembro-me de quando servia como segundo conselheiro no bispado e reunimo-nos com os membros da Ala VII Holladay, na primavera de 1956, aos pés do Monte Olympus. Sob a direção do presidente da estaca, G. Carlos Smith, realizamos a cerimônia de abertura de terra para a construção da capela de uma nova ala. Quando a ala foi criada, tínhamos 373 membros. Lembro-me de que mais da metade tinha menos de doze anos. Sob a liderança do Bispo Partridge, aquele pequeno grupo iniciou a construção da capela imediatamente.

A ala foi dividida em 1958, e fui apoiado como bispo da Ala XII Holladay. Naquela época, os membros pagavam 50 por cento do custo da construção de sua capela. Uma de minhas experiências mais significativas, num cargo de liderança, aconteceu várias semanas antes da anunciada dedicação da capela. Nossa ala, formada por famílias jovens, que lutavam para que o dinheiro chegasse até o fim do mês, precisava levantar os últimos trinta mil dólares necessários para pagar nossa parte da construção. Jejuei e orei, pedindo ajuda ao Pai Celestial, a fim de saber o que dizer aos membros da ala. Já os tínhamos pressionado muito, e eles haviam contribuído de boa vontade com dinheiro e com o próprio trabalho, muito além de qualquer expectativa, mas ainda precisávamos levantar os trinta mil dólares restantes.

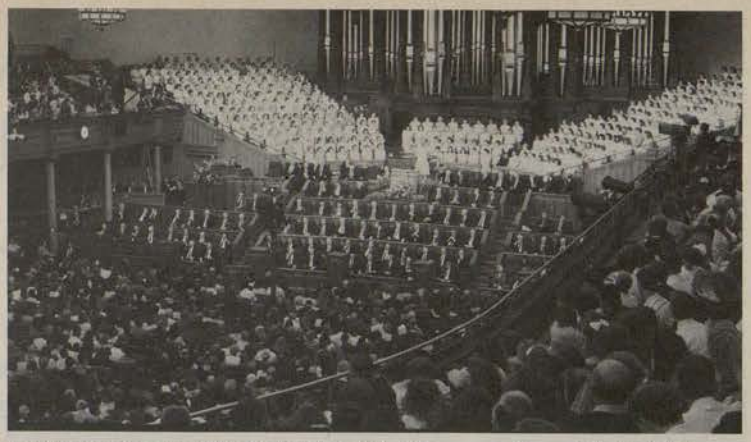
Quando os irmãos estavam na reunião do sacerdócio, senti-me impelido a ler para eles o testemunho que meu Avô Ballard prestou à Primeira Presidência e ao Conselho dos Doze em 7 de janeiro de 1919, dia em que foi ordenado apóstolo. Cito apenas uma pequena parte de seu testemunho:

"Sei, assim como sei que estou vivo, que esta é a obra de Deus e que sois seus servos... Lembro-me de um testemunho, dentre os muitos que recebi... Há dois anos, mais ou menos nesta época, eu havia estado na Reserva de Fort Peck por vários dias com os Irmãos, solucionando problemas referentes ao trabalho com os lamanitas. Havia muitas questões que precisavam ser resolvidas. Sem precedentes aos quais pudéssemos recorrer, simplesmente tínhamos que nos dirigir ao Senhor, expor-lhe nossos problemas e pedir-lhe inspiração e auxílio. Nessas circunstâncias eu me dirigi ao Senhor e, naquela noite, tive uma manifestação e um sentimento maravilhoso que nunca pude esquecer. Fui trazido a este lugar – nesta sala. Vi-me aqui convosco. Foi-me dito que teria ainda outro privilégio, e fui levado a uma sala onde me informaram que conheceria alguém. Ao entrar pela porta, vi, sentado numa plataforma ao alto, o ser mais glorioso que jamais imaginei, e fui levado a ele. Ao me aproximar, ele

sorriu, chamou-me pelo nome e estendeu-me a mão. Ainda que eu viva um milhão de anos, não me esquecerei daquele sorriso. Ele me abraçou e beijou-me, levou-me para perto de si, envolveu-me em seus braços e me abençoou, fazendo que todo o meu ser estremecesse de emoção. Depois disso, caí a seus pés e vi as marcas dos pregos; e, ao beijá-los, meu ser se encheu da mais profunda alegria, e senti-me como se realmente estivesse no céu. O que me veio ao coração naquele instante foi: Oh! O que eu não daria para viver uma vida digna, ainda que fossem necessários anos sem fim, para um dia poder estar em sua presença e sentir novamente o que senti *naqueles momentos!*" (*Melvin J. Ballard — Crusader for Righteousness*, Salt Lake City: Bookcraft, 1966, p. 65-66.)

Fomos todos tocados pelo Espírito do Senhor. Pouco foi dito, pois aquele pequeno grupo de irmãos também sabia, cada um a seu próprio modo, que Jesus Cristo é o Filho de Deus, nosso Salvador e Redentor. Todos sabíamos que, se depositássemos mais fé nele, atingiríamos nossa meta. Naquele mesmo dia, uma família após outra foi ao meu escritório com o dinheiro, fazendo sacrifícios pessoais muito além do que eu, seu bispo, lhes teria pedido. Às oito horas daquela noite de domingo, o secretário da ala havia preenchido recibos no valor de pouco mais de trinta mil dólares.

O sacrifício trouxe verdadeiramente as bênçãos do céu para os membros de nossa ala. Nunca convivi com pessoas que tivessem maior união, maior amor e preocupação umas pelas outras, do que os membros dessa ala ao fazerem tão grande sacrifício. Em meio a tal empenho, os enfermos da ala foram curados por bênçãos do sacerdócio. A juventude permaneceu fiel. Os rapazes traçaram metas, a fim de se prepararem para a missão, e a maioria o fez; e as jovens tinham o firme propósito de não aceitar nada menos que um casamento no templo. As irmãs da Sociedade de Socorro encontraram grande alegria ao ajudar os necessitados, e o ensino familiar era realizado sempre em espírito de alegria e serviço. Na época em que mais nos sacrificamos, criaram-se vínculos entre os membros da ala, no verdadeiro espírito de amor e serviço do evangelho.



A música para a sessão vespertina de sábado da conferência ficou a cargo do coro da Sociedade de Socorro, regida por Evelyn M. Harris, com Clay Christiansen ao órgão.

O sacrifício é uma demonstração de verdadeiro amor. Nosso amor ao Senhor, ao evangelho e ao próximo pode ser medido por aquilo que estamos prontos a sacrificar por eles. Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo nos deu o exemplo supremo de amor. Sua vida e seu ministério são um modelo a ser seguido por nós. Sua missão divina culminou com o supremo sacrifício de amor, de dar a vida por nós. Tendo poder sobre a vida e a morte, ele se submeteu à dor, ao escárnio, ao sofrimento, e resgatou-nos do pecado. Por causa de seu amor, sofreu tanto corporal como espiritualmente, numa intensidade que foge à nossa compreensão, e tomou sobre si nossos pecados, caso nos arrependamos. Por seu sacrifício podemos ser perdoados dos pecados e, através dele, podemos encontrar o caminho de volta à presença do Pai Celestial.

O sacrifício que ele requer de nós é "um coração quebrantado e um espírito contrito" (3 Néfi 9:20), que nos podem conduzir ao arrependimento. Quando consideramos o exemplo dele, vemos que a oferta de nosso tempo e talentos é muito pequena em comparação com o que ele fez por nós. Devemos, portanto, dar com alegria e considerar isso como uma bênção e uma oportunidade.

Sei que hoje muitos membros fiéis estão fazendo grande sacrifício para manter os filhos e as filhas na missão e que também prestam grandioso serviço de muitas outras maneiras. Ao ponderar essas demonstrações de fé, perguntei a mim mesmo: "Quantos realmente estamos dando o máximo de nós, no espírito da lei do sacrifício"?

Nós, membros da Igreja hoje, somos grandemente abençoados por alguns de nossos fardos financeiros terem sido amenizados. O pagamento fiel do dízimo, que é cuidadosamente administrado, significa fundos para a construção de capelas e também para o pagamento de muitas outras obrigações que antes requeriam contribuições adicionais. Precisamos compreender que com a diminuição da necessidade de contribuições financeiras, temos a oportunidade de viver uma lei maior. Quero dizer com isso que, por nossa própria iniciativa,podemos encontrar meios de doar-nos, servindo ao próximo e contribuindo para a edificação do reino de Deus. O Senhor nos instruiu que "(devemos nos) ocupar zelosamente numa boa causa, e fazer muito de (nossa) própria e livre vontade, e realizar muito bem; Pois (em nós) está o poder para assim fazer, no que (somos nossos) próprios árbitros". (D&C 58:27-28.)

Irmãos, conservemos vivo o espírito de sacrifício dos pioneiros. O Senhor concederá algumas de suas bênçãos mais preciosas àqueles que praticarem este princípio eterno,

dando de si ao servirem a Deus e ao próximo. O espírito de sacrifício e a felicidade que advém do serviço prestado podem proporcionar-nos paz e alegria, mesmo em meio às dificuldades.

O princípio do sacrifício deve ser ensinado em todos os lares de santos e deve ser praticado de maneiras simples, mas importantes. Podemos fazê-lo sendo um exemplo de reverência que contribua para que haja um verdadeiro espírito de adoração nas reuniões, e não murmurando ou reclamando do número de reuniões de que devemos participar. Podemos fazer ofertas de jejum generosas, encontrar alegria em dar apoio financeiro aos missionários e pagar o dízimo honestamente. Podemos aceitar chamados na Igreja e servir com um coração cheio de felicidade e gratidão, freqüentar o templo, orar em família e individualmente todos os dias e aprender uns com os outros em reuniões familiares bem preparadas semanalmente. Os mais jovens e os mais idosos podem preparar-se desde já para a missão. Podemos ser bons vizinhos e cuidar das viúvas, dos pobres, dos menos favorecidos. Podemos ser professoras visitantes e mestres familiares. Irmãos, precisamos manter-nos puros e dignos, a fim de abençoar as pessoas com o sacerdócio.

Hoje não é esperado que utilizemos carrinhos-de-mão pelas planícies cobertas de neve do Wyoming. Entretanto, devemos viver, levar avante e pregar o evangelho de Jesus Cristo. É nosso privilégio usar os talentos e o tempo que temos para abençoar o próximo. Devemos fazer tudo que pudermos para preservar o modo de vida dos santos dos últimos dias. Para isso, é vital que queiramos deixar de lado nossa própria vontade, sendo altruístas a ponto de nos sacrificarmos pelo próximo.

Que Deus vos abençoe, irmãos, a fim de que saibais, como eu sei, que Deus vive, que Jesus é o Cristo e que ser membro desta Igreja, a única igreja viva e verdadeira, nunca será um fardo; pelo contrário, sempre será uma grande bênção. Sejamos gratos por esta bênção. É minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo, amém.

Uma Influência Poderosa e Justa

Ardeth G. Kapp
Recentemente Desobrigada como Presidente Geral das Moças

"Quando nossa fé está centralizada em Jesus Cristo, nosso Salvador, começamos a entender nossa identidade e nosso terno relacionamento com ele."



Meus queridos irmãos, meu coração está cheio de alegria por causa do profundo amor e respeito que sinto pela Presidência das Moças que acaba de ser chamada. Também sinto profunda gratidão por minhas conselheiras e pelos membros da junta das Moças com as quais servi. Alegramo-nos com as oportunidades que nossos chamados nos proporcionaram. Sou grata ao meu companheiro eterno, que me apóia constantemente.

Sempre que procuramos o Senhor em oração fervorosa e o buscamos diligentemente, sentimos o seu Espírito e testemunhamos sua mão nos guiando. Presto testemunho da sabedoria, inspiração e orientação de nossos líderes do sacerdócio que estão dirigindo esta grande obra.

Quando fui chamada, o Presidente Hinckley falou a respeito desta época como um tempo em que as jovens da Igreja se tornariam uma influência poderosa e justa. Estamos testemunhando isso em todo o mundo.

Uma jovem de quinze anos do Zaire, África, escreveu: "Sei que o Pai Celestial me ama porque perguntei".

Outra jovem escreveu: "Tenho quase quatorze anos. Quero saber se acha que é bom freqüentar os bailes da escola. Se não responder à minha carta a tempo para o baile do Dia das Bruxas, não irei. Não quero desobedecer".

Por trás dessas jovens íntegras estão pais amorosos e líderes fiéis, que sentem a responsabilidade sagrada de ensinar, amar, segurar a mão, e, quando for o caso, ser firme.

Em *O Violinista no Telhado* Tevye fala a suas filhas e diz: Em Anatevka, "todos aqui sabem quem é (ela) e o que Deus espera (dela)" (Jerry Bauch, "Tradition", *O Violinista no Telhado*, New York: Sunbeam Music, 1971.

É importante para todos nós saber quem somos e o que Deus espera de nós.

Depois de Jesus ter jejuado quarenta dias, o tentador se dirigiu a ele e procurou plantar dúvidas a respeito de quem ele realmente era. "Se tu és o Filho de Deus", e assim começou sua manobra maligna (Mateus 4:3). Jesus sabia quem era. Ele deixou essa mensagem clara para todos nós: "Eis que sou Jesus Cristo, o Filho de Deus" (D&C 6:21). Ele é nosso Salvador, nosso advogado

junto ao Pai.

As jovens da Igreja têm uma declaração pessoal que comprova sua identidade: "Sou uma filha do Pai Celestial, que me ama, e terei fé em seu plano eterno, que está centralizado em Jesus Cristo, meu Salvador" (Vide *Moças*, p. 2).

Todos nós, mais jovens ou mais velhos, na ordenança do batismo, fizemos convênio de tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo, de amar nossos irmãos e de cuidar deles onde quer que estejam.

Há algumas semanas, eu falava em um serão missionário para o qual os membros haviam levado amigos não-membros. Notei uma jovem sentada ao lado da mãe, na primeira fila. Como fiquei sabendo depois, tinha apenas doze anos. Perguntei-lhe se gostaria de ir ao púlpito. Ela mal conseguia enxergar por sobre o púlpito. De improviso, a jovem, com grande sentimento e convicção em sua terna, mas clara voz, repetiu de cor: "Somos filhas do Pai Celestial, que nos ama, e nós o amamos.

Serviremos de testemunhas de Deus em qualquer tempo, em todas as coisas e em qualquer lugar..." (*Moças*, p. 3). Ela continuou até o fim do Tema das Moças, inclusive os Valores das Moças, enquanto os presentes ouviam admirados.

Sabendo e lembrando quem somos e de quem somos, passamos a ser guiadas por uma força que afeta nossa atitude e nossa conduta. Chegamos perto do Pai Celestial por meio de ordenanças e convênios sagrados, que só podem ser encontrados na igreja restaurada.

Tive o privilégio de visitar uma família fiel de santos dos últimos dias em uma pequena cabana de nipa, nas Filipinas. Nesse local humilde, uma bela jovem de quatorze anos ouvia atentamente o pai explicar que, economizando todo o dinheiro que pudessem e vendendo tudo o que possuíam, a família teria um dia o suficiente para ir ao templo, onde poderiam ser selados como família eterna.

É pela fé na importância de fazer convênios com Deus e de chegar a compreender nossas imensas possibilidades, que o templo, a casa do Senhor, se torna o foco de tudo o que realmente é importante. No templo, participamos de ordenanças e convênios que unem o céu e a terra. Eles nos preparam para um dia retornarmos à presença de Deus e usufruirmos as bênçãos de uma família eterna e da vida eterna.



O Templo de Lago Salgado está passando por limpeza e renovação para as comemorações do centésimo aniversário da estrutura, em abril de 1993.

Ouvi jovens em todo o mundo repetirem em muitas línguas o seu compromisso: "Estaremos preparadas para realizar e cumprir convênios sagrados, receber as ordenanças do templo e desfrutar as bênçãos da exaltação" (*Moças*, p. 3). Essas bênçãos podem ser obtidas por todos os filhos de nosso Pai. Quando a fé está centralizada em Jesus Cristo, nosso Salvador, começamos a entender nossa identidade e nosso terno relacionamento com ele, como está expresso nesta música:

O rei do amor meu pastor é,
Cuja bondade nunca falha;
Nada me faltará se eu for dele
E ele for meu para sempre.
(Henry W. Baker, "The King of Love", *Masterpieces of Religious Verse*, New York: Harper, 1948, nº 783. (Tradução livre e aproximada.)

É por meio das ordenanças e convênios do templo que nosso Pai Celestial nos proporcionou o meio de voltarmos para ele nos rejubilando. Presto testemunho dessas verdades eternas, em nome de Jesus Cristo, amém.

NÃO ESTAIS SÓS

Presidente Janette C. Hales
Presidente Geral das Moças

"A pior coisa em relação ao crescimento é que temos de continuar a crescer. Nós, porém, não estamos sós."



Amo muito Ardeth Kapp e Jayne Malan e as componentes da junta, que acabam de ser desobrigadas. E que sentimento maravilhoso tive quando o Presidente Monson me telefonou para dizer que minhas conselheiras haviam sido chamadas. Disse-me ele: "Não deves ficar sozinha". E acrescentou rapidamente: "Não estás sozinha".

Tenho um testemunho dessas palavras e do conforto que elas proporcionam. Há quatro anos, quando subitamente fiquei viúva e o mais novo dos meus cinco filhos estava partindo para uma missão, senti-me sozinha. Andei muito naquela ocasião, e um dia contei a uma vizinha que eu andava pensando na juventude. Disse ela: "É mesmo? Por que será?" Concluí que talvez estivesse querendo lembrar-me de quem eu era antes de me casar. Eu disse: "Se algum dia tiver a oportunidade de trabalhar com jovens novamente, serei muito mais paciente, gentil e amorosa." E ainda acrescentei: "Vou fazer tudo que estiver ao meu alcance para incentivar os jovens a se prepararem para o futuro".

Há ocasiões, durante o nosso crescimento, em que nos sentimos sozinhas ou abandonadas. Épocas de mudanças são épocas de crescimento: quando mudamos de . casa, de escola, partimos para uma missão, temos um filho, vemos o filho partir para a missão, uma doença séria, perdemos alguém que amamos. Creio que há algumas coisas que ajudam nessas épocas de crescimento, de modo que não nos sentimos tão sós – passar mais tempo falando com o Pai Celestial e ler as escrituras; ouvir a voz mansa e delicada. Nas palavras de uma jovem abelhinha: "No início, quando orava e lia as escrituras, nunca sentia nada de bom, mas depois de dois meses de leitura das escrituras e oração, comecei a sentir-me muito feliz, e amei minha família, e tive vontade de ser boa para com todos".

Quando o profeta Enos ouviu as palavras do Senhor, começou a desejar o bem-estar das pessoas (vide Enos 1:9). Quando começamos a pensar no próximo, sentimo-nos menos sós.

Uma outra coisa que ajuda é montar um sistema de apoio. Como um presidente precisa de conselheiros, todos precisamos do carinho e do interesse da família e dos amigos. Certo pai disse à filha: "Alguém realmente se importa contigo. Talvez não sejam as pessoas que gostarias, mas sempre há alguém que está presente e que se preocupa. Na verdade, provavelmente já sabes quem são essas pessoas, porque são aquelas com quem sempre pudeste contar. Isso não vai mudar ." (Joseph Walker, "Value Speak", *Chicago Tribune*, 3 de junho de 1991.) Precisamos de pessoas que se importem. "Teus amigos te apóiam e outra vez te saudarão com corações cheios de amor e com mãos amigas" (D&C 121:9).

O crescimento não ocorre sem muito esforço. Há pouco tempo, minha filha mais nova chegou em casa dizendo que o bispo a havia chamado para ser professora da Escola Dominical. Disse ela: "Simplesmente não me sinto professora da Escola Dominical". Eu respondi: "Ainda não és, Mary, mas



Membros dos Setenta.

serás". Crescer significa desenvolver nosso potencial. O Pai Celestial conta com cada um de nós. A confiança brotará de dentro de nós, à medida que trabalharmos e adquirirmos experiência.

Às vezes cometemos o erro de sentir que estamos sós, simplesmente porque não estamos recebendo reconhecimento. Apenas uma pequena parte do que fazemos acontece em público. O restante ocorre em coisas pequenas e muitas vezes não vistas. Essas coisas somadas, no entanto, são mil vezes maiores do que aquelas que obtêm reconhecimento público. Albert Schweitzer disse que quando os feitos públicos são comparados com os pequenos feitos que ocorrem na privacidade, eles são como a espuma das ondas de um oceano profundo". (Albert Schweitzer, *Out of My Life and Thought*, New York: H. Holt, 1949, p. 90.) Seria bom que nos lembrássemos disso enquanto crescemos.

Jovens da Igreja, não estais sós durante o período de crescimento. Quero que saibais quanto vos amo. Tendes idéia do quanto vossos pais e líderes pensam em vós, falam em vós, oram por vós e vos amam? Aprendei a trabalhar e a desenvolver vossas aptidões. Pensai nas necessidades de outras pessoas e ajudai-as com amor. Apoiai umas às outras ao defenderdes a verdade e a retidão. Nosso Pai Celestial vos ama. Ele entende vossos desafios. Ele sabe que fostes preparadas para esta época antes de nascerdes. Tende completa fé nas palavras de nosso profeta, que disse: "Nascestes nesta época para um propósito sagrado e glorioso". (Ezra Taft Benson, "To the Young Women of the Church", Reunião Geral das Mulheres, 28 de setembro de 1986.)

Agora, sugiro a vós, membros adultos da Igreja, que aprendais os nomes dos jovens da ala ou ramo e que os chameis pelo nome. Incentivai seus esforços. Agradecei-lhes as coisas boas que fazem. Eles precisam de nosso apoio, e nós precisamos do deles. Provavelmente, a pior coisa em relação ao crescimento é que temos de continuar a crescer. Nós, porém, não estamos sós. Presto testemunho e expresso minha gratidão por este conhecimento, em nome de Jesus Cristo, amém.

TOMAI A CRUZ DE CRISTO

Élder Han In Sang
dos Setenta

"O amor de Deus significa ir em busca das pessoas e... ajudá-las até que mudem seu antigo modo de vida e venham ao Pai Celestial, alegremente."



Sinto-me muito humilde, e oro sinceramente pelo Espírito e pelo apoio do Senhor.

Em 3 Néfi lemos: "E eis que sou discípulo de Jesus Cristo, o filho de Deus, e fui por ele chamado para anunciar a sua palavra ao povo, a fim de que possa alcançar a vida eterna" (5:13).

Vim da Coréia, e viajei metade do mundo para prestar testemunho da veracidade do Evangelho de Jesus Cristo. A Coréia tem passado por guerras. Em minha vida presenciei muitas coisas trágicas, tristezas e mudanças. Não obstante, também testemunhei muitos milagres. A Coréia é o país onde nasci e vivi toda a vida; é onde meus queridos antepassados, incluindo meus queridos pais e os pais de meus avós estão enterrados.

Quatro de nossos cincos filhos vivem atualmente na Coréia. Muitos de nossos melhores amigos e nossos irmãos e suas famílias também moram lá.

Nunca morara fora da Coréia até agosto passado, quando fui chamado pelo Senhor à Cidade do Lago Salgado para proclamar sua palavra a seu povo.

Todavia a Primeira Presidência aconselhou-me a tornar-me uma Autoridade Geral, um discípulo do Senhor, em primeiro lugar e acima de tudo.

Antes que me adiante muito gostaria de dizer: *"Kam sa ham ni ta!" Kam sa ham ni ta* é uma expressão coreana de gratidão única.

Sou grato ao Pai Celestial por seu amor e pelas bênção especiais em minha vida. Durante momentos de desespero devido às dificuldades durante a guerra, percorri o limite de minha existência e senti-me totalmente desamparado. Não havia esperança nem futuro para mim. Pensei que estivesse completamente rejeitado e excluído de tudo.

O Pai Celestial, através de pais dedicados, operou milagres em mim. Consegui recuperar-me e seguir em frente.

Abrigos e alimento foram providos aqui e ali. Não era muito, mas o suficiente para que eu prosseguisse e finalmente para que me reunisse a vós neste grande e histórico Tabernáculo, rodeado pelos líderes escolhidos da Igreja do Senhor.

Assim, digo: *Kam sa ham ni ta* a meu Pai Celestial.

Sou grato por meus bons pais, seu amor especial e sua maravilhosa influência em minha vida. Também sou profundamente grato ao Dr. Kim Ho Jik, o primeiro santo dos últimos dias coreano, a pessoa mais humilde



e altruísta que já conheci. Este grande homem liderou alguns jovens santos coreanos, atingidos pela pobreza em tempos de tribulação, para assentar o alicerce da obra do Senhor na terra calma da manhã, a Coréia, preparando essas pessoas aparentemente indefesas, para aprender o Evangelho de Jesus Cristo e permanecer firmes na causa do Senhor.

Seu amor a Deus e a mim fez muitos milagres em minha vida.

Estabeleci a meta de me tornar um bom membro da Igreja, como ele — e ser um bom pai, um bom marido, e também um bom tradutor, como ele.

Sei que, hoje, ele e meu pai, lá do mundo espiritual, olham para mim e sorriem.

Sou grato a vós, meus irmãos. *Kam sa ham ni ta!*

Um de vós ensinou-me o Evangelho restaurado de Jesus Cristo e batizou-me para que eu entrasse no reino. Vosso amor impeliu-me a aceitar o evangelho, no início. Então, muitos grandes líderes da Igreja vieram nos ensinar e treinar durante todos estes anos.

Presidente Lee, Presidente Kimball, Presidente Benson, Presidente Hinckley, Presidente Monson, e muitos outros vieram ajudar-nos e modificar-nos, com o grande amor do Senhor.

O Presidente Hinckley chorou muitas vezes na Coréia, e todos sentimos o amor que ele tinha ao Senhor e ao povo pobre do Oriente. *Kam sa ham ni ta!*

Quando deixamos nosso lar na Coréia, no outono passado, muitos de nossos irmãos vieram ao Aeroporto KimPo para se despedir. Quatro de nossos filhos também estavam com eles, meio confusos e chorosos. Sentiam orgulho de seus pais. Nesse dia em particular, minha esposa e eu ficamos no lado do saguão de embarque distante da área onde normalmente ficávamos para nos despedir de nossos hóspedes.

Aeroporto de KimPo: conheço aquele lugar muito bem. Estive lá inúmeras vezes, principalmente para receber visitantes e acompanhar convidados que partiam. Todas as vezes que ia ao Aeroporto de KimPo dizia a mim mesmo ou à minha esposa: "Eu não! Nunca! Farei o que me pedirem. Serei seu motorista, intérprete e tudo o mais, mas não partirei. Ficarei em casa e serei um bom professor de doutrina do evangelho na Escola Dominical. Assim, o Senhor ouviu o meu sussurrar egoísta.

Élder Maxwell, tu nos ensinaste os custos reais do discipulado. Mais adiante, disseste: "Não podem ser pagos nem pelo preço de atacado, nem pelo total à vista". (*Men and Women of Christ*, Salt Lake City: Bookcraft, 1991, p. 24.)

Tive que aprender a lição rapidamente, e sou grato pelo conselho e incentivo da mensagem.

Atualmente, moramos em Tóquio. Somente o Senhor sabe a razão. Em Tóquio temos que aprender tudo novamente, inclusive o novo significado da vida. Temos que aprender a língua, a cultura, o sistema da sociedade, como ir de um lugar para outro; e, o que é mais importante, estamos aprendendo a respeito das pessoas e como amá-las.

Em Marcos, lemos: "Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me" (Marcos 8:34).

Carregar esta cruz não é fácil, mas também não será difícil demais porque Deus vive e nos ama.

Em alguns lugares de nossa área encontro muitos "líderes cansados". Eu os abraço e digo que os amo porque tenho um forte testemunho do Deus vivo e de seu grande amor.

Para mim, o amor de Deus significa ir em busca das pessoas e fazer-lhes algo de bom e ajudá-las até que mudem seu antigo modo de vida e venham ao Pai Celestial alegremente.

Somente o amor de Deus tratará de muitas doenças e problemas do mundo, incluindo o mal da inatividade na igreja.

Que o amor de Deus traga paz a vossos lares. Sinto amor a vós, e *kam sa ham ni ta!* Sei que Deus, nosso Pai Celestial, vive e que Jesus Cristo é o nosso Salvador. Joseph Smith foi um verdadeiro profeta do Senhor nesta dispensação.

Em nome de Jesus Cristo, amém.

Fé e Boas Obras

Élder Stephen D. Nadauld
dos Setenta

"A vida provê a cada um de nós uma tela panorâmica de oportunidades, para colidir conosco."



Sinto-me humilde ao ocupar este púlpito, onde as verdades da restauração têm sido ensinadas por profetas e apóstolos, tanto do passado como do presente. Sou grato por este chamado para servir, e admiro e amo as Autoridades Gerais com as quais trato.

Estou em dívida com uma talentosa e maravilhosa mãe, e com uma esposa verdadeiramente extraordinária companheira e mãe dos nossos sete filhos. Respeito um sentimento expresso anteriormente por Élder Scott — Margaret me supera em todas as qualidades dignas de nota. Eu a amo muito.

Os filhos nos dão uma visão maravilhosa e freqüentemente engraçada da vida. Temos na família filhos gêmeos idênticos, de dez anos de idade. Às vezes é praticamente impossível diferenciá-los.

Mudamo-nos recentemente e estamos numa vizinhança nova. Vários dias depois da mudança estava conversando com Aaron, um dos gêmeos, e perguntei-lhe a respeito do grande "galo" que ele tinha na testa. Ele contou a seguinte história: "Bem, pai, Lincoln (que é o seu irmão mais velho) estava correndo atrás de mim no saguão; fugi dobrando o corredor, quando vi meu irmão gêmeo, Adam. Ora, eu sabia que podia ultrapassar Adam, por isso continuei correndo". Acontece que ele colidiu com um espelho de tamanho natural!

A vida provê a cada um de nós uma tela panorâmica de oportunidades, para colidir conosco. O eminente filósofo Pogo expressou isso da seguinte maneira: "Encontramo-nos com o inimigo, que somos nós mesmos!" (Walt Kelly.)

Em termos mais eloqüentes, o Senhor disse a Morôni: "E, se os homens vierem a mim, eu lhes mostrarei sua fraqueza...; pois, se se humilharem e tiverem fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes entre eles". (Éter 12:27.)

Quando olharmos no espelho e virmos os muitos "galos" e manchas que evidenciam nossa fraqueza, lembremo-nos de que há duas grandes forças estabilizadoras que podem ancorar-nos a alma.

A primeira é ilustrada por uma experiência ocorrida há alguns meses.

Fui com um presidente de estaca visitar uma jovem senhora em sua casa, perto de Atlanta, na Geórgia. O marido falecera num acidente de carro; ela contava vinte e nove anos e morava num modesto apartamento com dois filhos pequenos. Creio que esperávamos encontrá-la triste e desanimada por ter recebido um "galo" não provocado por ela. Pelo contrário, estava alegre, calma e muito afável. Agradeceu-nos pela visita e, segundo me lembro, disse: "Irmãos, quero que saibam que creio no plano de salvação. Sou grata a nosso Salvador pela promessa de uma gloriosa ressurreição com meu marido. Sou grata pelo sacrifício redentor". Em seguida, abraçando os dois filhos, disse: "Nossa fé em Jesus Cristo nos ajudará a sobrepujar tudo".

Fomos visitá-la esperando confortá-la e fortalecê-la e saímos de lá humildes, animados, e abençoados por sua extraordinária demostração de fé.

Na realidade, andamos pela fé — no plano de redenção, fé na missão de Jesus Cristo como Salvador e Redentor, fé em que, como Filho de Deus, ele tenha poder para salvar, perdoar, elevar-nos. Devido à fé nos arrependemos, guardamos os mandamentos, buscamos a igreja restaurada e o sacerdócio autorizado. Ouvimos e seguimos as palavras dos profetas e apóstolos, proferidas deste e de outros púlpitos.

Quando exercitamos a fé em Cristo, ele nos ajuda a sobrepujar as fraquezas e os conseqüentes "galos" e manchas.

Para ilustrar a segunda grande força estabilizadora, relatarei outra experiência. Há alguns anos, eu servia como bispo. Estávamos em uma reunião social da ala, ao redor da piscina que ficava perto do prédio de apartamentos onde a maioria dos membros da ala morava. Fui apresentado a um novo membro da ala — uma jovem de mais ou menos vinte anos, chamada Carol. Carol fora atingida por paralisia cerebral na infância. Andava com muita dificuldade; suas mãos eram deformadas. O rosto gentil e delicado de Carol também fora afetado, bem como a fala. No entanto, como vim a perceber, conhecer Carol significava amá-la.

Tive que esperar apenas alguns minutos para começar a entender a grande lição que ela nos daria. Enquanto conversávamos, vimos um jovem alto, bonito, moreno, de porte atlético, mergulhar do trampolim. Pareceu que ele se feriu levemente. Ele saiu da piscina segurando o pescoço e foi sentar-se sob uma árvore. Observei Carol preparar um prato de comida e entregá-lo a ele,



Presidente Thomas S. Monson, segundo conselheiro na Primeira Presidência, à direita, é recebido na sessão da conferência pelos Élderes Joseph B. Wirthlin, à esquerda, M. Russell Ballard, e Dallin H. Oaks, do Quorum dos Doze.

com grande dificuldade — um pequeno serviço, uma "boa obra". As boas obras de Carol tornaram-se uma lenda. Ela cuidava dos doentes; levava alimento aos famintos; dava "carona" às pessoas sem condução (uma experiência que nos deixaria pálidos e trêmulos, porém sempre inteiros); confortava; elevava; abençoava.

Certo dia, caminhei com ela na calçada que atravessava o complexo de apartamentos onde vivia. Das janelas, das sacadas, das varandas, as pessoas gritavam: "Oi, Carol!" "Como vai, Carol?" "Venha visitar-nos, Carol!" E, de vez em quando, alguém dizia: "Ah, olá bispo". Era evidente que Carol era amada e muito querida, por suas maravilhosas boas obras.

Minha recordação mais vívida de Carol é da primavera daquele ano. A ala havia concordado em participar de uma corrida de cinco quilômetros, promovida pela estaca. Carol queria ficar com os outros membros da ala, mas não sabíamos como isso seria possível, uma vez que apenas andar, para ela, já era uma grande dificuldade. Ela, porém estava determinada. Treinava todos os dias para aumentar a resistência.

A corrida terminou no estádio. Duzentos ou trezentos de nós estávamos nas arquibancadas, próximos à linha de chegada, bebendo suco e retomando o fôlego, quando nos lembramos de Carol. Ela fora deixada para trás em algum lugar do percurso. Quando saímos correndo pela entrada do estádio, avistamos Carol, que respirava com dificuldade e mal conseguia caminhar; estava, porém, determinada a terminar a corrida. Quando ela entrou na pista em direção à linha de chegada, algo maravilhoso aconteceu. De repente, a pista ficou cercada em ambos os lados por centenas de torcedores amigos, enquanto outros corriam junto com ela para apoiá-la e ampará-la. A Carol "das grandes boas obras" havia terminado a corrida.

Um dia todos nós cruzaremos a linha de chegada. Será, também, para alegria e entusiasmo daqueles que amamos e servimos? Espero que seja para a aprovação do nosso Salvador, que devido à nossa fé e boas obras, dirá: "Bem está, bom e fiel servo" (Mateus 25:23).

Acrescento meu testemunho aos muitos que foram proferidos deste púlpito. Sei que Deus vive. Jesus Cristo é seu Filho — nosso Salvador e Redentor. Ele tem o poder de nos elevar, se o procurarmos com fé, com boas obras, e com todo o coração. Testifico isto no sagrado nome de Jesus Cristo, amém.

O Que Fazeis por Cristo?

Élder Sam K. Shimabukuro
dos Setenta

"A coisa mais sábia e sensata para nós, como discípulos do Salvador, é trabalhar diligentemente durante este estado mortal para nos tornarmos como ele."



Meus queridos irmãos, estou feliz em transmitir a todos vós o amor e as calorosas saudações dos maravilhosos santos e missionários do Japão e da Coréia. Com as centenas de milhares de santos e missionários em todo o mundo, fazem o melhor possível para serem verdadeiros e dedicados discípulos do Senhor Jesus Cristo, e assim desfrutar as bênçãos de amor e boa-vontade com o próximo.

Sinto-me honrado e humilde com a designação da Primeira Presidência, para falar nesta sessão da conferência geral. Se a preocupação e o interesse de uma esposa são fatores determinantes para o sucesso de um discurso numa conferência geral, alegro-me em dizer que já venci, pois tamanha é a preocupação e o interesse de minha esposa, que dá para assegurar o sucesso, não só do meu discurso, mas também de todos os discursos que foram e que serão proferidos deste púlpito, nesta conferência. Que bênção é ter uma esposa que se preocupa!

Em Mateus 22:42, está registrada uma pergunta de grande importância para nós, que professamos ser discípulos do Senhor Jesus Cristo. A pergunta, levantada pelo próprio Jesus, é: "Que pensais vós do Cristo?" Tenho certeza de que já pensamos nisso, ou de que já nos fizeram esta pergunta antes. Não há dúvida de que pensamos em muitas respostas, e todas foram reflexo do profundo amor e estima que temos por Jesus. Não é de admirar que tenhamos feito ou que tenhamos ouvido outras pessoas fazerem, inúmeras vezes, descrições como: o Filho Unigênito, Senhor e Salvador, Redentor do Mundo, Sacrifício Imaculado, Cordeiro de Deus, Luz do Mundo, e muitas outras. E toda vez que prestamos testemunho do que pensamos dele, tenho certeza de que o fazemos com o máximo de reverência e carinho. Também nos reanima saber que o que testificamos é comprovado pelo Espírito, pois "ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo"(I Coríntios 12:3).

Agora humildemente formulo outra pergunta importante, que pode ser considerada um seguimento da primeira, "Que pensais vós do Cristo?" Não é uma pergunta encontrada nas escrituras, mas que esperamos seja digna de vossa consideração; talvez também seja adequada para avaliar e medir o grau de discipulado – tanto meu como vosso. Como um seguimento de "Que pensais vós do Cristo?", formulo a pergunta: "Que fazeis por Cristo?"

O personagem principal da pergunta "Que pensais vós do Cristo?" logicamente é o próprio Senhor Jesus. Colocamo-lo no centro do palco e fazemos descrições vívidas de sua natureza divina de sua missão e de seus feitos, seguidas de nossas idéias e testemunhos concernentes aos seus ensinamentos e obras, durante o curto ministério de três anos, e ao profundo impacto que teve em nossa vida.

A pergunta "Que fazeis por Cristo?" certamente é de grande importância, porque formula um desafio de conseqüências e implicações eternas que afetam nossa vida mortal e nossa vida além do véu. Desta vez nos tornamos os personagens principais, e ocupamos o centro do palco, em vez de Jesus Cristo. A questão agora não é o que pensamos dele, mas sim o que fizemos, estamos fazendo e faremos por ele. Obviamente, nosso discipulado poderá ser e será medido pelas respostas a esta pergunta, e é claro que as respostas devem ser mais em termos de trabalho do que em palavras.

Jesus nos ensinou: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus" (Mateus 7:21). Ele salienta a poderosa mensagem de que fazer a vontade do Pai é a chave para entrarmos no reino do céu. Pensar em Cristo e testificar dele é muito importante, mas, além disso, é preciso que pratiquemos boas obras, segundo o exemplo dado por Cristo.

A resposta à pergunta "Que fazeis por Cristo?" só pode ser encontrada naquilo que fazemos por ele. A tarefa de provar nosso discipulado – em outras palavras, o que estamos dispostos a fazer por ele – repousa inteiramente sobre nossos ombros. Verdadeiramente, por suas obras Jesus já provou o homem que é, e o que realizou por nós. Pelo que fez, deixou-nos uma descrição indelével de si mesmo, e tornou fácil formar uma opinião sobre ele. Agora a atenção passou de Cristo para nós. É a nossa vez de deixar uma descrição de nós mesmos, pelo que fazemos por ele, e isto, por sua vez,



Vista através das janelas do Centro de Visitantes Norte, na Praça do Templo, a estátua de Cristo, no alto à esquerda, é uma atração especial para os visitantes da conferência e turistas.

responde à pergunta: "Que fazeis por Cristo?" e à pergunta sobre o que desejamos que as pessoas pensem de nós.

A descrição que gostaríamos de deixar de nós mesmos, trabalhando diligentemente para responder à pergunta por meio de obras, pode muito bem ser chamada de caráter – de preferência, um caráter semelhante ao de Cristo. O significado e o âmago de um caráter semelhante ao de Cristo é esplendidamente descrito na simples, mas profunda declaração de Jesus: "Que classe de homens devereis ser? ... como eu sou." (3 Néfi 27:27.) E como é típico do grande homem que é, não apenas nos diz o que é um caráter semelhante ao dele, mas também estende a mão para nos ajudar a fazer o que é preciso para desenvolver tal caráter. Com palavras amorosas, ele disse: "Em verdade, em verdade vos digo que este é o meu evangelho; e sabeis o que deveis fazer em minha igreja, pois as obras que me vistes fazer, essas mesmas fareis, porque fareis aquilo que me vistes fazer;

Portanto, se fizerdes essas coisas, bem-aventurados sereis porque sereis levantados no último dia". (3 Néfi 27:21-22.)

Além disso, ele declarou: "Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também". (João 13:15.) E ainda: "Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos". (João 8:31.) E finalmente, de modo simples, porém majestoso, disse: "Segui-me". (2 Néfi 31:10.)

Torna-se evidente que a coisa mais sábia e sensata para nós, como discípulos do Salvador, é trabalhar diligentemente nesta vida para nos tornarmos como ele e desenvolvermos um caráter semelhante ao dele, seguindo e fazendo o que ele nos ensinou e mostrou. Assim procedendo, nossas obras se tornam respostas seguras à pergunta: "Que fazeis por Cristo?" e se completam com a resposta a "Que pensais vós do Cristo?" Na verdade, se nossos clamores de "Senhor, Senhor", e as obras que realizamos estiveram em harmonia, certamente estaremos habilitados a entrar no reino dos céus.

A maior de todas as realizações que podemos atingir na longa e desafiadora jornada pela imortalidade ocorre quando nossa reivindicação ao discipulado do Senhor Jesus Cristo atinge o estágio em que podemos dizer, com toda sinceridade: seus caminhos são nossos caminhos; seus pensamentos são nossos pensamentos.

Que possamos todos alcançar esse estágio pelo esforço dedicado e fé inabalável em Cristo, que é nosso exemplo de verdade e de retidão, é minha humilde oração em nome de Jesus Cristo, amém.

PROCURAR O BEM

Élder Joseph B. Wirthlin
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Para os membros da Igreja, procurar o bem é mais do que um sublime ideal. É uma obrigação que aceitamos ao entrarmos nas águas do batismo."



Amados irmãos, é um privilégio estar aqui nesta ocasião e ter a oportunidade de expressar meu testemunho quanto à veracidade do evangelho e meu profundo amor a seus líderes. É minha oração que o Espírito do Senhor esteja comigo enquanto me dirijo a vós.

Desde menino, provavelmente desde os cinco anos de idade, tenho assistido às conferências, e eu me lembro de que me sentava com meu pai na terceira fila, no meio, e apreciava todas as conferências a que ele me levava. Acho, porém, que nunca assisti a uma conferência melhor e mais inspiradora do que esta. Devo acrescentar também que talvez seja a mais longa de que participei, já que sou um dos últimos oradores.

Um documento importante da restauração do evangelho é uma carta escrita pelo Profeta Joseph Smith, atendendo a um pedido de John Wentworth, editor de um jornal de Chicago. Na Carta Wentworth, o Profeta escreveu um "esboço da ascensão, progresso, perseguição e fé dos santos dos últimos dias"(*History of the Church*, 4:535). Aparentemente, foi o primeiro relato que se publicou dos principais acontecimentos ocorridos nos 36 anos que se seguiram ao nascimento do Profeta. A última parte da carta, as Regras de Fé, é uma declaração que resume as crenças fundamentais da Igreja. Por ter sido uma pessoa inspirada pelos céus e não um conselho de eruditos que produziu este notável documento, é ele mais uma evidência do divino chamado de Joseph Smith. (*Vide History of the Church*, 4:535n.)

A última parte da décima terceira Regra de Fé afirma: "Se houver qualquer coisa virtuosa, amável ou louvável, nós a procuraremos". (Decima Terceira Regra de Fé.)

A palavra *procurar* significa sair em busca, tentar descobrir, esforçar-se por adquirir. Isto requer uma abordagem ativa e vigorosa da vida. Por exemplo, Abraão buscou "as bênçãos dos patriarcas... e ser maior seguidor da justiça" (Abraão 1:2). É o oposto de esperar passivamente que algo de bom nos aconteça, sem esforço da nossa parte.

Podemos encher a vida com o bem, não deixando lugar para nada mais. Temos tantas coisas boas para escolher, que nunca precisamos participar do mal. O Élder Richard L. Evans declarou: "no mundo existe o mal, como existe o bem. Cabe-nos aprender a escolher um dos dois; aumentar a autodisciplina, a competência, a bondade; seguir avante – pôr um pé na frente do outro – um dia, uma hora, um momento, uma tarefa de cada vez". (Richard L. Evans, *Thoughts for One Hundred Years*, 5 vols., Salt Lake City: Publishers Press, 1970, 4:199.)

Se procurarmos as coisas virtuosas e louváveis, certamente as encontraremos. De igual maneira, se procurarmos o mal, também o encontraremos. Lúcifer sabe como tentar e como arrastar muitos filhos do Pai Celestial para onde ele e seus seguidores estão. Ele se rebelou e foi expulso; deseja tornar-nos tão miseráveis como ele. (Vide 2 Néfi 2:18.)

Minha mensagem pode ser o oposto da mensagem mundana das artimanhas de Satanás. Néfi definiu-as, quando escreveu: "E muitos dirão: Comei, bebei e diverti-vos, porque amanhã morreremos; e tudo nos irá bem...

Não obstante, temei a Deus – ele justificará a prática de pequenos pecados; sim, menti um pouco, aproveitai-vos...; não haverá mal nisso. Fazei todas estas coisas porque amanhã morreremos; e, se acontecer estarmos culpados, Deus nos castigará com uns poucos açoites e, ao fim, seremos salvos no reino de Deus" (2 Néfi 28:7-8).

Embora vivamos no mundo, não devemos ser do mundo. Para os membros da Igreja, procurar o bem é mais do que um sublime ideal. É uma obrigação que aceitamos quando somos batizados, e renovamos ao participarmos do sacramento. Lembremo-nos: "Eu, o Senhor, não posso encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância;

Entretanto, aquele que se arrepende e faz a vontade do Senhor, será perdoado" (D&C 1:31-32).

Podemos procurar fortalecer a família e também promover a fé e felicidade no lar, tornando-os um refúgio contra os perigos que nos cercam. Pelo exemplo, os pais podem ensinar os filhos a serem bondosos, respeitosos, amáveis, a apoiar uns aos outros e evitar discórdias e contendas. Às vezes, as pessoas da família se tratam com menos cortesia e bondade do que tratam conhecidos e mesmo estranhos. Às vezes surgem divergências que podem causar discórdia, contudo, devem reservar



Líderes da Igreja pertencentes a países de língua não-inglesa e membros de várias partes do mundo puderam acompanhar os procedimentos da conferência em sua própria língua. Fones de ouvido ligavam-nos a tradutores situados no subsolo do Tabernáculo de Lago Salgado.

sua maior ternura para os que lhes são mais íntimos: o cônjuge, os pais, irmãos e irmãs. A verdadeira grandeza no meu entender, evidencia-se na maneira como tratamos os outros quando não há uma expectativa de cortesia e bondade.

Procuremos ser bons vizinhos. Geralmente, os bons vizinhos têm bons vizinhos. Ser um bom vizinho representa mais do que fazer um gesto de cordialidade ocasional, num fim-de-semana ou numa crise. Significa esforçar-se continuamente por edificar e manter uma amizade verdadeira. Reagimos rapidamente em casos de emergência. Por exemplo, no Natal passado, o carro do nosso vizinho pegou fogo. Todos os que viram as chamas correram imediatamente para ajudar. Reagimos assim quando a necessidade é menos urgente, mas talvez muito importante? Visitamos nossos vizinhos quando ninguém está doente e não há nenhuma crise?

Podemos procurar ajudar abnegadamente, em virtude do amor a nossos semelhantes. O Salvador citou esse amor logo após o amor a Deus, quando disse: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas" (Mateus 22:37-40).

A respeito destes dois mandamentos: lemos em I João o seguinte: "Se alguém diz: Eu amo a Deus, e aborrece a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?

E dele temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame também a seu irmão"(I João 4:20-21).

Ajudar as pessoas deve ser uma atitude natural na vida de todos os seguidores de nosso Salvador. Quando renunciamos aos interesses pessoais por causa de amor ao próximo, e ajudamos sem nenhuma intenção de receber algo em troca, estamos nos tornando verdadeiros discípulos: "O Senhor... ordenou a seu povo que cuide dos pobres e necessitados. Ele disse: E em todas as coisas lembrai-vos dos pobres e necessitados, dos doentes e aflitos, pois aquele que não faz essas coisas, o mesmo não é meu discípulo (D&C 52:40). (*Prover à maneira do Senhor*, p. 3.) Em uma estaca que visitei recentemente, o índice de desemprego era elevado. Entretanto, os santos e líderes fiéis dali se uniram para dar uma generosa oferta de jejum, a fim de que ninguém passasse necessidade.

Procuremos ser mais auto-suficientes, até onde for possível, ao invés de depender de alguém para suprir nossas necessidades. Algumas pessoas parecem ter a noção errônea de que temos o direito de ter tudo na vida, sem o menor esforço da nossa parte. Muitos acreditam que o governo e outras pessoas devem cuidar de nós; acham que precisam fornecer alimentos, cuidados médicos e habitação. É óbvio que a sociedade deve cuidar de alguns de seus elementos, mas a população precisa abandonar a idéia de depender do governo para obter as coisas que eles mesmos podem conseguir para si e seus familiares.

Devemos procurar ser felizes e ter bom ânimo, e não permitir que Satanás nos vença pelo desânimo, desespero ou depressão. Como disse o Presidente Benson: "De todas as pessoas, nós, como santos dos últimos dias, devemos ser mais otimistas e menos pessimistas." (*Ensign*, outubro de 1986, p. 2.) Se o pecado for a causa da nossa infelicidade, arrependamo-nos e voltemos a viver dignamente, porque "a iniqüidade nunca foi felicidade"(Alma 41:10) e "não podeis praticar o mal e vos sentirdes bem. Seria impossível". (Ezra Taft Benson, *New Era*, junho de 1986, p. 5.)

Creio que a felicidade provém de uma consciência limpa e de uma vida sem dolo nem engano. Significa evitar ciúme e inveja. Significa cultivar a paz no lar e desfrutar a paz proporcionada pela retidão. Provém do conhecimento e da certeza, dados pelo Espírito, de que o caminho que seguimos na vida está de acordo com a vontade de Deus e é aceitável aos seus olhos. (Joseph Smith, *Lectures on Faith*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1985, 3:5.) Em última análise, continua em vigor a citação muito usada de Joseph Smith que diz: "A felicidade é o objetivo e o propósito de nossa existência; e também será o fim, se seguirmos o caminho que nos leva até ela; e esse rumo é a virtude, retidão, fidelidade, santidade e obediência a todos os mandamentos de Deus". (*Ensinamentos*, p. 249.) Não fiquemos deprimidos ou desanimados com as condições do mundo, pois o Senhor

nos ajudará a encontrar o bem que nos levará à felicidade.

Numa época em que os meios de comunicação e a literatura têm entrada bastante livre em nosso lar, devemos procurar divertimentos limpos e edificantes, seja na televisão, em vídeos, cinema, revistas, livros e outros materiais impressos. Precisamos ser muito seletivos e escolher somente as coisas que são virtuosas, amáveis ou louváveis. Se forem questionáveis devemos evitá-las.

Especialmente num ano de eleições, como é o caso dos Estados Unidos, procuremos apoiar aqueles que, a nosso ver, agirão com integridade e concretizarão nossas idéias de um bom governo. O Senhor disse: "Quando os iníquos governam, o povo pranteia.

Portanto, deve-se procurar diligentemente homens honestos e sábios, e aos homens bons e sábios vós devereis apoiar"(D&C 98:9-10). A Igreja defende a norma de estrita neutralidade política, não favorecendo qualquer partido ou candidato, mas todos os membros devem participar ativamente no processo político. Estudemos as mensagens e os candidatos, para que nossos votos se baseiem em conhecimento e não em boatos. Oremos por nossos líderes públicos, pedindo ao Senhor que os ajude a tomar as decisões importantes que nos afetam. Nossas crenças relativas a governos e leis estão resumidas na seção 134 de Doutrina e Convênios, e na décima segunda Regra de Fé. Devemos apoiar as decisões políticas que coincidam com as nossas crenças morais.

Os membros da Igreja devem procurar transmitir a mensagem do evangelho a todos os que puderem ouvi-la. É mister que procuremos sem demora pregar por preceito e por exemplo, para nos assegurarmos de que todos os que estejam dispostos a aceitar as verdades do evangelho tenham a oportunidade de fazê-lo. O melhor meio de pregar o evangelho é vivê-lo. Os pais devem preparar seus filhos, ensinando-lhes os princípios do evangelho, ensinando-os a viver de maneira limpa e pura, para que possam ser dignos missionários e embaixadores do Senhor, incentivando-os a adquirir um forte testemunho do evangelho e ajudando-os a se prepararem financeiramente para esta obra sagrada. Além disso, os casais mais idosos devem ordenar seus negócios, para que possam servir como missionários.



O Templo de Lago Salgado está passando por limpeza e renovação para as comemorações do centésimo aniversário da estrutura, em abril de 1993.

Podemos procurar ir freqüentemente ao templo sagrado, a fim de realizarmos regularmente ordenanças essenciais pelos que partiram antes de nós. Podemos realizar pelos outros as ordenanças que eles não podem fazer por si mesmos. É uma obra de amor, que permite a nossos antepassados continuar progredindo para a vida eterna. Assim como as ordenanças do templo são valiosas e os beneficiam, também o são para nós. A casa do Senhor é um lugar onde podemos fugir das influências mundanas e ver nossa vida de uma perspectiva eterna. Podemos refletir nas instruções e convênios que nos ajudam a entender mais claramente o plano de salvação e o infinito amor do Pai Celestial a seus filhos. Podemos meditar em nosso relacionamento com Deus; o Pai Eterno, e seu Filho, Jesus Cristo. Doutrina e Convênios nos ensina que o templo é um lugar de ações de graças, "um lugar de instrução para todos os que forem chamados à obra do ministério, nos diversos chamados e ofícios;

Para que se aperfeiçoem na compreensão do seu ministério, em teoria, em princípio, e em doutrina, em todas as coisas concernentes ao

reino de Deus na terra." (D&C 97:13-14.)

A freqüência regular ao templo nos proporciona vigor espiritual. Pode ser uma âncora na vida diária, uma fonte de orientação, proteção, segurança, paz e revelação. Obra alguma é mais espiritual que as ordenanças do templo.

Nas palavras de Hugh B. Nibley: "O templo é um modelo em escala do universo. A mística do templo reside em sua extensão a outros mundos: é um reflexo da ordem celestial na terra e o poder que a plenifica, vindo do alto". ("Nibley Considers the Temple in the Cosmos", *Insights, an Ancient Window*, março de 1992, p. 1.)

Como filhos espirituais de nosso Pai Celestial, procuremos sempre reconhecer o potencial divino que temos em nós e jamais restrinjamos nossa perspectiva ao escopo limitado da vida mortal.

Procuremos obter o Espírito Santo, que pode ser o companheiro constante de todos os membros da Igreja obedientes e justos. Ele pode revelar toda a verdade à nossa mente e ao nosso coração, consolar-nos nas aflições, levar-nos a tomar decisões e a fazer escolhas corretas, e ajudar a purificar-nos do pecado. Não conheço bênção maior que possamos receber na mortalidade que a companhia do Espírito Santo.

Sem dúvida vivemos numa época atribulada, mas podemos procurar e obter o bem, apesar das tentações e ardis do adversário. Ele não pode tentar-nos além de nossa capacidade de resistência. (Vide I Coríntios 10:13.) Ao procurarmos "alguma coisa virtuosa, amável ou louvável", estamos procurando imitar o Salvador e seguir seus ensinamentos. Encontramo-nos, então, no caminho que pode levar-nos à vida eterna.

Presto humilde testemunho de que o Pai Celestial conhece e ama cada um de nós, e que seu Filho Amado, Jesus Cristo, é nosso Salvador e Redentor. Joseph Smith é o Profeta da restauração do Evangelho de Jesus Cristo. Seus sucessores, de Brigham Young ao profeta atual, Presidente Ezra Taft Benson, também são profetas modernos de Deus. Eles nos ensinam a procurar o que é bom. Testifico em nome de Jesus Cristo, amém.

Nossa Grande Missão

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

"Acima de tudo... esta é nossa grande missão – prestar testemunho ao mundo, por preceito e exemplo, da realidade viva do Filho de Deus."



Amados irmãos, esses dois dias foram maravilhosos. Espero que examinemos e ponderemos o que ouvimos. Banqueteamo-nos com a palavra de Deus.

A música esteve esplêndida, as orações foram inspiradoras. Os discursos, edificantes e esclarecedores. Nossa vida será grandemente enriquecida, se procurarmos melhorar e manter harmonia com os ensinamentos transmitidos.

Lamentamos que o Presidente Benson não tenha podido discursar. Ele está com noventa e três anos. Sua presença ontem e hoje nos fortaleceu; foi um prazer vê-lo sorrir e acenar para nós. Ao encerrarmos esta reunião, transmito-vos uma declaração dele – seu testemunho pessoal do Filho de Deus, a quem serve. Estas são suas palavras:

"Há aproximadamente dois mil anos, um homem perfeito caminhou pela terra: Jesus Cristo. Ele era o Filho de um Pai Celestial e de uma mãe mortal. Ele é o Deus deste mundo, sob a direção do Pai. Ele viveu todas as virtudes em perfeito equilíbrio; ele ensinou a verdade aos homens, para que fossem livres; seu exemplo e seus preceitos deram à humanidade um grande padrão – o único caminho seguro. Entre nós tornou-se o primeiro e o único com poder para reunir o corpo e o espírito depois da morte. Por seu poder, todos os homens que morreram serão ressuscitados. Um dia, diante dele, todos seremos julgados pelas suas leis. Ele vive hoje, e num futuro não muito distante retornará triunfalmente, para subjugar seus inimigos, para recompensar os homens de acordo com suas obras e assumir o (legítimo) papel de governar e reinar em retidão em toda a terra." (Ezra Taft Benson, *An Enemy Hath Done This*, Salt Lake City : Parliament Publishers, 1969, pp. 52-53.)

Esse é o testemunho de nosso profeta e líder. Acima de tudo, lembremo-nos de que é nossa grande missão prestar testemunho ao mundo, por preceito e exemplo, da realidade viva do Filho de Deus, o Senhor ressuscitado, que é o nosso Redentor e Salvador.

Para concluir, quero agradecer a todos vós que me ouvis, quer seja nesta terra ou em outra localidade no mundo, pela fé que tendes no

coração acerca da divindade desta obra, pela devoção com que servis, por vosso profundo desejo de educar os filhos em luz e verdade e de nutri-los com a boa palavra de Deus.

Quando deixardes o Tabernáculo, em alguns minutos, convido-vos a olhar para os pináculos do templo, à nossa direita. Amanhã fará um século que o cume da torre mais alta daquela bela construção foi ali colocado. Os irmãos que participaram da conferência naquela época solicitaram ao povo a consagração dos recursos e aptidões necessários para assegurar a dedicação do templo em 6 de abril de 1893. Eles aceitaram o desafio e, nessa mesma data, no ano que vem, comemoraremos o centenário da dedicação dessa casa magnífica ao Senhor. A existência desse templo é o testemunho de que nenhum desafio é grande demais para o povo da Igreja quando seguem avante com fé.

Pelo Presidente Benson e por todos os Irmãos, invoco as bênçãos do céu sobre vós, onde quer que estejais. Que o Senhor vos proteja e que haja paz em vossa vida e em vosso lar. Oro para que retornais em segurança para aqueles que amais, e para que as recordações desta grande ocasião vos sejam doces e frutíferas. Amados irmãos, amigos e participantes desta grande obra, que Deus vos acompanhe até que nos encontremos de novo. Em nome de Jesus Cristo, amém.



TRANSMISSÃO VIA SATÉLITE DO SESQUICENTENÁRIO DA SOCIEDADE DE SOCORRO
14 de março de 1992

"A Caridade Nunca Falha"

Presidente Elaine L. Jack
Presidente Geral da Sociedade de Socorro

"Estamos unidas em devoção ao nosso Pai Celeste e no desejo de influenciar a vida do próximo. Somos parceiras de nossos irmãos na edificação do reino de Deus."



Esta é uma ocasião gloriosa para comemorar convosco, queridas irmãs da Sociedade de Socorro. Amamos e apreciamos muito cada uma de vós, e queremos que sejais bem-vindas! *Willkommen in der Frauenhilfsvereingung. Bienvenu. Ni men hao. Bienvenidas.*

Verdadeiramente esta é uma reunião de irmãs notável. Em época alguma tantas mulheres no mundo se juntaram para orar, cantar e transmitir umas às outras os sentimentos de seus corações – compartilhar as maneiras como o Senhor nos abençoou como mulheres e membros de sua Igreja.

"Levanta o coração e regozija-te" (vide D&C 25:13), nos diz o Senhor, e realmente nos regozijamos. A Sociedade de Socorro completa 150 anos de idade. Hoje, entretanto, nos sentimos novas e vibrantes. Estamos cheias de expectativas para todas as irmãs de toda parte, das Filipinas ao Japão, da Inglaterra à Nova Zelândia, de Paris a S. Petersburgo. Nossa vida pessoal, nossas circunstâncias e desafios são tão diferentes como os países e culturas de onde procedemos. Temos, porém, o mesmo compromisso. Hoje podemos regozijar-nos por sermos mulheres de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos últimos Dias. Estamos unidas em devoção ao nosso Pai Celeste e no desejo de influenciar a vida do próximo. Somos parceiras de nossos irmãos na edificação do reino de Deus. Somos mulheres que se tornaram uma poderosa força para o bem em um mundo carente de nossa compreensão e espiritualidade.

Há cento e cinqüenta anos, as irmãs de Nauvoo, Illinois, cidade chamada de A Bela, sentiram a necessidade de organizar-se. Elas desejavam, como nós agora, ser uma força para o bem. A elas competia ajudar a construir o Templo de Nauvoo e estender as mãos cheias de auxílio – agulhas para fazer camisas, colheres para mexer a comida, canetas para escrever poesias, panos para acalmar uma criança febril. Nossas raízes repousam naquela



pequena comunidade que floresce ainda hoje como uma restauração histórica. Em muitos aspectos somos iguais às nossas irmãs da antiga Nauvoo.

Nas margens do rio Mississipi havia uma área de terras baixas e alagadiças, que os santos drenaram , e na qual construíram uma cidade importante, querendo permanecer lá. Aqui, em lares bem construídos e terras férteis, havia um modelo para Sião, um lugar onde o povo poderia ser um só coração . Como o povo nefita de muitos anos antes, eles desejavam "entrar no rebanho de Deus, e seu povo ser chamado , ... dispostos a carregar mutuamente o peso de vossas cargas, para que sejam aliviadas" (Mosiah 18:8).

Foi neste espírito que a Sociedade de Socorro nasceu, quando algumas mulheres se reuniram no armazém de tijolos vermelhos de Joseph Smith para juntarem suas forças. A primeira presidente, Emma Smith, disse às mulheres: "Vamos realizar algo *extraordinário* – quando um barco, levando uma multidão... a bordo, for arremessado nas corredeiras... consideraremos *isso* como um claro pedido de *socorro* – prevemos ocasiões extraordinárias e pedidos urgentes" (Atas da Sociedade de Socorro das Mulheres de Nauvoo, 17 de março de 1842).

Isso aconteceu – envolvendo-as em obras meritórias, desde trocar fraldas de recém-nascidos a ajudar conversos empobrecidos, que chegavam a Nauvoo em multidões. Eram decididas, sempre confortando e ajudando nos momentos de solidão, quando nada mais poderia aliviar a dor. Reuniram alimentos e recursos e os distribuíram aos necessitados. Muitas delas trabalharam nos campos e construíram suas próprias casas. Cuidaram dos enfermos, oraram pedindo orientação divina, e receberam e exerceram o poder do alto.

Aqueles santos corresponderam às necessidades da sua época. Tenho certeza de que sua força proveio da habilidade que tinham de dar um passo à frente com um sonoro "Eis-me aqui, envia-me" (Abraão 3:27). Então saíam para cumprir a missão recebida do Senhor.

Uma das mulheres mais jovens presentes à primeira reunião foi Bathsheba Smith, que serviu muitos anos mais tarde como a quarta presidente geral da Sociedade de Socorro. Ela fora treinada naqueles anos em Nauvoo, e, posteriormente tornou-se conhecida por despedir-se de suas visitas aos lares – tanto visitas sociais como compassivas – com estas palavras: "A paz seja convosco, que haja paz nesta casa" (*Woman's Exponent*, setembro de 1910, p. 18).

Neste mundo há muitas Bathshebas Smith, muitas mulheres pioneiras que falam de paz e dão vida ao lema da Sociedade de Socorro, *A Caridade Nunca Falha*. Em tempos passados, mais de uma geração recolheu trigo em aventais e armazenou-o em seus próprios celeiros, usando-os sabiamente em tempos de necessidade. E esses tempos chegaram. Outras irmãs incentivaram a saúde e a enfermagem, fundando um hospital. Hoje em dia, o antigo e moderno se misturam, quando dedicadas irmãs levam consolo e amor fraternal, fazendo as visitas designadas, a cavalo ou a pé, de ônibus ou automóvel. Durante décadas e atravessando continentes, as mulheres têm aprendido a dar valor à sua fé e religião, acima do conforto e das prioridades pessoais.

Nossas irmãs são inabaláveis, sempre realizando boas obras em abundância. (Vide I Coríntios 15:58.) Elas entendem que o mandamento é desenvolver uma atitude bem como empreender uma ação. "Sê constante" (D&C 31:9) – firmes na retidão, humildes, zelosas, talentosas, amáveis, generosas, consideradas, honradas, gentis, diligentes, francas. As mulheres têm tal profundidade e aptidão!

E grande fé. Apesar das provações, conflitos terrenos, e críticas, podemos confiar no Senhor e ir em frente com corações jubilosos, sabendo que para cada desafio ou problema, temos uma energia que nos faz prosseguir. Por que? Porque sabemos que as promessas do Senhor são reais, que ele nos conhece pelo nome e tem um plano para cada uma de nós. Ele nos ajudará a identificá-lo e nos dará alegria por realizá-lo.

As experiências das mulheres de Nauvoo e de cada Sociedade de Socorro de toda a Igreja, provam que as mulheres individualmente podem ser uma grande força. Alma

descreveu o valor de nossa contribuição, afirmando: "Por meio das coisas pequenas e simples as grandes se realizarão"(Alma 37:6). A vida das mulheres é repleta de coisas simples e pequenas – conversas a respeito de como foi o dia, visitas a escolas, riso por causa de uma piada em casa, o trabalho em suas mais diversas formas, brincadeiras com as crinaças, consultas ao médico, cuidados com o jardim, preparação das refeições, ensino de uma lição na Igreja, auxílio a uma vizinha, servir em um grupo da comunidade, compartilhar com uma irmã uma lição aprendida. Coisas simples e pequenas que definem um relacionamento e edificam testemunhos. Coisas simples e pequenas que tornam fortes homens e mulheres.

Ao ser organizada a primeira irmandade em Nauvoo, o Profeta Joseph Smith declarou: "Este é o começo de dias melhores" (*History of the Church*, 6:607). Tem havido dias melhores em abundância, em virtude das contribuições feitas por mulheres como vós. Em lares grandes ou pequenos, rurais ou urbanos, as mulheres santos dos últimos dias fazem a diferença. Em todo tipo de família, mulheres consolam corações e renovam a dedicação. Partilhamos sabedoria e conhecimento. Encorajamos e ensinamos os membros de nossa família.

Como irmãs em Sião, transmitimos energia umas às outras. Vemos nossa irmandade representada nas reuniões dominicais e de economia doméstica. Qual de nós nunca sentiu a mão de alguém se estender e segurar a nossa no momento certo? Uma irmã deixou um bilhete ou telefonou para saber de nós, bem quando nosso mundo desmoronava. Como irmãs nos conhecemos, nos compreendemos e nos compadecemos umas das outras.

Lucy Mack Smith, mãe do Profeta Joseph Smith, disse às irmãs da Sociedade de Socorro em 1842: "Devemos amar-nos mutuamente, zelar umas pelas outras, consolar-nos e nos instruir, para que juntas possamos nos reunir no céu" (Atas da Sociedade de Socorro das Mulheres de Nauvoo, 24 de março de 1842). Observei que ela fala de cada uma de nós, finalmente nos reunindo na casa de nosso Pai. Por enquanto estamos aqui e temos uma obra a realizar.



Líderes da Igreja pertencentes a países de língua não-inglesa e membros de várias partes do mundo puderam acompanhar os procedimentos da conferência em sua própria língua. Fones de ouvido ligavam-nos a tradutores situados no subsolo do Tabernáculo de Lago Salgado.

No ano passado, em preparação para este grande evento, pedimos aos membros de todo o mundo que nos enviassem fotografias de mulheres que vivem o evangelho diariamente. A reação foi fantástica! Chegaram fotos do mundo inteiro. Algumas vieram envoltas individualmente em tecido; algumas eram até mesmo preciosas fotos históricas; algumas irmãs enviaram páginas inteiras de anotações. Havia fotografias tiradas por profissionais e outras com a máquina da família. Muitas traziam observações escritas no idioma nativo. Não importa qual fosse o país, as respostas eram semelhantes a esta, vinda do Japão: "Obrigada pela oportunidade de fazer parte dessa irmandade global. Amamos vocês". Ou esta chegada da África: "Vocês acenderam uma lâmpada de alegria em nossa mente".

Fazemos parte de um todo. Precisamos umas das outras para que nossa irmandade seja completa. Ao estender as mãos para segurar as de nossas irmãs, chegamos a todos os continentes, pois pertencemos a todas as nações. Estamos unidas quando procuramos entender o que o Senhor tem a dizer-nos, e o que ele fará de nós. Falamos diferentes idiomas, no entanto pertencemos a uma família que ainda pode ser de um só coração. Trabalhamos, divertimo-nos, damos à luz, alimentamos, sonhamos, choramos, oramos, rimos, algumas vezes até mesmo batemos palmas de alegria, e vemos que a mortalidade nos ensina a necessidade que temos de nosso Salvador, Jesus Cristo.

O Senhor nos disse: "Alegrai-vos, pois eu estou em vosso meio" (D&C 29:5). Ele está conosco, e seu Espírito nos une quando damos os braços em nossa irmandade do evangelho.

Como irmãs em Sião, ainda temos pedidos urgentes. Chamados para ensinar o evangelho, edificar nossas famílias, abençoar o próximo, ajudar os amigos, viver pelo exemplo, compartilhar nosso entendimento com os outros, e para trazer almas a Cristo pela maneira como vivemos e amamos umas às outras.

Como irmãs em Sião, realizaremos uma obra extraordinária.

Este discurso foi filmado em Nauvoo, Illinois, e apresentado como parte da Transmissão via Satélite do Sesquicentenário da Sociedade de Socorro.

A Missão da Sociedade de Socorro

Aileen H. Clyde
Segunda Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

"Desde o começo – há 150 anos – a Sociedade de Socorro oferece às mulheres meios de fortalecer suas vidas e de ajudá-las a fortalecer a vida de outras pessoas."



E agora eis-nos aqui – na última década do século vinte, em março de 1992. Maravilhamo-nos todas com a variedade de lugares, língua, cultura e mesmo de aparência pessoal que existe entre nós. Comemoramos a força demonstrada por essa grande sociedade internacional, que nos congrega em unidade de propósito e fraternidade. A missão da Sociedade de Socorro é alicerçada no Evangelho de Jesus Cristo, e as mulheres de todo o mundo estão respondendo cada vez mais aos seus ensinamentos. A fé que possuem edifica suas vidas, e, à medida que seu testemunho cresce, elas edificam e ensinam aqueles com quem convivem. O objetivo desta Sociedade é incluir a todas e abençoar suas vidas.

Cristo ensinou claramente que, independente de nossas condições de vida, de estado civil, ou de sexo, podemos conhecer seu amor. Quando encontrou a mulher à beira do poço, ao atravessar Samaria a caminho da Galiléia, ela não conseguia acreditar que ele lhe falara. Ela era samaritana – ele, judeu. A consciência que tinha das diferenças entre eles, sem dúvida o legado de uma longa tradição, dificultava a compreensão dela. Ele passou a conversar amavelmente, e ela começou a perceber que aquela visita tinha um significado muito maior do que beber água do poço. A própria conversa a libertou das inibições que demonstrara no início. Quando ele ofereceu a "fonte d`água viva que salte para a vida eterna", ela obteve uma nova compreensão, e começou a ouvir o que ele estava ensinando "em espírito e em verdade"(João 4:14, 23).

O que ela ouviu transformou-se em conhecimento, e seu testemunho levou outros samaritanos a Cristo. Eles depois disseram à mulher: "Já não é pelo dito que nós cremos; porque nós mesmos o temos ouvido, e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo" (João 4:42). As mulheres da Sociedade de Socorro em todo o mundo têm como primeiro propósito conhecê-lo por si mesmas, e edificar seu testemunho pessoal a respeito do amor de Cristo, que ele oferece liberalmente a todos.

Algumas necessitam da bênção de compreender mais plenamente sua importância como pessoa para o nosso Salvador. Temos registro de suas grandes expectativas a nosso respeito. Quando uma mulher que pecou foi trazida pelos escribas e fariseus para ser apedrejada, Jesus disse: "Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela" (João 8:7). Um a um, provavelmente por causa da presença dele, em suas próprias consciências retiraram a acusação contra ela, e afastaram-se. Cristo então proferiu estas palavras poderosas que poderiam purificar o mundo: "Nem eu também te condeno: vai-te, e não peques mais"(João 8:11). Seu convite foi claro; a iniciativa era dela. A libertação dos atos passados estava ao seu alcance por meio de sua visão do amor misericordioso dele. Não importa o que a tivesse feito chegar àquele ponto, uma vida de dignidade e serviço, de retidão e felicidade era possível.

Desde o começo – há 150 anos – a Sociedade de Socorro oferece às mulheres meios de fortalecer suas vidas e de ajudá-las a fortalecer a vida de outras pessoas. Essas outras pessoas podem ser nossa família, nosso vizinho, ou um desconhecido de quem tomamos conhecimento. Esses meios, às vezes, vêm por designação e, muitas vezes, por iniciativa pessoal. As necessidades estão em toda parte e a chave para nossa capacidade de encontrá-las é a admoestação de Cristo para que nos amemos uns aos outros como ele nos ama. (Vide João 13:34.)

O objetivo desta sociedade, de edificar testemunhos, abençoar pessoas, praticar caridade, fortalecer todas as famílias e encontrar alegria em nossa irmandade, apóia-se no alicerce do amor de Cristo. Que estes princípios de serviço e crescimento nos ajudem, para que nos vejamos de novas maneiras como mulheres. Que possamos ver claramente o caminho diante de nós para sermos discípulas justas de nosso Salvador e Redentor.

Em nome de Jesus Cristo, amém.

Uma Irmandade Mundial

Irmãs de cinco continentes diferentes nos dão idéias do que a missão da Sociedade de Socorro significa para elas.

Edificar Testemunho Pessoal



Mukai Maphosa, de Zimbábue

Há alguns anos, li o Livro de Mórmon pela primeira vez. Em cinco meses, minha família e eu fomos batizados. Desde aí, este livro tem sido meu companheiro constante. Também percebi que para estudá-lo, temos que buscar o Espírito para ter orientação e aumentar nossa compreensão. Este livro destina-se a nós, hoje.

Depois de estudar o Livro de Mórmon, pude perguntar ao Senhor a respeito da veracidade do livro. Foi assim que obtive testemunho do evangelho.

Compararei meu testemunho a uma planta que está em minha sala de estar. Tenho essa planta há muitos anos. Dei mudas a amigas, que também passaram a amá-la. Sempre que mudava de casa, levava-a comigo. Essa planta continua viçosa e verde, porque constantemente eu a nutro. Faço com que tenha ar fresco e luz do sol; pois caso contrário, acabaria secando e morrendo.

Nosso testemunho, no entanto é mais valioso do que a planta de que lhes falei. Também precisamos compartilhá-lo com outras pessoas e, assim, fortalecê-las. Precisamos manter-nos em sintonia com o Espírito para que nosso testemunho sobreviva às tempestades da vida. Podemos ainda edificá-lo não apenas lendo e estudando as escrituras, mas compartilhando e ensinando a mesma coisa a outras pessoas, obtendo assim o calor daquela caridade que "nunca falha".

As plantas e os enfeites que temos em casa serão deixados aqui na terra. O testemunho não tem preço. Quando voltarmos à presença de nosso Pai Celestial, levá-lo-emos conosco. Dessa forma, vale a pena edificar um testemunho forte hoje.

Amo o evangelho e sei que é verdadeiro. Sei que o Profeta Joseph Smith foi chamado para restaurar o evangelho nestes últimos dias. Sei que o Pai Celestial ainda chama profetas para ensinar-nos e orientar-nos hoje, e que temos um profeta vivo. Jesus Cristo vive e nos ama, e sei que se mantivermos o testemunho forte, encontrá-lo-emos algum dia. Oro em nome dele, amém.

Abençoar as Mulheres individualmente



Maria de Aranda, do México

E quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará sua verdade disso pelo poder do Espírito Santo" (Morôni 10:4).

Que bela escritura, e como é verdadeira. Ela toca profundamente meu coração e minha mente. Quando duas jovens missionárias nos ensinaram o verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo, elas se referiam ao Livro de Mórmon. Ensinaram-nos em casa, junto com meus quatro filhos.

Pela primeira vez, entendi que, por meio do evangelho, meu filho, que faleceu anos antes, ficaria comigo – também que meus outros filhos teriam a oportunidade de amar a Deus e a Jesus Cristo. Fui abençoada desde o momento em que tomei a decisão mais importante e correta de minha vida, que foi aceitar o Evangelho de Jesus Cristo.

Depois de um ano e meio, meu marido aceitou o evangelho, deixando de lado todas aquelas tradições. Ele é um homem bom, um bom marido e um bom pai.

Nossa família foi selada no



templo sagrado do Senhor. Sou mãe de filhos que cumpriram missão, e tenho sete netos. Além disso, meu marido é selador no templo e patriarca de nossa estaca. Meus filhos têm chamados, e eu trabalho na Sociedade de Socorro, e amo minhas irmãs. Sou grata a meu Pai Celestial por ter este evangelho e por saber que ele vive, que Cristo é nosso rei e nosso Redentor, e que ele vive em meu coração. Amo-o profundamente. Sei que Joseph Smith restaurou o evangelho. Isso nos dá a oportunidade de saber e sentir que nosso profeta, Ezra Taft Benson, é guiado por Deus. Possuímos algo raro, que é o Livro de Mórmon.

Testifico, em nome de Jesus Cristo, amém.

Desenvolver e Exercer Caridade



Lee Whan Kim, da Coréia

Creio que se lembram da escritura que diz: "Vesti o vínculo da caridade" (D&C 88:125). Sei que é uma das características fundamentais do Evangelho de Jesus Cristo exercer caridade e desenvolvê-la por meio do serviço cristão.

O Presidente Kimball disse: "A caridade é como as flores".
Há vinte anos, fiquei interessada em arranjos florais orientais.
Exige muito tempo e talento tornar-se instrutora de suas técnicas.

Há cerca de dez anos, recebi a licença de instrutora. Queria compartilhar minha habilidade e todo o meu conhecimento com as irmãs da Igreja. Desde essa época, tenho ensinado arranjos florais às irmãs da Igreja todas as sextas-feiras, como uma das atividades de nossa Sociedade de Socorro.
Desenvolvemos nossa habilidade, e eu esperava que as irmãs pudessem criar amor aos arranjos florais como eu criara.

Sempre que ensinava as irmãs, pedia-lhes que decorassem uma de suas escrituras favoritas e a apresentassem na reunião. Com essas aulas, as irmãs se tornaram amigas. Aprendemos harmonia e cultivamos a cooperação entre as irmãs com arranjos florais. Algumas delas agora são instrutoras, e o projeto floral do Templo de Seul Coréia é um lindo trabalho de uma destas irmãs.

Enquanto fazemos belos arranjos reunindo as flores espalhadas sobre a mesa uma a uma, passamos a pensar nos membros menos ativos espalhados pelo mundo e em como reuni-los. Assim como podemos combinar cada flor espalhada para formar um belo arranjo floral, podemos reunir os membros que estão espalhados e são menos ativos, nas nossas alas e ramos. Seria uma exposição magnífica de arte de nossas irmãs para nosso Pai Celestial.

Sou grata pelos últimos trinta e oito anos em que tive o privilégio de desenvolver e aplicar a caridade, que é dada pelo Pai Celestial, por intermédio de uma variedade de serviços como membro desta Igreja verdadeira. Admiro-o por usar uma de suas filhas como um pequeno instrumento por meio dos arranjos florais. Em nome de Jesus Cristo, amém.

Fortalecer Famílias



Leigh Stachowski, da Austrália

Há vários anos, um jovem foi morto em um trágico acidente de carro. Todos havíamos ficado muito animados ao vê-lo voltar para a igreja e, com a ajuda de sua família, dos amigos e de um bispo zeloso, preparou-se para sair em missão. Ele deveria ser ordenado na nossa próxima conferência de estaca.

Meu marido e eu tiramos os sapatos ao entrar na casa da família onde estava o corpo do rapaz. Sua mãe estava sentada ao lado dele, no chão. Esperamos com outras pessoas para oferecer apoio e amor a ela, mas quando chegou minha vez e nos abraçamos, chorando juntas, ela ensinou-me uma grande lição. Admoestou-me a caminhar ao lado de meu marido, fortalecer minha família, e amá-la sempre. Isso ela fez com cada um dos presentes, transmitindo um pouco de sua própria força àqueles que estavam reunidos lá para fortalecê-la!

Essa grande mulher maori entendeu para onde seu filho se fora. Ela sabia que as famílias podem ser eternas. Assim, com seu filho sob os cuidados do Senhor, ela voltou sua atenção para as outras pessoas de sua família e amigos, para dar-lhes compreensão e coragem para unir suas famílias em amor e retidão.

Vivemos em tempos perigosos, quando tudo o que é bom e moral é questionado, e Satanás se deleita na instabilidade da unidade da família. Como mulheres santos dos últimos dias, sabemos o valor de ser filha, irmã, esposa, e mãe. Conhecemos a força que pode ser obtida pela oração familiar e pelo estudo das escrituras, por intermédio das noites familiares, e de momentos calmos tranqüilos passados juntos ouvindo uns aos outros numa atmosfera de amor. Estas não constituem soluções instantâneas para os problemas da vida, mas lenta e seguramente elas aprofundam e fortalecem as raízes que nos manterão firmes quando surgirem os desafios.

Ensinemos nossas famílias "a orar e a andar em retidão perante o Senhor" (D&C 68:28), para que possamos ficar juntos para o tempo e para a eternidade. Esta é minha oração, em nome de Jesus Cristo, amém.



Desfrutar uma Irmandade Unida



Doris Sertel, da Alemanha

Devido a muitas experiências, sei que o Senhor vive, que ele me ama, e que está sempre perto de mim. Assim, posso testificar com gratidão que Jesus Cristo é o alicerce de minha vida. Desde que o aceitei, sei que encontraremos a verdadeira felicidade e paz se confiarmos em seus ensinamentos e nos esforçarmos por segui-lo em todos os momentos. Sei que ele convida todas as pessoas a sentirem este testemunho em seu coração.

Para entender os seus caminhos, porém, temos de nos preparar. Lemos em Morôni que apenas os mansos e os verdadeiramente humildes são aceitáveis a Deus (vide Morôni 7:44). Esta mensagem é particularmente importante para nós hoje, porque o amor está começando a decair. Todos o sentimos; a luta para mantermos o testemunho o casamento e a família, bem como a luta pela verdade, justiça e castidade está ficando mais intensa.

Estamos envolvidas nessa luta e experimentamos decepção, falta de coragem e força, desespero, e solidão. Muitas perdem o rumo, ficam passivas, voltam atrás; muitas simplesmente sobrevivem. Como é importante segurar bem nesse momento, a mão que está estendida e ajudar a encontrar novamente o caminho por meio da mansidão, humildade e caridade – dar-nos as mãos e olharmos umas para as outras e dizer: "Você é importante; você é filha de Deus." Estamos no mesmo caminho. Vamos segui-lo juntas. O Senhor espera que demos e recebamos, e que sirvamos umas às outras, não porque é nosso dever, mas porque o fazemos por amor – para que o amor dele a nós, dentro e fora da Igreja, se torne vivo, e possamos senti-lo e ser fortes na unidade de uma grande irmandade.

Que o Senhor possa abençoar-nos para conseguir isso. Em nome de Jesus Cristo, amém.

Saliva e Lama e *Kigatsuku*

Chieko N. Okazaki
Primeira Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

"Em primeiro lugar, podemos fazer o bem quando agimos como grupo organizado; pequenos grupos informais; como pessoas que se preocupam o suficiente para servir."



Minhas queridas irmãs, aloha! Que alegria é estar convosco neste limiar do futuro! Comemoramos 150 anos de serviço, fraternidade, e de uma luta comum rumo à santidade. Daqui a 150 anos, quando as irmãs olharem para trás durante sua comemoração, espero que digam: "O ano de 1992 foi um ano em que não se pôde impedir que os anjos acompanhassem aquelas mulheres".

Bem, queridas irmãs, aquelas mulheres somos nós! Sabeis que foi Joseph Smith que fez essa profecia a respeito de anjos. (Vide *History of the Church*, 4:605.) Peço que todas nós tornemos essa profecia uma realidade, aumentando nossa espiritualidade, unindo-nos em poderosa irmandade e servindo com amor cristão.

Ao falarmos sobre serviço hoje, gostaria de ensinar-vos uma importante palavra japonesa. É *Kigatsuku*.

Kigatsuku significa "um espírito interior que age sem que lhe digam o que fazer". Em primeiro lugar, podemos fazer o bem quando agimos como grupo organizado. Os cento e cinqüenta anos da Sociedade de Socorro falam por si sós. Uma estaca em Denver, Colorado, está fazendo acolchoados – dezenas de acolchoados grossos, quentes, aconchegantes – que doarão aos sem teto e aos necessitados. Segundo, podemos fazer o bem quando agimos em pequenos grupos informais. A junta geral da Sociedade de Socorro ofereceu-se para limpar uma rodovia cheia de lixo; colocou as luvas, e descobriu que não leva tanto tempo para fazer uma grande limpeza. Terceiro, podemos fazer o bem sozinhas – simplesmente como pessoas que se preocupam o suficiente para servir. Pensai na irmã Julia Mavimbela, na África do Sul, ensinando crianças que nunca tiveram um lar de verdade a cuidar da terra cultivando hortas. É o desejo de cada coração que dá energia não só a pequenos atos individuais de serviço, mas também a grande atos, que se tornam movimentos de massa e até mesmo resoluções. Tendes esse poder também.

Estais sentadas em uma esteira



As presidências gerais da Sociedade de Socorro, das Moças e da Primária durante a sessão de abertura da conferência. A nova presidência geral das Moças foi apoiada posteriormente, na sessão vespertina de sábado da conferência.

ou em um banco envernizado? Usais um sari ou um conjunto de três peças? Vós me ouvis em inglês ou em tagalo? Não importa. Ouvi as palavras de meu coração. Senti o poder que pode advir de vosso próprio desejo de fazer o bem!

Quando era apenas uma menininha, minha mãe começou a ensinar-me a ser *kigatsuku*. Quando varria o chão, costumava dizer: "Chieko, o que uma menina *kigatsuku* faria agora?" Então eu corria e pegava a pá do lixo. Reconheci os ensinamentos de minha mãe quando li esta maravilhosa escritura:

"Na verdade digo que (deveis vos) ocupar zelosamente de uma boa causa, e fazer muito de (vossa) própria e livre vontade, e realizar muito bem.

Pois (em vós) está o poder para assim fazer, no que (sois vossos) próprios árbitros." (D&C 58:27-28.)

Sois poderosas! De onde vem esse poder para "fazer muito de (vossa) própria e livre vontade"? Vem do próprio Salvador. Senti o desejo de servir em vosso coração. Senti em vós a força para escolher!

Lembrai-vos de Jesus curando o mendigo cego. Ele cuspiu no chão, passou a lama nos olhos do homem e disse: "Vai, lava-te no tanque de Siloé" (vide João 9:1-7).

Minhas irmãs, esta história nos ensina a respeito de serviço. Primeiro, lembrai-vos de que Jesus e o homem não tinham hora marcada. Encontraram-se quase que por acaso. Assim, buscai pequenas oportunidades na vida diária.

Segundo, Jesus viu a necessidade de uma pessoa. Às vezes acredito que vemos programas em lugar de pessoas.

Terceiro, Jesus fez o serviço imediatamente, apenas com os recursos de que dispunha – saliva, lama e o ímpeto de ajudar. Ele não transportou o homem para um centro médico bem aparelhado, nem organizou uma equipe para um transplante de córnea, nem o transformou em notícia para a mídia. De vez em quando, achamos que não podemos servir porque não somos suficientemente ricos, suficientemente instruídos, ou suficientemente jovens. Lembrai-vos de que, se temos o desejo de servir, nossas mãos vazias, um pouco de saliva, e um pouco de pó são o suficiente para realizar um milagre.

Quarto, Jesus simplesmente não descarregou o serviço no homem e foi embora. Ele deu ao homem uma maneira de exercitar fé e de fortalecer a fé que possuía, pedindo-lhe que participasse de sua própria cura. Era uma coisa simples – lavar-se no tanque de Siloé. O que aconteceria se o homem tivesse recusado? Jesus assumiu esse risco e permitiu que o homem participasse de seu próprio milagre.

O desejo de servir é divino. A caridade é nosso lema. Como mulheres, rogamos com os profetas antigos:

"E que estas minhas palavras com que supliquei perante o Senhor, estejam perto, diante do Senhor nosso Deus de dia e de noite, para que execute o juízo... do seu povo Israel, a cada qual no seu dia." (I Reis 8:59.)

"Que (possamos) ser cheios desse amor, que ele concede a todos os verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo; a fim de que (nos tornemos filhas) de Deus e de que quando ele aparecer sejamos semelhantes a ele." (Morôni 7:48.) Em nome de Jesus Cristo, amém.

Um Mundo de Experiências

"Irmãs de todo o mundo ponderam sobre lições que têm aprendido como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias."

Kathleen Flake: A irmandade do evangelho, para mim é uma dádiva espiritual.

Foi por meio do testemunho de Jesus Cristo que compreendi a verdadeira fraternidade.

Hattie Soil: Não vejo uma irmã como uma irmã branca ou uma irmã negra. Vejo-a como *minha* irmã, e não creio que faça qualquer diferença a cor, a origem, ou o dinheiro da pessoa; não faz nenhuma diferença. Somos irmãs, e é tudo o que importa.

Amy Miner: Penso nos heróis de minha vida – nas heroínas – e elas são o tipo de mulheres que, quando as conhecemos, nos olham diretamente nos olhos e parecem tocar-nos o coração. E fazem isso de tal maneira, que, quando nos afastamos, não temos consciência de que houve uma comunicação. Sentimos-nos, porém, melhor a respeito de nós mesmas.

Mary Ellen Edmunds: Cresci acreditando que a riqueza e a pobreza eram materiais, e não percebia que havia outras formas de riqueza e pobreza. Conheci pessoas que viviam em casas pequeninas, construídas com suas própria mãos, feitas de qualquer material que conseguissem encontrar, e essas pessoas eram tão ricas! Foi quando comecei a perceber que nunca conseguimos o suficiente daquilo de que não precisamos, porque aquilo de que não precisamos nunca nos satisfaz. Parece-me que eu (e talvez outros) passo muito tempo gastando um dinheiro que não tenho, para comprar coisas de que não preciso, para impressionar pessoas de quem não gosto, que não aparecerão para serem impressionadas.

Olga Campora: A idéia mais importante que encontro no evangelho é a alegria. Isso foi realmente muito significativo para mim. Creio que quando encontrei alegria no evangelho, aos vinte e um anos de idade, realmente descobri que minha vida era algo totalmente diferente. Podemos ser muito felizes, mas a alegria do evangelho é uma jornada eterna de felicidade.

Lois Clark: É possível! Sou uma prova de que podemos conseguir. Tenho amigas que também perderam o marido, e algumas delas estão mergulhadas na auto-comiseração; contudo, não precisa fazer o mesmo. É possível enfrentar a vida! É possível ser uma pessoa – seja feliz.

Martha Beck: O Pai Celestial não quer que minimizemos nossas reações na vida. Ele pede que aceitemos o que ele nos dá e que levemos a ele nossos sentimentos e a verdade sobre nossa vida, seja qual for. Se conseguirmos ir a ele com absoluta sinceridade e dizer: "Isto é o que está acontecendo comigo neste momento, e é assim que me sinto", ele poderá, então, utilizar essa sinceridade como um conduto para nos ensinar como curar, como perdoar e arrepender nos, e como amar.



Olhai para Cima e Prossegui com Vigor

Presidente Elaine L. Jack
Presidente Geral da Sociedade de Socorro

"Ser uma mulher do convênio é um chamado santo e sagrado. Nossos convênios devem enobrecer-nos e servir de inspiração e incentivo."



Quando meus quatro filhos viviam em casa, Joe, meu marido, e eu passávamos muitos dias de verão excursionando a pé pelas montanhas. Nossos lugares preferidos para as caminhadas eram as altas montanhas. Adorávamos o desafio de uma escalada difícil, e depois o estimulante momento de estar onde parecia ser o topo do mundo. Examinávamos detalhadamente o horizonte, apreciando o panorama de outros picos e vales.

Uma das maiores aventuras de minha vida aconteceu no dia em que escalamos três desfiladeiros contíguos. Começando de manhã bem cedo, iniciamos a caminhada, sempre para o alto. A marcha provou ser longa e extenuante, entretanto cada cenário tinha sua própria majestade e perspectiva. A satisfação pelas coisas que eu contemplava era maior que o cansaço que sentia. Jamais esquecerei a admiração e o senso de realização que experimentei ao chegar ao topo da montanha e olhar para este mundo amplo e maravilhoso.

Hoje, queridas irmãs da Sociedade de Socorro, estamos de mãos dadas em todo o mundo, e nos encontramos em outra espécie de cume. Deste pináculo de 150 anos da Sociedade de Socorro vislumbramos os ricos frutos da caridade semeados com as sementes da fé em 135 países e territórios. Que satisfação nos causa ver os testemunhos serem edificados, as pessoas abençoadas, a caridade desenvolvida e praticada, as famílias fortalecidas e o espírito de irmandade desfrutado por mais de três milhões de membros da Sociedade de Socorro.

Vosso ponto de observação pode ser realmente o topo de uma montanha. Talvez seja um outeiro de uma planície verdejante ou uma duna de areia no deserto. Poderia ser um trecho de praia preferido ou a crista gelada de uma colina coberta de neve. Quem sabe seja o degrau de cima da entrada de vossa própria casa. Seja qual for a vossa perspectiva, hoje peço que fiqueis a meu lado e olheis para o alto! Subamos juntas para novos cumes espirituais. Faremos ressoar as palavras de Isaías: "Subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos e andemos nas suas veredas." (Isaías 2:3).

Hoje vos peço que empreendais comigo uma jornada espiritual digna de nossos melhores esforços. Peço-vos que sigais em frente comigo na busca de níveis de espiritualidade pessoal sem paralelo. Procuremos ter uma visão mais ampla e corações mais fortes. Façamos de "A Caridade Nunca Falha" um lema de tal significado pessoal que o mundo inteiro seja abençoado por nós, as filhas de Deus, que somos as irmãs da Sociedade de Socorro.

Com esta transmissão nos unimos como jamais o fizemos. Nunca na história da Igreja as mulheres de Sião estiveram tão estreitamente ligadas. Isto é simbólico, lembrando-nos de que nos achamos irmanadas na maior de todas as causas, que é o evangelho de Jesus Cristo. Quando eu era menina e crescia no sopé das Montanhas Rochosas Canadenses, sempre imaginava o que seria galgar os picos distantes que avistava. Hoje, quando estamos literalmente ligadas através dos continentes do mundo, galgamos montanhas bem maiores que as que divisei.

Irmãs, somos o povo do convênio, abençoadas por viver na terra quando podemos nos preparar, com zelo, para a segunda vinda de nosso Salvador. Oro para que possamos nos alegrar diariamente por estarmos vivas agora, quando podemos fazer convênios por meio do batismo e na casa do Senhor. Sinto o mesmo que Néfi expressou: "Minha alma também se deleita nos convênios que o Senhor fez...; sim, minha alma deleita-se na sua graça, justiça, poder e misericórdia, e no grande e eterno plano para salvar-nos da morte"(2 Néfi 11:5). Ser uma mulher do convênio é um chamado santo e sagrado. Nossos convênios devem enobrecer-nos e servir de inspiração e incentivo. Um conhecimento mais profundo de nossos convênios eleva a nossa visão aos panoramas mais sublimes que nos aguardam. Quando somos "verdadeiras seguidoras de... Jesus Cristo", podemos tornar-nos filhas de Deus, para que "quando ele aparecer sejamos semelhantes a ele, pois o veremos como é" (Morôni 7:48).

Nesta busca pelo melhor que há em nós, somos como Sariah que, juntamente com Léhi e sua família, partiu de Jerusalém cumprindo as ordens do Senhor. Pegamos nossa "família e provisões"(1 Néfi 2:4), e viajamos pelo deserto. Damos "graças ao Senhor, nosso Deus" (1 Néfi 2:7). Às vezes nos lamentamos por causa da dureza do coração daqueles que amamos. Em alguns momentos "(nos enchemos) de alegria... e (nos alegramos) muito" (1 Néfi 5:1). Em outros "(exortamos)... com todo o amor de um terno pai"(1 Néfi 8:37), quer sejamos mães físicas ou não. Trabalhamos arduamente. Deparamos com conflitos. Lutamos pela fé. Sofremos "todos os padecimentos" (1 Néfi 17:20). Entretanto, como Sariah, prosseguimos rumo à exaltação, a suprema terra prometida.

Certamente vos lembrais de que, durante a jornada da família de Léhi e Sariah, Néfi quebrou o arco. Ele foi instruído a ir ao "cume da montanha"(1 Néfi 16:30), a fim de obter alimento para a família. Fico imaginando se, ao chegar lá em cima, ele parou, como eu sempre fazia em semelhante altitude, para olhar em redor e avaliar a distância que ele e sua família haviam percorrido, e a direção em que precisavam seguir.

Amadas irmãs, de meu ponto de observação vejo vossa bondade e potencial. Sei que em vossa vida existem dificuldades. Também posso ver até que altura galgastes e as estonteantes altitudes a que haveis chegado. Sinto o amor que o Salvador tem por vós e vosso amor por ele. Foi nosso Senhor que prometeu: "Irei diante de vossa face. Eu estarei à vossa mão direita e à vossa esquerda, e o meu Espírito estará em vossos corações, e os meus anjos ao vosso redor, para vos suster" (D&C 84:88). Diante desta promessa, podemos seguir em frente, com a certeza, de que nos elevaremos a altitudes espirituais nunca antes imaginadas.

A presidente da Sociedade de Socorro de uma ala recentemente compartilhou comigo a reação que teve a assistente social da comunidade, ao seu pedido de informar às irmãs, as necessidades de serviços locais. Ela calmamente explicou que cada unidade da Sociedade de Socorro da Igreja empreenderia um projeto. A assistente disse, então: "Quer dizer que 18.000 grupos de mulheres da Sociedade de Socorro irão fazer alguma coisa em suas comunidades locais? Então mudarão o mundo".



A nova presidência geral das Moças, apoiada na sessão vespertina de sábado da conferência: presidente Janette C. Hales, ao centro, primeira conselheira Virginia H. Pearce, à esquerda, e Patricia P. Pinegar, segunda conselheira.

Mudaremos o mundo sim. E para melhor, pois essa jornada a maiores alturas não é uma jornada comum, nem menor do que a de Sariah. A nossa é a busca da mudança... de nos tornarmos discípulos mais verdadeiros de nosso Senhor e Salvador. Ergueremos os olhos para as montanhas e seguiremos incessantemente para a exaltação.

Como, porém, escalarmos esta montanha? Dando um passo constante de cada vez. Tenho uma boa amiga com quem me tenho aconselhado freqüentemente no decorrer dos anos, a respeito de minhas mais profundas preocupações. Principalmente quando inicio uma nova tarefa e sinto-me insegura, ela invariavelmente diz, com entusiasmo. "Que emocionante! Elaine, você pode fazer isso". Sinto-me grata por sua confiança. Irmãs, digo-vos hoje que podemos fazer isso. Construiremos o reino de Deus – uma pessoa e um lar de cada vez. Casadas, solteiras, idosas, jovens, com filhos ou sem filhos, provaremos que Eliza R. Snow, uma antiga e inspirada líder da Sociedade de Socorro estava certa: "Não existe irmã alguma tão isolada e com a esfera de ação tão restrita que não possa realizar muita coisa para estabelecer o reino de Deus na terra"(*Woman's Exponent*, 15 de setembro de 1873, p. 62). Construiremos o reino de Deus edificando nosso lar com fé, quer vivamos sozinhas ou numa família numerosa.

Para muitas de nós as montanhas mais íngremes que subimos se acham dentro de nosso próprio lar. Visto que nos esforçamos para sermos unidades de famílias eternas, devemos dar valor a nossas famílias. Queridas irmãs, apegai-vos a vosso marido, filhos, pais, irmãos e àqueles que considerais como vossa família



porque conviveis com eles. Considerai-os vossos companheiros de jornada.

Uma mulher de fé poderosa filiou-se à Igreja e, em virtude de situação econômica difícil, deixou sua família e terra natal. Sua jornada levou-a muito longe, sua fé mais adiante ainda. Quando se encontrava na época de se aposentar, foi chamada como Presidente da Sociedade de Socorro. Esse chamado trouxe à tona uma vida inteira de conhecimento e de realizações. Foi uma mulher de tamanha fé, que as irmãs da Sociedade de Socorro se uniam ainda mais quando ela as abraçava, física e espiritualmente. Uma jovem mãe perguntou-lhe como desenvolvia tão radiante fé. A irmã respondeu: "Volte as costas aos problemas e procure a luz".

Irmãs, ao galgarmos as montanhas, especialmente aquelas do ambiente em que vivemos, olhemos para o Senhor, que é a luz. Mostrai essa luz à vossa família ou àqueles que assim considerais, pois os caminhos serão árduos, e os obstáculos certamente nos machucarão. Cálida e constante, porém, a luz nos chama. Segui-a, sabendo que os desafios são reais, como o é o Senhor. Acendei uma tocha de fé no lar e mantende-a ardendo brilhantemente, mesmo se longa for a noite e difícil a jornada.

Escalaremos nossos picos espirituais com coragem. A coragem é uma ferramenta poderosa. Com ela podemos cavar as pedras e permanecer firmes, mesmo se a escalada for traiçoeira. Vejo tanta coragem em vós. Caminhais quilômetros para ir à Igreja. Reconstruís uma casa destruída pelas inundações. Ides à escola, às vezes com a carteira sobre a cabeça. Estendeis vossos parcos recursos para poderdes alimentar a família. Enfrentais a morte, sobreviveis à estiagem, e perdoais após um divórcio. Arrependeis-vos quando isso é necessário. Abandonais velhos hábitos e em lugar deles abraçais o evangelho. Pagais o dízimo quando vossos filhos precisam de sapatos. Passais o inverno sem roupas quentes. Criais os filhos sozinhas. Aceitais um chamado na Igreja, quando não tendes a menor idéia de como o cumprireis. Trabalhais para vos sentirdes bem, mesmo quando vos julgais tão imperfeitas. Procurais alcançar alguém que talvez não vos estenda a mão. Apaziguais uma prolongada discussão familiar. Pondes a família em primeiro lugar, mesmo seduzidas por outras alternativas. Cultivais a coragem, pois ela vos ajudará a viver confiantes e melhor.

O profeta Moisés disse aos filhos de Israel, que se preparavam para entrar em um território cheio de incertezas: "Esforçai-vos e animai-vos; não temais... porque o Senhor teu Deus é o que vai contigo; não te deixará nem te desamparará" (Deuteronômio 31:6). Irmãs, o Senhor não nos deixará ou desamparará.

Escalaremos regozijantes as nossas montanhas espirituais. Em nossos corações ressoarão as palavras de Isaías: "Porque com alegria saireis, e em paz sereis guiados: os montes e os outeiros exclamarão de prazer perante a vossa face, e todas as árvores do campo baterão as palmas"(Isaías 55:12). Cada discernimento, cada percepção espiritual deve suprir-nos de um espírito de ação de graças que transborda para a vida daqueles com quem convivemos. Nós, irmãs em Sião, temos os maiores motivos para sermos gratas ao Senhor.

Agradecei a Deus por vosso testemunho. Agradecei-lhe por viverdes nesta época. Quando surgirem desafios, agradecei ao Senhor pelo conhecimento de que ele vive, e tende paz sabendo que ele vos ama. Ao trabalhardes arduamente, dizei: "O Senhor me concede uma imensa alegria com o produto de meu trabalho"(Alma 36:25). Nos momentos difíceis, dizei: "Posso todas as coisas naquele que me fortalece" (Filipenses 4:13). Em cada lição aprendida e em cada resposta à oração pessoal, dizei: "Alegra-me, extraordinariamente que (meu) Senhor Jesus Cristo tenha se lembrado de (mim)" (Morôni 8:2).

Hoje, lado a lado de mão dadas, estamos juntas na areia ou nas pedras, ou nos degraus da casa. Olhamos juntas na direção de nosso lar celestial. Que possais, como membros da Sociedade de Socorro – e minhas irmãs – buscar e encontrar as mais elevadas altitudes pessoais espirituais. Que os cumes da percepção espiritual encham vossas almas de alegria e vos inspirem a olhar para cima e prosseguir com vigor. E que nessa escalada possamos compartilhar nosso testemunho em todo lar e em toda nação: "Que ele vive!" (D&C 76:22).

Em nome de Jesus Cristo, amém.

O Espírito da Sociedade de Socorro

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

"O serviço é produto do amor. Quando amamos, servimos."



Hoje nossas almas se voltam para os céus. Estamos sendo abençoados com lindas canções e mensagens inspiradas. O Espírito do Senhor está presente.

Trago-vos, nobres irmãs da Sociedade de Socorro, as saudações do Presidente Ezra Taft Benson, que através de um sistema de TV a cabo assiste a esta reunião em seu apartamento; do Presidente Gordon B. Hinckley, que cumpre uma designação no exterior; e de todas as Autoridades Gerais da Igreja. Congratulamo-nos convosco. Oramos por vós. Orgulhamo-nos de vós.

Presidentes Elaine Jack, Chieko Okasaki, Aileen Clyde – graças aos céus por vossas queridas mães, vossos professores, vossos líderes de jovens que reconheceram o vosso potencial.

Parafraseando um pensamento:

Ninguém sabe o valor de uma menina,
É preciso esperar para ver;
Mas a mulher que hoje é nobre,
Foi menina antes de crescer.

Há anos, vi a fotografia de uma classe da Escola Dominical da Ala 6, Estaca Pioneer, na Cidade do Lago Salgado. A foto foi tirada em 1905. Na primeira fila aparecia uma doce menina, de rabo de cavalo. Seu nome era Belle Smith. Mais tarde, como Belle Smith Spafford, Presidente Geral da Sociedade de Socorro, ela escreveu: "Jamais as mulheres exerceram tanta influência como no mundo de hoje. Nunca as portas da oportunidade se abriram tão amplamente para elas. Esta é uma época atraente, emocionante, desafiadora e exigente para as mulheres. É um período rico em recompensas, se mantivermos o equilíbrio, aprendermos os verdadeiros valores da vida, e determinarmos sabiamente as prioridades."[1]

O apóstolo Paulo nos advertiu: "A letra da lei mata, e o espírito vivifica" (II Coríntios 3:6). O espírito da Sociedade de Socorro está-se manifestando hoje em dia, em nossa época. Presenciamos o despertar do poder, ouvimos o farfalhar de uma ressurreição, observamos o alvorecer de um novo dia.

No *Church News*, a irmã Irene Maximova, presidente da Sociedade de Socorro da Ala de São Petersburgo (Rússia), relatou algumas transformações que notara na vida das mulheres ao se filiarem à Igreja: "Elas têm mais compaixão das pessoas. Têm maior consideração e respeito. Passam a se dedicar mais às escrituras e assuntos espirituais... Como membros na Rússia, devemos sempre nos lembrar dos mandamentos do Senhor e amar a Deus e ao próximo ... Durante setenta anos nossa sociedade privou-se dessas boas qualidades".[2]

Na mesma edição do *Church News* se encontrava o fantástico anúncio de que três novas missões logo seriam organizadas na região antes conhecida como União Soviética. Isso já aconteceu. Ramos da Igreja seriam organizados, as águas do batismo receberão os que estiverem preparados, a Sociedade de Socorro vai crescer, e almas serão salvas.

Neste ano, o do vosso sesquicentenário, cumprimento-vos pelo tema cuidadosamente escolhido, de eliminar o analfabetismo. Aqueles, dentre nós, que sabem ler e escrever, não conhecem as dificuldades dos que não sabem. Eles se acham envoltos em uma nuvem espessa que lhes impede o progresso, obstrui o intelecto, e limita as esperanças. Irmãs da Sociedade de Socorro, podeis dissipar essa nuvem de desespero e fazer descer sobre tais pessoas a luz divina como a que brilha sobre vossas irmãs.

Há alguns meses encontrava-me em Monroe, Louisiana, assistindo a uma conferência regional. Foi uma bela ocasião. No aeroporto, ao voltar para casa, fui abordado por uma adorável jovem negra membro da Igreja, que disse com um largo sorriso: "Presidente Monson, antes de filiar-me à Igreja e tornar-me membro da Sociedade de Socorro, eu não sabia nem ler nem escrever, como também nenhum de meus familiares. Sabe, éramos pobres meeiros. Presidente, minhas irmãs da Sociedade de Socorro ensinaram-me a ler. Ensinaram-me a escrever. Agora eu ajudo a ensinar as irmãs a ler e escrever. "Refleti então sobre a suprema alegria que ela deve ter sentido ao abrir a Bíblia e ler pela primeira vez estas palavras do Senhor:

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e



humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve" (Mateus 11:28-30).

Naquele dia em Monroe, Louisiana, recebi uma confirmação do Espírito a respeito de vosso nobre objetivo.

Ao planejar o currículo das mulheres, as seguintes diretrizes, têm sido seguidas com grande cuidado:

A. Toda mulher foi investida por Deus de características individuais, dons e talentos, para que possa cumprir uma missão específica no plano eterno.

B. O sacerdócio existe para o benefício de todos os membros da Igreja. Embora as mulheres não possuam o sacerdócio, os homens não têm maior direito que elas às bênçãos que dele emanam.

C. O lar é a organização básica para ensinar uma pessoa a andar retamente perante o Senhor.

D. O serviço compassivo e a sensibilidade às necessidades dos outros são os propósitos principais para os quais o programa das mulheres foi organizado.

De acordo com esta declaração, quero fazer-vos, irmãs da Sociedade de Socorro, quatro desafios para os nossos tempos:

Primeiro: Compartilhar vossos talentos.

Segundo: Apoiar o marido.

Terceiro: Fortalecer vossos lares.

Quarto: Servir a Deus.

Compartilhar vossos talentos. Cada uma de vós, solteira ou casada, seja qual for a idade, tem a oportunidade de aprender e crescer. Expandi vosso conhecimento, tanto intelectual como espiritual até alcançar a plena estatura do vosso potencial divino. Vossa influência para o bem é ilimitada. Compartilhai vossos talentos, pois aquilo que de boa vontade compartilhamos, mantemos, e aquilo que egoisticamente retemos, perdemos.

Apoiar o marido. Tanto o marido como a esposa devem ter em mente que "a mulher foi tirada do homem, não de seus pés, para ser pisada, mas de seu lado, para ser igual a ele, sob seu braço para ser protegida, e perto do coração para ser amada." Sede pacientes, ternas, amorosas, atenciosas e compreensivas. Sede o melhor de vós ao apoiar o marido, lembrando que os filhos geralmente superam suas carências afetivas, mas o marido não.

Muitos membros da Sociedade de Socorro não têm marido. A morte, o divórcio e até mesmo a falta de oportunidade de se casar fizeram, em muitos casos, com que a mulher ficasse sozinha. Na verdade, ela não precisa sentir-se só, pois um Pai Celestial amoroso estará a seu lado, para orientá-la, dar-lhe paz de espírito e segurança nos silentes momentos em que se encontrar solitária e precisar de compaixão.

Fortalecer o lar. O lar, esse maravilhoso lugar, é destinado a ser um refúgio chamado céu, onde o Espírito do Senhor pode habitar.

Muitas vezes as mulheres subestimam sua influência para o bem. Bem que poderíeis seguir a fórmula dada pelo Senhor: "Estabelecei uma casa, mesmo uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de ensino, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus"(D&C 88:119).

Em tal casa encontraremos crianças felizes e sorridentes a quem foi ensinada a verdade, por preceito e por exemplo. Em um lar santo dos últimos dias os filhos não são simplesmente tolerados, mas acolhidos; não pressionados, mas incentivados; não conduzidos, mas guiados; não negligenciados, mas amados.

Servir a Deus. Não podeis servir ao próximo sem demonstrar amor a Deus. O serviço é produto do amor. Quando amamos, servimos. Como afirmou James Russell Lowell esplendidamente em seu clássico poema, *A Visão de Sir Launfal.* "O que importa não é o que damos, mas o que compartilhamos, pois vazio é o dom não havendo doador".[3] "Todos os mais sublimes sentimentos do mundo pesam menos que um só gesto de amor".[4]

Vai, alegra o solitário, o entristecido;
Vai, consola o que chora, o desalentado;
Vai, espalha em teu caminho gestos de ternura;
Vai, torna hoje o mundo melhor.[5]

O âmago do serviço compassivo, um dos notáveis credos da Sociedade de Socorro, é a dádiva de si mesma. Emerson explicou: "Anéis e jóias não são presentes, mas desculpas para presentear. A única e (verdadeira) dádiva é uma parte de si mesmo".[6]

Irmãs, aceitai estes quatro desafios, de (1) compartilhar vossos talentos; (2) apoiar vosso marido; (3) fortalecer o lar; e (4) servir a Deus. Se assim o fizerdes, as bênçãos dos céus vos acompanharão.

Talvez eu possa ilustrar este ponto. Há alguns anos recebi uma designação singular e atemorizante. Folkman D. Brown, que na época era nosso Diretor de Relações Públicas para os Escoteiros da América, procurou-me no escritório, sabendo que eu estava prestes a partir em uma designação demorada, para visitar as missões da Nova Zelândia. Falou-me de sua irmã, Belva Jones, que sofria de câncer terminal e não sabia como dar aquela triste notícia a seu filho único – em missão na distante Nova Zelândia. Seu desejo, e mesmo apelo, era de que ele permanecesse em missão e servisse fielmente. Preocupava-se com a reação dele, pois o missionário, élder Ryan Jones, havia perdido o pai um ano antes, da mesma enfermidade fatal.

Aceitei a responsabilidade de informar élder Jones sobre a enfermidade de sua mãe, e transmitir-lhe o seu desejo de que permanecesse na Nova Zelândia até completar a missão. Após uma reunião missionária realizada no edifício adjacente ao majestoso e belo Templo da Nova Zelândia, conversei em particular com o élder Jones e, tão delicadamente quanto possível, expliquei-lhe a situação de sua mãe. Certamente houve lágrimas – não apenas dele – mas então, com um aperto de mão firme e seguro veio o compromisso: "Diga a minha mãe que servirei, orarei e que a verei novamente".

Retornei à Cidade do Lago Salgado em tempo de assistir a uma conferência da Estaca Lost River, Idaho. Quando estava junto ao púlpito com o presidente Burns Beal, um banco da capela, onde o sol da manhã parecia iluminar uma mulher que estava bem à frente, chamou-me a atenção. O presidente Beal apresentou-a como sendo Belva Jones, e disse: "ela tem um filho cumprindo missão na Nova Zelândia. Ela está muito doente e pediu uma bênção".

Até aquele momento eu não sabia onde Belva Jones vivia. Minha designação naquele fim-de-semana poderia ter-me levado a qualquer uma das muitas estacas. Entretanto o Senhor, à sua maneira, respondeu à oração da fé elevada por uma dedicada irmã da Sociedade de Socorro. Após a reunião tivemos uma agradável conversa. Relatei palavra por palavra a reação e decisão de seu filho, Ryan. Foi dada uma bênção e proferida uma oração. Recebemos o testemunho de que Belva Jones viveria para ver de novo seu filho.

E ela teve esse privilégio. Um mês antes de seu falecimento Ryan voltou, tendo completado uma missão bem sucedida.

Não consigo lembrar-me da Estaca Lost River sem retratar ainda na memória aquela irmã simples, que se tornou linda em virtude de sua fé. Nosso Pai havia usado o brilho do sol para tornar conhecido o seu propósito. Jamais esquecerei Belva Jones. Ali estava uma pessoa que compartilhava livremente os seus talentos. Ali se achava alguém que apoiou o marido – e depois o filho – em seus chamados no sacerdócio. Ali estava alguém que havia fortalecido o lar, mesmo na ausência do marido e pai. Ali estava alguém que continuou a servir a Deus e a todos os seus semelhantes. Ali estava alguém que era um exemplo do espírito da Sociedade de Socorro.



A presidência geral da Sociedade de Socorro: presidente Elaine L. Jack, ao centro, primeira conselheira Chieko N. Okazaki, `a esquerda, e Aileen H. Clyde, segunda conselheira.

Queridas irmãs da Sociedade de Socorro, prossegui com visão, movidas pela fé, em seus próximos 150 anos. Repito a todas vós aquele antigo, mas sincero desejo: Feliz 150º aniversário!

"O Senhor te abençoe e te guarde: O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti: O Senhor sobre ti levante o seu rosto e te dê paz." (Números 6:24-26.)

Em nome do Príncipe da Paz, Jesus Cristo o Senhor, amém.

OBSERVAÇÕES

1. *A Woman's Reach* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1974), p. 21.
2. *Church News*, 15 de fevereiro de 1992, p. 7.
3. *The Complete Poetical Works of James Russell Lowell* (Boston: Houghton, Mifflin Co., 1925), p. 110.
4. *Rousseau and the Sentimentalists*, citado por John Bartlett, *Familiar Quotations*, 14a. ed. (Boston: Little, Brown and Co., 1968), p. 696).
5. *Deseret Sunday School Songs* (Salt Lake City: Deseret Sunday Union, 1909), número 197.
6. "Gifts," em *The Complete Writings of Ralph Waldo Emerson* (New York: Wm. H. Wise and Co., 1929), p. 286.

Chamada Nova Presidência Geral das Moças



Presidente Janette C. Hales



Virgínia H. Pearce, primeira Conselheira



Patricia P. Pinegar, segunda conselheira

Janette C. Hales e outros membros da antiga presidência geral das Moças e equipe se reuniram para uma festa de despedida, na qual o grupo, muito unido, teve a oportunidade de expressar o amor e a gratidão que os ligava.

Sister Hales, que em breve seria apoiada como a nova presidente geral das Moças, observou discretamente: "Na verdade não gosto de círculos fechados".

"Sofre de claustrofobia?" perguntou alguém.

"Não, apenas quero que as pessoas sintam que sempre há lugar para elas."

Estender a mão a outrem é importante para Sister Hales, porque, diz ela, "as pessoas sempre me estenderam a mão".

Na verdade, foi uma presidente da Primária em Spanish Fork, Utah, que literalmente abraçou Janette, então com onze anos de idade, e convidou-a a ser batizada. Ela freqüentava a Primária ocasionalmente, com crianças da vizinhança, mas alguns anos se passaram antes que alguém percebesse que ela não era membro da Igreja. Apesar de ser jovem e não ter grande compreensão do evangelho, ela se sentia incluída na Primária, por isso decidiu unir-se à Igreja.

"Embora meu pai não fosse membro e minha mãe fosse inativa, eles apoiaram minha decisão. Eles sempre ensinaram os princípios do evangelho em casa", recorda-se Sister Hales. "Ensinaram-me a ser gentil, honesta e dedicada, e apoiaram-me em tudo o que fiz."

E Janette Hales, nascida em 7 de junho de 1933, filha de Thomas L. e Hannah Carrick Callister, tem realizado muitas coisas. Casou-se com Robert H. Hales em 1955. Algumas de suas maiores "realizações" são seus cinco filhos: Anne Hales Nevers, Thomas C. Hales, Janet Hales Ricks, e Mary Hales.

Também serviu na junta geral da Primária, foi presidente de Primária de ala e estaca, e serviu na Assembléia Legislativa do Estado de Utah. Nos últimos dois anos foi segunda conselheira na presidência geral das Moças.

"Foi uma grande experiência", observa. "O programa das Moças, seu tema e seus valores se fundamentam em princípios imutáveis que podem ser uma bênção na vida das jovens, de suas famílias e líderes. Não é apenas um programa; é uma maneira simples e atraente de se pôr valores em prática."

Sister Hales aprendeu o que chama de "uma das maiores lições de sua vida" quando o marido faleceu de câncer há quatro anos.

Senti a enorme responsabilidade de dar segurança a meus filhos. Ao mesmo tempo, contudo, percebi que não estaria sempre perto deles. Foi nesse momento que percebi que a segurança total não é uma opção na vida.

"Quando percebi isso, senti-me livre imediatamente", continua ela. "Há um certo risco em se viver e amar, mas a vida é vazia sem essas coisas. Quando compreendemos sinceramente que a segurança completa não é uma opção, podemos voltar-nos para o Senhor e fazer tudo o que ele quer de nós, independente do custo."

Voltar-se para o Senhor será importante no novo chamado de Sister Hales. Ela dirigirá um programa que envolve cerca de 480.000 jovens em todo o mundo.

"O potencial – ver jovens fazendo escolhas que as levam a Cristo – faz tudo isso valer a pena", observa Sister Hales. "O evangelho e a Igreja podem fazer a diferença em nossa vida."

Embora às vezes nos sintamos solitárias, "o único lugar a que podemos e devemos sentir que pertencemos é nossa ala ou ramo. Precisamos estender a mão aos outros, incluir cada um e demonstrar

amor e preocupação". Está claro que, sob a direção de Sister Hales, não haverá círculos fechados no programa das Moças.

A primeira conselheira na nova presidência, Virginia H. Pearce, concorda com ela. Criada em um ambiente de liberdade, confiança e amor, ela reconhece a importância que esses elementos têm enquanto a criança se desenvolve.

"Durante minha infância, havia uma liberdade incrível para eu descobrir quem era", recorda-se. Nascida a 8 de fevereiro de 1945, filha do meio de Gordon B. e Marjorie Pay Hinckley, ela aprendeu com os pais que poderia ser tudo o que quisesse.

Meus pais ensinaram pelo exemplo. As regras de nossa casa nunca foram realmente discutidas, elas eram apenas óbvias e evidentes, e nós tratávamos de obedecer a elas. Caso contrário, sabíamos que sofreríamos conseqüências."

Uma experiência de infância ilustra essa abordagem direta em relação à vida. Crianças da vizinhança atiravam pedras no telhado de uma casa, e finalmente chegou a vez de Virginia. Mais jovem e menor que as demais, Virginia atirou uma pedra bem na janela do quarto onde a proprietária dormia.

A dona acordou logo e ficou clara sua decepção quanto ao comportamento da jovem Virginia. "Ela me disse que se eu fosse sua filha," recorda-se Sister Pearce, "passaria o resto do dia sentada em uma cadeira na cozinha. Então fui para casa e fiquei sentada em uma cadeira, na cozinha, o resto do dia.

Não precisei contar a meus pais nem discutir ou reclamar. Apenas percebi que fizera algo de errado – e se aquela senhora achava que meu castigo era ficar sentada em uma cadeira o dia todo, assim seria".

Embora Sister Pearce tenha sempre sentido a presença do Pai Celestial, seu compromisso em relação a ele aprofundou-se na adolescência.

"Estava com quinze anos, aquela idade difícil em que realmente não sentimos que pertencemos a algum lugar ou que alguém se importa", explica, sorrindo com as recordações. "Sentia-me de certo modo isolada, mas lembro-me de, conscientemente, tomar a decisão de apegar-me ao evangelho. Eu sabia que queria estar com meu Pai Celestial."

Quando Irmã Pearce conheceu seu futuro esposo, James R. M. Pearce, tornaram-se amigos imediatamente, mas não namoraram até um ano mais tarde. Casados em 1965, têm agora cinco filhas – Rosemary Olsen, Emily Fox, Laura Jenkins, Heidi Jenson e Amy – e um filho, James.

Seus pontos positivos – um ouvido atento, um coração dedicado, a capacidade de acumular informações ouvindo e amando, – têm-lhe sido úteis como mãe e continuarão a sê-lo agora, em sua nova designação.

"Tenho forte desejo de ouvir os jovens", comenta. "A adolescência é a época para descobrirem quem são e o que querem. As moças sabem o que dá certo para elas, os desafios que enfrentam, o que desejam realizar. Estou na expectativa de ouvi-las e aprender com elas."

Como segunda conselheira, Patricia P. Pinegar também se dispôs a fazer o que for possível para que a organização das Moças funcione. Como aprecie a vida ao ar livre e as pessoas, Sister Pinegar sabe quão importante a adolescência pode ser.

"Foi na época em que cursei a escola secundária que senti um despertar espiritual real", lembra-se. "Sempre quis fazer o que era certo, mas quando completei dezoito anos, senti um grande desejo de conhecer meu Pai Celestial.

Naturalmente, continuo esforçando-me por crescer espiritualmente."

Oportunidades de crescimento espiritual não lhe faltaram. Nascida a 3 de fevereiro de 1937, filha de Laurence e Wavie Williams Peterson, Patricia conheceu Ed Pinegar e casou-se com ele dezenove anos depois. Muitas dessas oportunidades de desenvolvimento surgiram enquanto criava os oito filhos: Karie Bushnell, Steven, Kelly Hagemeyer, Kristin Gubler, Brett, Cory, Tracy e Tricia.

"Tenho aprendido muito com meu casamento, nossa família, e meus chamados da Igreja. Eu vou continuando a crescer, a estirar-me e a dizer "Ai!" Nem sempre é fácil, mas tenho fé incondicional de que meu Pai Celestial vive e me conhece pessoalmente. Isso me dá o desejo e a fé para continuar a dizer sim, continuar a crescer, continuar a confiar.

Embora com freqüência nos sintamos inadequadas, indignas, ou assustadas, se fizermos tudo que nos for possível, o Senhor fará o que falta para sermos bem sucedidas naquilo que espera de nós."

Sister Pinegar tem auxiliado outras pessoas a aprenderem este mesmo princípio. Durante o período em que seu marido serviu como presidente da Missão Inglaterra Londres Sul e como diretor do Centro de Treinamento Missionário em Provo, Utah, ela incentivava os missionários a dizer sim e obedecer.

Outras coisas que tentou ensinar aos missionários é o amor às escrituras. Novamente, ela ensinou pelo exemplo. "Desafiei-os a ler as escrituras todos os dias e a procurar uma idéia ou princípio nas escrituras que pudessem aplicar no mesmo dia", explica ela. "E eu fazia o mesmo. Todos os dias deixava um cartão do lado de fora da porta de meu escritório, com uma escritura e sua aplicação pessoal. É fundamental que aprendamos como as escrituras podem ajudar-nos, fortalecer, e guiar.

"Estou emocionada com esta nova oportunidade", continua ela. "Levei o tema das Moças para casa há algumas noites e li-o repetidas vezes. Já o lera anteriormente; até já o havia mencionado, mas foi como se eu o lesse pela primeira vez."

"Nossas jovens precisam repetir este tema em voz alta para compreendê-lo, para sentí-lo. Nunca li algo tão intenso em tão poucas palavras. Se uma jovem seguir estas palavras, ela se revestirá da armadura de Deus e terá o escudo de Cristo, a proteção de que necessita para superar os desafios e provações da vida." □

ELES FALARAM PARA NÓS

Relatório da 162ª Conferência Geral Anual nos Dias 4 e 5 de Abril de 1992

Presidente Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência
"Sem dúvida, queridos jovens, sois uma geração eleita. Espero que nunca vos esqueçais disso, que nunca considereis isso coisa sem grande importância. Espero que cresça em vós, interiormente, um profundo sentimento de gratidão a Deus, que vos possibilitou vir a esta terra nesta época maravilhosa da história do mundo."

Presidente Howard W. Hunter, do Quorum dos Doze Apóstolos
"Precisamos de mais paz no mundo, resultante de mais paz na família, na vizinhança, na comunidade. Para obtermos e cultivarmos tal paz, 'precisamos amar nossos semelhantes, independentemente de serem nossos amigos ou inimigos.'"

Élder Marvin J. Ashton, do Quorum dos Doze Apóstolos
"Se pudéssemos olhar dentro dos corações uns dos outros e compreendêssemos os desafios singulares que cada um de nós enfrenta, acho que nos trataríamos com muito mais bondade, amor, paciência, tolerância e cuidado."

Élder Joseph B. Wirthlin, do Quorum dos Doze Apóstolos
"Procuremos obter o Espírito Santo, que pode ser o companheiro constante de todos os membros da Igreja obedientes e justos. Ele pode revelar toda a verdade à nossa mente e ao nosso coração, consolar-nos nas aflições, levar-nos a tomar decisões e a fazer escolhas corretas, e ajudar a purificar-nos do pecado. Não conheço bênção maior que possamos receber na mortalidade que a companhia do Espírito Santo."

Élder William R. Bradford, dos Setenta
"Os jovens devem aprender que nenhuma das coisas empolgantes, interessantes e divertidas vale a pena se os afastar do caminho que os levará de volta ao Pai Celestial."

Bispo Robert D. Hales, Bispo Presidente
"A oração é essencial para expressarmos gratidão ao Pai Celestial. Ele espera que expressemos gratidão, pela manhã e à noite, em orações sinceras simples, vindas do coração, pelas inúmeras bênçãos, dons e talentos."

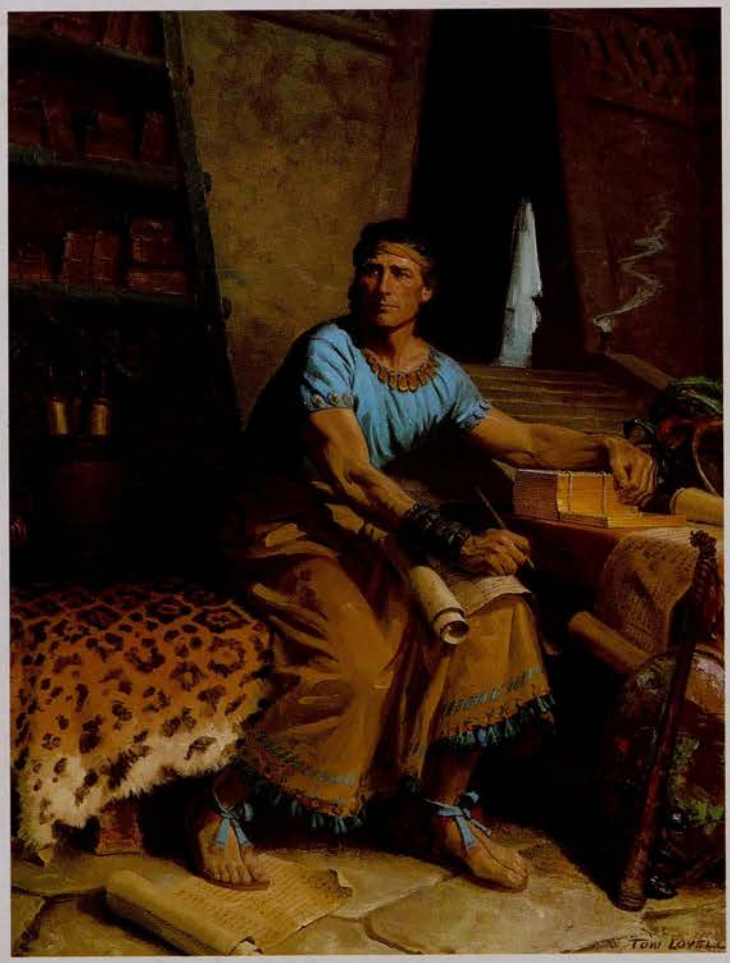


Visitantes na sessão do sacerdócio da conferência tiram o paletó devido ao calor.

L.D.S. CHURCH
TRANSLATION DIVISION
LIBRARY
JUL 15 1992



Santos de diversas partes do mundo se reúnem, por ocasião da conferência, para serem "alimentados pela boa palavra de Deus" (Morôni 6:4).



Cerca de quatrocentos anos após o Salvador ressurreto haver aparecido no continente americano, o profeta Morôni (capa) enterrou os registros sagrados de seu povo. Ele e o pai, Mórmon (acima), prepararam e conservaram os registros fielmente, sabendo que um dia seriam trazidos à luz, para que todos fossem "(persuadidos) de que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivente" (Mórmon 5:14). Essa mensagem é repetida nesta revista, nos ensinamentos dos servos do Senhor dos dias atuais.